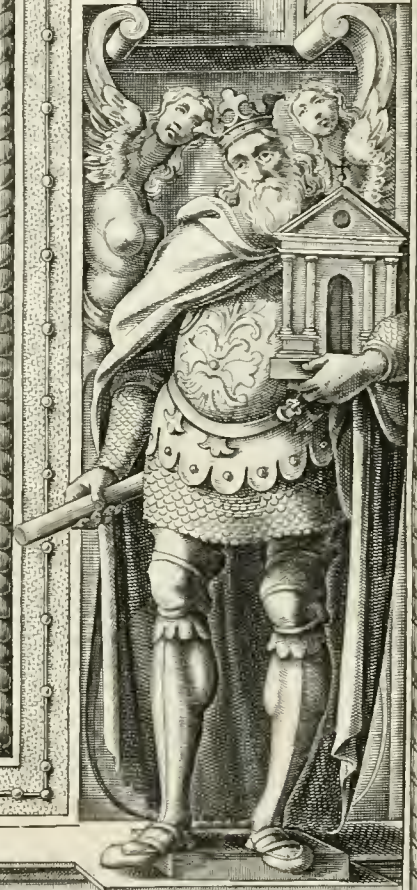
VLY SSEA
TAGVS
VIAGEM
DA CATHOLICA REAL
MAGESTADE
DEL REY D. FILIPE II.
N. S.
AO REYNO DE PORTVGAL
E rellação do ſolene
recebimento que
nelle ſe lhe fez
S. MAGESTADE
a mandou eſcreuer
POR IOÃO BAPTISTA LAVANHA
SEV CORONISTA MAYOR
VLYSSI
OB
VRBEM
CONDI
TAM
MADRID
Por Thomas Iunti Impreſſor del Rei N.S.
M. DC. XXII.
ALFON
SO. I.
OB
VRBEM
CAPTAM
Ioan Schorquens fecit

APROVACÃO DO P. ANTONIO Colaço da Companhia de Iesus.

POR comissão do senhor Doctor Diogo Vela Vigairo geral desta villa de Madrid vi hũ liuro em lingoa Portuguesa intitulado: Viagem da Catholica Real Magestade del Rei dom Felipe Segũdo nosso senhor à seu Reino de Portugal: composto por Ioão Baptista Lauanha seu Coronista mayor: & me parece historia mui verdadeira, & que em breues palauras declara muitas cousas: & que he mui digna de ser estimada de todos, asi pela curiosidade, do que descreue, como pelo estilo, com que o trata; nem tem cousa contra nossa santa Fee, & bons costumes, pelo que merece a licença que pede. Em Madrid à 13. de Iulho de 621.

Antonio Colaço.

APROVACAO DO PADRE MANOEL SOAREZ da Companhia de Iesus.

POR mandado dos senhores do supremo Cõselho vi este liuro intitulado: *Viagem da Catholica Real Magestade del Rei dom Filipe II. nosso senhor, ao seu Reino de Portugal, & rellação do solene recebimento, que nelle se he fez*: escrita por mandado de sua Magestade por Ioão Baptista Lauanha seu Coronista mor: & nelle cumprio seu autor, com as partes de perfeito historico, guardando fidelidade na rellação, suauidade no estilo, breuidade no modo, com que nos representão viuo as grandezas, com que aquelle Reino recebeo à sua Magestade. E asi merece, que se imprima para honra de sua patria, que igualmente aterà com as mostras de sua lealdade q̃ nesta rellação se descobrem, & co engenho & erudição de seu Autor. Neste Colegio Imperial da Companhia de Iesus de Madrid, 4. de Agosto, 1621.

Manoel Soarez.

Suma dos privilegios.

TEm dous privilegios del Rey nosso senhor, por dous annos, Ioão Baptista Lavanha Coronista mòr de sua Magestade, para poder imprimir este livro da Viagem del Rei dom Filipe II. nosso senhor à Portugal: hũ dos privilegios para Castella, despachado por Lazaro de los Rios, escrivão da Camara de sua Magestade, feito em Madrid o primeiro de Setembro de 1621. & o outro despachado por Francisco Pereira de Betancor, escrivão da Camara de sua Magestade, feito em Madrid à 24. de Ianeiro de 1622.

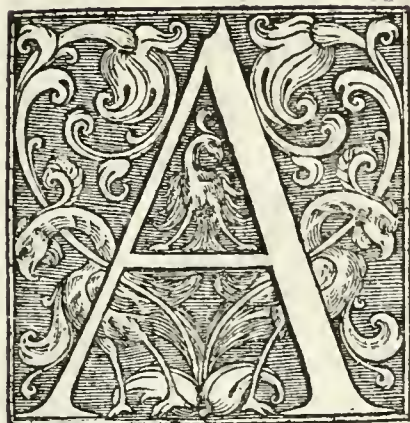
ADVERTENCIAS.

ESTE livro compus primeiro em lingoa Castelhana, & com intento de se imprimir nella (como despois se imprimio) se cortarão na mesma lingoa os nomes dos arcos nas suas estampas.

Advirtese mais, que na volta da fol. 12. na regra 7. da declaração do Epigramma *Telluris medium*, onde acaba a palavra *Cabeças*, se ha de acrecentar: *Vos, senhor, sois o Templo de Delfos; mas antes de vos aprendem os Oraculos do mesmo Templo: & movida de vossa Deidade responde a Sacerdotisa de Apolo.*

A EL

A EL REY N. S.

Senhor.

GRADOV tanto à el Rei Nosso Senhor, que està em gloria, Pae de V.Magestade o triunfal aparato, com que foi recebido em Lisboa, que polo ter sempre presente, me mandou, o escrevesse: & Vossa Magestade, pela mesma causa, o imprimisse, como fiz neste livro, que com seu Autor ponho a os Reaes pees de V.Magestade: pedindolhe, passe por elle os olhos, para que com tam grande mercè; pois a os Portugueses na quella occasião lhes não ficou nada por fazer, não lhes fique agora mais que desejar. Deus guarde a Catholica & Real Pessoa de V.Magestade. De Madrid vij. de Março, de M. DC. XXII.

Ioão Baptista Lavanha.

VIAGEM DA CATHOLICA REAL MAGESTADE DEL REI D. FILIPE II. QVE ESTA EM GLORIA, AO SEV REINO DE PORTVGAL,

E RELLAÇÃO DO SOLENE RECEBIMENTO, QVE NELLE SE LHE FEZ.

CONSIDERANDO a Mageſtade Catholica del Rey D. Filipe II. com grande prudencia, quanto importe, que os grandes Principes viſitem peſſoalmente ſeus Reynos (que quando ſão muitos, & o Imperio mui eſtendido, não ſe pode eſperar ſenão auſencia de ſeu Principe & della infinitos danos, & maiores incõvenientes) para ter perfeita noticia, das forças, riquezas, ou neceſsidades delles; conhecer a natureza & condição de ſeus vaſſallos, & ver por ſeus olhos, & não por rellação, o eſtado de todas eſtas couſas, & ſe os miniſtros uſão mal do poder que tem em odio, & deſprezo da reputação do Principe; como fizerão muitos Reis, & Emperadores, & entre elles Auguſto Ceſar, que de todas as Provincias do Imperio Romano ſó deixou de viſitar Africa, & Sardenha, moſtrãdoſſe mui liberal com todas, deminuindo, & tirando tributos à muitas Cidades, enriquecendo outras com privilegios, & liberdades, reedificando as arruinadas & perdoãdo as rebeldes. Determinou ſua Mageſtade por tã juſtas, & neceſſarias cauſas de viſitar com ſua Real preſença, o ſeu Reino de Portugal, huã das tres Coroas de Eſpanha, de que ſe conſtitue a ſua Monarquia, paſſados trinta & ſeis annos que delle ſe tornara à Caſtella, el Rey que eſtà em gloria D. Filipe I. deſpois de aver reſidido neſte Reyno dous annos, & uſado com os Portugueſes ſeus vaſſallos, como o pedia o tempo, & a occaſião, não menor liberalidade, & magnificencia, da que Auguſto Ceſar uſou cõ os ſeus

Para que eſta jornada foſſe chea de gloria para Portugal, quis ſua Mageſtade, que nella o acompanhaſſẽ o Principe D. Filipe N. S. a Princeſa D. Iſabel ſua eſpoſa, & a Infanta D. Maria. Nomeou os ſenhores, fidalgos, & miniſtros que na viagem o avião de ſervir, & à ſuas Altezas; Para o ſeu ſeruiço na Camara a D. Criſtovão de Sandoval, & Rojas, Duque de Vzeda, Sumilher de Corpus, & Eſtribeiro mòr de ſua Mageſtade, & Sumilher de Corpus, & Mordomo mòr do Principe, D. Enrique de Guzmão Marques de Povar do Conſelho de guerra, & Capitão da Guarda Eſpanhola, D. Ioão de Mendoça Marques de Hinojoſa do Conſelho de guerra, & Capitão geral da Artelheria, D. Franciſco Barroſo de Ribeira Marques de Malpica (á quem acompanhava ſeu filho D. Baltaſar de Ribeira) D. Gaſpar de Moſcoſo Marques de Almação, D. Antonio Davila, &

Toledo,Marques de Velada,D.Sancho de la Cerda Marques de Laguna,do Conselho de Estado,& Guerra,D. Ruigomez da Silva Duque de Pastrana, Principe de Melito, Caçador mòr,& D.Francisco de Sandoval,Duque de Cea. Tres Mordomos,D. Pedro Portocarreiro Cõde de Medelhin,D.Diogo Zapata Conde de Barajas,& D.Afonso de Cordova,Marques de Celada. Tres estribeiros, D.Pedro de Zuniga Marques de Flores de Avila,primeiro Estribeiro,& Gentilhomem da Camara de sua Alt.D.Ioão Manrique de Padilha,& D.Ioão de Gaviria.Cinco Gentishomẽs da boca, Gaspar de Sousa,D.Ioão Coloma,D.Gomez Zapata,D. Luis Coutinho, & D.Diogo Deça. Nomeou mais sua Magestade para esta jornada,o Mestre Fr.Luis de Aliaga da Ordem de S.Domingos,seu Confessor,Inquisidor geral,& do Conselho de Estado. D. Diogo de Guzmão Arcebispo de Tiro,Patriarca das Indias,Capellão,& Esmoler mor de sua Magestade,D.Belchior de Moscoso seu sumilher da Cortina, D. Pedro de Toledo Marques de Villafranca,do Conselho de Estado,& Guerra(que trouxe consigo a D.Garcia de Toledo Duque de Fernandina seu filho) D. Diogo Brochero Bailio do Sepulcro, do Conselho de Guerra,o Marques de Falces Capitão da guarda dos Archeiros,com seu Tenente D.Antonio de Beaufort,o da guarda Espanhola D.Fernando Verdugo,& o da Alemãa D.Theodoro Langueneck;todos tres do Habito de Santiago,Ioão de Ceriza, & Antonio de Arrostegui Secretarios de Estado,do Habito de Santiago, Martim de Arrostegui Secretario de Guerra,D.Bernabè de Vivanco do Habito de Santiago, Secretario de sua Magestade,& da santa &geral Inquisição,o Doutor Belchior deMolina do Conselho Real,& da Camara,Ioão de Gamboa do Conselho da Fazenda,& D.Pedro Diaz Romeiro Corregedor da Corte & Casa de sua Magestade. Veio o Conselho de Portugal que reside em Castella,o seu Presidente,D.Carlos de Aragão,& Borja Duque de Villahermosa Conde de Ficalho,do Conselho de Estado,&Veedor da fazenda, Pedralvarez Pereira do mesmo Cõselho de Estado, o Doutor Memdo da Mota de Valadares,& D.Antonio Pereira de Meneses,os Secretarios Francisco de Lucena de Estado,& Francisco de Almeida de Vasconcellos,das Comendas,merces,& fazenda,& Frãcisco Pereira de Betancor,escrivão da Camara.

Ao Principe N.Sõr vierão servindo D.Baltasar de Zuniga seu Aio,Comendador mòr de Lião da Ordem de Santiago,do Conselho de Estado,& Guerra,D.Galcerão de Alvanell Mestre de sua Alt.Abade de Alcala a Real.Os Gentishomẽs da Camara,D.Diogo Gomez de Sandoval Conde de Saldanha,Estribeiro mòr de sua Alt.dom Gaspar de Guzmão Conde de Olivares,D.Manoel de Moura Corterreal,Marques de Castelrodrigo,Comendador mòr de Alcantara,& D.Francisco de Benavides Cõde de S.Estevão, por Mordomo D.Diogo de Meneses,& o Mestre fr.Antonio de Sotomaior, da Ordem de S.Domingos,confessor de sua Alt.

Para o serviço da Princesa,& Infanta nomeou sua Magestade quatro donas de honor, D.Maria de Benavides,D.Mariana Enriquez,que servirão de Camareiras mores de SS. AA.Dona Margarida de Cordova que morreo no caminho,& D.Margarida de Tavora.Das Damas seis,& duas Mininas,D.Isabel de la Cueva,D.Vitoria Capella,D.Maria de Tavora,da Princesa,& D.Anna de Eli sua Minina,D.Elvira de Guzmão, D. Ioanna de Mendoça,D.Isabel de Aragão, da Infanta, & D. Francisca de Tavora sua Minina. Por mordomo a dom Bernardino de Avelhaneda Conde de Castrilho,do Conselho de Guerra,por Estribeiro D.Bernardino Sarmento do Habito de Santiago,& os Confessores de SS.AA.o Padre Francisco Marquestaldo da Companhia de Iesus da Princesa, & fr.Ioão de S.Maria,descalço da Ordem de S. Francisco,da Infanta

Aprestado tudo o que para esta jornada era necessario,partio de Madrid D.Ioão de Gaviria Estribeiro de sua Magestade,com a cavalheriza,pages,&mais officiaes della à

20. de

20 de Abril do año de 1619.& sua Magestade,& AA. partirão aos 22. & fazendo seu caminho ordinario pelas Cidades de Trugilho,& Merida,chegarão à de Badajoz aos 7.de Maio,onde os fidalgos,& vezinhos de aquella Cidade festejarão à sua Magestade com hũa mui luzida mascara,como tambem o fizerão com outras semelhantes, os fidalgos,& vezinhos de Merida, & Trugilho. Em Badajoz celebrou sua Magestade as exequias do Emperador Mathias seu tio,que pouco antes morrera.He Badajoz, o vltimo lugar por aquella parte da Coroa de Castella, como o he de Portugal o primeiro a Cidade de Elvas, sendo raia destes dous Reinos o rio Caia, que parte pelo meio as tres legoas de distancia que ha entre estas duas Cidades.De Badajoz saio sua Magestade aos nove,& na ribeira de Caia da parte de Elvas, o aguardavão o Doutor Ioão Gomez Leitão Caualleiro do Habito de Avis,Corregedor da Corte,o Licenciado Antonio Machado da Silva Corregedor de Elvas, o Licenciado Filipe Butaca Enriquez, Provedor da comarca,o LicenciadoFrancisco Ferreira de Andrade, & o Licenciado Pedro Godinho Nobrega Iuizes de fora,& horfaõs. Estavão tambem na mesma ribeira o Almotaçe mòr Nicolao de Faria,com os seus officiaes,& o Correo mòr Antonio Gomez da Mata com os seus,& os Aposentadores Portugueses: todos os quaes tiverão ordem de sua Magestade para vir à Elvas,como se deu por sua parte,à os outros ministros,senhores,& fidalgos para o aguardarem em Lisboa.Estes que estavão na ribeira chegando sua Magestade à ella lhe beijarão a mão,& à SS.AA. apresentados,& dados à conhecer pelo Secretario Francisco de Lucena, & voltarão acompanhando à el Rey,exercitando dali adiante pelo Reino seus officios, como atè aquelle lugar os exercitarão os ministros Castelhanos pelo de Castella.

ELVAS.

HE Cidade habitada de muita nobreza,& de Cidadãos ricos, abundante de pão,gados,& azeite em grande quantidade, & não menor bondade Foi povoação dos povos Helvos da Gallia Celtica entre os Rios Garonna,& Loire,conquistouha do poder dos Mouros D. Sancho Primeiro, Rei segundo de Portugal,no año de 1200. Em tempo del Rey D.Sebastião foi eregida à Cathedral.Chegou sua Magestade à esta Cidade ja de noute, & aposentouse no Mosteiro de S.Domingos, & em toda ella, & nas duas antecedentes ouve grandes luminarias,danças & folias,demonstraçoẽs do sumo contentamẽto,& excessiva alegria dos Portugueses com que esperavão receber a seu Rey &Senhor naquelle lugar primeiro de seu Reino. A tarde do dia seguinte que forão os dez, fez sua Magestade a entrada publica pela porta de Olivença:nella se fez hum arco triunfal de duas fachadas de boa architetura de 75.palmos de alto,& se rematava com hũa grande esfera.Tinha de largo 40.palmos,acompanhado de hũa & outra parte de duas colunas Corinthias de 27.palmos,sobre pedestaes de nove.Encima da cornija avia hum quadro, em que estava hũ Cupido bendado com duas tochas acezas nas mãos à cujos pees se lia esta dedicação.

PHILIPPO REGVM OMNIVM MAXIMO LVSITANORVM ELVENSIVM AMOR DICAVIT.

Ao Rei dos Portugueses Filipe,maior de todos os Reis, o amor dos Cidadaõs de Elvas,dedica este arco.

Nos intercolunios avia quatro nichos, nos dous da parte dereita estavão a Misericordia, & a Verdade com este verso do Psalmo 84.

MISERICORDIA, ET VERITAS OBVIAVERVNT SIBI.

A Misericordia, & Verdade se encontrarão.

Nos outros dous nichos da parte esquerda estavão a Iustiça, & a Paz, com o resto do mesmo verso.

IVSTITIA ET PAX OSCVLATAE SVNT.

A Iustiça, & a Paz se abraçarão.

Dando a entender que estas virtudes, & outras muitas acompanhavão como proprias à sua Magestade, na sua venturosa entrada em Portugal. Nos dous pedestaes das colunas avia dous Emblemas, era hũ delles, o Sol com hũa Coroa (que representava á el Rey) & delle saião cadeas à que estavão presos muitos corações, com esta letra.

AMORE, ET BENIGNITATE.

Com Amor, & Benignidade.

No outro Emblema se via pintado hum Mundo medido com hum compasso, do qual hũa perna era hũa espada nua, & a outra de ouro guarnecida com diamantes, & perolas: tinha esta letra.

PRAEMIO, ET SVPPLICIO.

Com premio, & castigo.

Mostrando nestes dous Emblemas que com Amor, & Benignidade se prendem os corações dos vassallos, & com o premio, & castigo, braços do compasso, se devem de governar os Reinos. Na outra fachada da parte de dentro da Cidade, que era da mesma traça, estavão nos quatro nichos as quatro partes da terra, vestidas cõ os trajes de seus naturaes, tinha cada hũa dellas pendurado ao pescoço hum F. (primeira letra do nome de sua Magestade) coroado com Coroa Real. Dezia Europa: ME HABITAT. *Em mi habita.* Africa: ME TERRET. *A mi me espanta.* Asia: ME VINCIT. *A mi me vence.* Et America: ME POSSIDET. *A mi me possuie.* Nos dous pedestaes das colunas desta fachada avia outros dous Emblemas, era hum delles hum Lião mui domestico que hum minino levava preso con hũa fita. Dezia a letra tirada de Virgilio.

PARCERE SVBIECTIS.

Perdoar a os sujeitos.

Outro bravo Lião despedaçando hum Elefante, era o corpo do outro Emblema, & a letra o cabo do mesmo verso

ET DEBELLARE SVPERBOS.

E sojeitar aos rebeldes.

No grosso deste Arco estava de hũa parte pintada hũa figura armada, que representava Portugal, tinha entre as mãos hũ coração, com esta letra.

VNVM VTRAQVE MANV.

Com ambas as mãos vos offereço o coração.

Da outra parte se via a Hidra que matou Hercules, & hũa tocha ardẽdo com que lhe queimou os pescoços cortados, para que não tornassem à nacer outras cabeças. Debaixo da Hidra dezia: HAERESIS. *Heregia.* E debaixo da tocha: ZELVS FIDEI. *O zelo da Fè;* com que se destruie a heregia significada pela Hidra, como o zelo pela tocha acesa.

Chegando sua Magestade á este Arco triunfal, por elle o meteo de redea Rui da Silva, Veedor da fazenda Real, em ausencia de seu sobrinho Martim Afonso de Mello, Alcaide mòr de Elvas. Dentro da sua porta estava hũ estrado cuberto de alcatifas, & nelle em peè o Doutor Bartolomeu Cacella do Valle, Conego da See, que fez à sua Magestade a pratica seguinte.

MVito alto, & muito poderoso Monarcha, legitimo Rei, & natural senhor nosso. A nobreza, & povo desta vossa Cidade, primeira na venturosa sorte desta primeira entrada, todos com muito leaes, & muito ledas vontades desejamos manifestar à vosa Magestade os alvoroços na esperança, as alegrias na presença, do grande bem desta vinda tam dessejada (& ousamos dizer merecida, & esperada) de que todos hũs à os outros nos damos mil parabẽs. Estesprazeres Senhor, estes alvoroços tam geraes, se acompanhão de hũ grande desejo de render graças iguaes, à hum favor tam singular, como he o da Real presença do aspeito de V. Magestade igualmente benigno & venerando, que pelos olhos de todos, em todos està influindo alegres esperanças, das merces, das honras, das liberdades, dos privilegios aventajados, que como de sua propria fonte brotão da Real magnificencia de V. Magestade, herdada no sangue Austriaco, da quelle grande Mestre de Reinar, o supremo, & magnificentissimo senhor, o sòr Rei D. Filipe vosso Pai, que ora vai em quarẽta años ennobreceo esta mesma entrada, & illustrou com a Real presença de sua amabillissima pessoa este Reino de Portugal, ultima perola, que com tanto gosto seu, & tanta gloria nossa engastou, & deixou engastada por remate na Coroa da Monarchia de Espanha. O Rei dos Reis que estabelece os Estados, prospera os Reinos perpetua os Imperios, perpetue prospere, & estabeleça os Estados, o Imperio de V. Magestade cõ perpetua succeßão de Infantes, de Principes, de Reis, com perene felicidade de successos venturosos, per terras, & mares de ambos os Orbes, tè render & sujeitar todos os cetros imigos, ao cetro Espanhol sempre Augusto, que V. Magestade goze, & logre per muito largos años na felicidade de S. A. que Deos nos guarde. Amen.

Ó

O Povo ſem eſtar advertido, à grãdes vozes repitio, o Amen, & ſua Mag. lhe reſpõdeo.

Mucho os agradezco todo lo que me aveis dicho en nombre deſta Ciudad, i Reino: yo lo llevo en la memoria para lo que ſe ofreciere.

Logo Mem Pegado Vereador mais antigo de aquelle anno entregou à ſua Mageſtade as chaves da Cidade, com as palavras ordinarias, que tomadas por ſua Mageſtade na mão lhas tornou à entregar para que as tiveſſe, & metido debaxo de hum rico Palio de brocado cujas varas levavão o Licenciado Frãciſco Ferreira de Andrade Iuiz de fora, Mem Pegado, Vaſco Mĩz de Sequeira, Ioão Gõçalves Botafogo, Eſtevão Cacela de Fõſeca Vereadores de aquelle año, Bento Cardoſo Procurador do Cõcelho, Manoel Soarez de Caſtellobranco eſcrivão da Camara, & Ioão Soarez de Vilhalobos hũ dos Vereadores do año paſſado: foi andãdo ſua Mageſtade acõpanhado da nobreza que vive naquella Cidade, todos a pee & deſcubertos, & de D. Manrique da Silva Conde de Portalegre, ſeu Mordomo mòr, com o baſtão inſignia do ſeu officio que de Elvas ſe foi logo para Lisboa, & eſtivera aguardãdo à ſua Mageſtade na Cidade de Portalegre, como Alcaide mòr della, por donde el Rei tinha determinado de fazer ſeu caminho, que por juſtas cauſas o deixou, & tomou o de Evora. Hião diante oito porteiros cõ maças de prata, outros tantos Reis de Armas Arautes, & paſſavantes com cotas das armas Reaes de Portugal, hũs & outros à cauallo, os quaes forão ſempre ſervindo a ſua Mageſtade em ſeus officios nas entradas das Cidades, & villas do Reino. As ruas eſtavão mui bẽ armadas, & nellas palanques com muſicas & danças ſem as que hião diante com folias, & pelas. Chegou ſua Mageſtade à See, em cuja entrada o aguardava o Biſpo D. fr. Lourenço de Tavora com o Lignum Crucis, que adorado por ſua Mageſtade, & feita oração na Igreja, tornou a tomar ó cavallo, que nos degraos della avia deixado, & ſe foi a pear na caſa de Ioão de Brito da Silva. Ouve aquella noute muitas luminarias, & hũa luzida maſcara. O dia ſeguinte beijarão a mão a ſua Mageſtade os fidalgos, & a Camara, que deſpois lhe fez hum preſente de Vitelas, Carneiros, Cabritos, Pavos, Aves, Queijos, & cõſervas.

Vierão à eſta Cidade D. Theodoſio Duque de Bragança, & ſeu filho D. Ioão Duque de Bracelos, deſde Villaviçoſa, nobre villa do Duque onde elle faz ſua continua habitação diſtante de Elvas quatro legoas, trouxerão grãde acompanhamento de parentes, & criados: apearãoſe no Moſteiro de S. Franciſco dõde forão ao Paço beijar a mão a ſua Mageſtade, que os aguardou na camara aſſentado debaixo do doſel; levantouſe da cadeira quando entrarão os Duques, os quaes lhe fizerão hũa grande reverencia, ſua Mageſtade lhes tirou o ſombreiro ficando com elle diante do roſtro deſcuberto, & deu hum paſſo, & chegando os Duques outro, onde lhe beijarão a mão, & forão de ſua Mageſtade com agradavel acolhimento recebidos, retirandoſe el Rei os dous paſſos atras & aſſentado na ſua cadeira trouxerão dous ſeus ajudas de Camara duas cadeiras raſas com almofadas de veludo negro, nas quaes os mandou el Rei aſſentar & cubrir: eſtiverão hum breve eſpaço fallando, & levantados fazendolhes el Rey em pe a meſma honra do ſombreiro não ſe movendo porem do lugar donde eſtava ſe ſairão da caſa, & forão beijar a mão a o Principe N. Sõr, que lhe fez o meſmo tratamento que ſeu Pai, & aſsi os honrarão a Princeſa, & Infanta, recebendoos em pe, & dandolhes as meſmas cadeiras, que ſão as honras com que os Reis de Portugal tratarão ſempre aos Duques de Bragança, & Aveiro. O meſmo dia ſe tornarão os Duques à Villaviçoſa, & ſua Mageſtade, & A A. partirão para Eſtremoz, que diſta de Elvas ſeis legoas grandes.

ESTREMOZ.

He hũa rica nobre,& populosa villa,abundante de todas as cousas necessarias para o sustento,& regalo humano & todas ellas estremadas; lavrãose nella os nomeados Pucaros por toda Europa, mais excellentes que os famosos na antiguidade da Ilha de Samos:tesense muy boõs panos, tiraõse das suas pedreiras bellissimos marmores,dos brancos,& negros,estão lageadas com industriosos lavores,a Igreja,a Crasta alta & baixa, o Choro,a Sancristia, Capitulos,& Livraria de S.Lourenço o Real Oitava maravilha do mundo,igual à grandeza de seu fundador el Rey D.Filipe I.

Avisado o Iuiz,& Vereadores de Estremoz por carta de sua Magestade, da sua boa vinda à Portugal,& de que avia de fazer o caminho por aquella villa, a mesma noute do aviso que foi aos primeiros de Abril,se festejou tam alegre nova com hũa mascara de pessoas nobres,& com luminarias que se continuarão atè os doze de Maio que entrou sua Magestade naquelle lugar mui denoute,que por ser escura, & chuvosa sairaõ trinta mancebos com tochas acesas à meia legoa da villa, que vieraõ allumiando a el Rey atè o Mosteiro de S.Francisco,onde com SS.AA.se aposentou aquella noute:delle se saio sua Magestade em Coche a tarde do dia seguinte para fazer a entrada publica, para aqual se levantou hũ arco de boa architetura:nelle fez ojuiz Afonso Botelho a pratica costumada à sua Magestade.Presentoulhe as chaves Pero da Mota de Lemos Vereador mais velho,ambos lhe beijarão a mão,& outros dous Vereadores,Paulo do Carvalhal,& Fernão da Silva de Sousa,o Procurador do Concelho Lourenço Gil Parrado, & Manoel de Resende escriuão da Camara,& tomando todos seis as varas de hũ rico palio,entrou sua Magestade debaxo delle naquella villa,metendoo de redea nella D. Dinis de Faro,em ausencia do Conde de Odemira seu primo, Alcaide mòr:& acompanhado da nobreza do lugar levando diante de si muitas danças,pelas,& folias, chegou á Igreja de S.Maria,Matriz de Estremoz, em cuja porta o aguardava D.fr. Lopo de Sequeira Prior mòr da Ordem Militar de Avis(da qual he aquella Igreja,& comẽda de D.Francisco Luis de Lancastro Comendador mòr da mesma Ordem)eleito Bispo de Portalegre vestido em Pontifical com mais de oitenta Freyres com seus mantos brancos.Beijou sua Magestade,& AA.o LignũCrucis que o Prior mòr tinha nas mãos: entrou na Igreja,fez oração,& sobindo outra vez a cavallo se foi apear à o Paço, de que seruirão as casas de D.Lopo de Azevedo Almirante de Portugal.Aquella noute ouve varias invenções de fogo diante do Paço,& por toda avilla luminarias, & hũa mascara dos mais nobres della mui bem concertados, os quaes recolhidos da praça do Paço, presentou o juiz á sua Magestade em nome da villa seis grandes taboleiros cheios de estremados Pucaros de diversos tamanhos & invenções,de que el Rey mostrou contentarse,olhando,& tomando algũs na mão,& mandou ao Iuiz que os guardasse, & compusesse em caixões,para que de alli se mandassem à Madrid á os Señores Infantes, como logo se fez.Tinha a villa doze Touros para se correrem o dia seguinte, que não se correrão por querer sua Magestade proseguir seu caminho naquelle dia, em cuja manhaã foi ouvir Missa ao Mosteiro de S.Ioão Baptista de religiosas da Ordem de Malta, fundado pelo Infante D. Luis de Portugal.Acabada a Missa a Comendadeira, & religiosas beijarão a mão à sua Magestade,& AA.que metidos no Coche caminharaõ logo para Evora.

EVO-

E V O R A.

AOS 14. de Maio, que sua Magestade partio de Estremoz chegou à Cidade de Evora, seis legoas grandes de caminho, & aposentousse no Mosteiro do Carmo, que fica fora da Cidade, & mui perto de seus muros. O nome antigo desta Cidade (que em hũa so letra differe do moderno foi Ebora, & Liberalitas Iulia, a sua antiguidade, & nobreza he muita, porque he tam antigua que se não tem noticia de seu primeiro fundador, mas sabese que era lugar mui conhecido em tempo do famoso Portugues Viriato, como se collige de hum epitafio da sepultura de Lucio Silo Sabino, soldado morto nos cápos de Evora na guerra dos Romanos com Viriato, o qual se começou levantar com Lusitania, cerca do año 808. da fundação de Roma, que forão 140. antes do Nacimento de Christo nosso Salvador, sendo Consules Gneo Cornelio Lentulo, & Lucio Mumio. Cinquẽta & quatro años despois alçandose Lusitania com o valeroso Sertorio, o ajudou Evora com 600. soldados que era hũa cohorte, os quaes o servirão com grande esforço & lealdade, & por ser lugar mui consideravel à guerra, situado no meio da Lusitania fez Sertorio nesta Cidade sua habitação & domicilio, cujas reliquias ainda oje conservão seu nome, como consta de hũa inscripção que se descubrio junto à mesma casa, na praça do Peixe. Mandou tãbem cercar a Cidade, de cujos muros lavrados de cantaria se vem os vestigios, & outros de hũ estremado portico de obra Corinthia. Trouxe tambem Sertorio à Evora a agoa da prata, que despois lhe restituio com grande magnificencia elRey D. Ioão III. Padre da Patria, o qual pela nobreza dos edificios desta Cidade, abundancia & fertelidade de seus campos asistio nella com sua Corte algũs años, como outros Reis seus antecessores; & vltimamente seu neto el Rey D. Sebastião.

Não he menor a nobreza de Evora, porque no tempo que floreceo o Imperio Romano foi Municipio immune gozando do dereito do antiguo Latio (priuilegio que se lhe devia de conceder por Iulio Cesar quando esteve em Espanha, causa que ella tomasse o nome de Liberalitas Iulia) & como tal era socia do povo Romano, & seus naturaes erão contados entre as tribus Romanas militavão na guerra nas suas Cohortes, & Legioẽs & nellas tinhão todos os officios, & podião em Roma pedir Magistrados, & ser nelles eleitos. A mais illustre & gloriosa nobreza desta Cidade he ser a primeira, ou entre as primeiras de Espanha, que recebeo & professou a santa Fè Catholica pregada por S. Mancio Discipulo de Christo Salvador nosso, Apostolo & primeiro Bispo de Evora, martirizado nella pelo Presidente Validio, & ainda oje se conserva, & venera nesta Cidade hũa coluna instrumento que foi do martirio deste Santo. Em tempo do Emperador Constantino Magno era Evora Bispado como se collige do Concilio Iliberitano, celebrado no año de 338. no qual se achou presente, & asinou nelle Quintiano Bispo de Evora. Agora he Metropolitana erigida à esta dignidade no año de 1541. pelo Papa Paulo III. à instancia del Rey D. Ioão III. & foi o primeiro Arcebispo o Cardeal Infante D. Enrique, Rey que despois foi deste Reino. Na miseravel destruição de Espanha correo a fortuna que as outras Cidades della, foi tomada aos Mouros pela industria & esforço de Giraldo sem pavor Cavalleiro Portugues, no año de 1166. Reinando el Rei D. Afonso Enriquez, que logo que Evora foi ganhada lhe fez restituir sua dignidade Episcopal, nomeando para Bispo della a D. Paio Varão insigne em letras & virtude que vinte años despois fundou o sumptuoso edificio da sua Igreja Cathedral, que he hũa das perfeitas, & ricas de Espanha.

A noute que el Rey chegou á Evora ouve por todos os seus muros, torres, & ruas

grandes luminarias. O dia seguinte, que forão 15. de Maio, antes do jãtar forão beixar à mão a sua Magestade dous Inquisidores em nome do Tribunal da santa Inquisição, & á tarde a Vniuersidade, que com hũa & outra he ennobrecida aquella Cidade. Despois as quatro horas fez sua Magestade a entrada pelà porta da Alagoa, que fica de fronte do Mosteiro do Carmo, & poucos passos delle distante. Ornouse aquella porta com boa pintura à fresco, avia sobre ella seis quadros repartidos com galante traça em tres superiores, & tres inferiores: no do meio dos tres superiores estavão as imagẽs das duas irmaãs santas, Sabina & Christeta, no quadro colateral da mão dereita S. Vicente irmão das Santas, naturaes todos tres desta Cidade, nacidos nella no lugar em que despois em gloria sua se fundou a Igreja de S. Vicente, martirizados por Daciano em Avila, que guarda com grande veneração o precioso tesouro de suas santas Reliquias. No quadro da mão ezquerda estava S. Mancio primeiro Bispo de Evora; no quadro que ficava debaixo das Santas, se via a figura da Cidade coroada de espigas, tinha em hũa mão as chaves das suas portas, que inclinada mostrava offerecer à sua Magestade, & na outra dous ramos hum de Oliveira, & outro de Parreira, pela abundancia de trigo, azeite, & vinho que nos seus campos se colhe em grande perfeição. Acompanhavão á esta figura de Evora aos dous lados os simulacros dos rios Tejo, & Guadiana, por ser a maior, & mais nobre Cidade entre estes dous rios, como à o pe della o declarava este Epigrama.

A mão que conhecer desejão seitas,
Que os bẽs abrindo, Rege o Novo Mundo,
Libia enfrea, Asia assombra, Europa ampara
Tome as chaves das portas, & dos peitos:
Prostrada aos pees que pisão Monarchias
A maior entre vos Guadiana, & Tejo
Does mostro, que em mi prodigas derramão
Minerva, Pales, Ceres, Amalthea.

Em hum dos dous quadros que ficavão aos lados de Evora estava Sertorio seu Capitão & bem feitor, & no outro Giraldo Sempavor, seu libertador. Nesta porta offereceo à sua Magestade as chaves della, & das outras, o Vereador mais velho com estas palavras.

Esta Cidade entrega a V. Magestade as chaves de todas as suas portas, & dos leaes corações de todos os seus moradores, & de suas pessoas & fazendas, para todo o serviço de V. Magestade.

El Rey as tocou com a mão, & lhe disse.

Yo os las entrego para que las guardeis.

Logo o Iuiz de fora Antonio de Mendoça, subido em hum estrado, fez à sua Magestade a seguinte pratica.

SAcra Catholica, & Real Magestade, se assi como apresentamos as chaves desta Cidade à V. Magestade, nos fora possivel manifestar o zelo com que as oferecemos,

cemos, & o contentamento q̃ temos todos os moradores della em ver hũa cousa de nos tam desejada como he a Real presença de V. Magestade junto à estes muros, vira V. Magestade nesta sua Cidade segunda do Reino, que asi como entre todos os Reinos de sua incomparavel Coroa, de nenhum delles he mais amado que de Portugal, que nesse amor não fica à Evora em primeiro lugar, nenhum de todos os povos delle. O mesmo se vira na lealdade de nossos animos, que he verdadeira chave dos povos, se como as chaves se pudera fazer patente. E posto que a lealdade he, & sempre foi particular costume ou natureza dos Portugueses para com seus Reis, dos quaes V. Magestade erdou tantos Reinos com ella ganhados, & conservados, & à ella juntamente; com tudo esta he a Cidade escolhida em todo este Occidente, de cuja fee fiou Sertorio sua pessoa contra o Imperio Romano; com a mesma servio sempre aos Reis passados de gloriosa memoria, dos quaes sendo mui frequentada a remunerarão com lhe fazerem merce de nos tratar, & amar mais como filhos, que como a subditos, esperamos de alcançar de V. Magestade esta merce, de querer ser servido de se parecer com elles nesta vontade para com nosco, guardandonos nossas liberdades, & privilegios, de que não podemos duvidar, pois estão fundadas nossas esperanças na grandeza, & benignidade, do mais benigno, & poderoso Rei do mundo. Donde procede termos por certo, que esta boa vinda de V. Magestade à estes seus Reinos, he para grande acrecentamento do bem comum delles, para que o seja tambem da gloria do amplissimo nome de V. Magestade, que viva largos, & felices años.

A esta pratica respondeo sua Magestade.

Agradezcoos lo que me dezis, i à mis vassallos desta Ciudad el gusto que muestran con mi presencia; porque he torcido el camino por venir a veros: I en lo que me dezis de los privilegios io lo mirare, i os hare merced.

Dada esta resposta beijarão à mão a sua Magestade, o Iuiz & os Vereadores, & mais officiaes da Camara, & despois delles os ministros da justiça, & sua Magestade entrou pela porta metẽdoo da redea D. Diogo de Castro, do Conselho de Estado, Presidente do desembargo do Paço, & Capitão mòr de Evora, & os Vereadores o recebeião com hũ palio de brocado, que com oito varas levavão o Iuiz Antonio de Mendoça, D. Antonio de Sousa, Diogo Pereira Cogominho, Frãcisco de Madureira, Vereadores de aquelle año, Luis da Fonseca escrivão da Camara, Francisco Pereira procurador do Concelho, & Alvaro de Brito, & Diogo Paçanha Falcão Vereadores do año passado, todos vestidos de gala. Despois de sua Magestade hião SS. AA. em hũa rica carroça, detras della a cavallo o Duque de Vzeda, & o Conde de Saldanha Estribeiros mores de sua Magestade, & do Principe: seguião os coches das Donas de honor, & das Damas, & diante hião muitas danças, & os fidalgos que vivião na Cidade guiados dos Maceiros, & Reis de armas. Com este acompanhamento passou sua Magestade pelas ruas da Cidade mui bem armadas, chegou à praça na qual ha hũa fermosa fonte, & á entrada da rua da sellaria que sae à mesma praça, avia hum arco triũfal de boa architetura, abraçado de quatro grandes colunas Corinthias: sobre a cornija avia hum quadro aberto que se rematava com hum frontispicio, o qual occupavão as armas de Portugal. No quadro se via a

estatua

estatua de sua Magestade em pee sobre a roda da fortuna,a qual sostinhão de hũa parte a Fortaleza,& da outra a mesma Fortuna debaxo da Fortaleza dezia.

FORTITVDINE CAROLVS.

Carlos na fortaleza.

Debaxo da Fortuna.

FORTVNA ALEXANDER.

Alexandre na Fortuna.

Sobre os Capiteis das duas colunas de fora avia duas figuras hũa da Clemencia,& outra da Religião o titulo da Clemencia era este.

CLEMENTIA CAESAR.

Cesar na Clemencia.

E o da Religião este.

RELIGIONE NVMA.

Numa na Religião.

Por detras da Estatua de sua Magestade se levantava outro quadro no qual parecia pintado o Ceo, & nelle Astrea Deosa da Iustiça filha de Iupiter colocada no Ceo pelos Poetas cõ o nome de Virgo hũ dos doze signos do Zodiaco,a qual estava acompanhada da idade de Ouro, debaxo de Astrea estava este principio do verso de Virgilio.

IAM REDIT,ET VIRGO.

Ia torna a Iustiça.

E acabavase este verso debaxo da figura da idade de Ouro.

REDEVNT SATVRNIA REGNA.

Tornão os seculos dourados.

Nos dous intercolunios estavão pintados os Deoses do Mar,& da Terra,Neptuno,& Cibele,com suas insignias de Tridente,& Torres;no friso avia esta inscripção, que respondia à Estatua de sua Magestade.

PHILIPPVS II. INCLITVS FOELIX PIVS PORTVGALLIAE REX MAGNVS IMPERIO MAIOR SANGVINE MAXIMVS VIRTVTE.

VIAGEM DE SVA MAGESTADE,

Filipe II. Inclito, Felice, Pio, Rei de Portugal, grande em Imperio, maior em sangue, Maximo em virtude.

O pouco tempo (que não passou de 9. dias, desde os 5. de Maio em q̃ chegou hũ correo à Evora, pelo qual avisava sua Magestade, q̃ avia de fazer o caminho por aq̃lla Cidade, atè os 14. que chegou à ella) a falta de materiaes, & a cõtinuação das chuvas q̃ em todos estes dias não cessarão, nãoderão lugar à que se fizessẽ mais arcos, nẽ que se acabasse este cõ a perfeição que se desejava. Passou por elle sua Magestade, chegou à See, & apeado cõ SS. AA. adorarão todos quatro o LignũCrucis, que fora da porta debaxo de hũ rico palio tinha nas mãos o Arcebispo D. Ioseph de Mello, vestido em Põtifical cõ seus Assistẽtes, Cruz, & Bago, & todo o Cabido cõ capas de Tela: entrou sua Mag. & AA. na Igreja cõ muita musica, fizerão oração, disse o Arcebispo as do Ceremonial Romano, & deitou a benção, & despindo as vestiduras Pontificaes, & as Dignidades, & Conegos as capas vierão todos beijar á mão a sua Mag. & AA. que lhe não derão, Ao Arcebispo tirou el Rey, & o Principe o chapeo, & o mãdarão cubrir: acabada esta ceremonia voltou el Rei acompanhado do Arcebispo, & Cabido atè fora da porta da Igreja, onde os mandou ficar, & tornando a tomar ò Cavallo se foi apear nas casas de D. Diogo de Castro, q̃ são as mais nobres, & mais capazes de todas as da Cidade, posto q̃ ha nella outras mui boas. Estão estas fundadas sobre as ruinas do Castello, no qual tiverão seu primeiro assento os Cavalleiros da Ordẽ de Avis, quando nesta Cidade no año de 1204 foi instituida, & por ser o sitio eminente, tẽ alegres, & desenfadadas vistas descobrindo hũa estendida, & fermosa campinha.

O dia seguinte pela manhãa foi ao Paço beijar a mão à sua Magestade, & AA. o Arcebispo, Dignidades, & Conegos, os maioraes das Religiões, os fidalgos da Cidade, & D. Francisco de Mello Marques de Ferreira, Conde de Tentugal, á quẽ el Rei tirou o chapeo demaneira que ficou a cabeça descuberta por detras, & refusando primeiro a mão lha deu & mandou cubrir, & cuberto fallou, & com o mesmo tratamento beijou a mão ao Principe, que são as hõras com que os Reis de Portugal tratão aos Marqueses de aquelle Reino. A tarde foi sua Mag. & AA. ao Collegio da Companhia de Iesus, que he Vniversidade dos melhores que tẽ esta Religião, fundado, & dotado mui largamente por el Rei D. Enrique sendo Arcebispo de aquella Cidade para sua sepultura; à o pee da qual està enterrado o Senhor D. Duarte seu sobrinho filho do Infante D. Duarte: A Igreja estava ricamente armada, nella adorarãosua Mag. & AA. o Lignum Crucis, entrarão no Collegio onde o Padre Afonso Mendez Doutor em Theologia, Catedratico de Escrittura recitou hũa elegante oração, ouve disputas, derão de propina à sua Mag. huãs luvas de ambar, & despois danças, & hũ Dialogo dos Estudantes. A sesta feira beijou a mão a sua Mag. a Camara, & aquelle mesmo dia, & o seguinte andou el Rei visitando os Mosteiros da Cidade, que são muitos ricamente dotados, & de sumptuosa fabrica, principalmente o da Cartuxa, fundação do Arcebispo D. Theotonio de Bragança, que quando estè acabado serà dos mais aventajados que tem esta Religião.

Domingo dia de Pascoa do Spirito Santo, que forão 19. de Maio, se celebrou o Autoda Fè, à que assistio sua Mag. & AA. ouve nelle 124. penitenciados, dos quaes forão queimados quatro homẽs, & ~~quatro~~ oyto mulheres: ànoute presentou a Camara à sua Mag. hũa grande colação de doces. A segunda feira primeira oitava, foi el Rei, & SS. AA. ouvir Missa à See: dissea rezada o Arcebispo em Pontifical, servirão de Assistentes Diogo de Miranda Enriquez Deão & manoel Severim de Faria Chantre. A tarde partio sua Magestade de Evora, & foi dormir a Montemor, cinco legoas della.

MON-

MONTEMOR.

HE hũa villa rica,& de muitos vizinhos,a qual à diferença de outra do mesmo nome, que està junto de Coimbra,se chama o novo, chamandosse o outro o velho.O dia seguinte,que forão 21.fez sua Magestade a entrada, para a qual junto á Ermida deN.Señora da Luz,se levantou hum arco revestido de Telas,& Sedas,no qual entregou à sua Magestade as chavesda villa Bernardim Freire Vereador mais velho, recebeoo a Camara debaixo de hum palio de brocado,meteoo da redea D.Ioão Mascarenhas Alcaide mòr da villa,& o Licenciado Antonio Barreto de Albergaria Iuiz della lhe fez a pratica. Deulhe sua Magestade as graças,sobio ao Castello,fez oração na Igreja do Spirito Santo,nelle situada tornou com o mesmo acompanhamento para o Paço,& aquella noute ouve por todo o lugar luminarias.Aos 24.partio sua Magestade de Montemòr, foi dormir à Landeira,aos 25.à Couna,& aos 26.à Almada.

ALMADA.

FOI esta villa povoada pelos Cavalleiros Ingreses,que ajudarão à el Rei D.Afonso Enriquez Primeiro de Portugal,na conquista de Lisboa, & delles se presume que decendem os fidalgos Portugueses do apellido de Almada.Està esta villa situada em hum alto sobre o Mar,dondese descobre com a vista hũ dilatado,& aprazivel horizonte: porque por hũa parte se vee o capacissimo Porto da grande Lisboa,cheo de varios Navios,estẽdese a vista sem termo por aquella nobilissima Cidade,que lhe fica defronte com distancia de pouco mais de meia legoa, espaço que occupão as agoas do Oceano mesturadas com as do Rio Tejo,as barras do mesmo Porto, & fora dellas o mesmo Oceano, & a fresca Serra de Sintra:da outra parte aparece a Serra da Arrabeda coutada dos Duques de Aveiro, povoada de todo genero de caça,combatida da parte de Meiodia das ondas do Oceano,& da parte doNorte povoadas as suas fraldas de deleitosos jardins,& rendosas quintas.Descobrense as villas de Palmella,&Cezimbra,& as Praias de Ribatejo, povoadas de muitos lugares.Nas tres noutes seguintes que sua Magestade chegou á Almada,ouve grandes luminarias em Lisboa,que como a maior parte da sua povoação està em outeiros pareciāo de Almada tantos montes de fogo com que maravilhosamente deleitavão a vista.

A este lugar veio de Setuval à beijar a mão á sua Magestade o Duque de Aveiro D.Alvaro de Lancastro cõ dous filhos seus,o Duque deTorresnovas D.Iorge deLãcastro,& D.Afonso de Lãcastro, trouxe luzido acompanhamento de parẽtes & criados,vestidos todos de luto aleviado pela morte da Duquesa de Torresnovas D.Anna Colona,q̃ avia dous meses q̃ fallescera.Parou o Duque em hũa quintãa hũ quarto de legoa de Almada donde o dia seguinte que forão 27.de Maio pela manhãa,foi aoPaço beijar a mão á sua Magestade,que à ambos os Duques fez as mesmas hòras de barrete,passos,& cadeiras cõ almofadas de veludo,que em Elvas fizera aos Duques de Bragança,& Bracelos, & à D. Afonso de Lancastro mandou cubrir:o mesmo tratamẽto lhes fizerão o Principe N.Sõr,& suas Altezas beijandolhes a mão na mesma manhãa.

De Lisboa passarão a Almada beijar a mão à sua Magestade os senhores Prelados,& fidalgos que estavão na Cidade,os Provinciaes Abades, & mais superiores das Ordẽs, & o mandarão visitar com custosos & regalados presentes,as Abadessas, & Prioras de

algũs

algũs Mosteiros. O dia de Corpus passou el Rei & seus filhos à Lisboa em hũ Bergantim riquissimamente ornado, para ver encuberto das varãdas da Rua nova a Procissão, que foi solenissima como a costuma celebrar esta Cidade, porq̃ so de irmãos do Santissimo Sacramento cõ suas capas vermelhas, & tochas brãcas nas mãos ouve mas de tres mil.

Comeo sua Magestade na sala do forte, que por sitio & grandeza não deve de aver ou traigual, obra da Real magnificencia del Rei D. Filipe I. com que se diz tudo o que pode ser de grande, sumptuoso, & perfeito. A tarde se tornou sua Magestade à Almada, onde se deteve atè os cinco de Iunho, que se passou ao Mosteiro de Bellem.

MOSTEIRO DE BELLEM.

HE hũ dos grandes, & magnificos edificios de Europa, fundado por el Rei D. Manoel de gloriosa memoria, para sua sepultura, & da Rainha D. Maria sua segunda mulher, no surgidouro de Rastelo hũa legoa dos muros de Lisboa toda povoada de nobres Tẽplos, & casas, onde o Infãte D. Enriq̃ filho del Rei D, Ioão o I. que deu principio aos descubrimẽtos de novos Mares & Terras, levantou hũa casa de oração dedicada á Virgẽ & Mai de Deos da invocação de Bellem, na qual pos Freires da ordem de Christo de q̃ o Infãte era Governador & Administrador; paraque os Sacerdotes que alli residissem administrassem os Sacramentos da Igreja aos navegantes que partião da quelle lugar aos novos descobrimentos. El Rei D. Manoel soccedendo à este inclito Infante no governo, & administração da mesma Ordem de Christo, antes de ser Rei, & despois q̃ o foi, nos descubrimentos de novos Mũdos, logo que da India tornou D. Vasco da Gama, não tendo della mais q̃ a certeza da sua navegação, foi tamanha a Fè em Deos deste glorioso Rei, que como se tivera ja juntos grandes tesouros da conquista da India, por premicias delles, abrio os fundamentos deste sumptuoso Templo, no sitio da mesma Igreja do Infante, & com a mesma invocação, fazendo eleição antes deste que de outro lugar pelas mesmas causas que moverão ao Infante a edificar nelle, o pequeno Convento dos Freires, & para que hũa tal memoria de agradecimento feita cõ tam grande gasto se fundasse em sitio onde as varias nações do Mundo, quando entrassem em Portugal por esta porta, a primeira cousa que delle se lhe representasse à vista, fosse este soberano Templo, como trofeo das vitorias & triunfos do Oriente, o qual Templo deu el Rei aos Religiosos da Ordem de S. Ieronimo, & foi tam magnanimo que tomou para a sua estatua, & da Rainha sua mulher a porta mais pequena, na qual se vem estes Reis postos de giolhos, & mandou por a do Infante D. Enrique em pee armado como oje aparece sobre o pilar do meio da porta travessa, que he a principal. E para guarda deste Mosteiro, & do porto mandou fundar dentro no Mar a Torre de S. Vicente, que por outro nome se chama de Bellem, fabrica que ainda que em si não seja grandiosa he magnifica na estructura. Ficou por acabar este Mosteiro por morte de seu primeiro fundador el Rei D. Manoel, & pela del Rei D. Ioão III seu filho, que mandou proseguir a obra, & a esclarecida Rainha D. Caterina sua mulher fez a Cappella mòr, cujo retabolo he de excellente pintura, & sua architetura de bellissimos marmores brancos de Estremoz, dos mesmos, & de outras cores he a bobeda da Capella & ornato das sepulturas dos Reis D. Manoel, & D. Ioão III. & das Rainhas D. Maria, & D. Caterina suas mulheres; são os enterros hũas Vrnas de marmore de estranha cor, & boa traça, sobre Elefantes de pedra negra: nos lados do Cruzeiro ha duas grandes Capellas enrequecidas cõ os mesmos marmores, nas quaes estão os corpos dos Reis D. Sebastião, & D. Enrique, & dos Infantes filhos dos Reis D. Manoel, & D. Ioão.

Neste

Neste Real Mosteiro se aposẽtou sua Magestade,& A A.& a maior parte dos senhores que os acompanhavão,& os ministros, & officiaes no lugar que se junta cõ o Mosteiro. Alli beijou a mão a el Rei o Marques de Castelrodrigo D. Manoel de Moura, que atè aquelle tempo por justos respeitos não avia usado deste titulo senão de Cõde de Lumiares,a quem como à Marques deste Reino fez sua Magestade,& A A.as mesmas honras que ao Marques de Ferreira seu cunhado,fizerão em Evora.

Deteveffe el Rei em Bellem vendo os Mosteiros circunvezinhos,a torre de S.Vicente,os engenhos das armas &polvora de Barquerena atè os 29.de Iunho que fez a entrada em Lisboa,aguardando que se acabassem os triunfos com que nella avia de ser recebido,& que chegassem as Galès de Espanha,& a Real em que avia de passar. Chegarão ellas Sabado 22.de Iunho:erão treze,que em outras tantas passou el Rey D.Filipe I. de Almada á Lisboa, quando tambem em outro semelhante dia do año de 1581. entrou nella. Veio por Geral das Galès(em ausencia do Marques de Santa Cruz Geral dellas que estava em Italia)o Marques de Villanoua del Frexno, D.Afonso Portocarreiro Geral das quatro Gales de Portugal,embarcado na Real,cuja grandeza,traça,& ornamento não se ha visto em outra. Na Capitaina de Portugal vinha D. Antonio de la Cueva filho do Duque de Alburquerque,Tenente do Marques de S.Cruz. Acompanhavão à estas duas,a Patrona Real,& a Patrona de Espanha,seis de Espanha,& as tres restantes de Portugal;trazião as sete companhias da infanteria que assistem no Porto de S.Maria,para aguarnição das Galès, das quaes cõpanhias he Mestre de Campo D.Luis de Cordova & Aragão,irmão do Duque de Cardona:trazião mais as Galès quinhentos infantes repartidos em cinco companhias que Sevilla ofereceo á sua Magestade para esta jornada,& dellas era cabo D.Garcia Sarmento de Mendoça.Derão fondo as Galès defronte do Mosteiro despois de hũa grande salva de artilheria,& musica.O dia seguinte que forão 23 (em cuja noute por ser vespora de são Ioão,ouve diante do Mosteiro grandes invençoẽs de fogo)subirão para riba,& derão fondo diante de são Paulo,& alli estiverão atè o dia dos SS.Pedro,&Paulo,que as doze levarão ferro,&rio abaxo chegarão à Bellem,& as tres se embarcou sua Magestade,& A A.na Real con grande salva.Vinhão todas as Galès cuidadosamente concertadas de Flamulas, & Galhardetes, assinalandose a Real entre todas na riqueza das suas bordadas Flamulas, que levava nos mastos,vergas,& enxarcea,vinhão porhũa & outra banda dos filaretes,tantos Galhardetes bordados como remos,que erão sesenta,a chusma de quatrocentos & vinte forçados,vestida de damasco carmesi, os remos dourados atè o meio, como era tudo de proa a popa,cuja escultura por fora era perfeitissima,& por dentro lavrada de custo sa tauxia de nogueira,ebano,& prata,com industriosos lavores, & com os mesmos era ornada a antepopa,que por sua capacidade parecia hũa praça de armas. Embarcado sua Magestade,veio toda a armada subindo rio acima, com tam favoravel, & fresco vento,que as Galès a remo,& os barcos à vella caminhavão igualmẽte:erão estes sem numero,cobrião o rio, todos enramados,embaideirados,com trombetas,charamelas musicas,& danças:não faltarão no acompanhamento Tritoẽs, Sereas, Baleas, Golfinhos,Cavallos marinhos, & outros varios monstros do mar com grande artificio, & propriedade fabricados.Toda a praia, que he de hũa legoa de cõprido,& todas as partes altas da Cidade de que se podião ver as Galès estavão cubertas de innumeravel povo.

LIS-

LISBOA.

VInhão ſua Mageſtade,& A A.olhando com grande goſto & alegria a Cidade,em que concorrem maiores bẽs da natureza & fortuna,que em outras muitas do Mundo,pela clemencia do ſeu Ceo,que he de hũa perpetua Primavera,pela fertilidade,& amenidade de ſeu territorio, que no rigor do Inverno produz roſas,& flores,pela multidão do ſeu povo,mageſtade de ſeus edificios ſagrados & profanos, capacidade & ſeguridade de ſeu porto,comercio & trato de ſuas mercadorias,das quaes he hũa praça univerſal de todo o Orbe, pela riqueza de ſeus Cidadãos,frequencia de varias nações que nella ſe juntão, & nella reſidẽ, com que parece hũ Mundo abreviado,ditoſa pelos deſcobrimẽtos,conquiſtas,& triunfos de tantas Provincias que à eſta illuſtriſsima Cidade ſe devem,& polo que he de mor importancia pelo culto de noſſa ſagrada Religião,& devação de ſeus naturaes,em que excede à todas as Cidades de Europa,& agora cõ maiores ventagẽs em todos os ſeus bẽs com a preſença de ſeu Rei, & Señor D.Filipe II.que com glorioſo triunfo vinha a entrar nella.E porque as grandezas de Lisboa ſão taes,& tantas,que para ſe manifeſtarem,occuparão outro maior volume que eſte,deixando o cuidado de as eſcrever aquẽ com ſuperior eſtillo,& igual à tam alto ſojeito ſeja dellas Hiſtoriador. Digo, que chegou a Real à hum caez que para a deſembarcação de ſua Mageſtade ſe fez na praça do Paço ſobre mui groſſas vigas,cubertas de duas ordẽs de taboas huãs ſobre outras deſencontradas para ſua maior firmeza.Tinha de comprido 250.palmos com que chegava tanto dentro na agoa em altura que igualava a Popa da Real, era a largura de 50.palmos,& da meſma baixava hũa eſcada em que ſe pudera deſembarcar ſua Mageſtade, & aos lados avia outras duas de 15.palmos de largo,para a deſembarcação das outras peſſoas.Cerravaſſe eſte caez de hũa, & outra parte com 260. balauſtes de madeira torneados,dourados,& prateados,divididos a eſpaços convenientes com 26.pedeſtaes:ſobre ſeis delles auia ſeis eſtatuas do tamanho natural,erão de cera branca,fingião ſer de marmore de boa eſcultura,das tres que ficavão à mão dereita a primeira repreſentava Lisboa,a ſegunda o Zelo, & a terceira a Verdade,as outras tres da mão eſquerda,erão a Fidelidade,o Amor,& a Obediencia.Lisboa tinha os braços abertos cõ os quaes moſtrava receber à ſua Mageſtade,& no ſeu pedeſtal eſtava eſcrito eſte Soneto.

De largas eſperanças ſuſtentada
(Que hũ ardente deſejo não deſcanſa)
Vivi Principe Auguſto na eſperança
De voſſa Real preſença deſejada.
Oje que o ceo me moſtra a ſuſpirada
Luz,nunciadora de immortal bonança
Quam prolongada foi minha eſperança
Seja voſſa demora dilatada.
Entre as outras Cidades na opulencia
Rainha ſou,no clima,& na riqueza
De esforço,& letras;clara em dignidade.

A

Ajuntaime às demais està excellencia
Que sirva, sendo eu trono à tal grandeza
O melhor, à mais alta Magestade.

O zelo tinha em hũa mão hum Globo terrestre, & na outra hũa aza, & no seu pedestal estoutro Soneto.

Em tam claro triunfo & bello dia
Quando a terra se mostra mais contente,
Não pode o ardente Zelo estar ausente
Para levar as novas de alegria.
Agora porem sinto o que sentia
Alexandre famoso, descontente
De aver hũ mundo só no qual somente
Mostrar pudesse esforço & valentia.
Tal he todo este Globo à meu desejo
Porque me vai esta aza dilatando
Com tal pressa, que pouco lhe parece:
Outra aza fica ainda desejando
De levar vosso nome neste ensejo,
Por mais Mundos o Rei, se mais ouvesse.

A Verdade tinha hum Espelho, & ao pee este Epigramma.

INDVOR HOS HABITVS SPECIES NOTISSIMA VERI
MVNERIS HAEC REFERO NVNTIA SIGNA MEI
EN SPECVLVM, SPECVLO SIMILIS SVM DICTA; VIDEMVR
ESSE SIMVL SORTIS CONDITIONE PARES.
VITREA SVM, CVNCTIS PATEO, QVODQVE INTIMA SERVANT
VISCERA, DAT FACIES, HINC DOLVS OMNIS ABEST
QVÆ SEMEL IMPRESSA EST, EADEM RETINETVR IMAGO,
MENTITAQVE ALIAM FINGERE FRONTE NEFAS.
HAC FACIE REX MAGNE TVVM CELEBRAMVS HONOREM
OMNIA SVB VERO PRINCIPE VERA DECENT.
IPSA TIBI HOC DONO SPECVLVM, SI CERNERE MALIS
QVA TE ORE ACCIPIAT LYSIA, QVA VE FIDE:
TEQVE TVOSQVE SIMVL LENTE SPECVLARE, VIDEBIS
ESSE EADEM TIBI REX ORA, EADEMQVE TVIS.

Vestida em habito de Verdade trago por insignias do meu officio este espelho, ao qual sou tam semelhante, que parecemos iguaes. Sou de vidro patente à todos, & ao que tenho no coração responde tãto o rostro, que assegura de qualquer engano. O que hũa vez se me imprime nunca se borra, tendo por grave pecado mostrar o contrario do que sinto. Com esta verdade ò gram Rei celebramos vossas festas, que as que sào de tam verdadeiro Principe so de verdades se podem fazer. E pois o sou recebei este Espelho, em que se quiserdes ver a alegria, & fè dos Portugueses em vosso recebimento, vereis Senhor, que para vos, & para vossos decendentes sera sempre a mesma.

A Fidelidade que era a primeira da parte esquerda tinha na mão hũ prato cheo de coraçoes que offerecia a sua Mag. com este Soneto escrito no seu pedestal.

Destes vassallos leaes vos offerece
Corações puros a fidelidade.
Vede, que de seus Reis a Magestade
Por filhos, não vassallos os conhece,
Inclinai pois à offerta que o merece,
Benigno vulto, & liberal vontade,
Imitando à suprema Deidade
Que corações aceita, & agradece.
Se à Portuguesa fè o amor responde,
Tendo em seu nobre peito igual districto
A leadade, o favor que tudo abarca.
Onde porão as vossas Quinas? onde?
Outros Mundos buscai Monarcha invicto,
Que de outros Mundos vos farão Monarcha.

Occupava o segundo lugar o Amor, tinha nas mãos hũ molho de dormideiras, & hũa chama de fogo, declarava seu pensamento com este Soneto.

Amor que nestas mostras debuxado
Rei claro vos recebe, & vos convida
Esta dando hum penhor da fee devida
Mostrando aquelle braço afogueado.
O verde ramo ainda em flor cortado
Da dormideira em Lethes ja metida
Vos està segurando em toda a vida
Poder dormir quieto & sossegado.

Vinde

Vinde pois Rei, que o Amor vos leva, & guia;
Tomai do Reino o leme brandamente;
Que o Ceo o quer, a Terra, o Mundo o clama.
Dormindo nos regei, que o amor vigia,
Sò que tenhais, vos lembro, entre tal gente,
Por forol do governo aquella chama.

A Obediencia ſe moſtrava com hum jugo em hũa mão, & na outra hũa aza, & no pedeſtal eſte Epigramma.

OBSEQVII CVLTRIX VESTIGIA REGIS ADORO
OPTATOQVE LIBENS DO MEA COLLA IVGO.
NON GRAVAT ISTVD ONVS, NEC PONDERE DEPRIMIT IMO
HOC MAGIS ILLA LEVAT, QVO MAGIS VRGET ONVS.
SI IVBEAS VALIDIS INNECTERE COLLA CATENIS,
SI MANIBVS MANICAS, ARCTAQVE VINCLA PEDI,
FERREA VELOCES PARIENT MIHI PONDERA PENNAS
OCYVS IMPERII IVSSA POTENTIS AGAM.
TENDERE SI IVBEAS IN APERTA PERICVLA CVRRAM,
VT SOLET AERIIS ACTA SAGITTA PLAGIS.
QVAM LEVE COLLA IVGVM REFERVNT! CVI SVFFICIT VNA HAEC
DEXTERA, QVOD PARITER IVNCTA SAGITTA MOVET.
HOC NE IVGVM EST? POTIVS NATVRA INVERTIT IN ARCVM
VNDE TVO IMPERIO PROMPTA SAGITTA VOLEM.

A Obediencia ſou que adoro del Rei as piſadas offerecẽdo de boa vontade o peſcoço ao deſejado jugo, carga que não ſomẽte não oprime, nẽ peſa, antes parece ſer de mais deſcanſo, quando de maior peſo; para cuja prova ainda que me mãdeis Señor carregar de cadeas, & que tenha eſpoſas nas mãos, & grilhos nos pees, eſtes ferros me ſirvirão de penas para vos obedecer voando, & ſe me mãdardes oppor à os mais manifeſtos perigos, correrei mais de preſſa à meterme nelles, que pelo ar a ſeta mais veloz. O q̃ leve he o noſſo jugo governado de tal obediencia, & ajudado de tal promptidão! não merece nome de jugo, mais propriamente ſe pode chamar arco, do qual como ſeta voarei ſempre Señor a obedecervos.

ALFANDEGA.

AO lado dereito deste caez fica a Alfandega desta Cidade, fabrica grande sumptuosa,& tã capaz quanto he necessario para recolher as muitas,& varias mercadorias que de todas as Provincias do velho,& Novo Mundo nella se despachão,cujos dereitos valerão algũs años mais de quinhẽtos mil Cruzados.O Proveedor Diogo das Povoas,& os officiaes desta Real casa, celebrarão a felice entrada de sua Magestade cõ a representação de hũa das suas mais heroicas acções,ou a maior dellas,que foi a expulção dos Mouriscos, reliquias dos conquistadores de Espanha do poder dos Godos, com aqual sossegou el Rei seus Reinos, & firmou em paz sua Monarchia.

Para este espectaculo se valerão da insigne fabula da guerra dos Titanes,celebrada na antiguidade dos Poetas pelo muito que simboliza esta fabula com os temerarios intentos dos Mouriscos,que convocando as forças Turquescas,& Africanas, que foi o mesmo,que sobrepondo montes à montes como fizerão os Titanes,intentarão perturbar a Paz,& offender a autoridade Real,como aquelles cõquistar o Ceo,despojar delle a Iupiter,que cõ hũ Raio os fulminou,& deitou ao inferno,como sua Magestade a os Mouriscos em Africa.

Esta representação se fez em hũ teatro arrimado à parede da Alfandega oposta ao Paço entre duas portas,hũa de Pedraria de boa traça,que he por onde se serve a Alfandega,& outra fingida,sobre esta debaixo das armas de Portugal,estava este Epigrama.

REGNVM QVA MELIVS,VIDVAS GENTEMQVE TOGATAM
REGIVS EXIMIO MVNERE SVMPTVS ALIT.
VT DOMVS HAEC REGI,SIC VECTIGALIS HABETVR
REX POPVLO,AETERNVM REX BONE VIVE TVIS.

Por aquella parte se faz o Reino mais illustre,que a liberalidade Real sustenta viuvas &nobres. Assi como esta Alfandega he tributaria à el Rei,assi el Rei se faz tributario ao seu povo; viva largos años tal Rei para proveito de seus vassallos.

Sobre a porta fingida em lugar das armas de Portugal,avia hũa cartella com o Caduceo de Mercurio,atado cõ a Cornucopia de Amalthea,& estoutro Epigramma.

HVC ADES O,FOVET HISPANVS TE IVPITER,AVGET
AEQVOREVS, SVPERVS FIRMAT,ET IMVS ALIT.
CONTINVENT MERCES PENETRATO GVRGITE TERRAS
AVREA IACTET OVIS VELLERA,MELLA FLVANT.

Vem ò Mercurio, o Iupiter Espanhol te favorece, o Maritimo te augmenta,o Ceo te confirma,a terra te sustenta, por toda ella navegado o Mar andem as mercadorias,tudo seja ouro, por tudo corra mel.

Era o Theatro de 80.palmos de comprido, 20.de largo,& 10.de alto, nelle avia quatro Gigantes de extraordinaria grandeza,hũ delles ja ferido de hũ Raio, os outros tres armados,& com maças troncos de arvores,& grandes penedos,ameaçando com ferocidade o Ceo. A hum lado se via hũa boca do Inferno cercado de chamas, aonde parecia que hia cair o Gigante ferido:na parede a que se arrimava o Teatro estavão pintados Montes hũs sobre outros que os Gigantes avião posto para à conquista que intentarão,& no remate desta pintura de hũa parte se lia este verso de Claudiano.

NON CADERE ANTAEO, NON CRESCERE PROFVIT HIDRAE.

Não aproveitarão ao Gigante Anteo os soccorros que achava na terra sua mai,nem à Hidra suas duplicadas cabeças.

E da outra estava escrito estoutro verso de Virgilio.

FVLMINE DEIECTI FVNDO VOLVVNTVR IN IMO.

Derribados com o Raio padecem miseravelmente no profundo do abismo.

Como succedeo aos Mouriscos,que não lhes valendo seus danados intentos cairão fulminados no Inferno de Africa. Representava o Ceo hum Hemisferio com seus circulos,Sol,Lũa, & Estrellas de Ouro, na Equinocial estava escritta aquella Profecia do Poeta pelo filho de Asinio Polião.

PACATVMQVE REGET PATRIIS VIRTVTIBVS ORBEM.

Com as virtudes erdadas de seus Progenitores governara o Mundo em paz.

Aos lados deste Hemisferio avia quatro figuras de vulto que por suas insignias se conhecião ser Marte,Mercurio, Neptuno,& Iano, porque como na guerra dos Titanes não faltou à Iupiter o socorro destes Deosescomo fingirão os Poetas,na que intentarão os Mouriscos,se offerecem á sua Magestade seus vassallos em figura dos quatro Deoses, & dandolhe as devidas graças por tam heroica acção sua,& por tam venturosa empresa pretendida, & acabada por elle que não puderão conseguir os maiores Reis de Espanha,Marte lhe diz com Stacio.

NVNC O NVNC TEMPVS IN HOSTES.

Agora agora,he o proprio tempo contra os imigos.

Representando con grande bizarria posta a mão na espada,os brios que lhe nacem da Real presença de sua Magestade contra os offensores da sua Coroa.Respondia Mercurio por boca do mesmo Poeta.

STE-

STERILES TRANSIVIMVS ANNOS.

Ia paſſamos a eſterelidade dos años.

Prometendo nos futuros à os Mercadores (cujo Preſidente he) grande proſperidade em ſeus tratos, & para a facilidade do comercio das mercadorias, ſe cõvida Neptuno dizendo com Horacio.

CONCIDVNT VENTI FVGIVNTQVE NVBES.

Soſegãoſe os ventos, & fojem as nuvẽs ameaçadoras de tempeſtades.

Que he o que diſſe eſte Poeta por Caſtor, & Pollux filhos de Iupiter, & de Leda, por cujo aparecimento com nome de S. Elmo, em figura de hũs pequenos fogos, nas tormentas, ſobre as vergas, & enxarcea dos navios, ſe perſuadem os navegantes ſer ſinal certo de ceſſar a tempeſtade, & por eſta prerrogativa colocou a Gentilidade à eſtes irmãos no Ceo com nome de Gemini terceiro Signo do Zodiaco, & como quando elles apparecem a furia dos ventos, & a braveza do Mar ſe amãſão, aſsi com o apparecimento dos noſſos dous Soes, ſua Mageſtade, & o Principe N. Sõr, ſe desfazem todos os nublados, & o Mar, & Ceo ſe ſerena. E porque o effeito de todas eſtas proſperidades, & felices ſucceſſos pẽde da larga & ditoſa vida del Rey, Ia no principio dos años lhe promete a quadruplicada idade de Neſtor com Marcial.

PROMISIT PILIAM QVATER SENECTAM.

Quatro idades de Neſtor lhe tem prometido, as quaes os Portugueſes com todo affecto pedem à o Ceo para ſua Mageſtade.

Sobre o Hemisferio eſtava hũ trono ricamente ornado, nelle em pee hũa eſtatua que repreſentava el Rey, armado de ricas armas, com Coroa, em hũa mão hum cetro, & na outra hum Raio, a ſeus pees eſtaua hũa Aguia, q̃ no bico tinha outro para miniſtrar a ſua Mageſtade, à cuja mão dereita ficava Eſpanha, & a eſquerda a Paz. Apparecia Eſpanha armada ao antigo hũa rodela embraçada, tres azagaias, & tres eſpigas na mão, como ſe vee eſculpida nas medalhas Romanas, & a Paz coroada de louro, & na mão hũ ramo de Ouliveira; tinhão ambas eſte verſo de Ovidio.

DEDIMVS SVMMAM CERTAMINIS VNI.

A hũ ſò entregamos o fim, & remate de noſſa contẽda.

Como o diſſe Caliope em nome das Muſas à Iupiter, quando lhe cometerão à ella a defenſão de todas, & agora o dizem Eſpanha, & a Paz a el Rey, unico defenſor ſeu, a quem remetendo ſua cauſa, eſperão da reſolução della, liberdade, & quietação, deſterrada de todo a perturbação de ſeus Reinos, à cuja petição movido ſua Mageſtade lhes

promete

promete fazer justiça arrancando atè as raizes de tam mas plantas, para que limpa, & pura creça a Fè Santa,& em razão disso responde com Virgilio.

DISCITE IVSTITIAM MONITI,ET NON TEMNERE DIVOS.

Escarmentados na justiça executada,aprẽdei a não desprezar a sagrada Religião.

O qual verso estava escrito em hũa nuvem em que sua Magestade tinha os pees,digno lugar delles,como de defensor da Igreja Catholica,Anjo & fortaleza de Deos na terra. Sobre a cabeça da Aguia avia este verso.

QVIPPE AQVILIS SEMPER GAVDET DEVS ILLE CORVSCVS.

Porque esta resplandecente Deidade sempre se recrea cõ Aguias.

Em que propriamente se mostra, que a Magestade fulminante de sua Magestade, não se paga de outros pensamentos, nem de outras acções, que das significativas pela Aguia. E porque desta necessaria,& prosperaexpulsão redundarão tamben grandes proveitos às rendas de sua Magestade nesta sua Alfandega,em agradecimẽto dedicou ella este espectaculo,com a inscripção presente,q̃ estava debaixo do Hemisferio Celeste.

MAVROS, GIGANTEO ITERATO AVSV,FIDEI DESERTORES, IN PACEM,ET HISPANVM CAELVM BRACHIA CONATOS,TONANS NOSTER PHILIPPVS IACVLATVR, PROIICIT, PLVTONI AFRICO AETERNVM ILLIGAT, TANTAM ILLAM ACTIONEM QVA VIGET MERCVRIALIS SVA BASILICA,GRATABVNDA SVGGERIT HOC MNEMOSYNO.

Castiga,desterra,& deita ao Inferno de Africa Filipe nosso Iupiter os Mouriscos,os quaes imitando a temeraria ousadia dos Gigantes,não guardando a Fè que professavão,se rebellarão cõtra a Paz,& Ceo Espanhol. Desta tam Real acção agradecida a sua Alfandega,celebra a memoria cõ esta demostração.

Entre as duas estacadas que pela parte do Mar cerrão a Alfandega se fingio de pedraria hum Portico de 400.palmos de comprido, & 40. de alto,repartido com doze arcos,& duas portas aos lados:sobre os arcos avia outros tantos quadros rematados pelo alto,com balaustes de hum eirado. Dos dous quadros do meio desta fachada,se formava hum grande,& mais alto que os outros de forma piramidal, em que estava pintado o Monte Parnaso, ao seu pee o Templo de Delfos,& ao outro lado a Fonte Hipocrene,& sobre o Monte hũa Aguia Imperial com duas cabeças. Declarava esta pintura o seguinte Epigramma, escrito nos dous quadros collateraes.

TELLV-

TELLVRIS MEDIVM SIGNATVR VTROQVE VOLATV
ALITIS ALTISONI QVAE IOVIS ARMA GERIT.
CONCVRRVNT AEQVE DIVERSO E CARDINE MVNDI.
SISTIT ET AD DELPHOS VTRAQVE PENNA GRADVM.
PECTORA PECTORIBVS, LATERI LATVS, VNGVIBVS VNGVES
ATQVE HVMEROS HVMERIS MVTVA MVTAT AVIS
IN VOLVCREM, MIRVM DICTV, COIERE VOLVCRES
VNA TAMEN GEMINO VERTICE COLLA TVMENT.
TV DELPHI, IMO A TE DISCVNT ORACVLA DELPHI.
TEQVE CALET MVLTO PYTHIA TACTA DEO.
TV DELPHI, SPIRAT SAPIENS PRAESAGIA PECTVS.
RESPONSAQVE TVO REDDIT AB ORE PATER.
IVSSAE AQVILLAE IVNXERE TIBI FELICITER ALAS
SORTE VNA, IMPERIVM SERVIT VTRVMQVE TIBI
QVA PIGER OCCIDVAS SVB NOCTEM AGIT HESPERVS HORAS,
QVAQVE IDEM EOAS LVCIFER ANTEVOLAT.
A TE PRINCIPIVM, TIBI DESINET, OMNIA FINEM
TE MEDIO ACCIPIENT, EXITVS ACTA BEAT.

O meio da terra ſe aſsinala cõ o reciproco voo da ave que tras as armas de Iupiter. Voão igualmente duas Aguias, deſde os ul timos confins do Mundo, & parão ſobre o Templo de Del- fos, onde ſe vnem de tal maneira, que lhes ſervem hũs meſmos peitos, hũas meſmas aſas, hũas meſmas unhas, & hũas meſmas coſtas, couſa prodigioſa, que de duas aves tam diſtintas ſe fizeſ ſe hũa com duas cabeças. Vos Senhor ſois o Templo de Del-
mas antes de vos aprendem os oraculos do mesmo templo: & movida de vossa deidade responde a Sacerdotisa de Apollo.
fos, porque eſpira profecias voſſo peito, & porque falla por voſſa boca a prudencia de voſſo Pai. As Aguias mandadas a deſ cobrir o meio do mundo para vos juntarão felicemẽte as aſas, com intento que vos ſerviſſem os dous Imperios. Aquelle di- go, onde o Heſpero pregiçoſo guia as horas no principio da noute, & aquelle onde o meſmo Heſpero tornado Luzeiro aſ- ſinala as praias Orientaes. De vos nace o principio, & em vos ſe termina o fim, & tudo o tem por voſſo meio, ſendo o fim o que aprova, & califica as obras.

De-

Debaixo desta pintura avia outro quadro cõ esta dedicação em nome da Alfandega.

PHILIPPO II. LVSIT.AFR.ASIAT.OCEANICO PARENTI OPT.MERCVRIALIS SVA BASILICA PRAE GAVDIO,SVPRA CONDITIONEM SVAM PVBLICE LOQVENS,IANO MEDIO PATRONO,ET MERCVRIO SVO FAVSTVM GRATVLATVR ADVENTVM AD GENVA CADENS DEPRECATVR,VT QVI DATA ORBI PACE,PORTVS APERVIT,TERRAS COMMERCIO SOCIAVIT,CELEBRE HOC EMPORIVM FREQVENS DIGNETVR VISERE,ASPECTV SVO BEARE,PROVEHERE,NOSTRVM ERIT QVIDQVID VBIQVE TELLVS FERT,SYDVS ALIT,INFORMAT INDVSTRIA,DITESCET PARENS PVBLICVS,EO IPSO QVOD NOS DITABIT.

A Filipe II. Rei de Portugal,de Africa,de Asia,senhor do Oceano,Pai da patria,a sua Alfandega de Lisboa pelo grande contentamento q̃ recebe da sua vinda fora do que se lhe permite falando em publico,a seu patrão & amparo dà o parabẽ da sua entrada,& prostrada a seus Reaes pees lhe pede, q̃ pois pacificado o mũdo abrio os portos,jũtou cõ o cõmercio as terras,tenha por bẽ visitar este seu celebre & universal Emporio,& cõ sua vista enriquecelo,& augmẽtalo,q̃ fazẽdoo assi sera desta Alfandega tudo o q̃ cria a terra,influe o Ceo,& negocea a industria,& deste modo enriquecera nosso Pai cõ o mesmo cõ q̃ nos enriquece.

Nos outros oito quadros se pintarão varios Emblemas significativos, todos da alegria & contentamento com que se recibia sua Magestade.Era o primeiro dos quatro que ficava à mão dereita do Monte Parnaso, hũ aruore grande carregada de pomos de Ouro,& algũs ramos do mesmo;representava esta aruore aquella que Atlante Rei de Africa tinha nos seus jardins guardado de Dragoẽs,do qual segundo pronosticarão os Oraculos seria senhor Perseo filho de Iupiter,como veio a ser.Este mesmo vaticinio cãtou Ouidio nestos versos que estavão escritos ao pe do aruore.

TEMPVS ATLA VENIET TVA QVO SPOLIABITVR AVRO.
ARBOR,ET HVNC PRAEDAE TITVLVM IOVE NATVS HABEBIT

Tempo vira o Atlante em que a tua arvore sera despojada do Ouro,& a gloria desta empresa tocara ao filho de Iupiter.

Em sua Magestade filho del Rei D.Filipe I.o Prudente,como em Perseo filho de Iupiter,se cumprio este pronostico,por ser senhor do aruore de Atlante,q̃ são as ricas minas do Monomotapa guardadas dos Dragoẽs de fogo,q̃ para a Antiguidade foi a Zona Torrida,que abraça todas as riquezas de Africa,& porque a Clemẽcia de sua Mag.he tal que depois de vencer ampara os vencidos,principalmente nesta sua Alfandega, onde

os estrangeiros,& ainda os rebeldes,achão favor,& proteição:pintouse no segũdo quadro para significar este pẽsamẽto hũa mão Real cõ hũa espada & hũ cetro,& este verso do Poeta.

QVI VICIT VICTOS PROTEGIT ILLE MANV.

Com a mesma mão que vence, defende os vencidos.

Estavão pintadas no terceiro quadro as duas enemigas Deosas Iuno, & Palas, hũa das riquezas,& aoutra das armas,dadas as maõs em sinal de amizade,espalhando cõ as outras,Iuno dinheiro,& Palas armas,para significar as liberaesmaõs com que sua Magestade premia serviços feitos na paz, & na guerra com as rendas da Alfandega, declarava este conceito dous versos de Marcial.

VT QVI FORTIS ERIT,SIT FELICISSIMVS IDEM,
VT LÆTI PHALERIS OMNES,ET TORQVIBVS OMNES.

Para que o que for animoso seja tambem ditoso,& para que todos fiquem contentes com joias,& premios.

Pintouse no vltimo quadro desta parte a conjunção dos duos benignos Planetas Iupiter,& Venus,aqual influe grande fertilidade na terra, como de todos os bẽs podemos esperar maior abundancia,com a felicissima entrada de sua Magestade neste seu Reino,dizendo com Claudiano.

VER ERIT AETERNVM,PLACIDIQVE TEPENTIBVS AVRIS.
MVLCEBVNT ZEPHYRI NATOS SINE SEMINE FLORES.

Sera desde oje hũa perpetua Primavera, & os campos per si mesmos ajudados dos brandos & temperados ventos se vestirão de cheirosas flores.

Nos outros quatro quadros da mão esquerda do Monte Parnaso,se atribuio com propriedade a sua Magestade,o que Iupiter disse à Venus,anunciandolhe as boas venturas de Augusto seu decendente, com estes versos,dos quaes se tiravão as almas dos Emblemas.

Quid tibi Barbariem,gentesque abvtroque jacentes
Oceano numerum!quidquid habitabile tellus
Sustinet,huius erit,pontus quoque seruiet illi
Pace data terris animum ad civilia vertet
Iura suum,legesque feret iustissimus auctor,
Exemploque suo mores reget.Inque futuri
Temporis ætatem,venturorumque nepotum
Prospiciens,prolem sancta de coniuge natam
Ferre simul nomenque suum,curasque iubebit.

Continha o primeiro quadro,a madre dos Deoses Cibelle,& Deosa da terra, coroada de torres sentada em hũ carro que tiravão Lioés,com esta letra.

QVIDQVID HABITABILE TELLVS
SVSTINET,HVIVS ERIT,

Sera seu tudo,o que ha na redondeza da terra.

Mostravasse Tetis Deosa do Mar no segũdo quadro metida em hũa concha levada de Golfinhos, & em competencia de Cibelle dezia.

PONTVS QVOQVE SERVIET ILLI.

Tambem ò servira o Mar.

No terceiro se pintou o Templo de Iano,cujas portas cerrava com cadeados a mão de sua Magestade em sinal da paz em que sustenta todos os Reinos da sua Monarchia. Dezião os versos siguintes.

PACE DATA TERRIS,ANIMVM AD CIVILIA VERTIT
IVRA SVVM,LEGESQVE FERET IVSTISIMVS AVTOR.

Pacificada de todo a terra se empregara em estabelecer leis, & firmar ò dereito civil,sendo sempre justisimo legislador.

No quadro ultimo estavão asParcas fiando branquissimas estrigas com que mostravão a larga,& gloriosa vida que prometião a sua Magestade,& ao PrincipeN.Senhor,para o que vierão mui a proposito os ultimos versos.

INQVE FVTVRI
TEMPORIS AETATEM,VENTVRORVMQVE NEPOTVM
PROSPICIENS,PROLEM SANCTA DE CONIVGE NATAM.
FERRE SIMVL,NOMENQVE SVVM CVRASQVE IVBEBIT.

E na posteridade dos futuros seculos,& idade de seus netos vera seu filho nacido de hũa santa mai,estender & dilatar seu nome atè os ultimos fins da terra.

Entretevese sua Magestade vendo com gosto este espectaculo da Alfandega em quanto a Real dava fondo,& da sua Popa ao Caez se deitava hũa pequena ponte . Desembarcou por ella sua Magestade,& SS.AA.(como se representa no disenho seguinte retrato ao natural da parte de Lisboa,& do terreiro do Paço com os Arcos que nelle se levantarão,que da Real se descobria) com grande salva de artilheria , arcabuzeria , & musica da Real,& das outras Galès,à que responderão cõ outras semelhantes todos os Navios que estavão no Porto mui embãdeirados,& o Castello,ajudando por este modo os dous elementos,Ar,& Fogo,a festejar a desejada,& venturosa entrada do grãde

 Monarcha,

Monarcha,na mais nobre, leal,& illuſtre Cidade do ſeu Imperio,como pouco antes ſe avia celebrado no Mar,& logo com Auguſto triunfo ſe avia de ſolenizar na terra. Aguardava no Caez à el Rei toda a nobreza de Portugal com mui cuſtoſas galas ornadas com joias de ineſtimavel valor: não vio a India tantas Perolas,Rubis,& Diamantes juntos como os que neſte grande dia tirarão os Portugueſes conquiſtadores do Oriente; não forão menos galantes, & cuſtoſas as libres dos criados,cuja multidão,& varieda de de cores agradava notavelmente a viſta.Eſtava toda a praça do Paço que he grandiſsima tam chea de coches,cavallos,& innumeravel povo, que ſe não podia atraveſſar por ella.

Logo que ſua Mageſtade pòs os pes no Caez chegou a Camara de Lisboa com todos os ſeus officiaes,que erão o ſeu Preſidente Ioão Furtado de Mendoça, do Conſelho de ſua Mageſtade,os quatro Vereadores, Deſembargadores da caſa da ſuplicação, Antonio Pinto do Amaral,Ioão de Frias Salazar,Gileanes da Silveira, & Pedralvarez Sanchez,Chriſtovão de Magalhaẽs Eſcrivão da Camara,Pero Vaz de Villasboas, & Pero Borges Procuradores da Cidade,Iorge Vicẽte, Antonio Fernandez,Manoel de Aguiar & Bento Dinis Procuradores dos meſteres della.Levavão o Preſidente & os quatro Vereadores varas douradas nas mãos,veſtião garnachas de Cetim negro aprenſado guarnecidas de paſſamanos de Ouro,& prata,forradas em tela de prata(cores branco & negro da Cidade)calças de obra com forros de tela, & da meſma os juboẽs, roupetas de Cetim negro mui bem guarnecidas com ricos botoẽs de Diamantes como erão as cadeas & concerto das gorras.Os demais officiaes da Camara levavão varas vermelhas, veſtidos de ſeda negra com muito feitio.Poſtos todos de giolhos diante de ſua Mageſtade(avendo deixado as varas pouco antes de chegar à elle)tomou o Preſidente duas chaves douradas das portas da Cidade de hũa ſalva dourada em que as levava Ioão de Souſa Pereira Veedor das obras de Lisboa,& beijadas as deu á ſua Mageſtade, dizendo eſtas palavras.

Eſtá mui nobre,& leal Cidade de Lisboa entrega à V. Mageſtade as chaves de todas as ſuas portas,juntamente os leaes coraçoẽs,vidas, & averes, para tudo aquillo que for do ſerviço de V.Mageſtade.

El Rei com mui alegre ſembrante as tomou,& tornou à dar ao Preſidente,dizendo.

Yo os agradezco mucho lo que me dezis,recibo las llaves que me entregais, i os las doi à vos para que las tengais.

Recebeoas o Preſidente,& as tornou à dar ao Veedor das obras,que as levou ſempre na mão levantadas em alto.Tomou logo ſua Mageſtade o cavallo (que lhe deu o Marques de Flores de Avila, ſeu primeiro Eſtribeiro,& Gentilhomẽ da Camara do Principe N.Senhor)& poſto nelle lhe beijou a mão o Preſidente,& os mais officiaes da Camara por ſuas antiguidades. Acabada eſta ceremonia começou a andar ſua Mageſtade:era o ſeu veſtido negro de ſeda,calças,roupeta,& ferragoilo guarnecido, botoẽs de Ouro, chapeo de tafeta com cintilho de Diamantes,plumas negras,botas com calcetas, eſpada & eſporas douradas,levava o cavallo de redea D. Garcia de Caſtro em auſencia de D.Alvaro Pirez de Caſtro Conde de Monſanto,que como Alcaide mòr de Lisboa,ouvera de fazer eſte officio. O Caez eſtava cuberto de ervas & flores cheiroſas que parecia hũ deleitoſo jardim.Guiavão o acompanhamento os dous Procuradores da Cidade,que para eſte effeito ſe paſſarão diante,à que ſeguiam muitas danças das regateiras;

hiáo

DESEMBARCACION DE SV M EN LISBOA
Palacio
El Castillo
S Eloy
El Carmen
La Trinidad
S Francisco
Casa de la India
Aduana
Contadoria
La Misericordia
S Roque

hião mui bem vestidas de seda com muitas cadeas de Ouro,& joias: levavão nas mãos arcos cubertos de flores, & frutas de cera, lavradas com tanta arte,& propriedade, que nenhũa differença fazião das naturaes. Dançavão com estes Arcos mui concertadamente ao som de varios instrumentos. A via outra muita diversidade de dãças, musicas de homẽs,& mulheres, muchachos, folias,& pelas ricamente adereçadas, que todos hião festejando & celebrando hũ tam desejado dia. Seguião os oito Maceiros de prata, & os Reis de Armas, Arautes,& Pasavantes hũs,& outros a cavallo. Logo os officiaes, & ministros da Iustiça da Corte,& Cidade. Despois os Fidalgos, Alcaides mòres, Conselheiros,& senhores de terras. Detras delles hião os officiaes da casa Real de Portugal, que servem cõ canas: erão D. Ioão de Almeida, que fez officio de Veedor em ausencia do proprietario D. Iorge Mascarenhas, que estava servindo de Capitão de Mazagão, Luis de Mello Porteiro mòr,& D. Martinho Soarez de Alarcão, que servia de Mestresala. Seguião os Condes (que vão nomeados sem precedencia, como a não guardarão no acompanhamento) o de Atalaia D. Francisco Manoel, o da Vidigueira D. Francisco da Gama Almirante da India do Cõselho de Estado, o de Tarouca D. Duarte de Meneses, o da Castanheira D. Manoel de Ataide, Enrique de Sousa Conde de Miranda, do Conselho de Estado, D. Miguel de Noronha Conde de Linhares, D. Manoel de Castelbranco Conde de Villanova, do Conselho de Estado, D. Francisco de Castelbranco Conde de Sabugal, Meirinho mòr de Portugal, D. Pedro de Meneses Conde de Cantanhede, Ioão Gonçalvez de Ataide Conde de Atouguia, Simão Gonçalvez da Camara, Conde de Calheta Capitão da Ilha da Madeira, D. Diogo da Silva Conde de Portalegre, Luis Alvarez de Tavora Conde de S. Ioão, D. Martinho Mascarenhas Conde de S. Cruz, Capitão dos Ginetes, D. Afonso de Portugal Conde do Vimioso, D. Estevão de Faro Conde de Faro, do Cõselho de Estado,& Veedor da Fazenda. Detras dos Cõdes hião tres Marqueses que se acharão presentes, o de Ferreira Conde de Tentugal, D. Francisco de Mello, D. Diogo da Silva Marques de Alanquer, Duque de Francavilla, Visorrei que avia sido de Portugal, Capitão geral da gente de guerra delle, do Conselho de Estado,& Veedor da Fazenda do mesmo Reino,& D. Manoel de Moura Cortereal, Marques de Castelrodrigo, Conde de Lumiares, Gentilhomem da Camara de sua Alteza, & Comendador mòr de Alcantara, o vltimo era D. Mãrique da Silva Conde de Portalegre, Mordomo mòr de sua Magestade, que por razão do seu officio hia diante del Rei,& ao seu lado dereito junto da primeira vara do Palio, hião Manoel de Vasconcellos Regedor da Iustiça,& Diogo Lopez de Sousa, Governador da casa do Porto, ambos cõ suas varas grossas nas mãos insigniasde seus officios, & diante delles pelo mesmo lado os Desembargadores da casa da suplicação. Cerravão o acompanhamento de hũa,& outra parte as guardas Espanhola,& Alemãa,& era tam grande a multidão destes Senhores,& Fidalgos todos á pee,& descubertos, que não indo entre elles seus criados, os dianteiros chegavão à mais do meio do caminho que ha do Caez à See, que he de 620. passos Geometricos, não avendo sua Magestade chegado ao primeiro Arco dos Mercadores.

ARCO

ARCO DOS HOMENS DE NEGOCIOS DE LISBOA.

ONDE se terminava o Caez levãtarão os homẽs de negocios Portugueses desta Cidade hũ Arco triunfal tam sumptuoso, & de tanta grãdeza, & ma gestade, quanto para receber hum tamanho Monarcha era conveniente, & necessario. Era o edificio quadrado de 60. palmos cada lado delle, da traça que no disenho se representa, mostrava toda a obra ser lavrada de jaspes vermelhos, marmores brãcos, & Ouro. Avia quatro arcos de 50. palmos de alto cada hũ, & 25. de largo. Os quatro lados erão dedicados às quatro Virtudes, Prudẽcia, Fortaleza, Liberalidade, & Religião, & às quatro partes do Mundo Europa, Africa, Asia, Mundo novo chamado vulgarmente America. A cada hũa destas quatro virtudes acõpanhava hũ Rei de Portugal nella insigne; & no grosso do Arco que lhe correspondia avia dous actos da mesma Virtude exercitados por algũ Rei ou fidalgo Portugues, & na volta do arco dous Emblemas ao mesmo proposito.

Era o lado do Meiodia oposto ao Mar, & no qual se acabava o Caez, o primeiro por onde avia de passar sua Magestade dedicado à Prudencia, & à America, era esta hũa estatua de madeira de doze palmos de alto de perfeita escultura fingida de Marmore branco, a roupa perfilada de Ouro (como erão todas as outras estatuas desta grande ma quina) estava no nicho que no debuxo se mostra sobre o pedestal em que se via escrito o seu nome. A maior parte desta figura nua hum arco & frechas em hũa mão, & a ou tra arrimada a hũ escudo em que estava pintado hũ Caimão, animal proprio desta Região. O lugar da Prudencia era entre duas colunas sobre hum pedestal guarnecido de Ouro, no qual se lia.

PRVDENCIA.

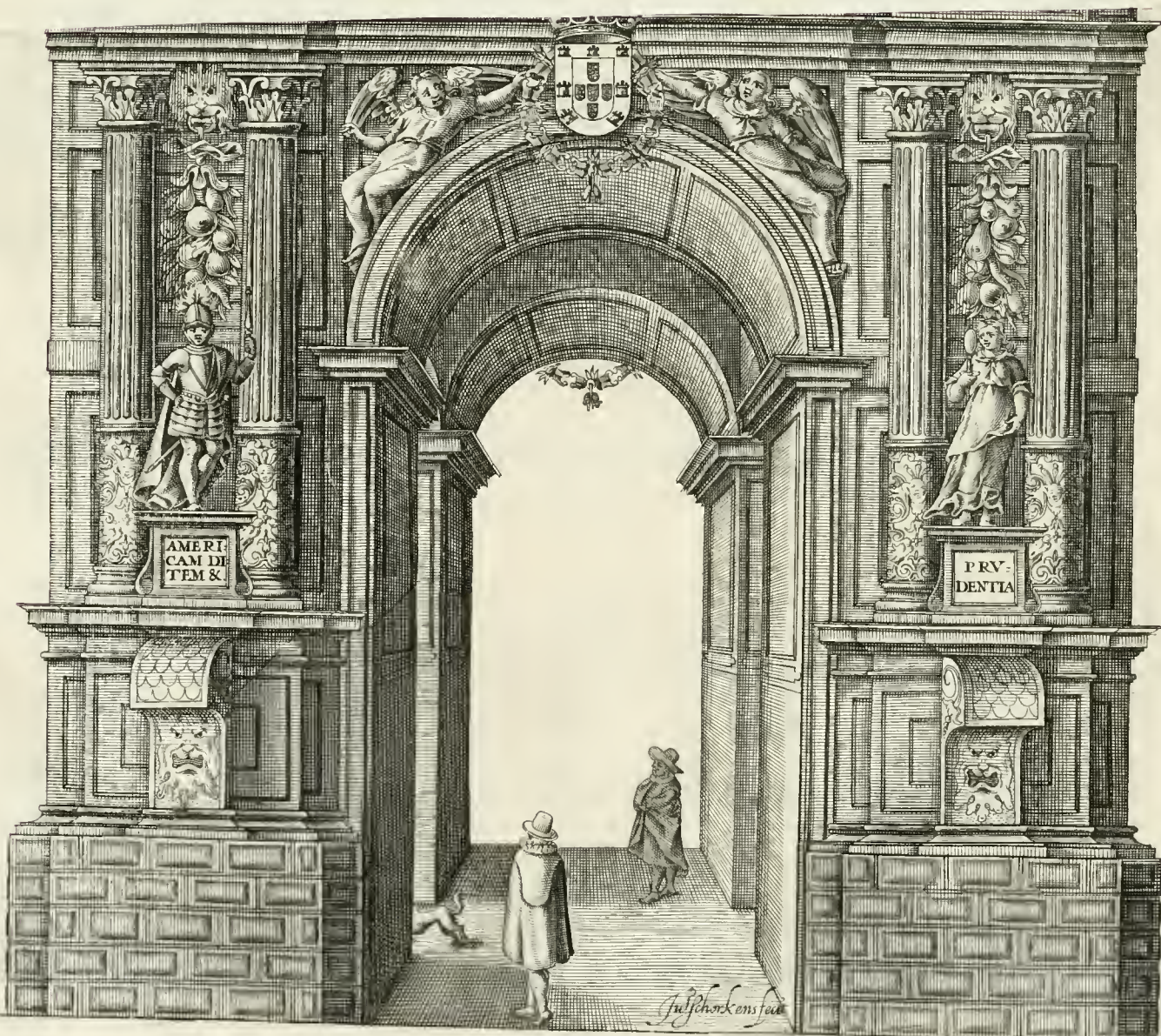
Tinha na mão dereita hũ Espelho em que se olhava, & na esquerda hũ livro; acompanhava a Prudencia da outra parte entre as outras duas colunas a Estatua del Rey D. Filipe I. armado cõ hũ bastão na mão, & no pedestal sobre que tinha os pees estavão estes dous Disticos.

AMERICAM DITEM GEMMIS AVROQVE FLVENTEM
QVÆSIVI IMPERIO, CHARE PHILIPPE TVO.
PERGE IDEO, ET VICTOR TANDEM PREME BARBARA COLLA
NAM PARS QVARTA ORBIS DEBITA IVRE TIBI.

America rica de Ouro, & pedras preciosas acrecentei ao vosso Imperio, amado filho Filipe, por tanto passai adiante oprimin do vencedor as barbaras cabeças que para vossas vitorias, de dereito se guarda o vltimo do Mundo.

Atribuiose America a el Rei D. Filipe I. por ser aparte em que mais se dilatou o seu Imperio; encima do meio deste Arco pendião as armas Reaes de Portugal, que sostinhão dous Anjos de cor de bronze, & sobre ellas estava esta dedicação.

PHI-

AMERI:
CAM DI
TEM &.
PRV:
DENTIA
Jul Schorkens fecit

AMERICA
PHILIPPO II TERRARVM PRAE:
SIDI RERVM FELICISSIMAE TV:
TELAE CENSORI MAXIMO &
AMERI
CAM DE
TEM &
PRV
DENTIA

PHILIPPO II. TERRARVM PRAESIDI, RERVM FELICISSIMAE TVTELAE, CENSORI MAX. SVB QVO VERE PATRE AGIT FILIA VNA PATRIA ATTESTANTE HIC AMICE RESIDENTIVM POPVLORVM VOCE VNA; PRINCIPVM PRINCIPI, INTERIVS MENTIVM SVSCIPIENTI, NEGOTIATORVM OLISIPONENSIS HAEC MANVS, VT QVAE DEVINCTIOR GRATVLATVM PRAEIT, ET SACRATVM HOC PEGMA GAVDII SYMBOLVM, ET ANIMORVM.

A Filipe II. preſidente & amparo feliciſsimo do mundo, Iuiz ſupremo, debaixo de cujo governo verdadeiramente de pai, vive ſua filha hũa ſo patria, por uniforme teſtemunho de varios povos aqui amigavelmente reſidentes. Os homẽs de negocios de Lisboa juntos, como mais obrigados ſe adiantão à darlhe o parabem de ſua vinda, & ofrecer eſta maquina em ſinal de ſeus animos, & contentamento.

Em hũ dos groſſos deſte Arco eſtava pintado de cor de bronze a eleição que o Condeſtabre de Portugal D. Nuno Alvarez Pereira fez de D. Afonſo filho natural del Rei D. Ioão o I. (deixando por elle o Infante D. Duarte ligitimo, & primogenito, que o meſmo Rei lhe offerecia) para caſar com D. Britiz Pereira ſua filha unica & herdeira de ſeu Eſtado, como em effeito ſe caſou, por não extinguir a ſua caſa entrando na Real, & ſe conſervaſſe ſua memoria como ſe ha perpetuado atè agora na caſa de Bragança, erdeira de toda a do Condeſtabre, que he a maior parte do que ella poſſue. Ao pee deſte quadro avia eſte Diſtico.

LEGITIMVM RENVIT COMES INCLYTVS, ACCIPIT ILLVM
QVEM NATVRA DEDIT, SIC MANET ALTA DOMVS.

O inclito Conde não admitindo o legitimo recebeo o natural, para que aſsi ſe conſervaſſe a ſua caſa.

E no alto eſtava eſte.

ACQVIRIT FORTIS, PRVDENS BENE COMMODA SERVAT
VINCERE SCIT FORTIS, PROVIDET AT SAPIENS.

Não he menos fortaleza adquirir que vencer, nẽ menos prudẽcia guardar, que prevenir.

A empreſa ordenada ao meſmo fim pintada na volta do Arco deſta parte, era hũa arvore grande tinha hũ ramo cortado, & fendido para o enxertar, dezia a letra.

VT

VT ALTERA CRESCAT MIHI.

Para que ſeja outra,& creça para mi.

Entendendo pela arvore grande a el Rei D.Ioão,pelo ramo ſeu filho natural D. Afonſo,no qual ramo ſe enxertou a caſa do Condeſtabre.

No outro groſſo do meſmo Arco ſe via pintado da meſma cor de bronze o ſucceſſo que aconteceo à el Rei D.Ioão II.o qual rondando hũa noute a Cidade achou hũ Alcaide fazendo hum furto,que reconhecido por el Rei ſem ſe deixar conhecer, ao outro dia o caſtigou;dezia o diſtico que eſtava debaixo deſta pintura.

REX PRVDENS VIGILAT,DAMNA IMPENDENTIA VITAT,
HAEC NAM SVNT REGIS MVNERA VERA BONI.

El Rei prudente não dorme por evitar os danos imminentes, & comprir cõ os verdadeiros officios de bom Rei.

Eo que eſtava encima.

O PIA BLANDA COMES PRVDENTIA PROVIDA FAVTRIX
QVAE VIGILAS ALIIS IMMEMOR IPSA TVI.

O Prudencia pia,& aprazivel companheira,& favorecedora provida,que eſquecida de ti para outros es ſempre vigilante.

A empreſa na volta do Arco deſta parte era hũa lanterna aceſa com eſta letra.

SIC OCCVLTA CERNVNTVR.

Deſta maneira ſe veem as couſas occultas.

A fachada Oriental que reſpondia a Alfandega,era dedicada à Fortaleza, & à Africa eſtava a ſua eſtatua no nicho, cuberta ſomente adianteira do ſeu corpo com hũ pequeno pano,tinha na mão arco,& frechas armas ordinarias de ſeus habitadores,& na outra hum eſcudo cõ a diviſa de hũ Elefante,& no pedeſtal eſcrito o ſeu nome. O lugar da Fortaleza era entre as duas colunas,como o da Prudencia, repreſentava hũa donzella robuſta affirmado hum braço ſobre hũ pedaço de coluna,os pes ſobre hum trofeo, na mão hũa meia lança,&no pedeſtal ſeu nome.

Da outra parte entre as outras duas colunas eſtava el Rei D.Ioão o primeiro armado,a Cruz de Avis nos peitos de que foi Meſtre antes de Rei,a mão dereita poſta na eſpada,& abaixo delle ſe lião eſtes verſos.

AFRICA,CVI QVONDAM INTVLERAM BELLA HORRIDA VICTOR,
OPPIDA MAVRA MEA CVM CECIDERE MANV.
NVNC O TERRARVM REX INCLYTE SVMME PHILIPPE
SENTIAT IMPERII FRAENA IVGVMQVE TVI.

Africa a quẽ antiguamente fiz cruel guerra conquiſtando com minha vitorioſa mão lugares della, ſinta agora, o gram Filipe, Rei inclito do mundo o freio, & jugo do voſſo Imperio.

No alto, no lugar onde na primeira fachada eſtava a dedicação avia eſtoutra com eſtes dous diſticos.

ARDVA CONSVRGENS OPEROSO PONDERE MOLES
SERVIT IN ADVENTVM MAGNE PHILIPPE TVVM.
MERCATORVM ANIMOS ARS SI FINXISSET IN ILLA
HAC FORET IN TOTO PVLCHRIVS ORBE NIHIL.

Eſta gram machina levantada com cuſtoſo trabalho, ſerve ò gram Filipe à voſſa vinda, & ſe com a arte ſe puderão repreſentar os animos dos Mercadores, não ouvera no mundo couſa mais perfeita.

Nos groſſos do Arco deſta fachada avia outros dous actos da fortaleza, feitos por dous fidalgos Portugueſes; o primeiro era de D. Diogo Fernandez de Almeida, gram Prior da Ordem de S. Ioão em Portugal, o qual eſtando em Rodes, & tratandoſe no conſelho do gram Meſtre, quem ſe nomearia para ir a pelejar com as Galès do Turco, elle votou em ſi proprio, oferecendoſe à empreſa que ſabia quã perigoſa, & arriſcada era; dezia o diſtico que tinha aos pees.

OBVIVS IT TVRCAE VENIENTI ALMEIDA LIBENTER
ET FAMAM EX IPSA MORTE PER ARMA PETIT.

Foi Almeida com animo forte à encontrar o Turco, & cõ as armas ganhou fama com ſua morte.

O que eſtava encima era o ſeguinte.

ESSET TVRCARVM CVM TANTA POTENTIA BELLO
TVNC ANIMVS VICIT CVNCTA PERICLA TVVS.

Sendo tam grande o poder dos Turcos na guerra, foi voſſo animo maior vencendo todos os perigos.

Na volta do Arco avia por empreſa a Ave fenix queimandoſe, & dezia a letra.

ET PERIISE IVVABIT.

Aproveitara morrer.

A outra historia do outro grosso deste Arco era a de Martim Moniz, a quem chamão o das portas, o qual para que na tomada de Lisboa, não pudessem os Mouros cerrar hũa porta do Castello, pela qual a Cidade foi entrada se deitou em terra atravessado na mesma porta, & cõ o seu valor, & morte se ganhou Lisboa; no baixo deste quadro se lia.

LIMINA SIC GLADIO MONIZIVS ARDVA PANDIT
VITAM PRO INGRESSV DAT TIBI MAVRE LIBENS.

Abrio Moniz cõ a espada a perigosa porta, & deu à os Mouros a vida pela entrada.

No alto estoutro distico.

O VIRTVS QVAE MONSTRA DOMAS, VT CELSA TRIVMPHES
HOSTIBVS E MEDIIS SIDERA SVMMA PETIS

O virtude da fortaleza triunfante, domadora de monstruos, atè as estrellas te levantas por meio dos inimigos.

Na volta do Arco avia por empresa hũ Lião que com a boca fazia presa nos fios de hũa espada, por defender hũs filhos que tinha junto de si, dezia a letra.

CAETERIS PERITVRVS PVGNO.

Para morrer em proveito de todos, pelejo.

A fachada opposta à porta da Cidade era dedicada à Liberalidade, & à Europa, dezia a dedicação.

QVATVOR ORBIS HABET TVA SVMMA POTENTIA PARTES
QVAE PARENT SCEPTRIS MAGNE PHILIPPE TVIS.
SI PLVRES ESSENT POTVISSES VINCERE PLVRES
NON CAPITVR BREVIBVS GLORIA TANTA LOCIS.

Vosso summo poder ò gram Filipe se dilata por todas as quatro partes do Orbe, & todas obedecem à vossa Coroa, se mais ouvera, de mais foreis vencedor, sendo o que possuis pequeno lugar para tanta gloria.

A estatua de Europa estava no seu nicho tinha hũa Cornucopia, & no escudo pintado hũ Touro,& seu nome aos pees. A Liberalidade posta entre as duas colunas, tinha a mão aberta da qual lhe caihão moedas de Ouro & de prata,& joias; conheciasse pelo nome escrito na peanha. Da outra parte entre as outras duas colunas se via el Rei D. Afonso Enriquez Primeiro de Portugal, armado a espada nua na mão dereita; & na esquerda hũa Cruz,& hũa Palma,& metida no braço hũa Coroa,& a seus pees estes versos.

TERRARVM PRIMAM EVROPAM, BELLOQVE SVPERBAM
DEBERI SCEPTRIS SCITO PHILIPPE TVIS.
AVSPICIIS MACTE ERGO MEIS,INVICTE MONARCHA
PARCERE SVBIECTIS,PERGE DOMARE FEROS.

A guerreira & soberba Europa primeira parte da terra se deve à vossa Coroa,& por tanto invicto Monarca procedei com o meu favor adiante perdoando aos sujeitos,& domando aos rebeldes.

Em hũ dos dous quadros do grosso do Arco estava pintada a repartição que cõ grande liberalidade fez el Rei D. Afonso Enriquez, das terras conquistadas dos Mouros às sagradas Religioẽs de S. Agostinho,& de S. Bernardo, dotando com magnificencia os insignes Mosteiros de S. Cruz de Coimbra,& de Alcobaça; debaixo desta pintura avia este distico.

POST LARGVM ALPHONSVS QVEM FVDIT IN ARMA,CRVOREM
PARTITVR CAELO PRODIGVS VSQVE SOLVM.

Despois que el Rei D. Afonso derramou na guerra infinito sangue Mahumetano, repartio cõ larga mão a terra com o Ceo.

E no alto estava estoutro.

MAGNANIMVS FORTIS BELLATOR MAXIME VICTOR
DONA DEO MITTIS,SIT TIBI VT IPSE COMES.

Magnanimo,guerreador valente, & famoso vencedor offereceis doẽs a Deos, para que vos seja companheiro.

A empresa da volta do Arco era do passaro do Sol, voando com hũa joia no bico, & a letra.

VT NIDVM CONSTRVAM.

Para fazer o ninho.

No outro quadro respondente à este estava pintado o presente que el Rei D. Manoel, como primicias da nova conquista da India Oriental, mandou ao Summo Pontifice Lião X. com Tristão da Cunha seu Embaxador, no año de 1514 foi o presente hũ riquissimo Pontifical de brocado de peso, todo bordado de Perolas, & guarnecido de pedraria de muito preço, & outras joias de gram valor, sobre hum Elefante acompanhado de hũa Onça de caça, & de hum Cavallo Persiano; declaravão a pintura estes versos que ficavão debaixo.

PONTIFICI QVEM ROMA SVVM VENERATVR, ET ORBIS
EMMANVEL MITTIT REX ORIENTIS OPES.

Ao Summo Pontifice, à quem Roma & o mundo todo venera, manda el Rei D. Manoel as riquezas do Oriente.

Eo de arriba dezia.

AGNOSCAT, VIDEAT, FATEATVR, PRAEDICET ORBIS
PRIMICIAS DONAS, PRO FIDE BELLA GERIS.

Conheça, veja, confesse, & pregue o mundo que presentais as Primicias, & fazeis guerra pela Fè.

A empresa correspondente à estas historias era hũ Rio, que com apressada corrente se metia no Mar; dezia a letra.

REDDO LIBENTIVS.

De melhor vontade o dou.

A quarta fachada para a parte do Paço foi dedicada à Asia, & à Religião, tinha esta inscripção.

PVBLICA LAETITIAE SVRGIT QVAE MACHINA TESTIS
INDEX IMPERII MAGNE PHILIPPE TVI
PRIMA TIBI OCCVRRIT VENIENTI INVICTE MONARCHA
PRIMAQVE IVRE VOVET PECTORA FIDA TIBI.

Esta publica maquina que se ha levantado em testemunho de nossa alegria ò gram Filipe he hũ sinal do vosso Imperio, & sendo a primeira invicto Monarca, que em vossa entrada encontrais, he o primeiro que vos offerecem leaes coraçoẽs.

A estatua de Asia se via no seu nicho ornada com joias: no escudo tinha hũ Dromedario. seu nome aos pees, como o tinha tambẽ a Religião posta entre as duas colunas, os olhos

olhos levantados ao Ceo, hũa Cruz grande à que se arrimava, & na mão hũ livro. Da outra parte estava el Rei D. Manoel, & no seu pedestal estes versos.

CERNE ASIAM QVAM PERDOMVI FELICIBVS AVSIS
CVM VASTVM OCEANI GENS MEA RVPIT ITER.
QVOD SVPEREST ORBIS TVA DEXTERA SVBDAT EOI
LYSIADAE VINCENT REGNA OPVLENTA DVCES.

Olhai Asia por mi conquistada com felice ousadia quãdo meus vassallos abrirão novo caminho pelo vasto Oceano, o que falta por conquistar do Orbe Oriental, vosso poder o sujeite, que os Capitaẽs Portugueses vencerão opulentos Reinos.

Das duas historias dos grossos deste Arco era hũa a do Santo Infante D. Fernando, que quis antes morrer cativo dos Mouros, que a liberdade à troco da Cidade de Seita, que el Rey D. Ioão seu Pai avia delles conquistado; tinha debaixo estos versos.

LIBERTATEM INFANS, ET VITAM AMITTERE MAVVLT
IN SVA NE RVRSVS MAENIA MAVRVS EAT.

Quer o Infante perder antes a liberdade, & a vida, que ser restituida Seita aos Mouros.

E no alto dezia.

PRINCIPIS O VICTRIX ANIMOSO IN PECTORE VIRTVS
IPSVM CAPTIVVS, NAM CAPIT ILLE DEVM.

O virtude inuencivel deste Principe quecom peito animoso cativo, cativou ao mesmo Deos.

Na volta do Arco avia hũa capella de grilhoẽs cheos de flores com esta letra.

POST FATA CORONANT.
Despois da morte servẽ de coroa.

A outra historia era de D. Constantino Visorrei da India filho do Duque de Bragança, o qual avendo tomado naquellas partes hum Pagode, & nelle hum dente de Bugio em que os Gentios adoravão, o mandou moer, & queimar os seus poos, engeitando trezentos mil Cruzados que pelo dente lhe offerecião; dezia o distico que estava debaixo desta historia.

CONSTANTINVS OPES TEMNIT QVAS BARBARVS OFFERT
PROQVE DEO VICTOR MONSTRA INIMICA TERIT.

Constantino desprezou as riquezas que o Idolatra lhe oferecia,& pela honra de Deos desfez victorioso os monstruos enemigos.

E o decima era este.

LVCRVM GRANDE CAPAX OPVLENTA,ET MAXIMA MERX EST
VENDIT, EMIT, CERTE CHARIVS ISTA POLVS.

Era tam grande oganho que chegava a ser mercadoria riquissima,porem o Ceo vende & compra cousas de mòr preço.

A empresa da volta do Arco erão huãs balanças,hũa dellas que cõ hũa leve Cruz chegava ao chão, & a outra que carregada de Ouro estava delle mui levantada; dezia a letra.

PONDVS MEVM.

Este he o meu peso.

Era plano & quadrado o teito interior deste edificio, no meio delle estava assentado o Poder em hum trono Real que representava o del Rei,diante delle agiolhados Marte,& Neptuno,hũ lhe offerecia a espada,& o outro o Tridente,debaixo estava escrito.

TIBI OMNIA CEDVNT.

Todas as cousas vos obedecem.

No alto desta grande machina nos quatro angulos della avia quatro figuras de quatro Principes,que na Gentilidade peregrinarão o Mundo per Mar,& Terra , & nelle fizerão asinaladas façanhas. Forão estes Iasão,Hercules,Vlisses,& Theseo: tinha cada hũ seu distico aos pees,o de Iasão como Capitão da Nao Argos tam celebrada pelos Poetas por sua viajem á Colchos,dezia.

PRIMVS IN ORBE MEA FIDI MARIA ALTA CARINA,
CLASSIBVS EXEMPLVM MAGNE PHILIPPE TVIS.

Eu fui o primeiro que no mundo rompi os Mares cõ a minha Nao,que ha sido exemplo,ò gram Filipe às vossas frotas.

O de Hercules.

MONSTRORVM ALCIDES DOMITOR TIBI DICO PHILIPPE
OBRVE VICTRICI PERFIDA MONSTRA MANV.

Eu

Eu Hercules domador dos monſtruos; à vos o digo Filipe, deſ trui com voſſa vitorioſa mão os infieis monſtruos.

O de Vliſſes.

POST VARIOS CASVS FVNDASSE HAEC MAENIA LAETOR
QVAE FACIE RECREAS MAGNE PHILIPPE TVA.

Deſpois de minhas largas perigrinaçoẽs me alegro de aver fundado eſta Cidade, a qual gram Filipe recreais cõ voſſa preſẽça.

O de Theſeo.

VT MIHI CESSERVNT PLVTONIS REGNA PHILIPPE
VIRTVTI CEDANT SIC FERA REGNA TVAE.

Como me obedecerão os Reinos de Plutão, aſsi Filipe obedeção à voſſa virtude os Reinos indomitos.

Apartado deſta maquina 20. palmos pelos lados Oriental, & Occidental, avia para ſeu reſguardo balauſtes de madeira torneados, prateados, & dourados, rematados à eſ paços com pedeſtaes de nove palmos de alto fingidos de Iaſpe vermelho. Sobre os dous primeiros da parte do Mar, & do Caez, avia duas peanhas, & encima dellas duas eſtatuas de dez palmos cada hũa; erão de Mercurio, & de Minerva com ſuas ordinarias diviſas, no pedeſtal de Mercurio avia eſtes verſos.

QVOS FRVCTVS FAECVNDA DEDIT TER MAGNE PHILIPPE
HEROVM GENETRIX LYSIA TERRA VIDE.
REX FAVEAS, FIET FAECVNDIOR ILLA, DABITQVE
VICTORES SEMPER, FORTIA CORDA, VIROS.

Vede o Filipe Maximo os frutos que tem dado a terra de Luſo mai fecũda de Heroes, a qual ſe for de vos favorecida ſera mais abundante, & ſempre produzira coraçoẽs fortes, & varoẽs invictos.

No pedeſtal de Minerva avia eſtoutros.

HOS COMITES, ET HONORE VIROS, ET AMORE PERENNI
PROSEQVIMVR, QVOD NOS HI COLVERE VIRI.
SIC MVLTOS, QVEIS DAS ANIMOS, REX MAGNE SEQVEMVR,
EFFICIET MVLTOS NAM FAVOR ISTE TVVS.

A eſtes

A estes companheiros,& Illustres varoẽs amamos, & honramos com perpetuo amor pelo que nos honrarão, com o mesmo seguiremos à muitos à quẽ vos animais o gram Rei com vosso favor,sendo este bastante a produzillos.

Sobre quatro pedestaes que respondião às quatro esquinas avia quatro Piramides de jaspe de 32.palmos cada hũa,tinhão por remate esferas, divisa del Rei D.Manoel, dada por el Rey D.Ioão II.seu antecessor.Sobre outro pedestal que ficava defronte do Arco Oriental avia hũa estatua cujo nome escrito no pedestal era, INDVSTRIA. Tinha na mão dereita hũ gavião:defronte della,& do Arco Occidental encima de outro pedestal estava a estatua do Conde de Borba D.Vasco Coutinho,que tomou a Cidade de Arzilla aos Mouros, parecia armado na mão hũ bastão de Geral, & a os pees hũ escudo das suas armas,& no pedestal este quarteto.

Do astuto,mas Barbaro Africano
Com industria,saber,& fortaleza
Sujetei à potencia Portuguesa
Arzila,à seu pesar & cõ seu dano.

Das duas piramides derradeiras que rodeavão esta fabrica da parte da Cidade, se continuava para a sua porta hũa rua de 360.palmos de comprido,& cento de largo,formada de 32.pedestaes,dezaseis de cada parte,de nove palmos de alto, distantes entre si por vinte palmos espaço que cerravão balaustes prateados,& dourados.Sobre estes pedestaes avia dezaseis estatuas,oito de cada parte, quatro dellas de quatro Virtudes, & quatro de outros quatro Heroes Portugueses que nellas se asinalarão, & de tal maneira estavão destribuidas, que entre as duas figuras ficava hũa grande pinha dourada sobre hum dos pedestaes,& sobre outro que dividia estas duas figuras das outras duas seguintes havia hũa piramide de jaspe dos mesmos 32.palmos de alto,& com o mesmo remate da Esfera como as outras de atras,com que se fazia hũa bem vistosa,& acertada correspondencia.

Destes Heroes,o primeiro da parte dereita era D. Ioão de Castro Visorrey que foi da India,o qual tendo necessidade de dinheiro para reedificar os murosda fortaleza de Diu,que os Rumes avião deixado arrasados no segundo cerco que lhe puserão, sendo Capitão della D.Ioão Mazcarenhas,& para a guerra deCambaya,de cujo Rei alcançou despois hũa gloriosa vitoria,pedio vintemil Cruzados emprestados aos vezinhos da Cidade de Goa,dando em penhor hũa guedelha da sua barba,por não poder dar os ossos de seu filho D.Fernando de Castro,morto pelos Rumes naquelle cerco,&de pouco tempo enterrado,não sendo senhor de Ouro,prata,nem de outro penhor que poder empenhar,& o da guedelha desempenhou pagando com puntualidade os vintemil Cruzados que Goa lhe emprestou. Esta guedelha(que se achou em hũa boeta quando elle fallesceo com o seu testamento,& com huas disciplinas muito usadas,& tres tangas de Larins)tem oje guardada em muita estima como merece tal penhor, D. Fernando Alvarez de Castro neto de D.Ioão: estava elle armado a mão dereita posta na barba, & no pedestal estes versos.

No

No Reino natural, & no estrangeiro
Fui puntual, valente, & generoso
Mostrei que era o penhor mais poderoso
A palavra do illustre, & verdadeiro.

Tinha por companheira a Verdade cuja insignia era hũ Sol na mão dereita.

Seguiase a estatua de Andre Furtado de Mendoça Governador que foi da India, o qual entre outras vitorias que alcançou dos Mouros na quellas partes, em hũa saida que fez de Goa com hũa armada, tomou hũa grande, & rica Nao de Meca, & meteo duas no fundo, desbaratou o cossario Catemusa, & destruio à el Rei de Iafenapatão; estava armado com hũ bastão na mão, & no pedestal esta inscripção.

Entre muitas vitorias do inimigo
Tres juntas alcancei nũa saida
So morte me venceo levando a vida
Que do Mouro infiel era castigo.

Era sua compãnheira a Vitoria, tinha na cabeça hũa capella de flores, na mão dereita hũa Palma, & na esquerda hũa Coroa de louro.

O terceiro era D. Pedro de Meneses da casa de Villareal, o qual chamado del Rei D. Ioão I. para saber delle se se atrevia à guardar & defender a Cidade de Seita acabada de conquistar dos Mouros pelo mesmo Rei, elle se offereceo que o faria com hũ cajado da choca que tinha na mão, por estar jugando cõ elle quando el Rei o mandou chamar, & em comprimento da promessa não se desarmou em muitos años por defẽder dos Mouros aquella Cidade; & o mesmo cajado se ha conservado atè agora, & com elle em lugar de bastão se da a posse da Capitania de Seita à os Marqueses de Villareal cuja he; no seu pedestal estava escrito

Com este Aleo, da Mauritana gente
Me ofreci a defender de Seita os muros
Que estiverão com elle mais seguros
Como eu constante, & sempre mais valente.

Acompanhava à D. Pedro a Constancia armada de peito, & celada, & na mão hũa Salamandra.

O ultimo Heroe deste lado era Nuno Fernandez de Ataide, valeroso Capitão Geral da Cidade de Cafim em Africa, donde fez grande guerra aos Mouros, alcançou delles muitas vitorias, & com ellas chegou ás portas de Marrocos, nas quaes pregou a sua lança, que como a maior gloria de seus feitos a tinha por divisa na mão, no pedestal estava este quarteto.

Com valor & ousadia mais que humana
As portas de Marrocos arrogante
Com a lança atravessei tendo diante
Grande copia de gente Mahumetana.

A Ousadia era sua companheira,tinha os cabellos soltos para tras,hũa espada em hũa mão,& na outra hũa cabeça de Abada.

Dos outros quatro varoẽs Illustres da mão esquerda,o primeiro era D.Luis de Ataide Conde de Atouguia Visorrey da India,a qual defendeo com estremado valor de todos os Reis della,que com hũa universal liga se avião conjurado cõtra os Portugueses, dezião os versos escritos no seu pedestal.

Estreitos cercos cada qual mais duro
Sofri sem que perdesse a minha estancia
Tive por companheira a Vigilancia
Que esta me fez mais forte,& mais seguro.

Esta mesma virtude o acompanhava vestia hũa roupa semeada de olhos abertos, em hũa mão tinha hum relogio,& na outra hũ Açor.

Era o segundo D.Martim de Freitas com huãs chaves na mão, o qual sendo Capitão de Coimbra,& tendo della feito homenajem à el Rei D.Sancho Segundo de Portugal, que chamarão o Capello ; a defendeo em hum largo,& apertado cerco,& nunca a quis entregar à el Rei D. Afonso Terceiro,irmão de D.Sancho., atè que soube que este Rei fallecera em Toledo,aonde foi à por as chaves de Coimbra sobre a sepultura do mesmo Rei,com que se ouve por desobrigado da homenajem que daquella Cidade lhe fizera,& tornãdo à Coimbra a entregou à el Rei dom Afonso;a inscripção do seu pedestal dezia.

Por guardar à meu Rei fidelidade
Venci cercos,combates.fome dura
E as chaves lhe entreguei na sepultura
Por não vencer a morte a lealdade.

Tinha por companheira a Fidelidade, que estava ornada com hũa cadea de Ouro ao pescoço,o peito aberto,& a mão esquerda posta sobre elle,& com a dereita presa outra mão.

Dom Payo Perez Correa Portugues Mestre de Santiago em Castella, era o terceiro,que conquistou a maior parte do Algarve;tinha no seu pedestal estes versos.

Com diligencia ousada,& sem igual
Conquistei os Algarves,& com ella
Acrecentei Castellos à Castella
Que couberão em sorte à Portugal.

A Diligencia o acompanhava,tinha esporas calçadas hũ açoute de postilhão em hũa mão,& na outra huãs azas.

Era o quarto Duarte Pacheco,famoso pelas vitorias alcançadas na India del Rei de Calecut em favor do de Cochin,mal premiadas em sua patria ; dezia o quarteto do seu pedestal.

A meu

A meu valor, esforço, & vencimento
No Mar, na Terra, em paz, & na peleja
So contrastou a ingratidão, & inveja
E estas soube eu vencer cõ o soffrimento.

A Tolerancia era sua companheira, tinha a cabeça inclinada, hũa bigorna em hũa mão, & na outra hũa Palma, que carregada com o peso mais se levanta.

Entrou sua Magestade por este Arco triunfal, & a saida delle o recebeo a Camara cõ hũ rico palio de brocado, que cõ dez varas douradas levarão o Presidente Ioão Furtado de Mendoça, os quatro Vereadores referidos, Antam da Mesquita Deputado da Mesa da Conciencia, & Ordens, Fernão Cabral, Alvaro Velho, & Francisco Botelho, todos tres Desembargadores da casa da Suplicação, & Gaspar Pereira de Sampayo, Corregedor do crime da Cidade, & seu conservador. Metido sua Magestade debaixo do Palio, foi andando de vagar pela dita rua das Virtudes, & dos varoẽs illustres nellas assinalados. Hião detras del Rei o escrivão da Camara, os quatro Mesteres ja nomeados, & Belchior Gomez Iuiz do povo da casa dos uintequatro, & o escrivão della Manoel de Torres, todos cõ varas vermelhas nas mãos representando o restãte corpo da Camara. Seguiasse a guarda dos Archeiros, & logo hũa carroça guarnecida de tela de Ouro ricamente bordada, o ceo della descuberto, tirada de seis cavallos ruços rodados, na qual hião SS.AA. o Principe N.Sõr vestido de verde, Bohemio, calças, & coura tudo bordado de prata & ouro, jubão & forros das calças, & do Bohemio de tela riza de ouro, & prata bordada cõ o mesmo, no chapeo hũ cintilho, & hũa rosa de Diamantes de inestimavel valor; plumas verdes, & brancas cõ martinetes, calcetas, botas negras, esporas douradas como a espada. Era o vestido da Princesa N.Senhora como o do Principe seu esposo, & o da Infanta de Tabi azul ricamente bordado. Detras da carroça de SS.AA. hia o coche das donas de Honor, & das Damas.

Ao tempo que sua Magestade chegou à porta da Cidade pela qual avia de entrar nella, que ficava no cabo da rua das Virtudes, & Heroes, o estava aguardando o Doutor Inacio Ferreira Deputado da Mesa da Conciencia, & Ordẽs em pee descuberto sobre hũ estrado de tres degraos cuberto de ricas alcatifas, o qual estava arrimado à parede colateral da porta, da parte dereita, & parando sua Magestade com o cavallo começou Inacio Ferreira à fallar desta maneira.

NA larga ausencia de V.Magestade, muito Catholico, poderoso, & clementissimo Rei Senhor nosso, se pudera dizer por esta Nobre, & leal Cidade, o que por Hierusalem no tempo de seus trabalhos. Cidade tam populosa, senhora das gentes, Princesa das Provincias, como estas desamparada feita quasi viuva. Porem agora com esta alegre vista de V.Magestade, & dos Principes Senhores nossos, he tam grande o contentamento destes leaes vassallos, que nem se pode declarar com palavras, nẽ representar com festas exteriores. E so podemos dizer que esta geral alegria se iguala cõ a razão que todos temos de festejar nalma a grande merce que V.Mag. nos faz em vir cõ sua Real presença honrar este seu Reino de q̃ Deos o fez Senhor, entregãdo à V.Mag. o governo desta Coroa, cõ a qual ficou o seu soberano Imperio escurecendo os q̃ os Assirios, Persas, Gregos, & Romanos tyranica-

mente por vãgloria conquistarão, pois he muito maior o novo Mundo, q̃ despois delles se descobrio de hũ ao outro Polo, q̃ V. Mag. & seus predecessores tẽ conquistado cõ zelo de propagarẽ a Fè de Christo. E assi ha elle de permitir, q̃ esta grande Monarchia edificada sobre colunas da Fè Catholica, & justiça cõ q̃ V. Mag. a possue, & governa; logre V. Mag. muitos, & felices annos, & despois seus descendẽtes para sempre, & que esta entrada seja tam prospera & timida dos inimigos, como era de nos desejada, & para toda Espanha necessaria. Digo Sõr para toda Espanha, porq̃ seu amparo & augmẽto consiste em V. Mag. fazer cabeça do seu Imperio esta antigua & Illustre Cidade, mais digna delle q̃ todas as do mundo, assistindo aqui cõ sua Real Corte, pois he o coraçao & meio de todos os seus Estados, donde se podera com mòr facilidade acudir à todas as partes sẽ se perder occasião. Seja pois V. Mag. muito bẽ vindo, & os Principes Senhores nossos, para daqui exercitar sua fortaleza, a liberalidade, a tẽperança, a mansidão, & paternal afabilidade de q̃ Deos o dotou, tendo sempre diante dos olhos esta preciosa joia. As chaves della entregamos agora à V. Mag. os coraçoẽs ha vinte & hũ años sempre V. Mag. os achara mui leaes, & animosos em seu serviço. Elles são a primeira porta por onde V. Mag. ja tẽ entrado, o amor he o verdadeiro muro & fortaleza desta Cidade. Entre V. Mag. por ella, q̃ ja neste dia parece senhora do mundo, & permitira Deos, q̃ seja esta hora tãbem fortunada, q̃ possa V. Mag. daqui domar todas as barbaras naçoẽs, & igualar seu poder, cõ o querer, para q̃ tambẽ com sua liberalissima condição enriqueça cõ grandes merces à todos seus vassallos, & nos viva muitos, & prosperos años.

A toda esta pratica esteve sua Magestade com muita atenção, & baixando Inacio Ferreira hũ degrao, sua Magestade lhe deu as graças, & que se lembraria do que lhe auia dito, & lhe faria merce.

Dada esta resposta acabou de baixar do estrado Inacio Ferreira, & beijou a mão à sua Mag. q̃ proseguindo o passeo entrou na Cidade, cujas ruas estavão ricamente armadas de alcatifas, sedas, telas, & brocados; & sendo as casas altas de tres, quatro, & cinco sobrados, & muitas as janelas, fazia a variedade destas cousas hũa mui agradavel vista: não o era menos a das Damas, com sua fermosura & galas. O povo era infinito, que com grande dificuldade fazião lugar as guardas de sua Magestade. Manifestavão todos com a alegria dos olhos, & com o jubilo das vozes, o summo contentamento de seus coraçoẽs gozando da vista de seu Rei, cõdição natural dos Portugueses, que amão a seus Principes como à Pais, sendo tambem delles amados como filhos.

ARCO

QVI FORTES ANGLOS BELLOR. &
ASPICE REGINAS ANGLORVM ET &
AVREA QVA NITOR ANCHORA
STEMMATA CLAVIS
INDICAT HÆC VIRES, ALTERA SIGNAT OPES.
ARMA ET OPES PELAGVS
MIHI DONAT: VT &
ARCO DE LOS
INGLESES
Ju. Schorkens fecit

ARCO DOS INGRESES.

ERA a porta da Cidade hũ Arco triunfal que os Ingreses residentes em Lisboa com alegres vontades levantarão, no sitio em que de antes avia no muro dous Arcos antiguos de pedraria, os quaes a Cidade mandou derribar, & casas sobre elles edificadas, para mostrar o contentamento com que celebrava a entrada de sua Magestade nella arrasando os seus muros como os seus vezinhos tinhão abertos os peitos para o receberẽ nos coraçoẽs. Era este Arco de duas fachadas iguaes da traça que se vè no debuxo, tinha toda a fabrica 137. palmos de alto, & pouco mais de 50. de largo, que era todo o espaço que se derribou do muro: as colunas erão Ionicas douradas as suas meas canas, os terços lavrados de grutesco de branco & Ouro, as piramides de jaspe vermelho perfilado de Ouro, como era toda a obra, & os cartoẽs, & festoẽs abronzados. Foi o intento dos Ingreses mostrar neste Arco, a fraternal correspondencia que ha entre elles, & os Portugueses, confirmada com amizade, & confederação antigua entre estas duas naçoẽs, com a descendencia que os Reis de Portugal tiverão da Real casa de Ingraterra, com o socorro que della sempre tiverão nas guerras passadas com Castella, & no tempo del Rei D. Afonso Enriquez, na tomada de Lisboa aos Mouros. Esta se pintou no quadrogrande que estava sobre a porta; era de 18. palmos de alto, & 31. de comprido, no qual se via de hũa parte el Rei D. Afonso Enriquez, o Principe D. Sancho seu filho, cõ algũs senhores do seu exercito, que se representava ao longe, & da outra Guilhelme de longaespada (filho de Gaufredo Cõde de Anjou, & da Emperatriz Mathildis sua mulher, que o fora do Emperador Henrique V. filha & vnica herdeira de Henrique I. Rei de Ingraterra, & mai del Rei Henrique II. irmão do mesmo Guilhelme) acompañado de D. Childe Rolim, de D. Liberche & de outros cavalleiros Ingreses, & Framengos, que saidos em terra de hũa frota de q̃ Guilhelme de Longaespada era Geral, que passava por Lisboa á conquista da terra Santa, ajudarão na tomada desta Cidade á el Rei D. Afonso.

Diante deste quadro sobre hũa peanha estava a estatua de Lisboa, era de doze palmos de alto fingida de marmore brãco bordada a roupa de Ouro & perolas, coroa Real na cabeça como o he do Reino de Portugal, & o pode ser do maior imperio, tinha na mão dereita duas chaves, hũa de ferro q̃ representava sua fortaleza, a outra de Ouro, significadora de sua riqueza, mostrava inclinada oferecellas à sua Magest. a esquerda arrimava à hũa ancora de Ouro, em sinal que pelo Mar lhe vem as riquezas de que procede sua grãdeza; da ancora pendia o escudo da sua divisa, que he hũa Nao insignia do Martyr S. Vicẽte seu Padroeiro, em memoria de outra em q̃ aportou seu glorioso corpo no Cabo que tẽ o nome deste Santo, com que ficou verdadeiramente sagrado, & não cõ o Templo que a Gentilidade dedicou naquelle Cabo à Hercules, por cuja causa se chamava Sacro Promontorio, pronostico certo que o avia de ser cõ as preciosas reliquias deste inclito Martyr. Debaixo de Lisboa avia esta inscripção de letras negras em campo de Ouro.

AVREA QVA NITOR TENET ANCHORA STEMMATA CLAVIS
INDICAT HÆC VIRES, ALTERA SIGNAT OPES.
ARMA, ET OPES PELAGVS MIHI DONAT VT OMNIA CLAVI
SVBDITA SERVENTVR MAGNE PHILIPPE TVAE.
VRBEM NON POTERAT MARS VINCERE LISIVS, ANGLVM
ADVOCAT HAVD POTVIT SOLVS, VTERQVE DOMAT.

Esta

Esta ancora de Ouro em que me arrimo,tem as armas que me ennobrecem,estas chaves hũa he de minhas riquezas, outra de minhas forças;huãs & outras me dà o Mar, para que todas se guardem o gram Filipe debaixo da chave do vosso Imperio. Não me pode vencer so o Marte Portugues,chamou em seu favor o de Ingraterra,para que o que hum não pode, acabassem ambos.

Encima deste quadro no nicho que tinha 17.palmos de alto,& dez de comprido,estavão cinco estatuas,a do meio era de Ioão Duque de Lancastro, filho de Duarte III. Rei de Ingraterra,vestido a Ingresa dando com sua mão sua filha D.Catarina, & de D. Costãça Infanta de Castella,filha del Rei D.Pedro,à el Rei D.Henrique III.de Castella &cõ a outra mão sua filha D.Filipa,&de Brãca Duquesa proprietaria de Lãcastro sua primeira mulher,à el Rei D.Ioão I.de Portugal:estavão estas duas Rainhas vestidas ao trajo Ingres mui conforme à sua grandeza,& os Reis ao uso Espanhol de aquelles tempos; tinhão elles,& o Duque Ioão os escudos de suas armas à seus pees, & debaixo delles este distico.

ASPICE REGINAS ANGLORVM,ET SANGVINE GENTES
LYSIADVM QVAE PROLE BEANT,ET IBERICA REGNA.

Vede estas duas Rainhas do Real sangue de Ingraterra,que honrarão cõ sua descendencia Portugal,& Castella.

Destas duas Rainhas Ingresas filhas do Duque Ioão, descende sua Magestade pelos Reis de Castella,& Portugal,que esta foi a tenção dos Ingreses na representação destas figuras. Sobre este nicho avia hũ pedestal grande,& sobre elle a estatua de S.Iorge,Patrão de Ingraterra(como tambẽ o foi dos Portugueses nas guerras passadas que tiverão com os Castelhanos)estava o Santo armado,& a cavallo matando cõ a lança a Serpente como se costuma pintar,& no pedestal se lia este distico.

QVI FORTES ANGLOS BELLORVM IN TVRBINE SERVO
IDEM LYSIADES PROTEXI MILLE TRIVMPHIS.

Eu que sou Protector da nação Ingresa nos perigos da guerra, defendi tambem aos Portugueses em muitas occasiões de seus triunfos.

Era a porta deste espectaculo de 45.palmos de alto,& vintecinco de largo; nos lados della avia dous Emblemas correspondentes no sentido,à historia do quadro grande,& das figuras do nicho, em hum se vião dous Falcoẽs pelejando, no Ar cõ hũa Garça que se mostrava vencida,dezia a letra.

EODEM PORTA LABORE.

Alcançada com igual trabalho.

Querendo ſignificar pelos dous Falcoẽs,os Portugueſes, & Ingreſes, & pela Garça Lisboa,em cuja conquiſta tiverão hũs,& outros igual trabalho,& merecimento.O corpo do outro Emblema era de duas arvores,que no nacimento tinhão as raizes juntas,& apartandoſe os troncos com differentes,& apartados ramos parecia que no alto ſe tornavão à juntar;dezia a letra.

DONEC IVNGANTVR, ET IPSAE.

Atè que ſe tornem à juntar os ramos.

Moſtravão neſta empreſa,o antiguo parenteſco,& amizade de Eſpanha com Ingraterra,como ò ſignificavão as raizes juntas das duas arvores,donde os troncos, & ramos ſe apartavão & tornavão à juntar,querendo entender que ajuntandoſe per caſamento, tornaria a ſer hũa arvore ſò.

Aos lados deſte Arco triunfal ſe arrimarão dous grandes quadros de 50. palmos de alto,& 31.de largo;em cada hũ delles avia quatro nichos,repartidos com boa traça,& nelles quatro figuras do tamanho natural,pintados de cor de bronze.Os quatro da mão dereita erão de quatro varoẽs inſignes Portugueſes, que pela qualidade & valor de ſuas peſſoas forão Cavalleiros da Ordem da Garroteia,que os Reis de Ingraterra prezarão ſempre tanto,& della hão feito tanta eſtimação, como os Reis de Eſpanha da do Tuſão.O primeiro era o Infante D.Pedro Duque de Coimbra,filho del Rei de Portugal D. Ioão o Primeiro,Governador deſte Reino,na tutoria del Rei D. Afonſo V. ſeu ſobrinho,& ſeu jenro, cujas heroicas virtudes exercitadas na paz, & na guerra forão em Europa(da qual peregrinou a maior parte) mui conhecidas; dezia o ſeu Epitafio, que lhe ficava à os pees

SVM PETRVS IOANNE SATVS,QVO PALLAS IN VNO EST,
QVI GORROTHEVM PATRIIS DECVS INFERO SCEPTRIS.

Sou Pedro filho de Ioão em quem ſe juntou todo o valor da guerra,& da paz,que à Coroa paterna acrecentei a honra da Garroteia.

No ſegundo nicho eſtava o Infante D.Enrique Duque de Viſeu, Meſtre da Ordem de Chriſto,filho do meſmo Rei D.Ioão I.Principe eſclarecido pelos primeiros deſcobrimentos das Ilhas & lugares incognitos da coſta de Africa a quem ſe devem todos os mais que para o Oriente fizerão os Portugueſes,& para o Occidente os Caſtellanos;dezia a ſua inſcripção.

HENRICVS PETRI FRATER REGNA ANGLICA LVSTRO
PRO MAGNIS VIRTVS DEDIT AEQVVM INSIGNE TROPHEIS.

Sou Enrique irmão de Pedro, que pelos grandes trofeos que tive em Ingraterra,mereceo minha virtude a inſignia da Garroteia.

Era o terceiro Ioão Vazquez de Almada,pai de Alvaro Vazquez de Almada, Cõde

de

de Abranches em França, ambos aſsinalados fidalgos no valor que moſtrarão nas guerras de Ingraterra, onde receberão a Ordẽ da Garroteia, tinha Ioão Vazquez à os pees eſtes verſos.

VASQVVS IOANNES ALMADA HOC ORE CORVSCO,
DO COMITEM ABRANCHIS, ME GARROTHEA SVPERBIT

Qual me vedes ſou Ioão Vazquez de Almada, que à Abrãches dei hũ Conde, & a Garroteia me honrou.

O quarto fidalgo Portugues era Aires da Silva ſenhor de Vagos, filho de Ioão da Silva o Galindo, foi Embaxador em Ingraterra, onde por ſua nobreza & prudencia mereceo ſer armado Cavalleiro da Ordem da Garroteia; os verſos abaixo eſcritos dezião.

AIRES SILVA, DECVS QVOD CERNIS, MENTE, VEL ARMIS
PROMERVI LVSI LEGATVS REGIS IN ANGLOS.

Sou Aires da Silva, & eſta honrada inſignia que me vedes alcancei por meu esforço, & prudencia, ſendo Embaxador del Rei de Portugal em Ingraterra.

Da parte eſquerda de fronte deſtes quatto Portugueſes, avia outros quatro Ingreſes, que neſte Reino forão pelas armas aſsinalados; o primeiro foi Oconon filho del Rei de Ingraterra, que ajudou com ſua peſſoa à el Rei D. Fernando de Portugal, na guerra que teve com el Rei D. Ioão I. de Caſtella, tinha eſtes verſos.

REGIS EGO CONON PROLES ANIMOSA BRITANNI
LVSITANA SEQVOR DVX ARMA, HISPANIA CEDIT.

Sou Oconon filho do animoſo Rei de Ingraterra, ſigo as armas Portugueſas, & Eſpanha experimentou meu valor.

Edmundo Conde de Cambrix, filho del Rei Duarte III. & irmão do Duque Ioão de Lancaſtro, era o ſegundo que veio à Portugal com hũa groſſa armada ajudar á el Rei D. Fernando, em nome do Duque Ioão de Lancaſtro ſeu irmão contra el Rei D. Ioão Primeiro de Caſtella; dezia ſeu epitafio.

CAMBRIXIS MAGNVS BELLO COMES INCLYTVS AYMON
HISPANAM ILLVSTRO PROPRIA VIRTVTE CORONAM.

Sou o inclito Edmundo Conde de Cambrix grande pela guerra, & com meus feitos illuſtro a Coroa Eſpanhola.

O terceiro era D. Childe Rolim fidalgo Ingres, à quem el Rei D. Afonſo Enriquez deu a villa de Azambuja, em premio de ſuas proezas feitas na tomada de Lisboa, de

quem decende a Illuſtre familia dos Rolins em Portugal, tinha à ſeus pees eſte letreiro.

CHILDVS EGO ROLIM, NON AZAMBVIA, SED ORBIS
AVGVSTVS FVERAT, CHRISTVS MIHI MAXIMA MERCES.

Sou Childe Rolim para cujo valor, era pequeno lugar, não ſo Azambuja, ſe não o mundo todo, porem o maior premio de minhas proezas foi a Fè de Chriſto.

O quarto & vltimo era D. Liberche Cavalleiro Ingres, que ſe achou tambem na conquiſta de Lisboa, foi ſenhor de Almada, da qual o meſmo Rei D. Afonſo lhe fez doação, os verſos que tinha aos pees erão eſtes.

SANGVINE PARTA MEO REX INTRAS LIMINA PORTIS
HISCE ANIMVM POSVI, LIBERCHVS GLORIA MARTIS.

Sou Liberche honra de Marte, eſtas portas por donde entrais Rei & ſenhor, forão tomadas à cuſta do meu ſangue, & nellas offereci a vida.

E para ſignificar a correſpondencia, & ſemelhança de valor que avia entre eſtes Cavalleiros Portugueſes, & Ingreſes, ſe pintou outro Emblema na volta da porta; era de hum Sol cujos raios ferião em dous eſpelhos fronteiros hum do outro, os quaes com reciproca reflexão ſe comunicavão à luz, & por tanto dezia a letra.

ALTERA ALTERI LVCET.

Hú ao outro comunica ſua luz.

A outra fachada interior que ficava para a Cidade era da meſma traça que a exterior; no ſeu quadro grande eſtava repreſentado o esforço por hũ mancebo robuſto, de aſpeito bizarro, ſemeadas as armas de que eſtava armado de coraçoẽs, a celada poſta ſobre hum pedeſtal de marmore, os pees ſobre hum trofeo de bandeiras & armas, aos lados outras duas figuras, que repreſentavão as duas naçoẽs Portugueſa, & Ingreſa, veſtidas ao ſeu uſo, & a cada hũa dellas dava o esforço hũa palma, & hũa coroa de louro, abaixo tinha eſte Epigramma.

COGNATI POPVLI, SÆVI DVO FVLMINA MARTIS
EN VESTRVM PALMÆ IVNCTA CORONA DECVS.
PRAEMIA VIRTVTI SVNT DEBITA, CLARVS VTERQVE
ROBORE, PAR ANIMIS, DIGNVS HONORE PARI.
CRESCITE AMICITIAE SVB FOEDERE, CRESCITE FACTIS,
CRESCAT VT IMPERII PARTA CORONA SIMVL.

A eſtas

A eſtas duas naçoẽs confederadas,que forão dous raios de Marte,concede o esforço igual palma, igual coroa , premios devidos à virtude,ambas ſão igualmente illuſtres, no valor,& nas armas;polo qual merecẽ iguaes louvores & honras, creção na amizade,& nas obras,para que creça a coroa do voſſo imperio, que juntamente ganhaſtes.

No nicho eſtava pintado hum Emblema,cujo corpo era de dous Leoẽs rampantes, com Coroas Reaes nas cabeças, eſpadas nas mãos poſtas em Cruz , que do meio para baixo erão de reluzẽte aço,& do meio acima convertidas em ramos de Ouliveira ; dezia a letra.

IAM MVTATA QVIESCVNT.

Ia mudadas gozão de paz,& quietação.

Aludindo às guerras paſſadas, & às pazes preſentes,os Leões tiradosdas armas de Eſpanha,& Ingraterra,ſignificão os Reis deſtes dous Reinos,os quaes rompendo em tanta guerra como a paſſada, converterão as eſpadas em ramos de Ouliveira,ſimbolo da Paz,da qual debaixo da proteição de tam inclitos Principes gozem por largos años os Eſtados ſojeitos à ſeus Imperios.

MIHI SOLVM
REGNAT FORTIA
PHILIPPO II. INCLITO
LVSITANIAE REGI
VVLNERA QVINQVE MEIS
PRAEBES INSIGNIA PRO TE
HAEC
GLADIO. &
QVOD
REGEM &
ARCO DE LOS OFFICI-
ALES DE LA BÃDERA
DE S IORGE

ARCO DOS OFFICIAES DA BANDEIRA de S. Iorge.

PASSADO o arco triunfal dos Ingreses se entra na pequena praça do Pelourinho velho, à qual saem quatro ruas, que são a Dover do peso, a Rua nova, a Prataria, & à de D. Gileanes. Na boca da rua Dover do peso avia hũa fabrica de 63. palmos de alto, & trinta de largo, que fizerão os officiaes da bandeira de S. Iorge, tinha hum Arco para a servẽtia da rua; aos lados avia dous altos pedestaes em cujas dianteiras se vião pintadas batalhas entre Portugueses & Mouros, sobre os pedestaes estavão duas peanhas, & sobre ellas duas estatuas armadas, a da mão dereita era del Rei D. Afonso Enriquez, tinha na cabeça hũa Coroa de louro, na mão dereita hũa espada nua, & nella metida hũa Coroa de Ouro, q̃ mostrava offerecer à sua Magestade ao passar por aquelle espectaculo, com esta inscripção escrita na peanha.

ALPHONSVS I. AD PIHLIPPVM II. LVSITANIÆ REGEM.

HÆC GLADIO TIBI PARTA MEO, ET VIRTVTE MEORVM
VERTICE FVLGEBIT DIGNA CORONA TVO.

El Rei D. Afonso I. à Filipe II. Rei de Portugal.

Esta Coroa ganhada para vos com a minha espada, & com o valor de meus vassallos, resplandecera dignamente na vossa cabeça.

A outra estatua da mão esquerda era de Marte, tinha na mão hũ bastão de Geral que pretendia entregar à sua Mag. dizendo o seguinte, que se lia na sua peanha.

MARS AD PHILIPPVM II. LVSITANIAE REGEM.

QVOD REGEM HEROVM SCEPTRVM DECET, ACCIPE MARTIS
HOC REX LVSIADVM, MARS SIMVL ORBIS ERIS.

Marte a Filipe II. Rei de Portugal.

Tomai Rei dos Portugueses o bastão de Geral que vos dà Marte, decente à Rei de Heroes, com o qual sereis no mundo hum novo Marte.

Encima destas estatuas avia duos quadros entre quatro pilastras que abraçavão o Arco, & sustentavão esta maquina, nos quaes estavão pintadas conquistas de Cidades ganhadas a os Mouros pelos Portugueses, & sobre o Arco em meio do frontispicio avia hum quadro grande, & nelle pintados os exercitos del Rei D. Afonso Enriquez, & dos Mouros

Mouros no campo de Ourique,onde del Rei forão com grande estrago vencidos;& o apparecimento de Christo nosso Salvador ao mesmo Rei antes de dar a batalha,& vencer os cinco Reis Mouros,que foi a origem das armas dePortugal;abaixo deste quadro encima do friso estavão estes versos.

ALPHONSVS AD CHRISTVM.

VVLNERA QVINQVE MEIS PRAEBES INSIGNIA?PRO TE
VVLNERA PASSVROS,VVLNERA SACRA DECENT.

El Rei D.Afonso à Christo.

Vossas cinco chagas Senhor dais por armas aos meus?bẽ pertẽ
cem vossas sagradas chagas aos que por vos as hão de padecer.

Sobre o mesmo quadro em toda a sua largura se levantava hũa grande peanha,& sobre ella hũa figura à Cavallo armada ao antiguo com hũa lança na mão dereita,& embraçado hũ escudo cõ as armas de Portugal,a quem esta estatua representava,na peanha avia esta dedição.

PHILIPPO II. INCLYTO LVSITANIAE REGI IPSA SVOS DICAT
TRIVMPHOS.

O Reino de Portugal dedica todos seus triunfos à Felipe II.
seu inclito Rei.

Por remates avia duas colunas que acompanhavão a estatua de Portugal de hũa,& outra parte;encima de seus capiteis estavão duas Coroas douradas,& envoltas às colunas duas cartelas;em hũa dezia.

SOLVM MIHI.

E na outra.

FORTIA REGNANT.

Sò em mi reinão os fortes.

Espectaculo dos officiaes da bandeira de S.Miguel.

NA pequena praça do Pelourinho velho havia hũa representação de doze Cidades principaes do Reino de Portugal,que cõ os dous lados da praça formavão duas ruas,pelas quaes passou sua Mag.Na esquina dellas sobre hũ alto pedestal estava a Imagẽ de S.Miguel mui ricamente vestido,& ornado cõ preciosas joias,por ser o avogado dos officiaes que fizerão este espectaculo. As estatuas das Cidades erão maiores do natural fingidas de marmore branco perfiladas as roupas de ouro.Tinhão nas mãos chaves que offerecião à sua Mag.estavão sobre pedestaes de jaspe vermelho de nove palmos de alto,& nelles escritos seus nomes,& em huãs redondilhas as excellencias de cada hũa,ficavão destribuidas de tres em tres entre quatro piramides,& a Imagẽ de S. Miguel;nos pedestaes das piramides avia estas quatro redondillas em nome das Cidades.

As

As chaves,& a liberdade,
& os frutos que nellas crecem
estas cidades offrecem
oje à vossa Magestade.
Inda que as chaves vos demos
sem vista em vossa presença
com mui grande differença
damos tudo quanto temos.

Com estes humildes doẽs
vos affirma o nosso amor,
que sois natural Senhor
das portas,& coraçoes.
Recebei Senhor benino
debaixo do poder vosso
o Amor,& desejo nosso
mais que as chaues de aço fino.

E nos pedestaes das Cidades estas.

BRAGA.

Sou Braga antigua,& famosa
Primàs de Espanha,& por quantos
Arcebispos tenho Santos,
sou mais nobre,& venturosa.

EVORA.

Sou Evora Illustre Cidade
rica,grande,& populosa
por meus campos tam famosa,
como pela Antiguidade.

COIMBRA.

Sou Coimbra aquem levanta
saber sciencia,& clausura
de hũ Rei santo sepultura,
& de hũa Rainha santa.

PORTO.

Sou o Porto fundador
do nome de Portugal,
& deste agudo metal
mui grande fabricador.

GVARDA.

Sou a Guarda à cuja serra
o ardente Estio deve
o mimo da branca neve,
que aqui refrigera a terra.

LAMEGO.

Sou rica,& fertil Lamego
donde Baco sem seu dano
para passar o Oceano
acha muito grande emprego.

VISEV.

Sou Viseu nobre,& antigua,
que à Rodrigo sepultei
quando fugido o guardei
da Maura gente inimiga.

LEIRIA.

Sou Leiria verde,& amena
de cujo pinho excellente
as armadas do Oriente
a vossa Coroa ordena.

PORTALEGRE.

Sou Portalegre afamada
por meu pano brando,& fino,
visto o Reino de contino,
& sou rica,& abastada.

ELVAS.

Sou Elvas rica & possãte,
& sobre outros fruitos mais
de compridos Olivais
sou mais fertil,& abundante.

MIRANDA.

Sou a escondida Miranda
à quem limita os caminhos,
o Douro,& montes vizinhos
com Castella da outra banda.

BEIA.

Sou Beja cujos poderes
se entendem de tal maneira,
que sou de todas primeira
nos frutos de Baco,& Ceres.

ARBOL DE LOS REYES DE PORTVGAL

PHILIPPVS. I.

SEBASTIANVS

HENRICVS

EMANVEL

IOANNES. II.

ALFONSVS. V.

IOANNES. III.

EDVARDVS

FERNANDVS

ALFONSVS. IIII.

PETRVS

IOANNES. I.

DIONYSIVS

ALFONSVS. III.

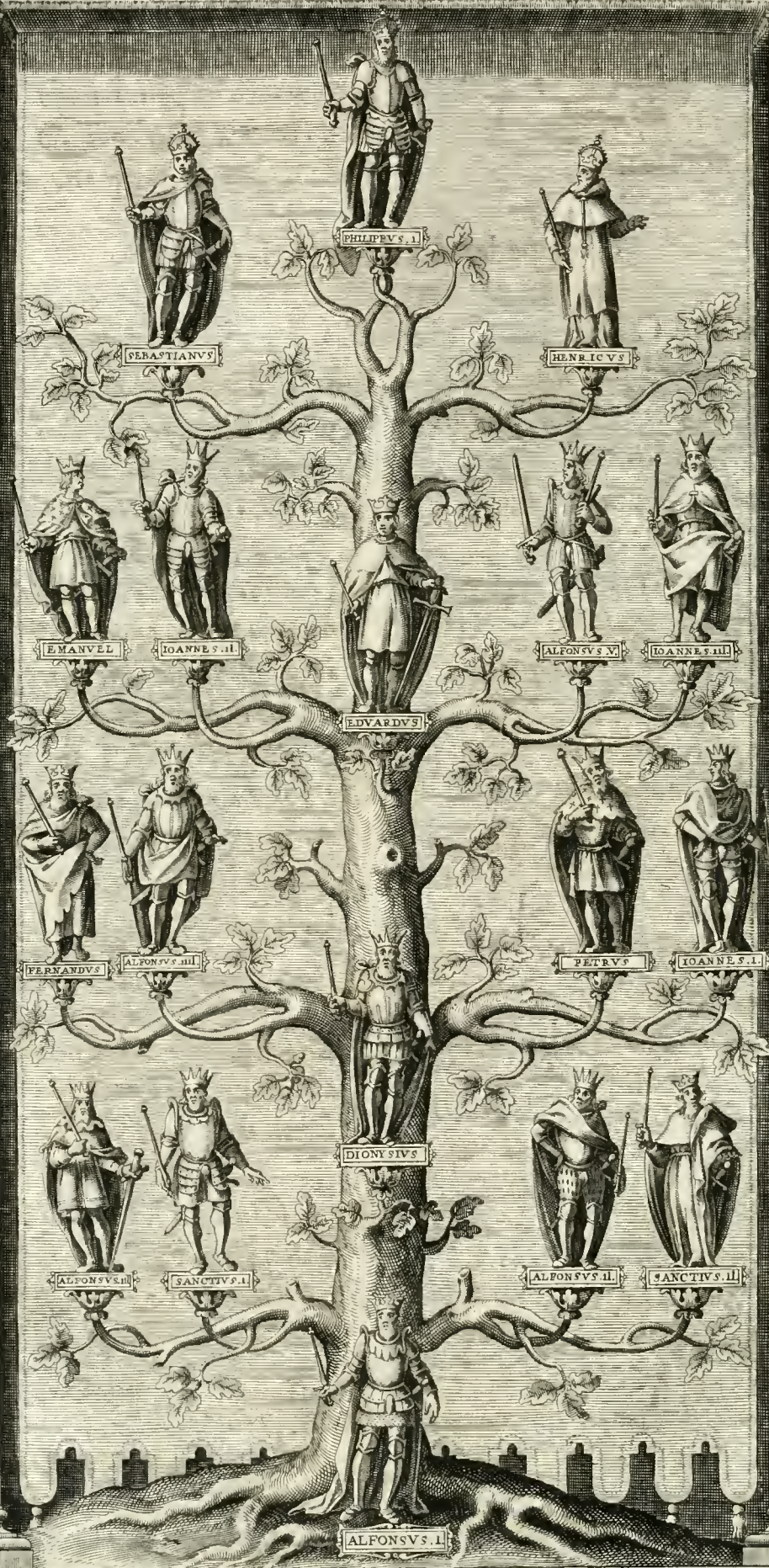
SANCTIVS. I.

ALFONSVS. II.

SANCTIVS. II.

ALFONSVS. I.

Iu. Schorqns fecit

ARCO DE LOS PLATEROS

ARVORE DOS REIS DE PORTVGAL DOS Prateiros.

DAS outras Ruas que saem à esta praça, a que fica defronte do Arco dos Ingreses,& da Rua feita das estatuas das Cidades, he a Prataria em cuja boca fabricarão os Prateiros hum grande Arvore dos dezoito Reis de Portugal,que ouve desde el Rei D.Afonso Enriquez,atè el Rei D.Filipe I. Era o tronco deste Arvore de madeira prateada, & todos os ramos & folhas de fina prata com grande arte & perfeição lavradas. Os Reis erão estatuas do tamanho natural,vestidas & ornadas segundo convinha mais á suas acçoẽs.Estavão em pee sobre os ramos de prata que procedião do tronco à que estava arrimado el Rei D. Afonso Enriquez como primeiro Rei deste Real arvore que morreo no año de 1183. os outros Reis hião dispostos segundo a succeſſão cõ seus nomes aos pees,poresta ordẽ.

D.SANCHO I. [*filho del Rei D.Afonso,morreo no año de 1212.*
D.AFONSO II. [*filho del Rei D.Sancho,morreo no año de 1233.*
D.SANCHO II. [*filho del Rei D.Afonso II.morreo no año de 1246.*
D.AFONSO III. [*filho del Rei D.Afonso II.successor del Rei D. Sancho II.seu irmão, morreo no año de 1279.*
D.DINIS. [*filho del Rei D.Afonso III.morreo no año de 1325.*
D.AFONSO IIII. [*filho del Rei D.Dinis,morreo no año de 1357.*
D.PEDRO. [*filho del Rei D.Afonso IIII.morreo no año de 1368.*
D.FERNANDO. [*filho del Rei D.Pedro,morreo no año de 1383.*
D.IOAO I. [*filho del Rei D.Pedro,& successor del Rei D.Fernando seu irmão, morreo no año de 1433.*
D.DVARTE. [*filho del Rei D.Ioão I.morreo no año de 1438.*
D.AFONSO V. [*filho del Rei D.Duarte,morreo no año de 1481.*
D.IOAO II. [*filho del Rei D.Afonso V.morreo no año de 1495.*
D.MANOEL. [*neto del Rei D.Duarte,filho de seu filho o Infante D.Fernando,successor del Rei D.Ioão.II.seu primo irmão,morreo no año de 1521.*
D.IOAO III. [*filho del Rei D.Manoel,morreo no año de 1557.*
D.SEBASTIAO. [*neto del Rei D.Ioão III.filho do Principe D. Ioão, que succedeo a seu Avo,morreo no año de 1578.*
D.ENRIQVE. [*irmão del Rei D.Ioão III. successor del Rei D.Sebastião seu sobrinho, morreo no año de 1580.*
D.FILIPE I. [*neto del Rei D.Manoel,filho da Emperatriz D.Isabel sua filha,succedeo à el Rei D.Enrique seu tio,morreo no año de 1598.*

Arrimavase este Arvore à hum rico & grande dosel, tinha aos lados duas mui altas pilastras ornadas com varios trofeos, & rematadas com escudos das armas Reaes de Portugal.

ARCO DOS CORRIEIROS.

NO outro lado da Praça que com as estatuas das Cidades fazia Rua sahia a de D. Gileanes, na entrada della avia hũ Arco de altura de cinquenta palmos, & trinta de largo, tinha quatro colunas duas de cada parte do Arco, & entre ellas duas estatuas fingidas de marmore branco, hũa da Fortaleza, & outra da Prudencia, como o mostravão seus simbolos; virtudes que mais resplandecerão no vitorioso Rey D. Afonso Enriquez, o qual armado se representava em hũ nicho q̃ ficava sobre a cornija, & no frontispicio estavão as armas de Portugal.

ARCO DOS ATAFONEIROS.

PAssado este Arco á poucos passos se via outro á entrada da Rua das Carneçarias velhas, no qual entre quatro colunas revestidas, com lavores de cera branca, à partes dourada; puserão sobre hum estrado de quatro degraos hũa estatua de sua Magestade assentado em hũa cadeira arrimada à hum dosel de tela; encima da cornija avia hũa grande peanha sobre a qual estava a Imagen de N. Senhora do Desterro com S. Ioseph, por ser insignia da bandeira dos Atafoneiros que fizerão esta representação, & aos lados dous Anjos: estatuas todas ricamente vestidas, & detras da Imagem de N. Senhora avia hũa alta Palmeira. Sobre outras duas peanhas que carregavão sobre as colunas avia outras duas figuras, hũa da Providencia, & outra da Vigilancia; esta tinha escrito na sua peanha este terceto.

Do Céo para esta terra sois guiado
Aonde por Vigilancia Portuguesa
Segura, & firme està vossa grandeza.

A Prudencia tinha estoutro.

Vinde alegre Senhor ao Reino vosso,
Que quem Deos muito quer estima, & ama
Por Providencia cà de lonje o chama.

ARCO DOS OLEIROS.

ADiante deste Arco ha hũa pequena praça, na qual vem à parar a Padaria, Rua por dõde sua Magestade subio para a See, ao pee da mesma Padaria sae a Rua da Misericordia, em cuja entrada fizerão os Oleiros sua representação; era de hum Arco pelo qual se servia a Rua entre dous altos, & largos pedestaes, sobre os quaes em duas peanhas estavão as Imagẽs de vulto das Santas Iusta & Rufina, mui bem ornadas cõ seus vasos de barro nas maõs, & entre ellas levantada hũa torre sobre o Arco, insignia que com as Santas tem a bandeira destes officiaes; nas ameas do primeiro andar da torre havia hũa tarja sostentada de dous mininos, na qual estava escrita esta oitava fallando com sua Magestade.

Inda

Inda que tem de barro os fundamentos
Esta torre alterosa, & levantada
Não teme a força de contrarios ventos
Por vos nestas colunas sustentada
Obra que arrima à vos os pensamentos
Não pode facilmente ser quebrada,
E o forte mais soberbo, & mais bizarro
Contra o vosso poder serà de barro.

Em dous quadros que ficavão nos pedestaes, no da mão dereita estava pintada a Natureza coroada de flores; tinha em hũa mão hũ vaso de barro vermelho, & da outra lhe pegava hum homẽ meio saido da terra, que significava o barro, no pee estava este quarteto.

Para demonstração de mòr grandeza
Na perfeição da terra que pisais
Atè o barro humilde dà sinais
De quanto a quiz honrar a natureza.

Encima deste quadro avia outro pequeno com hum Emblema cujo corpo era duas maõs cheas de agoa, aludiendo à que o rustico lavrador offereceo nellas a Xerxes, dezia a letra.

ET TIBI PVRIOR, ET PVLCHRIOR.

Para vos mais pura, & mais fermosa.

No outro quadro da mão esquerda estava pintada a Arte, à seus pees varios instrumentos mecanicos, & entre elles hũa roda de Oleiro, na qual ella tinha posta a mão esquerda, & na dereita hũ vaso de porcelana da que se faz em Lisboa contrafeita da China, ao pee desta figura avia estoutro quarteto.

Aqui Monarca excelso soberano
Vos offerece a Arte peregrina
Fabricado no Reino Lusitano,
O que antes nos vendeo tam caro a China.

Encima no quadro pequeno avia outro Emblema, era hũa Nao da India da qual se descarregavão barças de porcelana da China, & outros Navios estrangeiros que carregavão da nossa, & outros que ja carregados della, saião do Porto; era a letra deste Emblema.

ET NOSTRA PERERRANT.

Tambem as nossas vão a varias Regioẽs.

Rematavase a torre com hũa estatua de hum Anjo, que tinha na mão o escudo das armas de Portugal.

ARCO DOS CAPATEIROS.

NO topo da Padaria na entrada da Rua que ſobe da Igreja da Madalena, avia hũ Arco de boa architetura, & bẽ pintado, & na Rua que baixa de S. Creſpin, hũa repreſentação da tomada de Lisboa; fingiãoſe os muros do ſeu Caſtello, & a porta por donde ella foi entrada, que oje ſe chama do Moniz, por ſer D. Martim Moniz o primeiro que pelo valor de ſeu braço entrou por ella com morte de muitos Mouros que lha defendião. Eſtava à eſtatua deſte esforçado fidalgo (filho que foi de D. Moninho Oſorez de Cabreira, progenitor da illuſtre familia dos Vaſconcellos de Portugal) armado à meſma porta hũa rodela embraçada, & nella eſcrita eſta oitava.

E tu nobre Lisboa que no mundo
Facilmente das outras es Princeſa,
Que edificada foſte do facundo
Por cujo engano foi Dardania aceſa.
Tu à quem obedece o Mar profundo
Obedeceſte à força Portugueſa,
Enti fundou Afonſo o Reino Auguſto,
Que Filipe acrecenta forte, & juſto.

No alto avia hum quadro de mui boa pintura da conquiſta de Lisboa, aos dous lados duas Imagẽs de vulto dos Santos Martyres Creſpim, & Creſpiniano, avogados dos çapateiros que fizerão eſta obra, em cujo dia 25. de Outubro, do año 1147. foi ganhada eſta Cidade aos Mouros por el Rei D. AfonſoEnriquez. No alto entre as ameas do muro ſe via o Alferez do Moniz com ſua bandeira arvorada, & outros ſoldados armados com ſuas eſpadas enſanguentadas nas mãos, & nas outras cabeças de Mouros.

ARCO

ARCO DE LOS
ÇEREROS

ARCO DOS CERIEIROS.

NOS muros antiguos da Cidade,que pelo menos forão fundados pelos Godos,ſegundo ſe conhece da ſua fabrica, ha hũa porta que chamão do Ferro ; eſta tomarão os Cerieiros à ſua conta,& com eſtraordinaria invenção a ornarão toda com cera branca,na forma que ſe vee no diſenho preſente,reveſtindo todos os membros deſte edificio de varias flores,& frutos cõ quetodo elle parecia hũa vaga,& deleitoſa Primavera. A eſtatua que ficava no alto repreſentava a Deoſa Flora,era grande da meſma cera lavrada com grãde per feição,eſpalhava flores de hũ ceſto que tinha na mão,à ſeus pees eſtava eſta oitava.

Que muito que à ſeu tempo vos dee flores
Gram Monarca do Mundo a Primavera
Davos o que não fez,que ſe as fizera
Renderſe lhe puderão mil louvores,
Freſcas,& à ſeu tempo volas dera
Quem fez eſtas,que eu tenho por melhores,
Pois ſempre eſtão em hũ ſer ſempre viçoſas,
E à voſſa viſta mais q̃ as faz fermoſas.

A volta do Arco,& do muro era hũa parreira chea de uvas tanto ao natural contrafeitas,que puderão enganar aos homẽs,como enganarão aos paſſaros as que pintou Zeuzis

AVista deſta porta, & poucos paſſos della diſtante fica a See,& no meio deſte breve eſpaço à mão eſquerda eſtà a Igreja de S. Antonio,ſingular ornamento de Lisboa,onde naceo,& de Padua que goza de ſeu ſagrado corpo,fundada por el Rei D.Ioão II.no meſmo ſitio onde eſteve a caſa de Martim de Bulhões Pai deſte milagroſo Santo, & onde naceo,& ſe criou,& para conſervar tam digna memoria,na meſma Igreja(que oje ſe vee ricamente ornada com excellentes pinturas da vida,& milagres deſte noſſo Santo)hà hũa porta pela qual he tradição,que o tirarão à bautizar na See,& não ſe abre ſe não aos 13.de Iunho dia de ſua glorioſa morte do año 1231. Sobre à Capella mòr deſta Igreja,eſta a Camara da Cidade.

ARCO

RCO DE LOS ITALIANOS

ARCO DOS ITALIANOS.

PASSOV sua Magestade venerando tã santo lugar, & chegou á See, em cuja porta a nação Italiana em agradecimento das merces que neste Rei no recebe de sua Magestade, levantou hum Arco triunfal de mui boa architectura, que pintado de branco, & negro representava ser todo de pedraria. Tinha este Arco hũa so entrada grande, sobre a qual avia hũ quadro que a occupava toda, na qual se viāo pintadas duas figuras maiores do natural, a hũa era del Rei N. Sõr, a outra de hũa donzella que representava Italia, que inclinada à sua Magestade lhe offerecia em hũa Cornucopia suas forças, & animo, como o significava esta dedicaçāo escrita encima deste quadro.

CATHOLICO HISPANIARMM MONARCHÆ AMPLISS. NOVI ORBIS IMPERATORI.

Ao Catolico Monarca das Españhas, & ao grande Emperador do novo Mundo.

E aos pees de sua Magestade, & de Italia, estava este distico.

CORDA ET DONA OFFERT LATIVM TIBI DIVITE CORNV
CERNE PAREM HESPERIA REX IN VTRAQVE FIDEM.

Nesta rica Cornucopia vos offerece Italia as riquezas, & coraçōes de seus habitadores, nos quaes vereis o grande Rei, não ser desigual sua fidelidade à de Espanha.

Rematavase este edificio com hũa Tiara Pontifical, & duas chaves insignias dos Summos Pontifices senhores de Roma, cabeça da Igreja Catholica, as quaes estavāo postas sobre hũ pequeno quadro, & nelle pintados os dous mininos irmãos Romulo, & Remo, mamando da Loba, que Roma por seus primeiros fundadores tẽ por insignia. Aos lados della avia quatro estatuas, erão de Iano, Eneas, Cesar, & Augusto, com que significavāo a Antiguidade, poder, & grandeza de Italia, sendo Iano seu primeiro Rei, Eneas progenitor de seus primeiros Emperadores, Iulio Cesar, & Otaviano Augusto. Outros quatro os melhores, Vespasiano, Antonino Pio, Trajano, & M. Aurelio, estavāo arrimados as pilastras do segundo corpo desta fabrica, como se vee no debuxo, no qual as duas taboas collateraes da maior, continhão a expulsão dos Mouriscos; empresa que pareceo impossivel, & que sua Magestade sem derramar sangue com quietação não esperada acabou felicissimamente; em hũa das taboas estava pintada a embarcação em Espanha desta gente perfida, com este verso.

VELA DAMVS MAVRI HESPERIAE FIDEIQVE REBELLES.

Embarcados partimos de Espanha rebeldes à ella & a Fè santa.

No

Na outra taboa ſe moſtrava ſua deſembarcação em Africa, com eſta letra.

CLADES NOSTRA SALVS HISPANIS, FAMA PHILIPPO.

Noſſa calamidade he ſaude para Eſpanha, & fama para Filipe.

No primeiro corpo deſte eſpectaculo debaixo das duas taboas referidas, avia outras quatro, nas duas mais altas eſtavão pintadas as duas praças de Larache, & Mamora, que occupou ſua Mageſtade em Africa; tinha Larache eſcrito eſte verſo.

IAM COELVM LARACHE AEQVO, VICTORE PHILIPPO.

Iguala Larache ao Ceo, com Filipe vencedor.

Mamora tinha eſtoutro.

ECCE MAMORA PIO SVB PRINCIPE VICTA TRIVMPHO.

Triunfa Mamora vencida por hum Principe pio.

Nos outros dous quadros inferiores eſtava Hercules, que repreſentava ſua Mageſtade vencedor do Cão Cerbero, guarda do inferno com ſuas tres Cabeças ſegnificadoras de tres maiores vicios Gula, Luxuria, & Avareza, contrarios das tres virtudes Parſimonia, Continencia, & Liberalidade, que em ſua Mageſtade, acompanhadas de outras muitas, reſplandecem; dezia a letra deſta pintura.

IRRITVS CVSTOS.

Inutil guarda.

O outro quadro tinha Febo tirando ſetas à Serpente Pythom, com eſta letra.

OPTATA SALVS.

Deſejada ſaude.

Querendo moſtrar, que como o Sol da luz, & alegra à terra cõ ſeus raios deſterrando della à malencolia cauſada da eſcuridão, & humidade da noute, ſignificada pela Serpente Pythom; aſsi à Real preſença de ſua Mageſtade, tam deſejada dos Portugueſes, da qual avia 36. años, que com ſumma triſteza careciáo, ha desfeito as nevoas, & tirado a eſcuridão que cobria à eſte Reino, reſtituindolhe a luz, & alegria, que com a viſta dos ſeus Reis ſoia ter, & a deſejada ſaude, que da de ſua Mageſtade ſeu Rei, & Senhor, eſpera conſeguir. Sobre o Arco eſtavão as armas de Portugal, & aos lados dellas duas empreſas; ambas tinhão por corpo hum globo terreſtre, rodeava hum delles hũa cobra com eſta letra.

CONSILIO,ET PATIENTIA.

Com conſelho,& paciencia.

Dando a entender, quẽ com taes companhias, ſe governara bem a Monarchia de Eſpanha, da qual fazendo cabeça à Lisboa (que ſô he capaz, & merecedora do ſeu trono) carecera de limite o ſeu Imperio. O que ſignificava a outra empreſa que era hum cetro ſobre a Cidade de Liſboa deſcripta no outro globo, dezia a letra.

HIC PRINCIPIVM, FINIS NVLLIBI.

Aqui o principio ſem termo.

Nos quatro pedeſtaes avia os ſeguintes diſticos.

ROMA HOC TEMPLVM APERIT TIBI CLAVIBVS, ASTRA DEDISSET
DIFFERT ILLA DEVS, REGNET, VT ORBE FIDES.

Roma vos abre com as chaves eſte Tẽplo, & vos dera o Ceo, mas Deos o dilata, porque com voſſa vida Reine ſua Fè Santa en todo o mundo.

NOBILIORE ORNO TIBI MI REX MAGNE COLOSSO
ROMA ORBI QVONDAM NVNC DOMINATA POLO.

Roma Rainha antiguamente do mundo, & agora do Ceo, ſe os nou para vos ô gram Rei cõ eſte mais nobre Coloſſo.

AVSONIA AVGVSTOS DESPEXI PRISCA TRIVMPHOS,
QVI TE REX FRVITVR MILLE TROPHÆA VIDET.

A antigua Italia deſpreza os Auguſtos triunfos, porque quem vos goza vee mil trofeos.

O derradeiro dezia fallando cõ ſua Mag. em figura de Iupiter (namorado de Europa) planeta que domina em Eſpanha.

HESPERIDVM SALVE REX MAXIME IVPITER ALMA
PROGENIE, EVROPAM QVI SVPER ASTRA VEHIS.

Vinde embora Iupiter, Rei Maximo das duas Heſperidas, que com inclita Progenie levantais a Europa ſobre as Eſtrellas.

A SEE

APeouſe ſua Mageſtade, & A A. nas eſcadas da See,& o Preſidente da Camara,& os Vereadores deixando as varas do Palio à outros officiaes,uſando do ſeu privilegio ſe puſerão à mão eſquerda de ſua Mageſtade,indo o Principe N.Senhor a direita,& SS. A A. detras. Com eſta ordem ſubirão as eſcadas,& no taboleiro dellas diante da porta da See, aguardava á ſua Mageſtade o Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro,veſtido em Pontifical,ſem Mitra com o Lignum Crucis nas mãos,ſoſtentado pelos braços por ſua muita idade por dous Diaconos Aſsiſtentes,o Arcediago de Santarem Dom Miguel de Caſtro ſeu ſobrinho,& Filipe Iacome Teſoureiro da See,cobriao hum Palio de brocado com oito varas de prata,que levavão oito Beneficiados da Igreja com ricas capas bordadas. Ao lado do Arcebiſpo eſtava o Deão Afonſo Furtado de Mendoça,& diante o Arcediago de Lisboa Ioão Pinto da Cunha,com o Bago,ſeguia o Cabido por ſuas antiguidades:os primeiros tres Conegos de cada lado com capas de Brocado,& os demais com ſobrepellizes,& mucetas negras forradas de Cerim Carmeſi, habito uſado dos Conegos deſta Santa Igreja;à todos ſe adiantavão as Cruzes do Arcebiſpo,& do Cabido,cõ os Capellães,& muſicos. Aſsi ordenados chegou ſua Mageſtade, & A A.& agiolhados ſobre quatro almofadas deitadas encima de hũa rica alcatifa,adorarão o S.Lenho,& entrarão cõ o acompanhamento do Cabido na Igreja detras do Palio. Saioſe delle o Arcebiſpo,deu a Cruz q̃ levava ao Teſoureiro,& tomado o hiſope da mão do Daiano deitou agua benta á ſua Mag.& A A cõ as ordinarias ceremonias,& dado o hiſope ao Daião,& tornando a tomar a Cruz metido outra vez debaixo do Palio,foi continuando a procisſão,cantandoſſe ſolenisſimamente o, *Te Deum laudamus* atè o Altar mòr, diãte do qual ſobre hũ grande ſitial fizerão ſua Mageſtade, & A A. oração,em quanto o Choro, & o Arcebiſpo cantarão as Antifonas,& orações ordenadas para ſemelhante acto pelo Ceremonial Romano,& acabadas deitou o Arcebiſpo a benção, & tirando as veſtiduras Pontificaes,& os Conegos as capas,& dalmaticas,vierão todos beijar a mão a ſua Mag. & A A.por ſuas precedencias,q̃ forão as ſeguintes,o Arcebiſpo,o Daião,o Chantre,Paulo Bezerra de Barros,o Arcediago de Lisboa,o Teſoureiro,o Arcediago de Santarẽ ja nomeados,o Arcediago da Terceira Cadeira Lourẽço da Gama Pereira, Deſembargador da caſa da ſuplicação,o Arcipreſte Antonio Carvalho de Perada,os Conegos Baltaſar da Coſta,Gregorio da Fonſeca,Antonio de Tavares,Deputado da Meſa da conciencia & Ordẽs,Manoel Pimentel,Manoel da Silva,Manoel de Andrade de Vaſcõcellos, Diogo Homẽ,Ioão de Teive, Lucas da Silva,Diogo de Brito Doutoral de Canones, & deſembargador,Manoel de Lucena Deputado do S.Officio da Inquiſição, Gaſpar Varela,Ayres Correa Baharẽ Doutoral de Theologia,Aguſtinho Botelho da Fonſeca, Antonio Mõteiro,Ioão de Monteſinho Salema,& Lourenço Taveira. A nenhũ derão ſua Mageſtade,& A A.as mãos,& acabada eſta ceremonia,os forão acompanhando o Arcebiſpo,& Cabido atè a porta da Igreja da parte de dẽtro,onde ſua Mageſtade os mandou ficar,por não ſer coſtume ſair fora della.

He eſta See de fabrica antigua Gothica,& para aquella idade ſumptuoſa,quando el Rei D. Afonſo Enriquez tomou Lisboa, ſervia de Mezquita maior aos Mouros,mandouha el Rei purificar das abominações Mahumetanas, & conſagrar reſtituindolhe a dinidade Epiſcopal,que teve no tempo dos Reis Godos,cujos Biſpos erão entam ſuffraganeos à Metropoli de Merida,& deſpois à de Braga,atè o tempo del Rei D.Ioão I. em que de Cathedral foi ſublimada à Metropolitana, da qual ſão ſuffraganeos os Biſ-

pos da Guarda, Portalegre, Elvas, Leiria, Ilhas, & Brasil, estavá ricamente armada.

Na sua Capella mòr, reedificada pelo mesmo Rei D. Ioão, da parte dereita estava se pultado el Rei D. Afonso IIII. o que com sua pessoa & gente ajudou à el Rei D. Afonso XI. de Castella seu jenro, na famosa batalla do Salado, da qual estes dous Reis sairão vito riosos com riquissimos despojos, & morte de infinitos Mouros: junto do tumulo del Rei està outro da Rainha D. Britiz sua mulher filha del Rei D. Sancho de Castella.

Da outra parte se guarda o inestimavel tesouro do corpo do invicto Martyr S. Vicen te espectaculo do mundo, Padroeiro de Lisboa minha patria, que para tal Cidade tal Padroeiro convinha. Foi este glorioso Santo natural de Huesca, hũa das principaes Ci dades do Reino de Aragão, & na casa onde naceo, esta fundada em honra sua hũa pe quena Igreja a porta Nova de aquella Cidade, & outra se levantou junto da See, dedica da ao mesmo Martyr, no lugar em que esteve a casa de seu Avo, & na qual elle se criou que ambas eu vi, & reconheci na quella Cidade, no año de 1611. em que fui a Aragão por mandado de sua Magestade. Foi S. Vicente Arcediago de S. Valero Bispo de Zara goça, como o foi tambem outro Martyr Frances Agennẽse do mesmo nome, cujo san to corpo levou de Valença Audaldo Monje Bẽto, no año de 850. & o collocou no Mos teiro de Castro em Provença, onde ha resplandecido com grandes milagres, & dos Frã ceses he reputado pelo nosso Aragones, primo de S. Lourẽço, não menos q̃ elle assado, cuja fortaleza, & constancia não puderão vencer todos os tormẽtos, que inventou a im piedade de Daciano, & hũa cama branda & regalada, em que despois delles o mandou deitar, lhe tirou a vida. Guardouse o corpo deste inclito Martyr com grande venera ção na Cidade de Valença, onde foi martyrizado, atè o tempo de Abderramen Rei de Cordova, cruel perseguidor dos Christãos, destruidor de suas Igrejas, & abrasador dos corpos Santos. Temerosos algũs Christãos Moçarabes, dos que vivião em Valen ça, que chegando à ella Abderramen, fizesse do corpo de S. Vicente o que avia feito de outros, o embarcarão em hum Navio, no año de 757. (noventa & tres años antes que o corpo de S. Vicente Agennense fosse levado de Valença pelo monje Audaldo) & com elle aportarão no sacro Promõtorio ultimos fins dos Algarves de Espanha, onde como em lugar mais seguro depositarão o Santo corpo em hũa pequena Ermida que fizerão & para a sua morada hũas choças. Passados años veio parar à aquella parte Aliboazen Cavalleiro Mouro de Fez, que derrubou a Ermida, tirou a vida aos Christãos que guar davão o Santo corpo, & levou cativos os mininos seus filhos, com que os venerãdos os sos de S. Vicente ficarão desamparados. Quando despois el Rei D. Afonso Enriquez vẽ ceo á el Rei Ismar, & á outros quatro Reis Mouros que vinhão em sua cõpanhia, na me moravel batalha do campo de Ourique, o año de 1139. entre os cativos se acharão dous daquelles meninos Christãos ja mui velhos, que Aliboazen cativara no Cabo, que por razão do Santo se chamou de S. Vicente, os quaes contarão à el Rei, como ouvirão sem pre à seus pais, & Avos, que naquelle Promontorio estáva sepultado o glorioso corpo deste Santo. Desejoso el Rei de tirar das mãos infieis hum tam rico tesouro, assentou tre guas por algũs dias com el Rei de Fez, & com poucos criados, & maior risco de sua pes soa o foi buscar, & não acertando com o lugar onde estava, se tornou com pouco gosto á Coimbra. Ganhada despois Lisboa aos Mouros por el Rei, & feitas treguas cõ el Rei de Sevilha, mandou homẽs devotos, & Religiosos em hũa barca á descubrir o Sãto cor po, que foi Deos servido, que em pouco espaço, & menos trabalho acharão as ruinas da Ermida, & entre ellas o corpo do glorioso Martyr metido em hũa caixa, que pela divi na providencia esteve occulto mais de 400. años, para enriquecer Lisboa com tam pre ciosas reliquias, as quaes aprovadas com milagres, que logo alli obrou Deus por meio dellas, metidas com grande reverencia, & devação na barca, & dous corvos que sempre

as aviáo acompanhado,com prospera viajem aportarão em Lisboa aos 15. de Setembro do año 1173.& desembarcarão onde agora he a porta,que doSanto se chama de S. Vicente(chegando o Mar naquelle tempo à aquelle sitio)& depositarão o seu Sãto corpo na Igreja de S.Iusta,como a mais vizinha;da qual não sem contradição foi trasladado à See,onde na sua Capella mòr no Altar da mão esquerda está collocado como se ha dito.A Estolla deste grande Martyr tinta no seu sangue, que se cõservo muitos años, como tam preciosa Reliquia na Igreja de Zaragoça,levou à Paris ChildebertoRei de França quando entrou em Espanha fazendo guerra aos Godos Arianos, & teve cercada aquella Cidade;da qual levantou o cerco pela Estolla,que depositou em hum sumptuoso templo por elle fundado,& dotado em honra deste invicto Martyr, cuja gloria haDeos dilatado,honrando à Huesca com o seu nacimento,à Zaragoça com ser seu Arcediago,à Valença com o seu martyrio,à Lisboa com a deposição do seu Santo corpo, & à Paris com a sua Estolla.

Baixou el Rei da See,& posto à Cavallo debaixo do Palio,q̃ tornarão a tomar o Presidente,& Vereadores,& voltando pelo Arco dos Cerierios,& Padaria, entrou na Rua nova grande,& larga occupada toda com tendas de varias, & ricas mercaderias. Entrão nella outras Ruas estreitas,em o seu lado esquerdo ha dous Arcos, o primeiro dos Barretes,& o segundo dos Pregos.

AO dos Barretes arrimarão os Esparteiros o seu,era ornado cõ quatro colunas Corintias cõ os terços de boa talha,nos angulos do Arco avia dous simulacros, dos Rios Tejo,& Gange,o do Tejo,porque delle sairão as armadas Portuguesas com que elles conquistarão o Oriente,representado pelo Gãge,o mais celebre Rio das Regiões Orientaes.Encima da cornija estava a estatua de sua Magestade metida em hũ nicho, aos lados dous quadros que erão duas jenellas da casa à qual se arrimou esta fabrica,no tampano as armas Reaes de Portugal sostentadas de dous Anjos,& por remate do frõtispicio hũa Cruz,& nas Acroterias colateraes duas piramides,tudo pintado artificiosamente.

O outro dos Pregos,ornarão os Pasteleiros com outro Arco abraçado de duas grãdes pilastras,entre ellas,& sobre o Arco avia hũ quadro de 20 palmos de comprido,(que era toda alargura do Arco)& dez de alto,no qual estava de boa pintura, o banquete milagroso que Christo fez no deserto com cinco pães & dous peixes,à cinco mil homẽs.Encima deste quadro, & da cornija,sobre tres peanhas avia tres estatuas da Esperança,Caridade,& Fortaleza, com suas ordinarias divisas.

No lado dereito da Rua nova saem cinco Ruas,em cujas bocas fizerão officiaes varias representações; na primeira dellas avia hũa portada na qual se via hũ Leão,& hum Pelicano(divisa que foi del Rei D.Ioão II)mantendo seus filhos com seu proprio sangue;liãose abaixo estas duas oitavas.

Qual soe o Pelicano piadoso
Ao amor de seus filhos tam sojeito
Sò para os sustentar brando amoroso
Ferir cõ o bico agudo o proprio peito.
Assi vos alto Rei,& poderoso
De quem se mostra o Ceo tam satisfeito,

Sois

Sois Leão contra o fero Mauhometano,
E para o voſſo povo Pelicano.

Eſtes Reinos illuſtres afamados,
Que o voſſo cetro altivo ſenhorea
De voſſa ſombra, & azas alentados,
Que inda cobrem de longe a terra alhea.
Não ſò de voſſo braço ſuſtentados,
Que fortalece alegra, & que recrea
Mas do ſangue o fareis mui facilmente,
Porque aſsi ſe conſerve, & ſe ſuſtente.

Em hũs de graos deſta portada avia muitos mininos que repreſentavão os Reinos da Coroa de Eſpanha, com os eſcudos das ſuas armas, & cetros que os mininos tinhão nas mãos.

NA boca da ſegunda Rua avia outra portada bem armada, repreſentavaſſe nella a entrada que Iacob fez na Paleſtina vindo de Meſopotamia, quando lhe apparecerão, & ſairão ao encontro dous exercitos de Anjos. A eſtatua de Iacob eſtava ricamente veſtida ao paſtoril; tinha na mão eſta letra.

CASTRA DEI SVNT HAEC.

Eſtes são os exercitos de Deos.

E no alto eſtava eſta.

IACOB ABIIT ITINERE QVO COEPERAT, FVERVNTQVE EI OBVIAM ANGELI DEI.

Fazendo Iacob a jornada começada lhe ſairão ao encontro os Anjos de Deos.

Repreſentavão com eſte eſpectaculo a entrada de ſua Mageſtade em Lisboa, a quẽ vinhão acompanhando os Anjos; eſtavão muitos em hum teatro ricamente veſtidos, cantando com excellente armonia em differentes inſtrumentos eſtas oitavas.

Entra o Santo Iacob por Paleſtina
Aonde lhe offerece o Ceo doce morada,
E a companhia Angelica & divina
Ao encontro lhe ſae alvoroçada.
Com muſica celeſte, & peregrina
Feſtejão docemente a ſua entrada,

Que

Que à quem Deos ama, estima, & guarda tanto,
Os Anjos o recebem com seu canto.

Com razão logo o Principe ditoso
Rei de tantas Provincias, tantas gentes
Neste recebimento venturoso
se abrem as nuves claras transparentes.
E os Anjos com accento sonoroso
Cantão versos alegres, & contentes
Com jubilos de amor, & de alegria,
Por ver à Portugal tam bello dia.

Aparecia no Ar hũa grande Nuvem, que ao tempo que sua Magestade emparelhou com ella se abrio, & della baixou hum Anjo armado, & com grande riqueza ornado, que trazia na mão esta letra, que deu à sua Magestade.

TVNC ILLI, TIBI NVNC.

Entam à elle, agora à vos.

Significando, que naquelle tempo apparecerão, & acompanharão os Anjos à Iacob na sua entrada em Palestina, & agora à sua Magest. na sua felice entrada em Lisboa.

ADiante desta representação avia outra na entrada do Poço da Foteya, era hum Arco guarnecido de differentes sedas bordadas cõ lavores de cera branca à partes dourada, tinha no alto hum quadro, & nelle hũ Emblema, cujo corpo era hum Sol de Ouro com resplandecentes, & dilatados raios, aos quaes hũa Aguia Real no seu ninho provava seus filhinhos, entendendo pelo Sol el Rei, em cuja Real vista, & soberanos raios de Magestade prova Portugal significado pela Aguia, a lealdade dos Portugueses seus generosos filhos; tinha abaixo estes versos.

LVSITANIA AD SVVM PHILIPPVM II.

OPPOSITOS PHÆBO PVLLOS IOVIS INSPICIT ALES
QVEM SI SVSTINEANT COMPROBAT ILLA SVOS.
O IVBAR HESPERIÆ NVNC TE RVTILANTE PROBABO
QVAM MEA SVNT RADIIS PIGNORA FIDA TVIS.

Portugal à seu Rei Filipe II.

A Aguia ave de Iupiter oppoem seus filhinhos aos raios do Sol, que se os podem tolerar os tem por ligitimos. O Sol de

Es-

Eſpanha agora que reſplandeceis provarei à os voſſos raios a fidelidade,& lealdade de meus filhos.

OVtro Arco ſe fez na boca da Rua de mataporcos, nos remates de ſeu frontiſpicio eſtavão as eſtatuas das tres virtudes Fè,Eſperança,& Caridade,com ſuas inſignias,& ſobre o friſo eſta oitava.

A Fè Rei ſoberano em vos ſoube
Seu tronc collocar, em vos deſcança
A Caridade larga,em vos coube
O bojo da comprida Eſperança.
E pois teſouro tal não ha quem roube
Amor,fidelidade,& confiança
Guardadas à Coroa Portugueſa
Lhas dais,em lhe oje dar voſſa grandeza.

ARCO DE LOS
PINTORES

ARCO DOS PINTORES.

NA entrada da Rua de S. Gião fizerão os Pintores o Arco que se vee no debuxo;era todo pintado de branco,& negro perfilado de ouro,tinha por remate a Imagem de vulto de S.Lucas de cor de bronze,proteitor, & avogado dos Pintores,ao seu lado estava o Boi insignia deste glorioso Evangelista,q̃ tinha na mão o retrato de Nossa Senhora,que he tradição aver pintado este Santo;sobre os dous pedestaes que carregavão sobre os capiteis das colunas,se vião duas estatuas abronzadas;hũa dellas era da Geometria, & a outra da Perspetiva.Em hum quadro grande que ficava abaixo do Santo, & entre as duas estatuas estavão pintadas tres figuras a Pintura,a Escoltura,& a Architetura:a Pintura occupava o lugar do meio,tinha diante de si hum cavallete,& nelle posto hum retrato de sua Magestade,que parecia acabara de pintar,com a paleta de cores, & pinceis,que tinha na mão esquerda,& hum na dereita,a Esultura estava exercitando sua arte em hũa estatua,& a Architetura com hum compasso na mão traçando em hum papel sobre hum bofete,no qual se vião regra esquadro,& os mais instrumentos necessarios; abaixo deste quadro se lia esta inscripção.

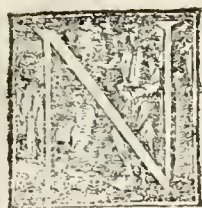
ARTIVM REGINA TIBI REGVM MAXIMO TE IPSVM DONVM OFFERT,REGIVM MAXIMVM.

Eu a Rainha das artes à vos ò mòr dos Reis,ofereço à vos mesmo,como mais Real presente.

O Chafariz da Rua nova estava cuberto com hũa grande,& bem traçada fachada de Architetura,que o occupava todo;tinha tres Arcos correspondentes aos tres do Chafariz,dous dellesabertos para o serviço da agua,o do meio cerrado,& sobre elle hum quadro grande em que estava pintada a figura de Lisboa cõ hum coração na mão para offerecer à sua Magestade,acompanhada de Vlisses seu fundador, nos remates estavão quatro estatuas de quatro virtudes, Fè,Esperança,Caridade,& Prudencia,& entre as colunas desta fachada outras quatro figuras dos Reis de Portugal, D. Ioão I. D. Ioão II.D.Manoel,& D.Filipe I.conhecidos pelos nomes que tinhão à seus pees, como as virtudes por suas insignias.

HOC VINCVLO XVII. GALL. BELG. PROVINCIAS
HACTENꝰ A DISCORDIA SEPARATAS VNIRI &
PHILIPPO III. HISP.
PHILIPPI II. HISP.
CAROLI V. CAES. AVG.
ILLVSTT. P. AVG. P.P.
P. AVG. F. ET HAER
NEP. REGI DES. &
Jul. Schorkens fecit

SIC FORTIA VINCIS
PRETIVM NON VILE LABORVM
GALLORV AVTEM FORTISSIMI SVNT
HOC VINCVLO XVII GALL. BELG. PROVINCIAS
PHILIPPO III HISP.
PHILIPPI II HISP.
CAROLI V CAES. AVG.

ARCO DOS FRAMENGOS.

O meio da Rua nova levantou a nação Framenga hũa grande fabrica, cuja altura era de 127. palmos, a largura de toda a Rua que he de 65. palmos sem os soportaes, & o grosso de 25 tinha duas fachadas de hũa mesma architetura, q̃ he a do disenho. Dos tres Arcos o do meio era de 22. palmos de largo, & de 35. de alto, & os colateraes de 10. Estava todo este edificio mui curiosamente lavrado, assi de escultura como de pintura, as colunas, & todas suas partes & ornamẽtos erão de cor de bronze, & da mesma dezasete estatuas que estavão na fachada Oriental, de sete atè doze palmos de alto, cõforme a altura em que estavão postas todas ellas em habito femenil, representando as dezasete Provincias da Belgia, chamada comunmente os Estados de Frandes, dando ao todo o nome de hũa das suas partes, todas do patrimonio de sua Magestade. Destas as nove leaes & obedientes, que estavão à mão dereita deste Arco triunfal são os Ducados de Brabante, Lutzenburgo, & Limburgo, o Marquesado do Sacro Imperio, os Condados de Frandes, Artois, Henau, Namur, & a Senhoria de Malinas. As oito rebeldes postas à mão esquerda, são o Ducado de Geldres, os Condados de Hollanda, Zelanda, Frisia, & Zutfem, as Senhorias de Vtrecht, Transiselana, & Groeninga; tinha cada hũa destas estatuas o nome à seus pees & na mão hũa insignia do principal atributo da Provincia q̃ representava.

No quadro maior q̃ sobrestava ao Arco principal avia pintado hũ grande festão de louro partido em duas ametades, no meio delle hũa furia infernal, que representava a Discordia, a qual apartava nove escudos das armas das nove Provincias obedientes postos à sua mão dereita, dos oito escudos das oito Provincias rebeldes que lhe ficavão à esquerda, & de cada hum destes escudos saia hũa fita vermelha, que estava presa na mão da figura que representava a Provincia cujas erão as armas dos escudos, & entre elles estava hum coração que a Discordia tinha partido pelo meio. Desta maneira se offerecia à vista este espectaculo, & quando à elle chegou sua Magestade ao tempo que poz nelle os olhos, desapareceo a Discordia, & se juntarão artificiosamente as duas ametades do festão, tirando dellas com hũa corda duas figuras que lhe ficavão aos lados, juntando & unindo por este modo os dous meios corações & os dezasete escudos. Erão as duas figuras a Concordia, & a boa vontade, como o dezião seus titulos, & declarava este pensamento a seguinte inscripção escrita debaixo do quadro com grandes letras de ouro.

HOC VINCVLO XVII. GALLIAE BELGICAE PROVINCIAS HACTENVS A DISCORDIA SEPARATAS VNIRI, ET CONIVNGI DESIDERAT BELGARVM IN HAC TER FELICI LVSITANIAE PRIMARIA VRBE RESIDENTIVM, CONCORDIA, ET BONA VOLVNTAS.

Com este vinculo desejão a Concordia, & a boa Vontade dos Framengos residentes em Lisboa felicissima, & principal Cidade de Portugal, que se juntem, & unem as dezasete Provincias da Gallia Belgica, que atè agora a Discordia teve separadas.

E mais abaixo encima do friso estava esta dedicação.

PHILIPPO III. HISP. II. LVSIT. P. AVG P. P. PHILIPPI II. HISP. P. AVG. F. ET HAEREDI, CAROLI V. CAES. AVG. N. REGI DES. MAGNANIMO SAECVLI SPEI, GRATVITATIONIS, ET PRISCI IN DOMVM AVST. AMORIS ERGO BELGAE IN HAC METROPOLI COMMORANTES ERIGERE CVR.

A Filipe III. de Espanha, & Segundo de Portugal, Principe Augusto, pai da Patria, filho & herdeiro de Filipe Segundo de Espanha Principe Augusto, neto de Carlos V. Cesar Augusto, seu desejado & magnanimo Rei, & esperança deste seculo, puserão este Arco os Framengos moradores nesta nobre Cidade, em sinal de cõgratulação, & antigo obsequio à Casa de Austria.

Sobre este grande quadro avia outro de 17. palmos de alto, & doze de largo; estava nelle pintado o Amor à cavallo sobre hum Leão governado com hũa fita, representando no Leão as dezasete Provincias (cujas armas pela maior parte são Leões) o qual como seja simbolo da Fortaleza, maior a tem quem com Amor, & brandura o domina, o que se declarava com esta letra.

SIC FORTIA VINCIS.

Asi domais os fortes.

No quadro que estava a mão dereira do maior, se via o colar, & insignia da Cavallaria do Tusão de ouro, que o Duque Filipe o Bom de Borgonha instituio em 10. de Ianeiro, do año 1430. em que celebrou em Brujas suas reaes bodas com a Infanta D. Isabel filha del Rei D. Ioão I. de Portugal, & da Rainha D. Filipa de Lancastro; tinha esta letra.

PRETIVM NON VILE LABORVM.

Premio não pequeno do trabalho.

Abaixo desta insignia avia no mesmo quadro quatro Emblemas, cujos corpos se tirarão da mesma insignia. O primeiro era o fosil, & a pederneira de que saia fogo, dezia a letra.

HINC PETITVR LVX.

Daqui se tira a luz.

Significando, que asi como sae da pedra o fogo, & della a luz, asi sae da casa de Borgonha, o resplandor & nobreza.

Do segundo Emblema era o corpo o Vellocino de ouro estendido na terra, & sobre elle no Ceo hũa Estrella, & a letra.

LVX

LVX COELI, ET TERRAE.

Luz do Ceo, & da Terra.

Luz do Ceo pelo que fingirão os Poetas deste Vellocino de ouro collocado por elles no Ceo com o nome de Aries primeiro signo do Zodiaco, que he a divisa da Ordem do Tusão sobre todas estimada, pelo que tambem lhe chamão na letra deste Emblema luz da terra.

Do terceiro Emblema erão os dous paos da mesma insignia atravessadas em Cruz, ardendo em fogo cuja chama subia naturalmente para cima, & dezia a letra.

DEORSVM NVNQVAM.

Nunca para baixo.

O quarto Emblema era de hũa Aguia, que nas suas unhas sobia ao Ceo o Vellocino, significando que pela união da Imperial casa de Austria representada na Aguia, & da de Borgonha figurada no Vellocino, subirão ambas as casas atè as Estrellas por meio da gloria de suas heroicas virtudes, na paz, & na guerra exercitadas; era a letra deste Emblema.

SIC MELIVS SVRSVM.

Asi se sobe melhor.

Encima da cornija, & debaixo deste quadro estava em outro pequeno pintado hum Atambor feito colmea, por cujo buraco entravão & saião as abelhas a obrar o mel, tinha esta letra.

MVLTOS IN ANNOS.

Por muitos anos.

Dessejando que a paz se continue por muitos anos, & que se convertão os instrumentos da guerra, nos da paz.

Debaixo deste quadro avia outro em que se via pintada hũa Sybila explicando o sentido da letra precedente, com este verso tirado do Psalmo 127.

VT VIDEAS FILIOS FILIORVM TVORVM, PACEM SVPER NOS.

Para que vejaes filhos de filhos, & paz sobre nos outros.

No quadro da mão esquerda estava hum grande escudo, & nelle hum Leão branco em campo negro com que quiserão representar as dezasete Provincias, a letra era de Iulio Cesar.

GALLORVM AVTEM FORTISSIMI SVNT BELGAE.

Dos Gallos os mais fortes são os Belgas.

Que

Que são os habitadores das dezasete Provincias; abaixo deste escudo avia outros quatro Emblemas.Era o primeiro hũa Coroa Real com esta letra.

BELGIVM CORONÆ REGIÆ GEMMA PRÆSTANTIOR TESTE AVO TVO CAESARE.

A mais preciosa joia da Coroa Real por dito do Emperador vosso Avo,são os Estados de Frandes.

O segundo Emblema era hũa robusta azinheita,da qual hum impetuoso vento derrubava somente folhas,& raminhos secos,dezia a letra.

NOSTRVM QVAE FIRMA SVPERSVNT.

De nos outros ficamos somente os firmes.

Dando a entender,que ainda q̃ a tẽpestade das heregias,&discordias derrubou algũa das dezasete Provincias pela terra da rebelião, significadas pelas folhas, & raminhos secos,o tronco porem & principaes ramos,ficarão em pee,& firmes na obediencia de seu natural Principe & Senhor.

O terceiro Emblema era hum Leão insignia dos Estados cingido de hũa Serpente, simbolo da Prudencia,com esta letra.

DVM TVA SIC TRACTAS.

Tratando asi aos vossos.

E o quarto era hũa piramide revestida de hũa verde hera, & na ponta hũa Aguia cõ estas palavras.

DVM STAS REX MAGNE VIREBO.

Em quanto durar o gram Rei vossa Monarquia, permanecerà nossà lealdade.

Abaixo deste quadro estava em outro pintado hum laude, o qual parecia temperar hũa mão saida dentre as nuves,com esta letra.

REX SAPIENS POPVLI STABILIMENTVM EST, ET CONCORDIA.

El Rei prudente he a estabilidade & concordia de seus vassallos.

E outra Sybila q̃ ficava debaixo deste quadro declarava este cõceito cõ estas palavras.

ITA A PRVDENTE TVA MANV ACCOMMODATAE,ET IN VNVM TONVM COAPTATAE, VT REDDAMVS SVAVEM HARMONIAM ILLAM QVAM CONCORDES ANIMOS DECET.

Accomo-

Accomodados asſi de voſſa prudente mão,& temperadas todas em hum tom, faremos ſonora em nos outros aquella doce harmonia que ſae de animos concordes.

Debaixo deſta Sybila,& da outra atras referida, nos dous quadros que ficavão ſobre os Arcos pequenos avia quatro retratos, os dous no quadrodereito erão do Emperador Carlos V.& del Rei D.Filipe ſeu filho Duques de Brabante; & os do quadro eſquerdo do Archiduque Alberto, & da Infanta D. Iſabel, Duques de Brabante, cujos elogios vão eſcritos nos Arcos pequenos onde eſtão as imagẽs,&elogios dos maisDuques. Rematavão eſta fachada as armas Reaes de Portugal(& por erro ſe cortarão as de Eſpanha) ſoſtentadas da juſtiça, & fortaleza, com eſta letra.

COLIT ARDVA VIRTVS.

Não conſiſte a virtude ſe não nas couſas altas.

Na fachada Occidental avia ſobre as quatro colunas quatro eſtatuas abronzadas que repreſentavão Fidelidade, Fortaleza, & Obediencia, com que os Framengos ſervem ao ſeu Principe; a Fidelidade tinha hum cão aos pees, na mão dereita hũ anel,& na eſquerda hũa chave, a Fortaleza armada a cabeça com hũa celada eſtava arrimada a hũa coluna; a Obediencia tinha ſobre os hombros hum jugo,& na mão hum freio. A quarta eſtatua era da Gallia Belgica com hũa Coroa de Caſtellos, que inclinada moſtrava offerecer a ſua Mageſtade ao paſſar por aquelle Arco hum coração com eſta letra.

ILLA EGO TVA GALLIA BELGICA QVAE HIC TE EXPECTO DVM TRANSEAS MOLEM A MEIS ERECTAM OFFERO TIBI HAS TRES PERPETVAS MEAS COMITES, VT ILLAS IN COMITATVM TVVM ASSVMAS, QVAE TE VSQVE AD ORBIS FINEM IN CORDE MEORVM INDEFESSAE SVNT SECVTVRAE.

Eu a voſſa Gallia Belgica, que aqui vos eſtou eſperando ao paſſar por eſta maquina que os meus vos levantarão, vos offereço eſtas minhas perpetuas companheiras, para que as leveis em voſſa companhia, as quaes no coração aos meus vos ſeguirão ſem canſaço atè o cabo do mundo.

E abaixo no friſo eſtava eſta.

I DECVS NOSTRVM, I SPES PVBLICA ET PATRIS AVIQVE MAXIMI AVSPICIIS PERQVE ARDVA EORVNDEM VESTIGIA RERVM GESTARVM GLORIA VIAM IN CAELVM AFFECTA.

Hide honra noſſa, hide eſperança publica &com o favor de voſſo pai,& grande Avò imitando ſeus heroicos feitos procurai ſubir ao Ceo com a gloria dos voſſos.

No quadro grande sobre o Arco principal estava pintado Hercules, q̃ hia pelo Mar em hum batel remando com força, & nelle levava duas colunas para pòr hũa dellas no Monte Calpe de Espanha (que he o de Gibraltar) & a outra no Monte Abila de Africa (que he o de Almina) os quaes dous Montes formão o estreito entre Espanha, & Africa, chamado dos antiguos por esta causa Herculeo, & dos modernos de Gibraltar. Favoreciāo os ventos a viajem; hião diante de Hercules hũ minino com a sua maça assentado sobre hum Golfinho, & Neptuno mostrãdolhe o caminho. Abaixo estavão escritos estes versos.

ALCIDES STATVIT, CAESAR SED POSTVLIT, AT TV
HERCVLEM ET INVICTVM PRAEGREDIERIS AVVM.

Hercules as pos, Cesaras adiantou, porem vos passareis adiante de Hercules, & de vosso invicto Avò.

No quadro q̃ ficava sobre este grande, se via pintado sua Mag Hercules invicto, sentado em seu trono Real, à quem a Vitoria com alegre rostro presentava hũa Coroa de louro, & hum Anjo sobre sua cabeça, lhe mostrava outra de ouro com esta letra.

ALTERA CAELO SERVATVR MELIOR.

A melhor vos esta guardada no Ceo.

Aos lados deste quadro sobre os dous pilares que abraçavão o quadro maior avia sobre dous pedestaes duas estatuas; era hũa de dez palmos, & a outra de sete, representavão à sua Magestade, & ao Principe N. Sõr, tinhão à seus pees estas inscripções.

PHILIPPO III. HISP. II. LVSIT. P. AVG. P. P. HERCVLI CHRISTIANO VERAE FIDEI PROPAGATORI.

A Filipe Terceiro de Espanha, Segundo de Portugal, Principe Augusto pai da Patria, Hercules Christão, propagador da verdadeira Fè.

PHILIP. IIII. HISP. P. AVG. PATERNI LABORIS A TENERIS LEVAMINI.

A Filipe Quarto, Principe Augusto de Espanha, alivio desde seus tenros anos das occupações paternas.

No quadro colateral do grande sobre o Arco dereito estava hũa Aguia (que pela Imperial casa de Austria representava sua Magestade) a qual com o bico despedaçava hũa mea Lũa divisa dos Mahometanos, & dezia a letra.

NE VNQVAM RECRESCAT.

Para que jamais torne à crecer.

De-

Debaixo deste quadro se via em outro hũa espada nua simbolo da Iustiça, Coroada com hũa capella de Oliveira, divisa da Paz, tinha esta letra.

TALI SVB PRINCIPE.

Debaixo de tal Principe.

Explicava este conceito hũa Sybila, que ficava debaixo com esta letra.

PAX, ET IVSTITIA INVICEM DEOSCVLANTVR.

A Paz, & a Iustiça se abração.

No outro quadro grande sobre o Arco esquerdo, estavão pintadas quatro donzellas que representavão as quatro partes da Terra. Tinha Europa na mão hũa vela acesa, na qual America acendia outra, & no meio de Asia, & Africa, ficava a Fè, tirando luz de hũa pederneira com esta letra.

LVMEN DABIT OMNIBVS.

Alumiara à todos.

Abaixo avia no quadro pequeno hũ grande arvore, & outros quatro pequenos procedidos das raizes do grande, por quem querião significar sua Magestade, & os nossos quatro Principes seus filhos, dezia a letra.

A MORTE PRAESERVATIO.

Preservativo contra a morte.

E logo abaixo declarava hũa Sybila este pensamento, dizendo.

MORIENS REVIVISCET IN FILIIS.

Morrendo renacera nos filhos.

Sobre o Arco dereito estava pintado o Deus Termo, velho despido com hũa pedra ao hombro figurado termo; tinha hum pee sobre hnm globo terrestre, & o outro levantado como que se saia da terra, dezia a letra.

EGO QVI IOVI CEDERE NOLVI TIBI ORBEM RELINQVO INTEGRVM.

Eu que não quiz dar lugar à Iupiter, agora dandovolo à vos, vos deixo todo o orbe da terra.

Aludindo ao que fingem os Poetas, que não quiz o Dens Termo sairse do Capitolio, deitando delle os Romanos todos os outros Deoses, quando sò à Iupiter o quiserão

consagrar. Sobre o outro quadro esquerdo se via Atlas entregando o mundo a Hercules, o qual dezia.

ET HOC TE FASCE LEVABO.

Eu vos aliviarei deste peso.

Querendo significar o peso que sua Magestade tomou do governo do mundo, que el Rei seu pai de gloriosa memoria lhe entregou. No remate desta fachada estava hũa grande Esfera divisa de Portugal, sustentada com as asas de hũa Aguia, & sobre ella estava atravessada a Cruz de Borgonha; ao lado dereito tinha à Iustiça divina, que com hum raio na mão asinalava no circolo Arctico estas palavras, que nelle estavão escritas.

QVÆ SVNT DEI DEO.

Desse à Deo o que he seu.

E ao lado ezquerdo estava a Iustiça humana com seus ordinarios simbolos, mostrando no circolo Antarctico estoutras.

ET QVAE SVNT CAESARIS CAESARI.

E o que he de Cesar dese à Cesar.

Na volta do Arco grande se representava o desposorio do Emperador Maximiliano Primeiro, filho do Emperador Friderico Quarto, com Madama Maria filha unica, & herdeira de Carlos o Animoso Duque de Borgonha, por cujo casamento se juntarão aquelle Ducado, & os Estados de Frandres, com a Inclita casa de Austria. Estava de hũa parte Maximiliano, que se hia à desposar acompanhado do Emperador seu Pai, do Archiduque Ernesto seu Avò, & dos Emperadores Alberto Primeiro, & Rodulfo Primeiro seus progenitores, sobre cujas cabeças se lião estes versos.

AVSTRIA BVRGVNDIS VNITVR, SVRGET AB ILLO
GENS THALAMO, TALES QVÆ SVPERABIT AVOS.

Austria se vne com Borgonha, & nacera deste casamento tal descendencia, que em proezas passará à seus antecessores.

Da outra parte se via a noiva acompanhada de outros quatro Principes da casa de Borgonha, & Estados de Frandres; erão o Conde Dom Enrique de Portugal, neto de Roberto Segundo Duque de Borgonha, filho de seu filho Enrique, Filipe Obom Duque de Borgonha, Gotfredo de Bulhão Rei de Hierusalem, & o Santo Emperador Carlos Magno Duque de Brabante, dezia o distico escrito sobre elles.

HIS PATRIMIS BELGIS BELGI DEDVCITVR HAERES,
QVAE PATRIA ET PATRIMIS PIGNORA DIGNA DABIT.

Com

Com estes padrinhos se vai a desposar a herdeira de Belgia, que dara em penhor filhos merecedores de tal Patria, & de taes Padrinhos.

No meio da volta do Arco estava hum Ceo aberto, nelle apparecia Deos benzendo aos noivos com estes versos.

IVNGITE CONCORDES FOELICIA VINCVLA DEXTRAS.
AETERNVS VESTRO SANGVINE STABIT HONOS.

Ajuntai ditoso vinculo as mãos concordes, que no vosso sangue permanecera a honra eternamente.

No grosso deste Arco da parte dereita se pintou a expulsão dos Mouriscos deste modo: estava hũa donzella que representava a Fè atada à hum pao, por cujos cabellos, & braços puxavão hũs Mouros, & da boca lhe saia esta palavra.

NESCITIS.

Não sabeis.

Mais adiante estava el Rei armado com hum estoque nu na mão defendendo à Fè, a qual parecia que desatavão a Iustiça, & Fortaleza companheiras de sua Magestade, & os Mouros mostravão querer fugir para o Mar, onde se embarcavão outros; de sua Magestade sahia esta letra.

LAETARE AMICA MEA.

Alegraivos amiga minha.

E com estes versos se declarava este conceito.

A MAVRIS OPPRESSA TVA IAM MAXIME REX EST
IVSTITIA, ET FORTI MENTE SOLVTA FIDES.

A Fè opprimida dos Mouros agora se desatou o gram Rei, pela vossa Iustiça, & Fortaleza.

Da outra parte ezquerda estava pintada a conquista da Mamora, com esta letra.

AD MAIORA ADITVS.

Principio para maiores cousas.

O grosso dos Arcos pequenos occupava a genealogia dos Duques de Brabante por imagẽs,& inscripções desde Pipino o Velho,atè os Serenissimos Principes de Belgia,o Archiduque Alberto,& a Infanta D.Isabel Clara Eugenia.

As inscripções erão as seguintes.

Pipinus Senior Brabantiæ Dux primus à Clotario Francorum Rege constitutus, anno 625. Poteres ad Regnum Franciæ,Italiæ,Germaniæ,Hispaniæ, & Imperium Romanum evexit Rhetios,Illyricos,Vindelicos subiugavit,anno 647.mortuus.

Pipino o Velho Duque primeiro de Brabante,constituido por Clotario Rei dos Francos, no ano de 625.Progenitor de Principes,que Reinarão em Frãça,Italia,Germania, Espanha, & no Imperio Romano, sojeitou os Suevos,Bavaros,&Sclavões,morreo no año de 647.

Ansegisus Dux Brabantiæ II.in uxorem habuit Beggam Pipini Senioris F. postea in Sanctorũ numerum relatam,Croscum Vandalorum Regem Fidei hostem infestum devicit.

Ansegiso Duque II.de Brabante,casou com Begga filha do Duque Pipino o Velho,que despois foi contada entre o numero dos Santos; venceo à Crosco Rei dos Vandalos,inimigo capital da S.Fè.

Pipinus II.Dux Brabantiæ III. cognom. Herstallius Ansegisi F. è Plectrude uxore habuit Noitburgem filiam,& Grimoaldum, & Silvium filios omnes tres postea in Sanctorum numerum relatos.Frisios domuit,& ad Fidem Catholicam perduxit.

Pipino II. Duque III.de Brabante chamado o de Herstalle, filho de Ansegiso,teve de sua mulher Plectrude a Noitberga Grimoaldo,&Silvio todos tres filhos Santos;sojeitou os Frisoẽs,& os reduzio à que professassem a Fè Catholica.

Carolus Martellus Dux Brabante IIII. Pipini II. ex Alpaida F. Saxonis, Alemannos, Suevos,Bavaros domuit,Sarracenos in Aquitaniam ab Eudone Duce vocatos,iterum in Hispaniam compulit cæsis ex eis 380.millibus,mortuis ex suis dumtaxat 1500. hominibus. Oblatam ultro Franciæ Coronam respuit,dicens se malle Regibus imperare,quam Regem esse.

Carlos Martel Duque IIII.de Brabante filho de Pipino, & de Alpaida,sojeitou os Saxones,Alemães,Suevos,& Bavaros,ficou por vencedor na famosa batalha de Turs,com morte de 380ij.Mouros,que o Duque Eudo de Guienna chamara de Espanha,perdendo sómẽte dos seus 1500.engeitou a Coroa de França que lhe offerecião,estimando mais mandar Reis,que ser Rei.

Pipinus III.Brabantiæ Dux V.Car. Mart.F.Francorũ Rex electus Childerico legitimo Rege

adhuc

adhuc vivo, quia altero ad regnandum inepto iudicabant, Pipinum aptiorem ad actiones, & conceptus Regios.

Pipino III. Duque V. de Brabante, filho de Carlos Martel, foi eleito Rei de França vivendo Childerico legitimo Rei della, a quem os Franceses tiverão por incapaz para Reinar, & a Pipino por mais apto para o governo, & acções Reaes.

Carolus Magnus Pipini III. F. Brabantiæ Dux VI. Francorum Rex, & Rom. Imperator, Longobardos Italia, Sarracenos Hispania expulit, subiugavit Aquitaniam, Saxoniam, Italiã, Austriam, Daniam, Esclavoniam, Liburniam, Dalmatiam, Normannos, & Hunnos domuit, Leonem III. P. Max. à Romanis expulsum sedi suæ restituit à quo Imp. Rom. fuit creatus anno 801. postquam Imperium in Græciam ab Italia ablatum fuerat 333. annis.

Carlos Magno filho de Pipino III. Duque VI. de Brabante, Rei de França, & Emperador Romano, deitou os Loangobardos de Italia, & de hũa parte de Espanha os Mouros; sojeitou Guienna, Saxonia, Italia, Dinamarca, Esclavonia, Liburnia, & Dalmacia, vẽceo os Normandos, & Hunnos: restituio Leão III. Summo Pontifice na silha Apostolica, da qual pelos Romanos fora despossuido; foi pelo mesmo Papa Coroado Emperador Augusto, no año de 801. passados 333. que o Imperio foi de Italia transferido à Grecia.

Ludovicus Pius VII. Dux Brabantiæ, Imp. Rom. Rex Frãciæ, Italiæ, Germaniæ, Caroli Mag. F. ex Ermingarda uxore, tres habuit filios, Lotharium, Pipinum, & Ludovicum, è secunda uxore habuit Carolum Calvum.

Luis Pio VII. Duque de Brabante, Emperador Romano, Rei de França, de Italia, de Germania, filho de Carlos Magno, teve tres filhos de sua mulher Hermingarda, Lothario, Pipino, & Luis, & de sua segunda mulher a Carlos o Calvo.

Lotharius I. Ludovici Pij F. Dux Brabantiæ VIII. Imp. Rom. Rex Italiæ, & Austrasiæ, Ludovico fratri reliquit acceptum à patre Regnum Germaniæ à Rheno usque ad Danubium, Carolo Calvo Regnum Franciæ cessit factus Monachus, postquam 14. annos Regnavit.

Lothario Primeiro filho de Luis Pio Duque VIII. de Brabante, Emperador Romano, Rei de Italia, & Austrasia, deixou à seu irmão Luis o Reino de Germania, comprehendida entre os Rios Rhin, & Danubio a qual herdara de seu pai, renunciou o Reino de França em seu irmão Carlos o Calvo, & despois de Reinar 14. años se fez Monje.

Lotharius II. Lotharij F. Dux Branbatiæ IX. Austrasiæ Rex, non relinquit hæredem legitimum, successit illi in Ducatum Brabantiæ Carolus Calvus patruus eius.

Lo-

Lothario II. filho de Lothario I. Duque IX. de Brabante, Rei de Austrasia, não deixou herdeiro legitimo, ſuccedeolhe no Ducado de Brabante ſeu tio Carlos o Calvo.

Carolus Calvus Ludovici Pij F. Dux Brabantiæ X. Imp. Rom. Franciæ Rex, accerrime cum Normãdis, & Danis Franciam invadentibus dimicavit, Theodoricum Primum Comitem Hollandiæ, Balduinum Primum Frandriæ Comitem instituit, veneno perijt Mantuæ à Medico Iudaico Sedechia dato, anno 878.

Carlos o Calvo filho de Luis Pio, Duque X. de Brabante, Emperador Romano, Rei de França, pelejou fortemente com os Normandos, & Danos que avião entrado em França, deu os titulos de Condes de Hollanda, & Frandes, à Theodorico Primeiro, & à Balduino Primeiro, morreo em Mantua de peçonha dada por Sedechia Medico Iudeu, no ano de 878.

Ludovicus Balbus Caroli Calvi F. Brabantiæ Dux XI. Imp. Rom. Franciæ Rex, Regnavit duobus annis uxorem habuit Adelheidem Angliæ Regis F. è qua procreavit Carolum simplicem filium posthumum.

Luis o tartamudo filho de Carlos o Calvo, Duque XI. de Brabante, Emperador Romano, Rei de Frãça, Reinou dous años, foi ſua mulher Adelheida filha del Rei de Ingraterra, da qual teve hum filho posthumo chamado Carlos o ſimprez.

Carolus Simplex Ludovici Balbi F. XII. Dux Brabantiæ.

Carlos o Simprez filho de Luis o tartamudo Duque XII. de Brabante.

Ludovicus Transmarinus Caroli Simplicis F. Dux XIII. Brabantiæ.

Luis o Tranſmarinho filho de Carlos o Simprez, Duque XIII. de Brabante.

Lotharius III. Ludovici Transmarini F. è Gerberga, Imp. Henrici F. XIIII. Dux Brabantiæ Franciæ Rex, Regnavit 32. annos, cum Imperatore Ottone II. de Ducatu Lotharingiæ accerrime dimicavit.

Lothario III. filho de Luis o Tranſmarinho, & de Gerberga filha do Emperador Enrique I. Duque XIIII. de Brabante, & Rei de França, Reinou 32. años, teve mui aſpera guerra com o Emperador Ottão II. ſobre o Ducado de Lotharingia.

Carolus V. Brabantiæ Dux XV. Ludovici Transmarini, è Gerberga F.

Car-

Carlos V. Duque XV. de Brabante, filho de Luis o Transmarinho, & de Gerberga.

Otto Caroli V. F. Dux XVI. Brabantiæ, & Lotharingiæ, legitimus successor Coronæ Franciæ, maluit cum Ducatu Brabantiæ, & Lotharingiæ in pace, & quiete, quam cum Franciæ Regno in perpetuis bellis vivere, Gerbergam sororem habuit, quæ nupta Lamberto fratri Hannoniæ Comitis, uccessit fratri Ottoni.

Ottão filho de Carlos V. Duque 16. de Brabante, & de Lothreich, legitimo successor da Coroa de França, quis antes passar a vida com os Ducados de Brabante, & de Lothreich, em paz, & quietação, que viver em perpetua guerra com o Reino de França: foi sua irmãa Gerberga, casada com Lamberto irmão do Conde de Hennau, a qual succedeo à Ottão seu irmão.

Lambertus XVII. Dux Brabantiæ, in uxorem habuit Gerbergam Ottonis sororem iure fraterno per nefas privatam, Regnavit 10. annos cum titulo Comitis Lovanij.

Lamberto XVII. Duque de Brabante, foi sua mulher Gerberga irmãa do Duque Ottão, a qual injustamente foi privada da succesão fraterna; Reinou 10. años com titulo de Conde de Lovaina.

Henricus Lamberti F. XVIII. Dux Brabantiæ, Comes Lovanij.

Enrique filho de Lamberto XVIII. Duque de Brabante, Conde de Lovaina.

Lambertus II. Henrici F. XIX. Dux Brabantiæ, Comes Lovanij.

Lamberto II. filho de Enrique XIX. Duque de Brabante, Conde de Lovaina.

Henricus II. Lamberti II. F. XX. Dux Brabantiæ, Comes Lovanij.

Enrique II. filho de Lamberto II. Duque XX. de Brabante, Conde de Lovaina.

Henricus III. Henrici II. F. XXI. Dux Brabantiæ, Comes Lovanij.

Enrique III. filho de Enrique II. Duque XXI. de Brabante, Conde de Lovaina.

Godefridus Barbatus Henrici II. F. XXII. Dux Brabantiæ, & Lotharingiæ.

Gotfredo o Barbado filho de Enrique II. Duque XXII. de Brabante, & de Lothreich.

Gode-

Godefridus II.*Dux Brabantiæ* XXIII.*Godefridi Barbati F.è Sophia Imp.Henrici* IIII. *F.fuit Comes Lovanij,Marchio Sacri Imperij,Dux Brabantiæ,& Lotharingiæ quem Ducatum illi reliquit pater,iterum ab Ardennæ Ducibus recuperatum,quem à tempore Gerbergæ Ottonis sororis iniuste possederant 100.annos,Regnavit annos duos.*

Gotfredo II,Duque XXIII.de Brabante,filho de Gotfredo o Barbado & de Sophia filha do Emperador Enrique IIII. foi conde de Lovaina, Marques do Sacro Imperio, Duque de Brabante, & de Lothreich, o qual Ducado lhe deixou seu pai recuperandoo dos Duques de Ardenha;os quaes injustamente o possuirão desde o tempo de Gerberga irmãa de Ottão por tempo de cem anos.Reinou dous.

Godefridus III.Dux Brabantiæ XXIIII.Godefridi II.F.ex Lutgarda Friderici Sueviæ Ducis F.Dux Lotharingiæ, Marchio Sacri Imperij,anno ætatis primo nec dum exacto patrem amisit,ortaque seditione inter Brabantinos,& Grimbergos,eum suspenderunt Brabantini ex arbore in cunis Argenteis in campo pugnæ ordinato,& à præsentia Principis sui eos sumpserunt animos,quibus hostes debellarunt.

Gotfredo III.Duque XXIIII. de Brabante,filho de Gotfredo II.& de Lutgarda filha de Friderico Duque de Suevia,foi Duque de Lothreich Marques do Sacro Imperio,perdeo seu pai não tendo cumprido hum anno,no qual pelejando os Brabantinos com os de Grimberga, o pendurarão seus vassallos de hum arvore em hum berço de prata,no mesmo campo em que se deu a batalha,& com a presença de seu Principe cobrarão tanto animo,que desbaratarão os inimigos.

Henricus IIII.Dux Brabantiæ XXV. Dux Lotharingiæ, Marchio Sacri Imperij Godefridi III.F.è Margarita Limburgi Ducis F.multis nobilibus Comitatus adijt Terram Sanctam,in ea occupavit civitatem Baruth multa infidelium strage, postmodum Constantinopolim expugnavit,Regnavit 48.annos.

Enrique IIII.Duque XXV.de Brabãte,Duque de Lothreich,Marques do sacro Imperio,filho de Gotfredo III. & de Margarita filha do Duq̃ de Limburgo;acompanhado de muita nobreza de seus Estados passou à Terra Santa,onde tomou a Cidade de Baruth cõ grande estrago dos inimigos,& despois ajudou à ganhar Constantinopla. Reino 48.anos.

Henricus V.Magnanimus XXVI.Dux Brabantiæ,Henrici IIII.F.ex Mathilde Comitis Boloniensis F.in uxorem duxit Mariam Philippi Imperatoris F.quæ illi peperit Henricum cognomento mansuetum.Regnum Romanum ab Innocentio P. Max.ultro oblatum respuit, & ad illud Guilhelmum Hollandiæ Comitem promovit,gubernavit 12.años.

Henrique V.o Magnanimo XXVI.Duque de Brabante,filho de Henrique IIII. & de Matildes filha do Cõde de Bolonia,casou com Maria

filha

filha do Emperador Filipe,da qual teve a Enrique chamado o Pacifico,desprezou a Coroa do Imperio Romano,que o Summo Pontifice Innocencio IIII.lhe offereceo,promovendo nella a Guilhelmo Conde de Hollanda,governou 12.años.

Henricus VI. Mansuetus XXVII. Dux Brabantiæ Henrici Magnanimi F. regnavit 13. annos.

Enrique VI.o Pacifico XXVII. Duque de Brabante,filho de Enrique o Magnanimo,reinou 13. años.

Ioannes I.Dux Brabantiæ XXVIII.Dux Lotharingiæ,Limburgi,Marchio Sac.Imp.Henrici Mansueti F.ex Aleide Eudonis Burgundiæ Ducis F.gubernavit 34.annos.

Ioão I.Duque de Brabante XXVIII.Duque de Lothreich,de Limburgo,Marques do Sacro Imperio, filho de Enrique o Pacifico,& de Aleida filha de Eudo Duque de Borgonha,governou 34.años.

Ioannes II.Dux Brabantiæ XXIX.Ioannis I.F. è Margarita Guidonis Comitis Frandriæ, F uxorem habuit Margaritam Eduardi I.Angliæ Reg.F.gubernavit 18.annos.

Ioão II.Duque XXIX.de Brabante, filho de Ioão I.& de Margarida, filha de Guido Conde de Frandes; foi sua mulher Margarida filha de Duarte I.Rei de Ingraterra;governou 18.aunos.

Ioannes III.Dux Brabantiæ XXX.Ioannis II.F.Mechliniam,& Valchemburgum paternis titulis adiecit,è Maria Comitis Everensis F.reliquit sui status hæredem Ioannam primum Guilielmo Hann.& Holand.Comiti,postmodum Venceslao Ioannis Bohemiæ Regis F.nuptam, alteram filiam habuit Margaritam quæ nupta Comiti Frandriæ peperit filiam Margaritam quæ coniuncta Philippo Audaci dedit Ioannem successorem patrij iuris.

Ioão III.Duque XXX.de Brabante,filho de Ioão II. acrecentou aos Estados paternos,Malinas,& Valquenburgo,de Maria filha do Conde de Eureux deixou hũa filha herdeira chamada Ioanna,a qual casou primeiro com Guilhelme Conde de Hollanda,& de Hennau,& segunda vez cõ Venceslao filho de Ioão Rei de Bohemia . Teve outra filha chamada Margarida que foi casada cõ o Conde de Frandres,cuja filha foi Margarida mulher de Felipe o Animoso Duque de Borgonha, de quem naceo Ioão successor dos Estados paternos.

Venceslaus Dux Brabantiæ XXXI.gubernavit 29,annos,Lucemburgi mortuus año 1384.nullos habuit filios supervixit illi uxor,& bellum cum Geldriæ Duce gessit.

Venceslao Duque XXXI.de Brabante governou 29.años,morreo em Lutzenburgo no año de 1384.não teve filhos,despois da sua morte governou sua mulher Ioanna,a qual teve guerra cõ o Duque de Geldres.

Antonius XXXII. Dux Brabantiæ Philippi Audacis Burgundiæ Duc. F. ad Ducatũ Brabantiæ ea ratione fuit promotus, quod Ioanna esset matertera matris suæ Margaritæ, habuitque Philippus Audax, Ioannem, Antonium, & Philippum, quorum natu maximus Ioannes in patrium Burgundiæ Ducatum successit, & Antonius Ducatum Brabantiæ gubernavit 9. annos. Ducatum Lucemburgi paterno statui addidit matrimonio Elisabethæ.

Antonio Duque XXXII. de Brabante filho de Felipe Animoso Duque de Borgonha, succedeo no Ducado de Brabante à Ioana mulher de Venceslao por ser tia de sua mai Margarida. Teve o dito Felipe o Animoso à Ioão, à este Antonio, & a Felipe, dos quaes Ioão o maior succedeo à seu pai no Ducado de Borgonha, & Antonio no de Brabante, o qual governou 9. años, & acrecentou seu estado cõ o Ducado de Lutzenburgo pelo casamento de Isabel.

Ioannes IIII. Dux Brabantiæ XXXIII. Antonij F. gubernavit 12. annos, uxorem habuit Iacobam Bavaram Hollandiæ Comicissam, instituit Academiam Lovanij.

Ioão IIII. Duque XXXIII. de Brabante filho de Antonio, governou 12. años, foi casado com Iacoba a Bavara Condessa de Hollanda, instituio a Vniversidade de Lovaina.

Philippus I. Dux Brabantiæ XXXIIII Antonij F. Ioannis frater, post fratris mortem gubernauit 3. annos. Dum se præparabat ad recipiendam in uxorem Iolantam Andegavensis Ducis F. subita febri correptus perijt Lovanij anno 1430.

Felipe I. Duque de Brabante XXXIIII. filho de Antonio, & irmão de Ioão, por cuja morte lhe succedeo no Ducado q̃ governou sò 3. annos, aprestãdose para ir à casar cõ Iolãta filha do Duque de Anjou, morreo em Lovaina de hũa repentina febre que lhe deu no año de 1430.

Philippus II. Bonus XXXV. Dux Brabantiæ, Burgundiæ, Lutzemburgi, Limburgi, Lotharingiæ, Comes Flandriæ, Artesiæ, Hannoniæ, Hollandiæ, Zelandiæ, Frisiæ, &c. Ioannis Burgundiæ Ducis F. & Nep. Philippi Audacis, qui Ioannes fratri Antonio hac conditione Ducatum Brabantiæ cesserat ut iterum rediret ad Ducatum Burgundiæ dum nullus superesset hæres legitimus, in uxorem habuit Isabellam Ioannis Lusitaniæ Reg. F. Primum caput, & institutor fuit ordinis Aurei Velleris. Regnavit 37. annos.

Felipe II. o Bom XXXV. Duque de Brabante, Borgonha, Lutzemburgo, Lothreich, Conde de Frandes, Artois, Henau, Hollanda, Zelanda, Frisa, &c. filho de Ioão Duque de Borgonha, & neto de Filipe o Animoso, o qual Ioão cedeo o Ducado de Brabante à seu irmão Antonio, com condição que morrendo sem succesão legitima tornasse o Ducado de Brabante ao de Borgonha como succedeo. Casou com Isabel filha de Ioão I. Rei de Portugal, foi instituidor da Ordem do Tusão. Reinou 37. años.

Caro-

Carolus Audax XXXVI. Dux Brabantiæ Philippi Boni ex Isabella Lusitaniæ Reg. F. Geldriam, Zutphaniam devicit acerrimus in hostem bellator, Alexandri Magni in omnibus imitator, Lotharingios, Eburones, Frisos rebelles subiugavit. Filiã unicam totius Belgij hæredem reliquit, Mariam ex Isabella Borbonis Ducis F. quæ Maximiliano Austriaco Imp. nupsit, in obsidione Nansij perijt.

Carlos o Animoso XXXVI. Duque de Brabãte, filho de Filipe o Bom, & de Isabel filha del Rei de Portugal; tomou & sojeitou a Geldres, & a Zutfen, foi gram guerreiro, & perseguidor de seus inimigos, & em tudo imitador do grande Alexandre. Domou aos de Lorena, Lieja, & Frisa, que se avião rebellado; deixou hũa filha Maria unica herdeira de todos seus Estados, que teve em Isabel filha do Duque de Borbom, a qual casou com Maximiliano de Austria Emperador, morreo no cerco de Nansi.

Maximilianus, & Maria XXXVII. Duces Brabantiæ, Burgundiæ, Lotharingiæ, Lutzemburgi, Limburgi, Geldriæ, Comites Flandriæ, Artesiæ, Hannoniæ, Hollandiæ, Zelandiæ, Frisiæ, &c. post mortem Caroli Audacis gubernarunt, & hoc matrimonio clarum Brabantiæ, & Burgundiæ stemma, cum illustri Austriacæ stirpitis prosapia se coniunxit nodo indissolubili; cuius tam magnæ nobilitatis congregationem Magnus Deus incorruptam, & immortalẽ conservet. Fuit Maximilianus Friderici Imp. F. postmodum Imperator electus. Plurimos Galliæ Belgicæ tumultus bellis fœlicissime gestis composuit. Venetos prælio fudit. Austriam, & Viennam à Rege Corvino recuperavit, Albam regalem Pannoniæ Civitatem expugnavit. Mortuus anno Domini 1519. Imperij 33. ætatis 63. è Maria reliquit Philippum, & Margaritam.

Maximiliano, & Maria Duques XXXVII. de Brabante, Borgonha, Lothreich, Lutzemburgo, Limburgo, & Geldres, Condes de Frandes, Artois, Hennau, Hollanda, Zelanda, & Frisa, &c. governarão despois da morte de Carlos o Animoso, & com este matrimonio se unio a illustrissima Casa dos Duques de Brabante, & Borgonha, com a inclita de Austria, cujo preclaro ajuntamento conserve Deos incorrupto, & faça immortal. Foi Maximiliano filho do Emperador Friderico, & successor no Imperio; compos muitas dissensões, & tumultos que nacerão nos Estados de Frandes, & os pòs em paz felicissimamente. Venceo os Venecianos, recuperou del Rei Mathias Curvino a Austria, & Vienna, tomou por força de armas a Cidade de Alba Real en Vngria. Morreo no anno de 1519. Imperou 33. viveo 63. deixou de Maria a Filipe, & Margarida.

Philipphus III. Pulcher XXXVIII. Dux Brabantiæ, Burgundiæ, &c. Hispaniæ Rex, Maximiliani F. cui pater resignavit Galliæ Belgicæ status anno ætatis suæ 16. è Ioanna Ferdinandi, & Elisabetæ Reg. Catholici F. habuit Carolum, & Ferdinandum utrumque Imperatorem, & quatuor filias Regibus postmodum nuptas, ita ut ex hoc tam fecundo partu Imperatores, & Reges universo orbi manarint, in Hispania obijt anno 1506. Regni sui 12.

Filipe III. o Fermoſo XXXVIII. Duque de Brabante, Borgonha, &c. Rei de Eſpanha, filho de Maximiliano, em quem ſendo de 16. años renunciou ſeu pai os Eſtados de Frandes. Teve em Ioanna filha dos Reis Catholicos dous filhos, Carlos, & Fernando ambos Emperadores, & quatro filhas caſadas com Reis, & de tam fecundo & venturoſo parto procederão Emperadores, & Reis para todo o mundo. Morreo em Eſpanha no año de 1506. & de ſeu Reino 12.

Carolus V. Dux 39. Brabantiæ, Burgundiæ, &c. Hiſp. Rex, Imp. & Archidux Auſtriæ, Gandavi natus anno 1500. ætatis ſuæ 15. Ducatum accepit, Italiam debellavit, Franciſcum Fran. Regem devicit, & bello cæpit. Solimanum Vienna profligavit, Carthaginem veterem, & novam expugnavit, Geldros domuit, uxorem habuit Iſabellam Emanuelis Luſit. R. F. è qua procreavit Philippum Mariam, & Ioannam. Reſignavit Philippo filio in vita omnes ſtatus Regni ſui, & fratri Ferdinando Imperium, ſecedens in Monaſterium ubi fælicisſime expiravit anno 1558.

Carlos V. Duque XXXIX. de Brabante, Borgonha, &c. Rei de Eſpanha, Emperador, Archiduque de Auſtria; naceo em Gante no año de 1500. recebeo o governo do Ducado de Brabante ſendo de 15. annos, fez guerra em Italia, nella venceo & prendeo em hũa batalla à Franciſco Rei de França; fez levantar com perda o cerco de Vienna à Solimão Rei dos Turcos; conquiſtou Tunez, & a Goleta; ſojeitou aos Geldreſes, foi ſua mulher Iſabel filha de Manoel Rei de Portugal, da qual teve a Filipe, Maria, & Ioana; renunciou em vida em ſeu filho Filipe todos os ſeus Reinos, & em ſeu irmão Fernando o Imperio, & recolheoſſe em hum Moſteiro, onde acabou felicisſimamente a vida no anno de 1558.

Philippus IIII. Dux Brabantiæ XL. Rex Hiſpaniæ, Luſitaniæ, &c. è prima uxore Maria Ioannis III. Luſitaniæ Regis F. habuit Carolum, è ſecunda Maria Angliæ Reg. non habuit filios, è tertia Iſabella Henrici Franc. Reg F. procreavit Iſabellam, & Catharinam, è quarta Anna Maximiliani II. Imp. F. quatuor filios, & filiam unam quibus ultimis omnibus ſuperſtes hodie Magnus Philippus III. *Hiſp.* II. *Luſitaniæ Rex, regna a patre relicta communi omnium bono prudentisſime adminiſtrat.*

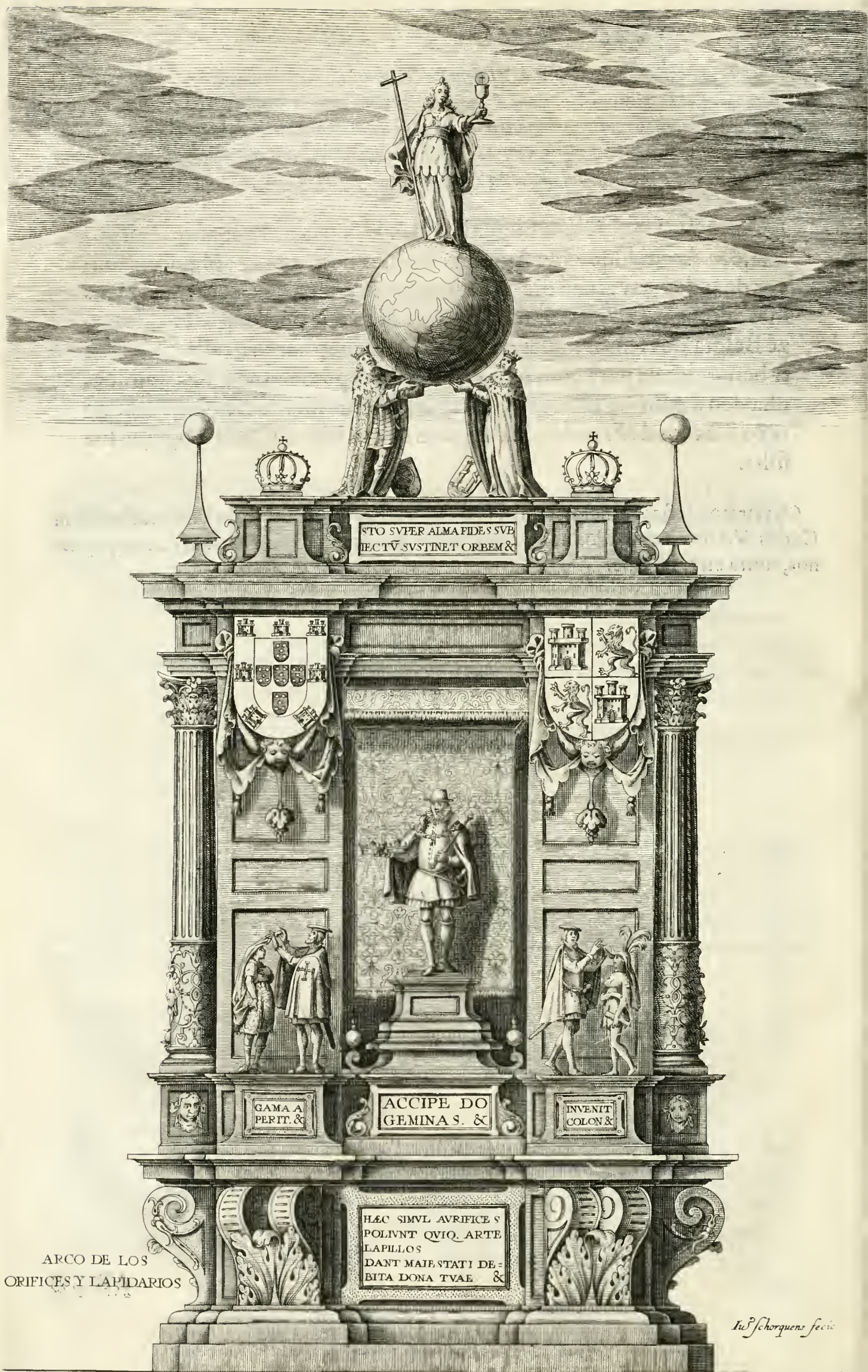
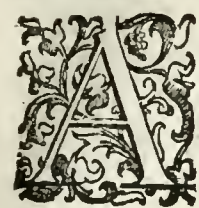
Filipe IIII. Duque de Brabante XL. Rei de Eſpanha, Portugal, &c. de ſua primeira mulher Maria filha de Ioão III. Rei de Portugal, teve a Carlos, da ſegunda Maria Rainha de Ingraterra não teve filhos, da terceira Iſabel filha de Enrique II. Rei de França a Iſabel, & Catherina, da quarta que foi Anna filha do Emperador Maximiliano II. quatro filhos & hũa filha. Deſte ultimo caſamento o q̃ oje vive he o grã Filipe III. Rei de Eſpanha, & II. de Portugal, o qual ficandolhe de ſeu pai todos os Reinos, os governa & adminiſtra prudentisſimamente com aplauſo & contentamento univerſal de ſeus vaſſallos.

Albertus, & Isabella Clara Eugenia XLI. Duces Brabantiæ, Burgundiæ, &c. Archiduces Austriæ, hodie Galliæ Belgicæ, & Burgundiæ statibus summa omnium laude, & applausu præsunt, quibus Deus vitam in multos extendat annos, ut diu fruatur Belgia Ducibus suis tanta animorum dote præditis. Dedit Philippus Rex Hisp. Alberto huic Maximiliani II. Imperatoris F. cum Isabella Clara Eugenia filia sua in dotem Burgundiam, & status Galliæ Belgicæ.

Alberto, & Isabel Clara Eugenia XLI. Duques de Brabante, Borgonha, &c. Archiduques de Austria, os quaes com geral aplauso & louvor de todos governão oje os Estados de Frandes, & Borgonha, Deus lhes acrecente a vida por muitos años, para que por longos tempos goze Belgia dos seus Duques dotados de tam heroicas virtudes, & de tanta benignidade para com seus vassallos. Filipe Segundo Rei de Espanha deu à Alberto filho do Emperador Maximiliano Segundo, em dote os Estados de Frandes, & Borgonha, com Isabel Clara Eugenia sua filha.

Os retratos destes Principes, & del Rei Dom Filipe Segundo, & do Emperador Dom Carlos V. estavão pintados nos dous qvadros que ficavão sobre os dous Arcos pequenos, como atras se disse.

ARCO

STO SVPER ALMA FIDES SVB
IECTV SVSTINET ORBEM &
GAMA A
PERIT. &
ACCIPE DO
GEMINA S. &
INVENIT
COLON. &
HÆC SIMVL AVRIFICE S
POLIVNT QVIQ. ARTE
LAPILLOS
DANT MAIESTATI DE=
BITA DONA TVAE &
ARCO DE LOS
ORIFICES Y LAPIDARIOS
Ius Schorquens fecit

ARCO DOS OVRIVEZ,E LAPIDAIROS.

AO cabo da Rua nova à entrada da Rua dos Ourivez, fizerão elles, & os Lapidairos hum espectaculo asas elegante,& curioso. Sobre hum alto pe destal se levantava hũa peanha,encima da qual arrimado à hum dosel de rico brocado estava a estatua del Rei D. Filipe I. em pee mui ao natural re tratado,com o trajo com que entrou em Lisboa o año de 1581. tinha na mão esquerda hum cetro de ouro, & na dereita duas Coroas juntas,erão de ouro guarnecidas de perolas,& pedras preciosas,as quaes representavão os dous Reinos de Castella,& Portugal,fazia el Rei demonstração de offerecelas à sua Magestade seu filho, ao passar por alli com este distico.

ACCIPE DO GEMINAS,PARITER SERVARE MEMENTO
CORRVET IMPERIVM,SI RVAT VNA,TVVM.

Tomai filho estas duas Coroas que vos dou , procurai conservalas,porque se hũa se perder,caira vosso Imperio.

E porque a grandeza & poder das duas Coroas de que se constituie a Monarchia de Espanha,consiste nos Reinos, & grandes Estados das Indias Orientaes,& Occidentaes descubertas pelos dous famosos seus Almirantes, D. Vasco da Gama, & D. Christovão Colon,estavão aos lados del Rei estes dous Argonautas, sobre dous pedestaes inferiores da peanha arrimados à duas pilastronas. O Conde Almirante D. Vasco da Gama da parte dereita, & da esquerda o Almirante D. Christovão Colon. O Conde tinha hum vestido bordado com botoẽs de Diamantes, em hũa mão os instrumentos da arte de navegar,& com a outra tirava hum veo dos olhos à hũa mulher que representava a India, vestida cõ hũa rica Cabaia de tela de ouro,os braços & pernas nuas,ornadas & a cabeça com joias de grande preço,por ser D. Vasco o primeiro descubridor della por mãdado del Rei D. Manoel, com que se lhe tirou à aquella grande Região o veo da ignorancia,& infedilidade em que vivia,& começou a ter a verdadeira luz,que se lhe comunicou por meio dos sagrados mysterios da nossa Fè Santa que recebeo, & em remuneração de tam singular,& inestimavel beneficio offerece ella á sua Magestade em hũa fonte dourada, Perolas, Diamantes, Rubis,& outras pedras preciosas frutos seus, em cuja lavor os Lapidairos exercitão sua arte. No pedestal sobre que estavão estas figuras avia este verso.

GAMA APERIT,FIDEI PRO LVCE,DAT INDIA GEMMAS.

Gama descubrio a India,a qual pela luz da Fè da perolas,& pedras preciosas.

O Almirante D. Christovão Colon estava vestido não menos ricamente que Dom Vasco,tinha como elle os instrumentos da arte de navegar em hũa mão, & com a outra descubria o rostro a hũa mulher Indiana, como primeiro descubridor das Indias Occidentaes por mandado dos Reis Catholicos D. Fernando, & D. Isabel, com que

tiradas

tiradas as trevas da ignorancia,& idolatria,em que aquellas vastissimas Regioẽs estavão sepultadas lhes amanheceo o Sol do Sagrado Evangelho;era o vestido desta mulher de hũa seda lavradra de ouro,a cabeça ornada com Perolas,& ricas plumas, nas mãos hũa fonte com barrilhas de ouro que se tira de suas minas,metal em que os Ourivez exercitão seu officio.Estava no pedestal destas duas figuras este verso.

INVENIT COLON DAT AMERICA LANCIBVS AVRVM.

Descubrio Colon a America,a qual offerece seu ouro em hũa fonte.

Abraçavão este espectaculo pintado de ouro,& vermelho duas grandes colunas Corinthias de ouro,& azul,encima do friso que sobre ellas carregava avia dous escudos com suas Coroas Reaes das armas de Portugal,& Castella,que ficavão sobre D.Vasco, & sobre D.Christovão,& sobre a cornija avia hũ pedestal alto com duas estatuas, que representavão Castella,& Portugal,as quaes como outro Hercules, & outro Atlante, sostentavão com as mãos hum grande Globo da terra,porque estes dous Reinos dilatando com suas conquistas o seu Imperio,tem o mundo ás costas,& abração toda a terra,Castella a sua a metade Occidental,& Portugal a outra a metade Oriental, & em ambas pregão seus naturaes o sagrado Evangelho,&tem desenrolado o Estandarte da Fè Catholica,sustentandoo, & defendendoo com as armas. Estava a estatua de Portugal da parte dereita com a sua divisa da Esfera,& Castella da esquerda com a empresa das colunas de Hercules.Vestião roupas dedamasco de varias cores guarnecidas com Perolas,& joias,alpargates não menos ricos,& dos hombros lhes pendião hũs volantes de seda, & prata.Sobre o Globo se via a Imagem da Fè triunfando do mundo com o forte braço das duas Coroas;era o seu vestido de Cetim branco semeado de lentilhas de ouro,os cabellos soltos, & sobre elles hũa rica capella, alpargates guarnecidos com joias,hum volante de prata pendurado dos hombros,& nas mãos as insignias da Cruz, & Caliz,tudo davão a entender os seguintes versos escritos a baixo no pedestal.

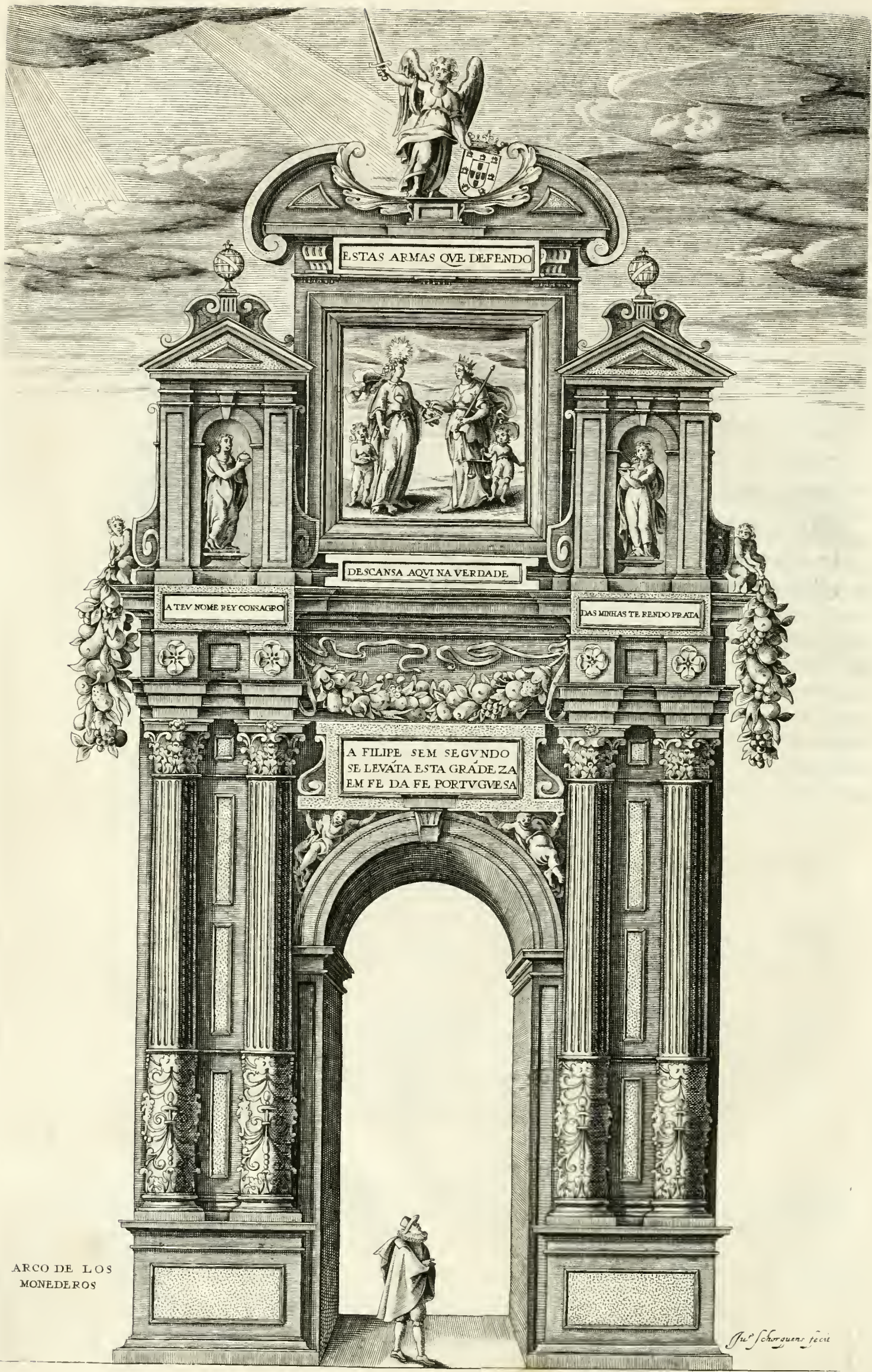
STO SVPER ALMA FIDES,SVBIECTVM SVSTINET ORBEM
LVSITANA PARI GENS, ET IBERA MANV.
HAEC MEVS ALCIDES ET ATLAS,NEC PONDERA SENTIT
MACHINA,DAT VIRES,VEL PEDE TACTA MEO.

Sou a Fè Santa que estou sobre este mundo sustentado com igual poder de Portugal,& Castella,& estes meus Alcides, & Atlas,não sentem tam grave peso,porque esta maquina tocada com o meu pee,lhes da forças.

Ao pee de todo este espectaculo em hum quadro que ficava no pedestal grande sobre que elle se fundava, se lia esta dedicação,o que tudo com particularidade se mostra no seu disenho.

HAEC

HÆC SIMVL AVRIFICES,POLIVNT QVIQVE ARTE LAPILLOS
DANT MAIESTATI DEBITA DONA TVAE.
CERNE DVOS POPVLOS ARMISQVE,ET MORIBVS ANTE
DISSIMILES,VNI SVBDERE COLLA IVGO.
CLARVM OPVS,HIC VNA IVNGVNTVR FRONTE CORONAE
SOL QVIBVS EOVS SERVIT,ET OCCIDVVS.
VTRAQVE DANDA TIBI FVERAT REX INCLYTE,NAMQVE
NVLLVM ERAT IN TOTO DIGNIVS ORBE CAPVT.

Efte devido prefente offerecem à V.Mageftade os Ourivez,& Lapidairos,olhai Senhor duas naçoẽs contrarias por armas,& coftumes, como metem os pefcoços debaixo de hum jugo, juntandofe(gram maravilha)em hũa cabeça duas Coroas, às quaes fervem o Oriente,& o Occidente. Ambas inclyto Rei fe vos hão de dar à vos,porque em todo o mundo não ha para ellas mais digna cabeça que a voffa.

ESTAS ARMAS QVE DEFENDO
DESCANSA AQVI NA VERDADE
A TEV NOME REY CONSAGRO
DAS MINHAS TE RENDO PRATA
A FILIPE SEM SEGVNDO
SE LEVÁTA ESTA GRÁDE ZA
EM FE DA FE PORTVGVESA
ARCO DE LOS
MONEDEROS
Juº Schorquens fecit

ARCO DOS MOEDEIROS.

DEfronte desta Rua dos Ourivez fica a casa da Moeda, em cuja porta os officiaes della levantarão hum bem ordenado Arco, semeadas as suas partes de moedas de ouro, & prata; na representação delle quiserão mostrar a Verdade, & Fidelidade de seu officio, & para isto no alto avia hum quadro grande com duas estatuas a hũa da Verdade, & a outra da Confiança Real. Cubriasse a Verdade com hum transparente veo de prata, pelo qual se lhe via o peito aberto, & dentro o coração; tinha na cabeça hũa capella de folhas, & fruto de pesegueiro, & encima della hum Sol. Da cõfiança Real era o ornato hũa Coroa Real na cabeça, cetro em hũa mão, & cõ outra dava barras de ouro, & de prata à Verdade, a os lados destas figuras avia dous mininos, hũ delles com huãs balanças, & o outro com os pesos dellas; abaixo do quadro estavão estes versos.

Descansa aqui na Verdade
Tua Real confiança
Por justo peso, & balança.

Ao lado deste quadro avia dous nichos, em cada hum hũa estatua, ambas negras, que representavão as minas de Ouro, & Prata, das conquistas de Portugal; tinhão nas mãos pratos com estes dous metaes. A figura da mina tinha o Ouro onde elle se resgata, & se tras à Lisboa, & lavra nesta casa da moeda; estava à os seus pees esta letra.

A teu nome Rei consagro
Das entranhas meu tesouro,
Para que se escreva em ouro.

A outra figura mostrava ser o Reino de Monomotapa das ricas minas de Prata, à seus pees se lião estes versos.

D*as minhas te rendo prata*
Com que faças glorioso
Teu Reino, Rei poderoso.

No remate deste Arco, como se vee no seu debuxo, avia hũa Imagem de hum Anjo vestido de branco, hũa espada nua na mão dereita, & na esquerda o Escudo das armas Reaes de Portugal: era este Anjo o da guarda do Reino, que os officiaes desta casa tem por seu avogado, & he a insignia da sua bandeira; dezia a letra que estava debaixo delle.

Estas armas que defendo
São vossas Rei sublimado
Agora com mòr cuidado.

E no friſo ſe lia a dedicação, que era a ſeguinte.

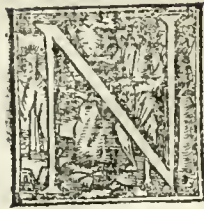
A Filipe ſem ſegundo
Se levanta eſta grandeza
Em fee, da fè Portugueſa.

A hum lado da Calcetaria puſerão os Pedreiros a ſua repreſentação; era hum Arco fingido de pedraria, & de jaſpes de differentes cores; no alto avia hum quadro grande, & nelle hũa figura que repreſentava ſua Mageſtade em ſeu Real trono, à ſeus lados agiolhadas, & preſas Africa, & Aſia, que dezião.

Ao pee de Filipe aqui rendidas
Eſtamos mais que nunca engrandecidas.

Por remate deſte quadro encima de ſeu frontiſpicio eſtava a Imagem de S. Ioſeph, proteitor & avogado dos Pedreiros, & Carpinteiros, & em dous pedeſtaes colateraes do quadro, os dous Santos padroeiros de Lisboa, S. Vicente, & S. Antonio, & no friſo eſtava eſta redondilha.

Saber qual Rei deſejava
A Filipe ſe aventeja?
Pois quem Deos do Ceo mandava
Oje na terra o feſteja.

ARCO DE LOS
SASTRES

ARCO DOS ALFAIATES.

As fangas da farinha testeiro da mesma Calcetaria, fizerão os Alfaiates hum spectaculo, em que quiserão representar o poder, grandeza, & magnificencia de sua Magestade, na del Rei Salamão, para o que fizerão hũa fabrica de 75. palmos de alto, & 30. de largo, fundada sobre hum plintazo de pedraria de 10. palmos. Era todo o edificio pintado de branco brunido, que fingia ser de Marfil lavrado de ouro, que por estremo parecia bem; no meio avia hum Arco grande entre quatro maiores colunas de obra Corinthia, com os terços revestidos de excellente grutesco de meio relevo de cera branca á partes dourada, como erão os capiteis & o ornato do friso, & hũs fruteiros que nos intercolumnios se penduravão de hũs mascaroẽs dourados. No Arco avia hum trono de seis degraos terminados nas pontas com doze Leoẽs de ouro; sobre este trono avia hũa cadeira Real mui ricamente lavrada ao antiguo arrimada à hum dosel de brocado, & nella assentado el Rei Salamão, estatua grande de cera branca de perfeita escultura, guarnecidas de ouro as vestiduras, na cabeça Coroa Real, na mão dereita o cetro, o pee dereito sobre hum Mundo, & o esquerdo sobre suas riquezas, que em varias formas estavão postas sobre o estrado da cadeira; no meio do friso se lia com grandes letras de ouro estas palavras de Christo Salvador nosso em S. Lucas.

NEC SALOMON IN OMNI GLORIA SVA.

Nem Salamão com tudo o que tinha.

Querendo significar, que toda a grandeza, & gloria de Salamão, não he consideravel respeito da de sua Magestade no presente triunfo. Acompanhavão este trono duas figuras de nove palmos cada hũa, erão de cera branca bordadas as roupas de ouro, estavão postas entre as colunas sobre pedestaes da mesma obra; a que ficava à mão dereita del Rei era a Verdade, descansava o braço dereito sobre hũa grande Cruz, & na mão esquerda tinha hum livro aberto mostrando, que a Verdade que ha de acompanhar à hũ Rei consiste na Fè, que significa a Cruz, & na lei representada no livro, no pedestal avia esta letra do Psalm. 30.

QVONIAM VERITATEM REQVIRET DOMINVS.

Da verdade vos ha Deos de pedir conta.

A outra estatua da parte esquerda era da Prudencia, na sua mão dereita tinha hum Espelho em que se olhava, & na esquerda a cabeça de hũa cobra cujo corpo lhe rodeava o braço; no pedestal estavão escritas estas palavras dos Proverbios.

ET PRVDENTIA SERVABIT TE.

A Prudencia vos guardara.

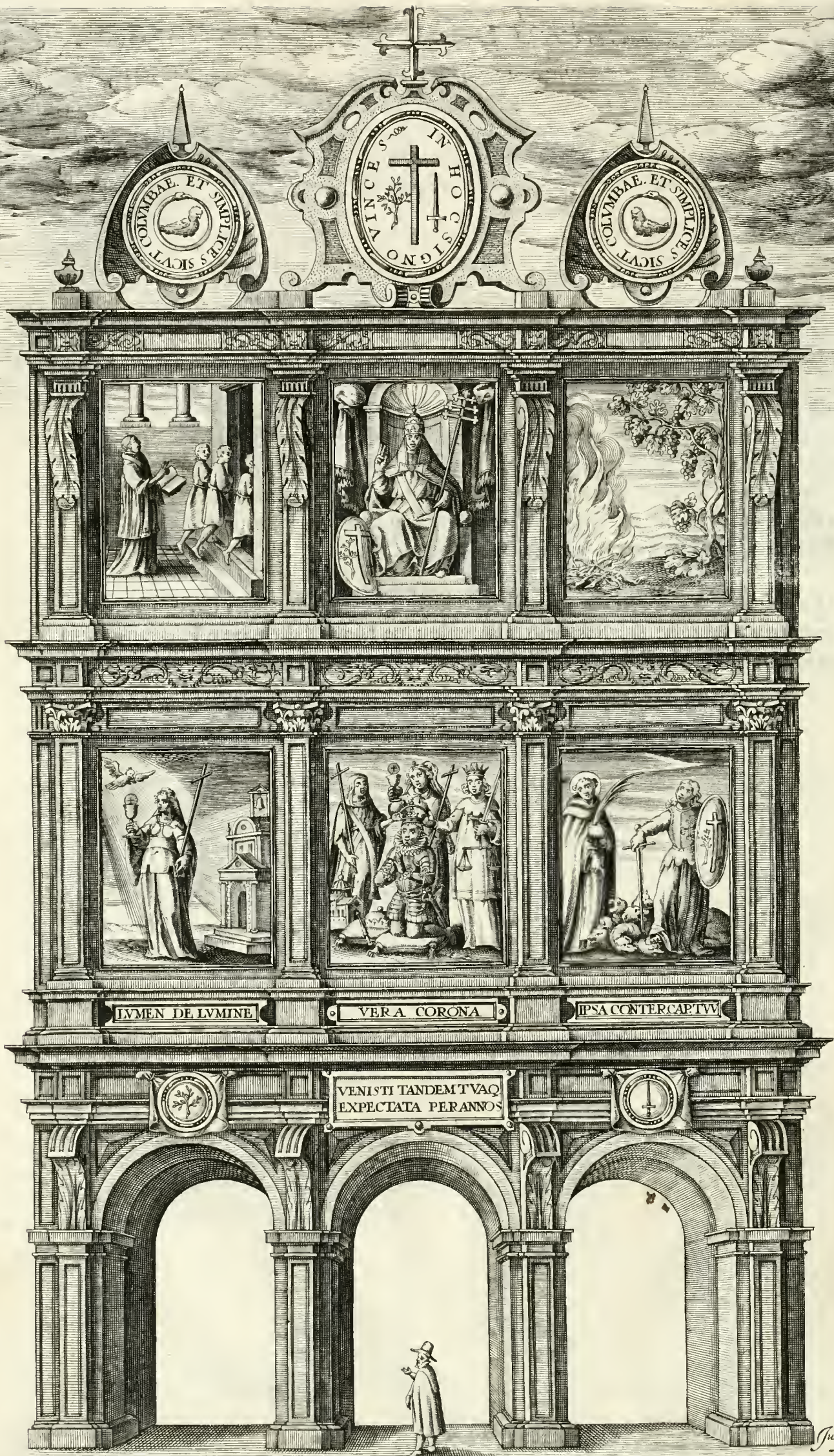
Rematava esta obra sobre o frontispicio (que era estremadamente revestido, & ornado

nado dos mesmos fruteiros,& lavores de cera branca,& ouro,como tudo se vee na traça desta fabrica)a estatua da Iustiça de dez palmos de alto da mesma materia,& ornato que a das duas Verdade, & Prudencia,tinha Coroa Imperial na cabeça, na mão dereita hũa espada nua,& na esquerda hum compasso aberto cingido com hũa capella de flores,& os pees postos sobre muitas joias, & abaixo dellas avia esta letra da Sabiduria.

VT DISPONAT ORBEM IN AEQVITATE.

Para que ordene,& disponha o Mundo em equidade.

PAssou sua Magestade adiante pela Rua dos Tanoeiros, a o cabo da qual à entrada da dos cubertos fizerão os Tanoeiros hum Arco que occupava toda a entrada da Rua;era de boa traça com suas colunas,& ornamentos; no frontispicio estavão as armas de Portugal,& nos remates as tres virtudes Theologaes com seus ordinarios simbolos.Puserão mais na Tanoaria hũa estatua da Abundancia com hũa Cornucopia de varios frutos sobre hum pedestal de jaspe vermelho,& o carro dos Tanoeiros,que estes officiaes costumão levar na procissão do Corpus.

SEguiasse logo o Arco antigo do Almazem,que he dos muros da Cidade revestido com varias telas,&sedas,pelo qual passou sua Magestade para o Paço,que vem à parar a o mesmo Arco.

ARCO DE LOS FAMILLIARES DEL SANTO OFFICIO

ARCO DOS FAMILIARES DO SANTO Officio.

DEFRONTE deste Arco se via o espectaculo que fizerão os Familiares do Santo Officio da Inquisição de Lisboa, os quaes não sendo muitos, & não tendo obrigação para o fazer, sendo por seus privilegios isentos de todos os encargos, & contribuiçoẽs, em reconhecimento do favor com que sua Magestade ampara o Santo Officio, & da merce que faz à seus ministros, ordenarão os Familiares delle hũa fabrica de tres Arcos ornados de boa architectura, como se vee no desenho, arrimados à outros tres Arcos de pedraria de hũa varanda, que do Paço vai ao forte (fabrica excellente, & das melhores de Espanha, da magnificencia del Rei Dom Filipe Primero) pelos quaes se ha de passar para entrar por aquella parte no terreiro do Paço. Levantavasse a maquina mais que o telhado da varanda, & sobre os tres Arcos avia seis quadros de boa pintura; no do meio dos primeiros tres estava el Rei mui bem retratado armado de giolhos sobre hũa almofada, em outra a celada, & o cetro, de hũa parte tinha a Religião, & da outra a Iustiça, & mais chegada à elle por hum lado a Fè, cada hũa cõ suas acostumadas insignias. Estas tres Virtudes punhão à sua Magestade na cabeça hũa Coroa; dezia a letra.

VERA CORONA.

Verdadeira Coroa.

No quadro da parte dereita deste, apparecia no alto do Ceo a Imagem do Spiritu Santo, da qual saia hum grande resplandor, que alumiava hũa figura que era a da Fè, a qual estava em pee chea de aquella claridade, da qual saia outra que hia a parar à hũa Igreja, & a enchia de luz, com esta letra.

LVMEN DE LVMINE.

Luz de luz.

No outro quadro da mão esquerda, estava hũa figura que representava à Inquisição em pee armada com hum peito, & nelle pintado o Habito ordinario dos Familiares; tinha embraçado hum escudo com as armas da Inquisição de Portugal, que he hũa Cruz no meio de hũa espada nua, simbolo da Iustiça, & de hum ramo de Ouliveira simbolo da Misericordia, & por orla estas palavras, IN HOC SIGNO VINCES, tinha mais esta figura na mão dereita hum estoque nù afirmada a sua ponta sobre a Serpente de sete cabeças do Apocalypse (figura da Heregia) que lhe ficava à os pees. Defronte da outra banda estava S. Pedro Martyr, proteitor, & avogado do Santo Officio da Inquisição, o qual apontado à ella, dezia à Serpente.

IPSA CONTERET CAPVT TVVM.

Esta te quebrara a cabeça.

Encima destes tres quadros avia outros tres do mesmo tamanho, no do meio estava o Summo Pontifice assentado na cadeira Pastoral, vestido em Pontifical, dando a benção á el Rei que vinha à entrar pelo Arco, & à o seu retrato que lhe ficava no quadro inferior, & dezia.

DE RORE CAELI.

Do rocio do Ceo.

Do braço esquerdo da cadeira estava pendurado o escudo das armas da Inquisição, em cuja orla avia esta letra.

CIRCVNDABIT TE VERITAS EIVS.

A sua verdade te rodeara.

No quadro da mão dereita se via pintado hum Templo por cuja porta aberta hião a entrar hũs penitentes encaminhados por hum Inquisidor vestido com sobrepelliz, & estola, & na mão hum livro, abaixo estavão escritas estas palavras.

NOLO MORTEM PECCATORIS SED VT MAGIS CONVERTATVR ET VIVAT.

Não quero a morte do peccador senão que se converta & viva.

No outro quadro da mão esquerda avia de hũa parte hũa cepa verde chea de uvas, & da outra hum feixe de vides ardendo com fogo, & dezia a letra.

QVIA IN VITE NON SVNT.

Porque estão fora da cepa.

Rematavão esta obra o escudo das armas da Inquisição, & à os lados dellas hum Emblema em duos cartões; era hũa pomba rodeada de hũa cobra com esta letra.

ET SIMPLICES SICVT COLVMBAE.

E simpres como a Pomba.

Na parte do friso que ficáva encima do Arco do meio estavão escritos com letras de Ouro em campo negro estes versos, á imitação dos que Anchises disse à seu filho Eneas.

VE-

VENISTI TANDEM TVAQVE EXPECTATA PER ANNOS
VICIT ITER DVRVM PIETAS,DATVR ORA TVERI
VERA TVA ET VERAS AVDIRE ET REDERE VOCES
SIC EQVIDEM DVCEBAM ANIMO REBARQVE FVTVRVM
TEMPORA DINVMERANS,NEC ME MEA CVRA FEFELLIT.

Em fim vencendo a brandura de voſſa piedade os rigores do caminho,podemos ver voſſa Real preſença por tantos años deſejada, ouvindo voſſas reaes palavras,& vos o Rei as verdadeiras de noſſo coração,pronoſticando ſempre o meu a verdade da voſſa vinda,& ſintindo os momentos da ſua dilação, bem ſatisfeito eſtou do meu cuidado.

ARCO DE LOS ALEMANES

ARCO DOS ALEMAES.

PAssou sua Magestade pelo Arco do meio deste espectaculo da Fè, & no terreiro do Paço avia outro Arco triunfal, que os mercadores Alemaés vezinhos de Lisboa levantarão, em demonstração do cõtentamento com que nella recebião á sua Magestade, como aquelles à quem não tocava menos o prazer de ver á el Rei neste Reino que as outras naçoẽs estrangeiras que nelle residem, nao sò pela obrigação, & amor que lhe devem, como a filho decendente de seus naturaes senhores Principes da Imperial casa de Austria, mas tambem como devedores da benignidade, favor, & confiança que sua Magestade faz delles. Para este effeito escolherão o asento deste edificio de fronte do Paço, distante delle 220. passos com hũa rua de cinquenta palmos de largo, que do Arco da Fè hia à parar a o seu, & delle voltava outra à o Paço, feitas ambas com cinquenta & quatro pilastras grandes assentadas sobre outros tantos pedestaes, & encima dos capiteis avia Aguias Imperiaes com as armas de Austria nos peitos. Em cada hũa destas pilastras estava pintada na façe que ficava para a parte interior da Rua hũa figura à olio com perfeição. Erão estas 54. figuras do tamanho natural com seus trajes, & armas dos sete Eleitores do Sacro Imperio (que no año 1357. forão instituidos, & aprovados pelo Emperador Carlos IIII) de vintequatro Principes, & doze lugares Imperiaes que se ellegerão, & ordenarão para varios officios, & autoridade do Imperio, & de dez Emperadores da soberana casa de Austria. O pedestal primeiro á entrada da Rua que encaminhava a o edificio tinha esta dedicação.

REX MAXIME, NON NOTISS. GERMANORVM FORTITVDINEM, ET NVLLIS VNQVAM EXTERIS SVBACTAM ARMIS POTENTIAM, SED CONSTANTIAE SIGNVM STATVIMVS STATVAS SACRI IMPERII, ORDINVM PRINCIPVM QVI SVORVM ASSISTVNT SOLIO, QVIBVS IN PROVERBIVM VSQVE NOTAM INNVIMVS GERMANI GERMANAM FIDEM.

Gram Rei, & Senhor, não offerecemos à V. Magestade a conhecida fortaleza da nação Alemãa, nem a sua grande potencia jamais sujeita de armas estrangeiras, se não como hum sinal da nossa constancia, posemos aqui os retratos das ordens do sacro Imperio, que asistem à dignidade Imperial, fazendo com elles os Alemaés alusão à sentença do Proverbio, *Germana fides,* que celebra sua fee.

E procedendo as pilastras por sua ordem, as primeiras erão dos sete Eleitores do Imperio, os Arcebispos de Maguncia, Treveri & Colonia, el Rei de Bohemia, o Conde Palatino do Rim, o Duque de Saxonia, & o Marques de Brãdenburg, os ventiquatro Principes do Imperio são os quatro Duques, de Suevia, de Brunsuick, de Baviera, & de Lorena, quatro Marqueses de Misnia, Moravia, Baden, & Brandenburgi, quatro Condes Pro-

Provincies de Thuringia,Hafsia,Luchtenberg,& Alsacia,quatro Condes Castrenses de Meidenburg,Nuruberga,Reneck,& de Stromburg,quatro Cōdes do Imperio Svvart, zenburg,Cleves,Cilia,& Saboia,quatro soldados do Imperio, Andelato, Meldingen, Strongendoch,& Frauvvenberg,quatro Barões do Imperio,Limburg, Tusi, Vvesterburg,& Aldenvvalt.

Os doze lugares são quatro Cidades Metropolitanas do Imperio, Augusta, Metz, Aquisgran,& Lubeca,quatro villas Bamberga,Selestadio, Hagenoia,& Vlma,& quatro aldeas Colonia,Ratisbona,Constancia,& Saltzburg.

Logo em lugar de hum Emperador se seguião dez da casa de Austria, sendo o primeiro Rudolfo o Grande Conde de Habsburg,filho do Conde Alberto o Sabio,& da Condessa Heiluige de Kiburgo, eleito Cesar no año de 1273.morreo no de 1291.

Alberto o Victorioso Duque de Austria,filho do Emperador Rudolfo,& da Emperatriz Anna de Hohenberga,electo no año de 1298.morreo no de 1308.

Friderico III.o Fermoso Archiduque de Austria,filho do Emperador Alberto I.& da Emperatriz Isabel de Carinthia,eleito no año de 1315.morreo no de 1330.

Alberto II.Archiduque de Austria,filho do Archiduque Alberto, & da Archiduquesa Ioanna de Hollanda, eleito no año de 1438.morreo no de 1439.

Friderico IIII.Archiduque de Austria,filho do Archiduque Ernesto,& da Archiduquesa Cymburga de Masovia, eleito no año de 1440.coroado em Roma Emperador Augusto pelo Papa Nicolao V.no año de 1452.falleceo no de 1493.

Maximiliano I.Archiduque de Austria,filho do Emperador Friderico IIII.& da Emperatriz Leonor de Portugal,eleito Rei de Romanos em vida de seu pai,no año de 1486.morreo no de 1519.

Fernando Archiduque de Austria Infante de Castella, filho do Archiduque Filipe Rei de Castella,& de D.Ioanna Rainha de Castelha,& Aragão,irmão do Emperador Carlos V.Maximo, eleito no año de 1531.morreo no de 1566.

Maximiliano II.Archiduque de Austria,filho do Emperador Fernando, & da Emperatriz Anna Rainha de Hungria,& Bohemia, eleito Rei de Romanos em vida de seu pai no año de 1562.morreo no de 1576.

Rudolfo II.Archiduque de Austria,filho do Emperador Maximiliano II.& da Emperatriz D.Maria Infanta de Espanha,eleito Rei de Romanos no año de 1575.falleceo no de 1612.

Mathias Archiduque de Austria,filho do Emperador Maximiliano II. successor no Imperio do Emperador Rudolfo seu irmão,morreo no año de 1619.

Sobre quatro pedestaes mais altos,& mais chegados à o edificio estavão quatro estatuas fingidas de bronze de altura de doze palmos, as quaes ao natural representavão o Emperador Carlos V.el Rei Dom Filipe seu filho,sua Magestade seu neto,& o Principe N.Senhor seu bisneto, em cada hum dos pedestaes avia hũa inscripção, era a do Emperador a seguinte.

CAROLVS V.IMP.AVG.CVI CVM VNVM VICISSET MVNDVM ADIECTVS EST ALTER,CVM VTRVMQVE VICIT VTRIVSQVE VICTOREM,NEC VIRTVS PLVS VLTRA PROGREDI POTVIT,INTER COELITES VIXIT ANTEQVAM INTERHOMINES ESSE DESINERET.

Carlos V.Emperador Augusto,o qual despois de aver sujeitado

hum

hum Mundo se lhe acrecentou outro,& vencendo os dous, venceo ao vencedor delles,que não pode chegar à mais o valor humano,habitou entre os moradores do Ceo, primeiro que deixasse de viver entre os homẽs da terra.

A del Rei Dom Filipe Segundo dezia.

PHILIPPVS CAROLI V. F. HISPANIIS LVSITANIAM, OCCIDENTI, ORIENTEM ADIECIT,MVNDVM MIRACVLO DITAVIT, GLORIOSS. PRVDENTIAE, SAPIENTIAE, ET RELIGIONIS MEMORIAM POSTERITATI RELIQVIT.

Filipe filho de Carlos V. juntou Lusitania às outras duas Espanhas,o Oriente ao Occidente,enriqueceo o Mundo com a oitava maravilha,deixou de sua Prudencia Sabiduria & Religião, perpetua memoria à os futuros seculos.

A del Rei Dom Filipe Tercero.

PHILIPVS III.PHILIPPI II.F.CAROLI V. IMP.AVG. NEP. HISP. ET IND. REX,QVI DVOS QVOS A MAIORIBVS ACCEPIT MVNDOS PACE REGIT, PACIS SPECIALIS ET SANCTÆ RELIGIONIS ASSERTOR AC VINDEX, INTER PRINCIPES CHRISTIANOS ARBITER, PIETATIS EXEMPLAR, CVIVS VVLTVM ET MAIESTATEM AVSTRIACAM NVLLVS VNQVAM CASVS ALTERAVIT,VIVIT,VIVAT,VV.

Filipe Tercero filho de Filipe Segundo,neto de Carlos V. Emperador Augusto, Rei das Espanhas, & das Indias, o qual os dous Mundos de seus Progenitores erdados pacificamente governa,especial defensor da paz,proteitor,& vingador da sagrada Religião,Iuiz arbitro entre os Principes Christãos, exemplar de piedade,& de clemencia,cujo vulto,& Magestade Austriaca jamais alterou nenhum successo,vive,viva,viva.

E no do Principe N.Senhor se lia estoutra.

PHILIPPVS PHILIP. III.HISP. REG.F. PHILIP. II.NEP.CAROLI V.PRON. PRINCEPS REGVM RE ET SPE MAXIMVS,VIVAT,CRESCAT, GERMINET.

VIAGEM DE SVA MAGESTADE,

Filipe filho de Filipe Terceiro Rei das Eſpanhas, neto de Filipe Segundo, biſneto de Carlos Quinto, Principe dos Reis, Maximo, na preſença, & na eſperança, viva, creça, & frutifique.

Era eſta fabrica de quatro fachadas, as duas principaes ficavão para o Mar, & para a Cidade, & as outras duas para o Paço, & Alfandega; nas duas principaes avia tres Arcos divididos com dezaſeis colunas Corinthias oito por cada fachada de cor celeſte, & os capiteis & baſas douradas. O Arco do meio tinha quarenta palmos de alto, & os colateraes vinte. Sobre estes no eſpaço que ficava atè igualar a altura do maior, eſtavão dous quadros de pintura de cor de bronze, em hum Cibele Deoſa da Terra, que inclinada moſtrava querer offerecer a ſua Coroa, composta de torres que tinha nas mãos, á ſua Mageſtade quando pelo Arco paſaſſe. O meſmo fazia Neptuno Deos do Mar do ſeu Tridente, que no outro quadro ſe moſtrava velho, & nù ſobre hũa grande concha, eſte tinha ſobre ſua cabeça a Lũa, pela força cõ que eſte Planeta influie ſobre o Mar, & Cibele tinha o Sol, que com o ſeu calor frutifica, & enriquece a Terra; debaixo deſtes duos quadros ſe lião eſtes verſos.

TELLVRISQVE MARISQVE SIMVL, CVI NVMINA PARENT,
LVNAQVE SOLQVE SIMVL, LEX EST, FAMVLENTVR VT ILLI,
QVEM COLIMVS, TVVS EST SOL, QVANDO ILLVMINAT ORBEM
ET TVVS ANTIPODAS CVM LVNA ILLVMINAT ORBIS.

He juſto que o Sol, & a Lũa ſirvão à aquelle à quem as Deidades da Terra, & do Mar obedecem. Quando o Sol alumia eſte Hemisferio que habitamos que he voſſo à vos ſerve, a Lũa faz o meſmo quando dà luz a noſſos Antipodas, que tambem vos reconhecem por ſenhor.

Moſtrando neſte penſamento, que o Imperio de ſua Mageſtade he o maior de todos os Monarcas paſſados, & preſentes, porque por todas as tres partes da terra conhecida da Antiguidade, ſe eſtende o ſeu Imperio, & he ſenhor do Novo Mundo, tam grande quaſi como todo o velho, & jamais o Sol, & a Lũa deixão de ſe empregar em ſeu ſerviço, & de ſeus vaſſallos, alumiando em todo o tempo de ſeu curſo as terras da ſua Monarquia, que por todo o Orbe ſe dilata.

Sobre o Arco maior eſtava eſta dedicação.

PHILIPPO PHILIP. F. CAROLI V. ROM. IMP. N. HISP. ET IND. REGI HVIVS NOMINIS III. S. C. RELIGIONIS ASSERTORI ET VINDICI, PACIS LARGITORI, FORTI, PIO GLORIOSO PRINCIPI REGI AC DOMINO SVO CLEMENTISS. GERMANI OLYSSIPONE DEGENTES DEVOTISS. ANIMOR. MONVMENTVM.

A Fi-

A Filipe filho de Filipe, neto do Emperador Carlos Quinto, Rei das Espanhas, & Indias, Terceiro do nome, Defensor, & Vingador da sagrada Catholica Religião, Dador da paz, Forte, Pio, Glorioso Principe Rei & Senhor seu clementissimo, os Alemães residentes em Lisboa, de seus verdadeiros animos oferecem este testemunho.

Sobre esta inscripção avia hũa taboa de 20. palmos em quadro, viasse nella pintadas de cor de bronze duas grandes figuras de mulheres, hũa cõ Coroa de Rainha que se conhecia ser Espanha por hũ escudo das suas armas em q̃ se arrimava, & a outra representava Alemanha cõ Coroa Imperial, & hũa Aguia com o escudo de Austria, davãose as mãos estas duas figuras em sinal de amizade, & confederação, tinhão à seus pees esta letra.

SVB HAC DVAE SVMMAE POTENTIAE INDIVIDVAM SOCIETATEM DEGVNT.

Debaixo desta confederação & amizade os dous summos Imperios (Espanha & Alemanha) gozão de perpetua concordia.

Rematava esta fachada outra taboa redonda de outros 20. palmos de diametro, na qual estava descripto hũ Hemisferio da terra cuberto quasi todo das alas de hũa Aguia Imperial, que em seus peitos tinha hũ escudo cõ hũa faxa de prata en campo vermelho, armas da esclarecida casa de Austria, ganhadas por Leopoldo VI o Virtuoso Duque II. de Austria, da Illustrissima casa de Bamberga, filho do Duque Enrique, & da Duquesa Gertruda de Saxonia, o qual passou à conquista da Terra Santa, no año de 1190. quando os Reis Filippe Augusto de França, & Riccardo de Ingraterra, & na tomada de Acre foi Leopoldo o primeiro que escalou os muros de aquella Cidade, pos sobre elles sua bandeira, & a entrou á custa de tanto sangue dos inimigos, que delle ficou cuberta a sobreveste branca que levava, & somente branco o que della cobria o cingidouro, que nas armas significa à faxa de prata, como o campo vermelho a sobreveste. Tomouas Leopoldo como insignias de hũ tam glorioso feito, deixãdo as proprias de Austria, de que elle & seus progenitores usarão, que erão cinco Cotovias de ouro em campo vermelho, em memoria da decima Legião Romana chamada Alauda (por ter por divisa hũa Cotovia) que o Emperador Marco Aurelio tirou do presidio do Rhim, & pos no de Pannonia (de q̃ Austria he hũa parte) dõde o Emperador Trajano tirara à XIII. Legião Germanica para a guerra de Decebalo Rei de Dacia. Destas novas armas do Duque Leopoldo hão usado despois & atè agora os Archiduques de Austria presentes descendentes dos inclitos Condes de Habsburg, deixando tambem as de seus maiores, que erão hum Leão vermelho coroado, & armado de azul em campo de ouro.

Estava sobre esta descripção da terra hũa grãde Coroa Imperial sustentada das mãos de duas grandes figuras de 26. palmos cada hũa pintadas em taboas, & cortadas pelos perfis; era hũa da Religião vestida de branco cõ hũa Cruz & hu livro aberto na mão, a outra de hũ homẽ feroz vestido de vermelho armado ao antigo, escudo embraçado, & na mão hũa lança, representava o Esforço em figura de Marte, debaixo da Coroa avia esta letra.

AB VTROQVE.

De hum,& de outro.

E em duas taboas que ficavão aos lados das figuras de Eſpanha,& Alemanha,eſtes verſos,como tudo moſtra o debuxo..

HVMANVM CVM PLASTA GENVS SIBI CONDERET VNVM
NON VIDIT SATIS ESSE HOMINEM,NISI IVNGERET ILLI
CONSORTEM,SINE QVA NEQVEAT PERSISTERE,REGNVM
QVOD MEDVS,QVOD PERSA HABVIT,QVOD GRÆCVS,ET INDE
ROMANVS,GENVIT MAVORS SINE CONIVGE PROLEM,
SIC MEDVS,SIC PERSA RVIT,SIC GRAECVS,ET IPSE
ROMANVS DEVS IMPERIVM SINE FINE DATVRVS
CONNVBIO MARTI CONIVNXIT RELIGIONEM
AVSTRIACAMQVE HABITARE DEMVM PER SECVLA IVSSIT,
VT SPARGAT CVM SOLE SIMVL SVA SCEPTRA PER ORBEM,
CANDIDA RELIGIO EST,RVBET ALTER SANGVINE CONIVX,
AVSTRICAE HINC INSIGNE DOMVS CVM SANGVINE CANDOR.

Formando Deos o homem vio que elle ſò para ſi não baſtava ſem lhe ajuntar conſorte,com que ſe pudeſſe perpetuar na terra. O Imperio que tiverão os Medos,Perſas, Gregos, & Romanos,forão gerados de Marte ſomente ſem companheira,& aſsi todos cairão,& acabarão;mas querendo Deos levantar na terra hum Imperio que nella ſem fim permaneceſſe,caſou a Religião com o Esforço que he Marte,& mãdou a ambos que perpetuamente habitaſſem na caſa de Auſtria,para que da maneira que o Sol eſtende ſeus raios por toda a terra,por toda ella eſtendeſſe ſeptros a caſa de Auſtria. A Religião he candida,& Marte encendido,aſsi as armas deſta Imperial caſa são em campo de ſangue hũa faxa branca.

Querendo ſignificar neſte penſamento,que a Auguſtiſsima caſa de Auſtria ſe perpetuara entre os mortaes pela Religião,& poder de que he amparada,& ſuſtentada, à cuja preſente grandeza deu principio o Emperador Rodulfo I. Conde de Habsburg, com ſua grande piedade,& não menos valor.

Nos

Nos grossos do Arco maior da parte dereita estava pintado de branco, & negro Eneas, que a seu pai Anchises tirava sobre os hombros do incendio Troiano, representando por Anchises os Emperadores Rudolfo Segundo, & Mathias, o Archiduque Alberto, & Fernando Segundo novo Emperador, metidos entre os incendios da guerra contra os Turcos, & herejes rebeldes aos quaes sua Magestade socorre, & aos que se amparão da sua piedade defende. E assi como Eneas saio do fogo sem ser offendido, assi a grandeza de sua Magestade fica sem diminuição nem offensa algũa, como dizem estes versos escritos debaixo da mesma pintura.

VT PIVS AENEAS VOLITANTIBVS VNDIQVE NOXIS
EXTVLLIT ILLAESVS CHARVM, SVA PIGNORA, PATREM,
SIC QVOTIES VICINA TVOS INCENDIA TANGVNT,
SVBSTITVIS FORTES HVMEROS, NEC SVBTRAHIS, ANTE
QVAM VIDEAS SALVVM, QVEM DAT TIBI CVRA, PARENTEM
NEC CECIDISSE ALIQVID SOLITIS DE VIRIBVS VSQVAM
VIDIMVS, EST PIETAS CAELESTI NVMINE TVTA.

Como o Pio Eneas cercado do fogo tirou livre delle a seu amado pai, assi todas as vezes que à vossos vezinhos lhe tocão os incendios, & trabalhos, pondes os fortes hombros à elles, & não os tirais atè pòr em salvo ao que se confia do vosso cuidado, nẽ avemos visto que jamais por esta causa faltassem vossas forças, porque são ellas, & vossa piedade defendidas, & favorecidas do Ceo.

Defronte desta pintura da parte esquerda proseguindo o mesmo pẽsamento, se mostrava Sansão despedaçando hum Leão, como sua Magestade com suas invenciveis forças rompe, & desfaz as dos feros Leões inimigos da Fè santa, & da sua Monarquia, como declaravão estes versos.

LVXVRIARE VIDET TVMIDVM PER PRATA LEONEM
QVANDO ANIMVM, MOTVS SECVM SIC FARIER INFIT,
AN NE EGO, QVEM SVMMA VOLVIT PRAEPONERE RERVM
ALTITONANS? AN NE ISTA MEI IAM BESTIA IVRIS?
VT DOCEAM INVICTAS DOMINI NON TEMNERE VIRES,
AGGREDITVR VALIDIS DISTENDITQVE ORA LACERTIS
DILACERAT, LACERVM GELIDA PROSTERNIT ARENA.

Viou andar o Leão soberbo & insolente no campo disse entre si; Eu a quem Deos ha dado superioridade sobre os animaes, não farei que esta fera me obedeça? para que a insine á não desprezar

prezar as forças invenciveis de ſeu ſenhor, acometea, & com ſeus fortes braços a deſpedaça, & os pedaços ſemea pela area.

Na volta deſte Arco eſtava pintado Belerofonte ſobre o Cavallo Pegaſo, com eſta letre de Virgilio.

SVPER ÆTHERA NOTVS.

Conhecido ſobre as Eſtrellas.

Como o he ſua Mageſtade em figura de Belerofonte, por ſuas heroicas virtudes.

A outra fachada oppoſta à eſta era da meſma traça, dedicada ao Principe N. Senhor como a referida à ſua Mageſtade. Sobre os Arcos menores eſtavão pintadas da meſma cor de bronze a Aurora, & Minerva, vinha a Aurora encima do Cavallo Pegaſo (que por morte de Belerofonte, o deu Iupiter a Aurora, & o pos no Ceo, onde he hũa das images Septentrionaes) rompendo o dia com as mãos roſadas, ſignificava a primeira idade de ſua Alteza; tinha à ſeus pees eſtes verſos com que o ſaudou, & pronoſticou venturoſa ſorte.

QVAE SOLEM PRAECEDO, TVAM PRAENVNTIO SORTEM,
QVAE SOBOLEM DECEAT DIVORVM E SANGVINE NATAM.

Eu que vou diante do Sol, pronoſtico voſſa ventura, que ſera qual convem à filho de taes pais.

Minerva filha de Iupiter nacida armada da ſua cabeça, a qual ſignifica a Sabiduria filha de Deos, eſtava como ſe ſoe pintar armada de celada, couraça & eſcudo com a cabeça de Meduſa, na mão hũa lança a ſeus pees a Coruja, falava cõ S. A. cõ eſtes verſos.

HVC ADES O IVVENIS, PARIBVS CONSORTIA GAVDENT
MI PATER IN CAELO SVMMVS, TIBI SVMMVS IN ORBE.

Chegai aqui venturoſo mancebo, que grande contentamento dà a companhia dos iguaes, meu pai he maior no Ceo, & o voſſo na Terra.

Moſtrando que ao Principe N. Senhor lhe convem a Sabiduria, porque ſem ella não podera chegar a grandeza de ſeus maiores. Na taboa grande poſta ſobre o Arco maior, ſe vião pintadas a Virtude, & a Gloria humana. A Virtude tinha na cabeça hũa celada, na mão hũa eſpada ſem ponta, embainhada, & o pee ſobre hũa bola, convidava à ſua Alteza à que a ſeguiſſe, para que a Monarquia de ſeus eſperados Reinos, que com ella ſe conquiſtarão, com ſua companhia os ſuſtente, & com que entre os mortaes chegarà à ſuprema grandeza; iſto lhe dezia nos ſeguintes verſos eſcritos na taboa que ficava ao ſeu lado.

ILLA

ILLA EGO SVM QVAE SOLA TVOS AD SYDERA TOLLO
ET PATRES ET AVOS,PROAVOS,GENVS OMNE TVORVM,
IMPERIVM SVPER OMNE FERO,GERMINARIER ORBEM
EFFECI PROAVO,QVO SIT TIBI REGIA MAIOR,
MAGNE PHILIPPIADES SVNT HAEC VIRTVTIS AVITAE
MVNERA,SVM VIRTVS,PER ME TIBI PARTA TVETOR.

Eu ſou aquella que ſo levantei os voſſos às Eſtrellas. Eu pus ſobre todo o Imperio à voſſos Pais, Avos,& a toda voſſa Aſcendencia,eu fiz duplicar dous Mundos para voſſo Biſavo,que eſpero que à vos com maior gloria obedeção: eſtes são ò gram Filipe os does, & effeitos da Virtude, eſta ſou eu,comigo vos convem conſervar o que por meus meios ſe alcançou.

O meſmo lhe perſuadia a Gloria humana,que ſe chegaſſe à ella por meio da Virtude, tinha na mão hũa Coroa de louro,& a roupa ſemeada de outras differentes,& na taboa que ficava ao ſeu lado eſtes verſos.

CVLMINA REGNORVM QVI,ET CAETERA DESPICIT ORBIS
ME SVPRA POSITAM MORTALIA SVSPICIT VNAM,
MAGNORVM HEROVM SVM DIVES GLORIA MERCES,
TE MOROR VT VIRTVS MIHI TE PORREXERIT ANTE,
ILLI TE PALLAS;ALITER NON ITVR AD ASTRA
HAVD ALITER FECERE TVI,QVOS GLORIA SERVO.

O que deſpreza os Reinos & grandezas do Mundo,me eſtima & preza ſomente,eu ſou a Gloria rico premio dos homẽs valeroſos,eu vos aguardo para que por mãos da Virtude chegueis as minhas,como à ella pelas da Sabiduria , não ha outro caminho para ſubir às Eſtrellas,nem de outra ſorte o fizerão voſſos paſſados,que eu eternizo com immortal fama.

Foi eſte conceito tirado dos dous Templos da Virtude,& da Honra , que he a Gloria humana, fundados em Roma por M.Marcello,& de tal ſorte fabricados,que nenhum podia entrar no Templo da Honra,ſem primeiro paſſar pelo da Virtude,para moſtrar que por ella ſe ha de caminhar para chegar a Gloria humana.

Toda eſta fachada fallava com o Principe N.Senhor,recebiao a Aurora , chamavao a Sabiduria,moſtravalhe a Virtude o caminho de ſeus antepaſſados , & com a gloria delles ò aguarda a Immortalidade.A dedicação era eſta.

PHI-

PHILIPPO PHILIP. III. HISP. AC IND. REG. F. PHILIP. II. NEP. CAROLI V. IMP. AVG. PRON. HISP. PRINCIPI P. AC DOMINO SVO CLEMENTISS.

A Filipe filho de Filipe Terceiro Rei das Espanhas, & das Indias, neto de Filipe Segundo, Bisneto de Carlos Quinto Emperador Augusto, Principe de Espanha, Patrão, & seu Clementissimo senhor.

Nas outras duas fachadas deste edificio avia quatro taboas de pintura de branco, & negro, duas dellas mui grandes que tomavão todo o espaço da fachada, & duas menores de vinte palmos encima das maiores, acompanhadas com quatro piramides por cada lado, na taboa maior da fachada que ficava para a parte da Alfandega se via sua Magestade, à quem as quatro partes da Terra, Europa, Africa, Asia, & America, vestidas cõ o traje de seus habitadores, & insignias com que as costumão pintar, offerecião com reverencia suas quatro Coroas que tinhão nas mãos, à sua Magestade, sobre cuja cabeça estava este verso de Homero, com o qual se responde à hũa questão dos Politicos, se he melhor o governo de hum, ou o de muitos.

NON BONVM EST MVLTORVM DOMINATIO, VNVS DOMINVS ESTO VNVS REX.

Não he bom o governo de muitos seja sò hum senhor hum Rei.

O que declaravão melhor estes versos seguintes.

SI QVOD DIVISVM EST CITO DESOLATVR, ET ILLVD,
QVOD DVRAT REGNVM, PER TE CONCORDIA DVRAT,
SIQVE INTER PLVRES, NVNQVAM DISCORDIA IN VNO,
SI DEVS IN CAELIS VNVS, QVI CVNCTA GVBERNAT,
INNVMERAS VNVS TITHAN REGIT ÆTHERE STELLAS
CONVENIT, INTEGRI DIADEMATA COLLIGAT ORBIS
VNVS NEC REGNVM, NEC AMOR CONSORTIA SVFFERT,
FERTVR VT IN FATIS, VNVS SIT PASTOR, OVILE
VNVM VNVS RERVM DOMINVS, REX VNICVS ESTO.

Se o Reino dividido se destruie, & so he duravel o que sustentão concordia & união, & se entre muitos ha discordia, & não se acha em hum, se Deos no Ceo he sò hum que tudo governa,

& sò hum Sol que da luz às innumeraveis Estrellas, convem que hum sò possuia a coroa de todo o Orbe, porque nem o Rei no nem o Amor sofrem companhia, & como se lee na Escritu ra Santa que ha de aver hum so Pastor, & hum so curral, sede vos senhor unico, que todas as partes da terra vos obedeção.

Na taboa menor superior à esta maior, se via Agar, pedindo agoa para seu filho Ismael perecendo de sede, & hum Anjo lhe mostrava a fonte. Diante estava Alexãdre Magno de pees sobre hum Mundo cuja parte tinha conquistado chorando por não aver outro que de novo conquistasse, com esta letra.

DIFFERTVR, SED QVID TANDEM?

Dilatase, porem à que fim?

E no baixo avia este Epigramma.

PARVVM PARVA DECENT, INGENTEM INGENTIA, FONTEM
HÆC PVERO, MVNDVM POSTVLAT ILLE NOVVM
HVIC LIMPHAE VENIVNT, SVNT ILLIVS IRRITA VOTA,
CAVSA PAR HAEC VOTIS, IMPAR AT ILLE SVIS.

Ao pequeno convem pequenas cousas, ao grande grandezas, o minimo pe de agoa, & Alexandre hum novo Mundo, à aquelle se lhe otorga a petição, & à este se lhe nega, porque hũ pedia com razão, & o outro sem merecimento.

Na outra taboa grande da fachada opposta ao Paço estava pintado el Rei, & a Monarquia em figura de Donzella com Coroa Imperial, ambos assentados em hum trono, em hũs longes apparecião entre duas colunas tres Obeliscos sepulcros de tres antiguos Monarcas, Nino dos Asirios, Ciro dos Persas, & Alexandre dos Gregos, cujos nomes estavão escritos nos pedestaes dos Obeliscos. Erão as colunas as que pos Hercules por ultimos termos da terra sobre os Montes Calpe de Espanha, & Abila de Africa, com os quaes se forma o Estreito Herculeo, oje de Gibraltar, & se abrem as Portas ao Mar Mediterraneo para se comunicar com o Oceano. Destas colunas se servio o Emperador Carlos V. por empresa com a letra. PLVS VLTRA. Esta mesma tinha a coluna que ficava ao Oriente do Obelisco de Nino, & na outra que ficava ao Ponente, do de Alexandre dezia: NON PLVS VLTRA. Sobre o trono estavão escritas estas palavras de Iusto Lipsio.

NESCIO QVO PROVIDENTIAE DECRETO RES ET VIGOR AB ORIENTE IN OCCASVM EVNT.

Não alcanço perque decreto da Divina Providencia as cousas & o poder caminhão do Oriente ao Occidente.

Como

VIAGEM DE SVA MAGESTADE,

Como ſe tem viſto na Monarquia que comẽçou no Oriente,& foi ſempre caminhando para o Occidente onde tem parado,& feito aſſento em Eſpanha o mais Occidental da terra,deſpoſandoſſe con ſua Mageſtade;tudo declaravão eſtes verſos eſcritos debaixo da pintura.

DICITVR ALCIDES BINAS STATVISSE COLVMNAS
QVEIS HOMINES COHIBERE RATVS,QVEIS CLAVDERE MVNDVM,
FECERAT,HOC LONGE ANTE IPSVM SATOR ORBIS, AB ORTV
SOLIS AD OCCASVM RERVM SIT CVRSVS,ET ILLIC
META,IVBET,NEC PLVS VLTRA DETVR IRE, CREATI
HINC FAS IMPERIVM MVNDI NASCATVR,AB ORTV
SOLIS AD OCCASVM SEDEM CVM SOLE REPONAT,
ATQVE ILLIC HABVISSE PROCOS,HIC NVBERE MALIT,
NEC MIRVM,THALAMO SI QVIS CVNABVLA MVTAT.

Contão que Hercules pòs duas colunas imaginando que com ellas punha termo aos homẽs,& lhes encerrava ò Mundo . O meſmo fez ſeu Criador logo ao principio , mandando que o Sol fizeſſe ſeu curſo do Oriente para o Occidente, & alli pos ſeus termos que ſe não paſsão,pelo qual parece razão que o imperio do Mundo naça tambem no Oriente,& junto com o Sol venha à parar no Occidente onde tenha ſeu aſſento, caſandoſſe à Monarquia com el Rei,que não he novo que pelo caſamento ſe eſqueça o lugar do nacimento.

A pintura da taboa menor que eſtava ſobre eſta , ſeguia o penſamento da outra do ſeu tamanho,oppoſta á Alfandega;porque neſta eſtava pintado o Emperador Carlos Quinto,ſobre hum Mundo com outro a parte que por Deos lhe foi dado , & negado à Alexandre,para que o ſujeitaſſe, regeſſe,& troxeſſe ao verdadeiro conhecimẽto de ſeu Criador,como o meſmo Emperador,& os glorioſos Monarchas ſeu filho,& neto fizerão na America;encima tinha eſta letra.

BONA CAVSA TRIVMPHAT.

A juſta cauſa triunfa.

E no baixo eſtavão eſtes verſos.

MAGNVS ALEXANDER.QVEM FRVSTRA OPTAVERAT,ORBEM
ÆQVALEM MERITIS DII TRIBVERE TVIS
QVEM VINCAS,QVEM PACE REGAS,CVI SYDERA MONSTRES
AETERNO DOCEAS SACRIFICARE DEO.

O novo

O novo Mundo que Alexandre em vão desejava deu o Ceo à vossos merecimentos, para que o sujeiteis, rejais pacificamente, & lhe ensineis a reverenciar, & conhecer o verdadeiro, & eterno Deos.

Era ja denoute quando sua Magestade alumiado com cinquenta tochas brancas que levavão moços da Camara, passou por este Arco com excellente musica de instrumentos, & vozes que nelle avia, & por suas Ruas cubertas de cheirosas ervas, & flores, chegou ao Paço com suas Altezas, & seu acompanhamento. Apeado sua Magestade na escada lhe disse o Presidente da Camara estas palavras.

SEja V. Magestade mui bem entrado nesta sua Cidade, & nestes seus Paços, os moradores della não receberão à V. Magestade com as demostrações de alegria que erão devidas à sua grandeza, em parte os desculpa a muita brevidade com que V. Magestade lhes fez merce de os honrar. Mas pode V. Magestade estar certo, que nos animos, & corações de todos se lhe deu o que lhe he devido.

Sua Magestad lhe respondeo.

Yo os agradezco lo que me dezis, todo estava bueno; E dando dous passos voltou, & lhe disse: *I tam bueno que lo quiero tornar a ver, mandad que no se desconponga.*

Asi o fez sua Magestade o dia seguinte a tarde em hum coche com suas Altezas, vendo mui de vagar todos os espectaculos, & Arcos por donde com gram triunfo passara, que foi o maior premio que os autores delles puderão desejar do seu trabalho, aprovando, & calificando tudo sua Magestade segunda vez com sua Real presença, & de suas Altezas. Ouve aquella noute muitas & extraordinarias invenções de fogo, na praça do Paço.

AO outro dia primeiro de Iulho foi sua Magestade, & Altezas, ouvir Vesporas à Igreja da Misericordia, dedicada á Visitação de N. Senhora, cuja festa se celebra a os dous, acompanhado dos Senhores, & fidalgos Portugueses com sua guarda ordinaria, & com a que costuma servir aos Visorreis, a qual por vestir de negro hia diante, & servio a Princesa, & Infanta em quanto suas Altezas estiverão em Lisboa. He esta Igreja de excellente fabrica de hũa confraria chamada Irmandade, a mais asinalada de Europa, que na See desta Cidade foi primeiro instituida no año de 1498. pelo Padre Mestre fr. Miguel de Contreiras, Religioso da Santisima Trindade, & Cõfessor da Rainha D. Lianor, viuva del Rei D. Ioão II. & por outras pessoas devotas, cujos primeiros statutos confirmou el Rei D. Manoel, & della foi Irmão, como despois o forão todos os Reis Rainhas, & Infantes deste Reino. Da See se passou esta Irmandade à Igreja onde agora està no año de 1534. a qual foi edificada de esmolas, a maior parte das del Rei D. Manoel, & da Rainha D. Lianor sua irmáa. Tem esta Irmandade 620. irmãos, trezentos nobres, trezentos officiaes mecanicos, & vinte Letrados, hũs, & outros provão limpeza de sangue para serem nella admitidos. Dilatouse por todas as Cidades, & Villas nota-

veis do Reino,& por todas as Provincias desua conquista. He governada per hum provedor, hum escrivão, hum tesoureiro,& doze conselheiros, seis nobres,& seis mecanicos Chamasse esta Irmandade da Misericordia, porque nas suas sette obras,& em dous Hospitaes hum de entrevados,& outro de incuraveis se exercitão,& se occupão os Irmãos della com grande caridade, despendendo nestas santas obras grãde summa de dinheiro, parte de dotações dos Reis, Rainhas,& Infantes de Portugal,& de pessoas devotas, que valem cada año quasi 30ɥ. Cruzados,& parte de grossas esmolas que montarão este año de 619. mas de dez mil Cruzados, que tudo se gastou en casar sesentaseis donzellas, cujos dotes importarão sete mil setecentos cinquenta & seis Cruzados, no resgate de cativos, para o qual se entregarão ao seu tesoureiro,& à os frades da Santissima Trindade 10ɥ425. Cruzados, em curar mininos desamparados 740. Cruzados, nos dous Hospitaes 1ɥ708. Cruzados, com os pobres das cadeas 6ɥ300. Cruzados; derãose de esmola à pobres recolhidos,& à pessoas honradas necessitadas 9ɥ400. Cruzados, enterraãose mil quinhentos & quarenta defuntos muitos delles por amor de Deos,& se lhes derão mortalhas; differãose 34ɥ. Missas, parte com esmolas de particulares,& parte pelas obrigações da Irmandade, sem os Anniversarios instituidos pelas almas dos bem feitores desta santa casa, para o que ha nella 22. Capellães que rezão em Choro as horas Canonicas com mui boa musica. Sustenta tambem esta Irmandade de todo o necessario no recolhimento das donzellas que ha em Lisboa treze dellas cõ cinco criadas, & algũas dellas se casarão este año,& entrarão outras nos lugares vagos. Tem mais esta Irmandade à seu cargo a administração do Hospital Real de todos os Santos, fundação del Rei D. Ioão II. com grande magnificencia,& riqueza; curase nelle todo genero de infermidades, com cuidado, limpeza,& regalo a que acodem com caridade mais de 160. Irmãos distribuidos pelos meses nas enfermarias. He a Rainha dos Anjos,& Senhora nossa a avogada desta pia Irmandade,& sua santa Visitação a festa que os Irmãos celebrão com grandeza,& à que os Reis de Portugal costumavão assistir, & sua Magestade imitando seus Progenitores honrou com sua Real presença. Na tarde do mesmo dia se elegem os officiaes do año seguinte, neste foi Proveedor o Conde de Villanoua, D. Manoel de Castelbranco, Escrivão Garcia de Mello,& Tesoureiro o Conde Mardomo mòr;& para o seguinte se elegerão para Proveedor o Conde de Portalegre D. Diogo da Silva, para Escrivão Ioão Zalema,& para Tesoureiro Francisco Tibao.

Na noute deste mesmo dia primeiro de Iulho ouve hũa mui luzida mascara,& para que o parecesse mais, sendo os vestidos,& paramentos dos cavallos de hũa mesma feição, erão as cores tam differentes, que vestião cada dous da mascara hũa cor,& em tanta diversidade dellas ouve bem em que empregar a vista com deleitação. Estava a praça de Palacio mui alumiada, porque os Alemães encherão de luzes o seu Arco, & sobre os pedestaes que formavão as duas Ruas que do mesmo Arco hião ao Paço, se puserão tochas acessas,& com as que os mascarados trazião nas mãos parecia ser hum dia claro; correrão elles suas carreiras,& caracoes com graça & concerto, de que sua Magestade mostrou agradarse.

COmo el Rei descansou da jornada començou a dar audiencia aos Portugueses, cujas petições recolhia Dom Bernabe da Bivanco Secretario de sua Magestade, & emmaçadas, mandava à Francisco de Almeida as que lhe pertencião como a Secretario das Merces,& Comendas,& as outras a Ioão Travaços, Escrivão da Camara de sua Magestade, que as remetia à os Tribunaes à que tocavão, para nelles se despacharem.

Nas

Nas audiencias de sua Mageſtade,& ſuas comidas publicas, mandou que pudeſſem aſsiſtir, Titulos, Conſelheiros de Eſtado, Preſidentes, Veedores da fazenda, o Regedor, o Governador,& os officiaes da caſa Real de Portugal; delles o Conde Mordomo mòr que na comida era ſeu lugar o lado eſquerdo da cadeira de ſua Mageſtade, a qual lhe chegava Bernardim de Tavora Repoſteiro mòr,& nas Igrejas dava a almofada Veedor, Porteiro mòr, Meſtreſala, Iorge de Souſa Copeiro mòr, dous trinchantes Simão da Cunha,& Dom Filipe Lobo, Simão de Mello Apoſentador mòr, Luis de Miranda Enriquez Eſtribeiro mòr, que ſempre que ſua Mageſtade ſaia à cavallo exercitou ſeu officio,& foi detras del Rei com o Marques de Falces Capitão dos Archeiros, Gonçalo Pirez Carvalho Provedor das obras de ſua Mageſtade, Dom Ioão de Lancaſtro Capellão mòr, Dom Gonçalo da Coſta Armador mòr, Dom Alvaro de Souſa Capitão da guarda, cujos ſoldados hião com os da guarda Alemãa,& Dom Alvaro com o Marques de Povar Capitão da guarda Eſpanhola. Deſtes officiaes os que ſervem cõ canas aſsiſtião com ellas. Os fidalgos que ſe querião achar preſentes à comida de ſua Mageſtade, pedião licença,& com ella entravão. E porque junto às meſas dos Reis paſſados coſtumavão eſtar de giolhos moços fidalgos, & os Reis com ſua mão repartião cõ elles os doces que lhe trazião, imitando ſua Mageſtade à ſeus antepaſſados, fez com ſua ſingular benignidade o que elles fizerão.

Vierão logo beijar a mão a ſua Mageſtade,& Altezas, os tribunaes da Iuſtiça, Fazenda, Conciencia, Inquiſição,& Camara da Cidade. E porq̃ tinha el Rei chamado à Cortes para a Villa de Tomar (onde as teve ſeu pai el Rei Dom Filipe Primeiro, o año de 1581.)& por ella tinha determinado de fazer ſua jornada, como os caminhos eſtiveſſem intrataveis com as muitas aguas do Inverno paſſado,& da quella Primavera, conſiderando ſua Mageſtade as incomodidades que delles podião reſultar aos Senhores, Prelados,& Procuradores que ſe avião de achar preſentes, mandou que ſe celebraſſem em Lisboa.

PLANTA DA SALA EM QVE S. MAGESTADE FEZ AS CORTES

CORTES.

HE costume de Portugal asſiſtirem nas Cortes os tres eſtados, Eccleſiaſtico, Nobre, & Popular; no Eccleſiaſtico entrão os Arcebiſpos, Biſpos, & os Priores mòres das Ordẽs Militares de Santiago, & Avis; no da nobreza os Duques, Marqueſes, Condes, Conſelheiros, Senhores de terras, & Alcaides mòres; & no do Povo os Procuradores de 18. Cidades, & de 75. villas principaes do Reino. Para tam ſolene acto ſe armou a ſala grande do Paço, que he de 103. palmos de comprido, & 55. de largo de mui rica tapeçaria; no teſteiro della ſe pos hum eſtrado grande de tres degraos, & encima delle outro pequeno de hũ degrao, cuberto tudo de ricas alcatifas; ſobre o eſtrado pequeno duas cadeiras de brocado, arrimadas a hum doſel de muito preço. No primeiro degrao do eſtrado grande da parte dereita ſe puſerão quatro cadeiras raſas de veludo negro com almofadas do meſmo, para os Duques. Fora do eſtrado, & da meſma parte dereita, no chão, avia hum banco arrimado á parede, que começava do terceiro degrao do eſtrado para diante, no qual ſe aſſentarão os Prelados. Defronte deſte banco da parte eſquerda no chão, & do terceiro de grao do eſtrado para baixo, eſtava o aſſento dos Marqueſes, que era de cadeiras raſas com almofadas de veludo negro arrimadas à parede, das quaes cadeiras ſe continuava o banco dos Condes cuberto com eſpaldeiras como o dos Prelados. A eſtes bancos por hũa, & outra banda ſeguião bancos para os Senhores de terras, Conſelheiros, & Alcaides mòres; & no meio da ſala eſtavão os bancos dos Procuradores das Cidades, & Villas, nos quaes elles ſe avião de aſſentar por ſuas precedencias, como tambem ſe guardarão entre os Duques, Marqueſes, Condes, & Prelados em ſeus aſſentos, por ſuas dignidades, & antiguidades, como tudo repreſenta o diſenho ſeguinte.

Chegado o dia 14. de Iulho aſsinalado para jurarem ao Principe N. Senhor, que avia de preceder ao da propoſição das Cortes, baxarão deſpois de jantar ſua Mageſtade, & ſua Alteza, de ſeu apoſento à ſala referida, com grande acompanhamento dos Duques de Bragança D. Theodoſio (que como Condeſtabre do Reino hia deſcuberto junto del Rei, & levava o eſtoque nù levantado) de Bracelos D. Ioão ſeu filho, & de Torresnovas D. Iorge de Lancaſtro, filho do Duque de Aveiro, dos Marqueſes, de Villareal D. Miguel de Meneſes, de Alanquer, & de Caſtelrodrigo, dos Condes ja nomeados, dos officiaes da caſa Real, & dos fidalgos Portugueſes, todos com novas galas, & não menos cuſtoſas que as que tirarão na entrada de ſua Mageſtade. Diante del Rei hia o Conde Mordomo mòr, & de todo o acompanhamento os porteiros com maſſas de Prata, ſeguidos dos Reis de Armas, Arautos, & Paſſavantes com cotas das armas Reaes de Portugal. Veſtia ſua Mageſtade calças, & coura de tafeta branco tudo qualhado cõ guarnição de ouro, jubão, & forros das calças de tela riça de ouro, & prata, encima hũa opa roçagante de tela riça de ouro, de flores grandes forrada em veo de prata de peſo, todo bordado de flores correſpondentes as da tela; aguarnição da opa era de hum paſſamano largo de ouro, & prata, as mangas de ponta, a fralda grande, os baraões enroſcados, & o cabeção maior do ordinario, eſpada dourada com bainha talabartes, & çapatos de veludo branco, gorra adereçada com Perolas, & Diamantes, pruma do meſmo, cõ prumas, & Martinetes brancos, & na mão hum cetro de ouro; a fralda lhe levava o Viſconde de Villanova de Cerveira, Dom Lourenço de Lima de Brito, que fez neſtas Cortes o officio de Camareiro mòr em auſencia de D. Franciſco de Saà Conde de Penaguião, cujo he o officio. O Principe N. Senhor trazia outro veſtido branco, coura, & calças borda-

bordadas de ouro, jubão & forros de tela riça de Prata bordada de ouro, capa de veludo negro toda qualhada, espada dourada com talabartes bordados de veludo branco, çapatos do mesmo, gorra adereçada com Diamantes, hũa rosa delles mui rica com prumas, & Martinetes brancos; sobre a capa o colar do Tusão, como tambem o levava sua Magestade sobre a roupa.

Entrados sua Magestade, & sua Alteza na sala tocarão os Ministris, & assentados elles nas suas duas cadeiras occuparão seus lugares & assentos referidos os Duques, Marqueses, Condes, Prelados, & Procuradores, todos em pee & descubertos, & o Duque de Bragança se pos com o Estoque na ponta do estrado pequeno a mão dereita, o Viscon de detras da cadeira de sua Magestade, o Conde Mordomo mòr com o bastão na ponta do estrado grande a parte esquerda, o Porteiro mòr, o Mestresala com suas canas ao pee do mesmo estrado da parte dereita, & da esquerda o Veedor, & Reposteiro mòr Bernardim de Tavora, os Reis de Armas, & Maceiros entre o estrado, & o primeiro banco dos Procuradores. Logo o Bispo de Miranda D. Fr. Francisco Pereira, do Conselho de sua Magestade, sobio ao estrado grande, & feitas as devidas cortesias á sua Magestade, & Alteza, posto na ponta do mesmo estrado da parte dereita, em pee, & descuberto fallou desta maneira.

Não ouve nestes Reinos cousa tam universalmente desejada, nem julgada por tam necessaria à todos, como a vinda del Rei N. Senhor a elles, nem que se lhe pedisse com maior instancia. Porem a Magestade divina, que tem o tempo, & o coração dos Reis em sua mão não permitio, que se dispusessem as cousas demaneira, que pudesse sua Magestade fazer esta jornada mais cedo, para que a viesse fazer em tempo em que ja se lhe não pedia nem lembrava, porque sò à elle se devesse, como nacida do desejo que tinha de nos honrar, & fazer merce, & não pudessemos nos cuidar ou dizer, que a nossa diligencia avia nella obrado algũa cousa, & ficassemos por isso mais obrigados ao amar, & servir. Asi como não quiz Deus por por obra a sua vinda à terra, sendo tam desejada, & necessaria se não despois que de todo avião desistido de pedirlha, porque se não cresse que tinha alguem nella parte, & sò à elle se devesse, & desse o agradecimento, & ò amor inteiro. E se sua Magestade dilatou o vir vinti & hum años, 5199. dilatou Deos o vir remedear ao mundo, para encarecimento da merce que lhe fazia em lhe dar juntamẽte a seu filho, com que não sò recompensava toda a dilação passada, mas obrigava de novo muito mais q̃ quando o criara. Se sua Magestade não dilatara tanto sua vinda, não pudera o Serenhissimo Principe N. Senhor acompanhalo, nem puderamos nos receber a honra que nos faz em o trazer consigo. Merce tamanha, que não sò recõpensa a dilação que ouve, mas nos obriga de novo muito mais do que he capaz o nosso coração para o amar, & o nosso cabedal para o servir. E porque sua Magestade não para em beneficiar, & abrigar à estes Reinos; mandou ajuntar aqui oje os tres estados, para lhe fazer em hũa hora duas merces juntas mui grandes, & cheas de notaveis circunstancias; hũa he fazer sua Magestade tal demonstração de quanto tras diante dos olhos o governarnos bem & justamente, que quer fazer disso solene juramẽto, & de guardar nossos boõs usos, costumes, privilegios, graças, merecdes, liberdades, & franquezas que pelos Senhores Reis seus antecessores forão concedidas, outorgadas, & confirma-

firma-

firmadas,& ultimamente por el Rei seu pai que està no Ceo: Não sò para que as acções do governo sejão daqui por diante, para com Deos de mais estimação, & merito; mas para que da obrigação à que se atta entendão todos, o que ama à estes seus vassallos, & entenderse ha melhor sabendose, que não foi nunca costume os Reis jurarem, se não quando se faz o acto do seu levantamento. E porque sua Magestade foi levantado nestes Reinos, logo que falleceo el Rei N. Senhor seu pai que està no Ceo, & não enterveo entam o seu juramento por sua ausencia, o vem agora à fazer sem que lho ninguem pedisse. Com este acto quer sua Magestade que se entenda, que remunera à estes Reinos, o averemno levantado sem lhe pedirem que jurasse, vindo agora a jurar sem lho pedirem, & não pode deixar de passar por exemplo aos vindouros a confiança de taes vassallos, & a firmeza & verdade de tal Rei, que assi a cabo de tantos annos assegura aos que nelle confião, de quem bem podemos esperar toda à merce que justa, & prudentemente nos couber, pois de seu motu proprio nos vem buscar à nos, & de seu motu proprio se vem obrigar à si. Distintamente he querer sua Magestade sobre aver entendido o grande amor, obediencia, & fidelidade, que sempre tiverão estes Reinos à seus Principes, que juremos solemnemente, & demos homenagem nas mãos do Serenissimo Principe N. Senhor Dom Filipe seu filho, para succeder nesta Coroa, despois dos largos & felicissimos años de sua vida, & governo. Para crecimento desta merce ordenou a Providencia divina, que sua Magestade tardasse tanto, porque se viera ha dez, ou doze annos ouveramos de jurar ao Principe N. Senhor sem a merce de nos ver, & sem o favor de o vermos, demais disto juraramos a hum Principe de esperanças, que ainda que fossem mui certas, & seguras, por nao poder deixar de corresponder à seus progenitores, ficaria com tudo dentro do limite de esperanças, & oje o vemos, & juramos, não envolto nellas, mas em claras & manifestas prerrogativas, & excellēcias, taes que todos confessamos que não coube no pensamento de nenhum de nos, o que nelle achamos, para ser servido & amado entranhavelmente de todos. Muitas graças devemos à Deos, & à sua Magestade por nos chegarem a tamanha felicidade como he conhecermos, & sabremos de certo quam bem & benignamente ficaremos governados, & herdados, quando sua Alteza despois dos largos & felices annos de sua Magestade socceder no pouco que oje em toda a Monarquia lhe falta por herdar, que o actual governo de todos os Estados, não he consideravel herança, à respeito das generosas virtudes de seu pai, & passados, que ja oje possue, entre as quaes ja vemos resplandecer singularmente o amor que tem à estes seus vassallos Portugueses, de que nace a satisfação de suas cousas, com que se tem entrado nos corações de todos, demaneira que quando nos faltarão titulos para sermos seus, nos pudera demandar por ganhados, de suas innumeraveis, & admiraveis perfeições & partes. Bem nos està a juntar ao vinculo do Amor, & fidelidade natural, o vinculo espiritual do juramento, na forma & costume destes Reinos, com que ficamos protestando as duas virtudes juntas, com que elles florecerão, & se aventajarão sempre, Amor de seus Principes, Religião de seu Deos.

Acabada

Acabada esta pratica fazendo o Bispo sua cortesia á sua Magestade,& Alteza,baixou do estrado voltou ao seu lugar entre os outros Prelados,& o Doutor Nuno de Fonseca, Desembargador dos Agravos da casa da Suplicação, hum dos dous Procuradores de Lisboa,deu em nome dos tres estados (do primeiro banco onde estava) a seguinte resposta.

MVito alto Catholico & poderoso Rei,& Senhor noßo, he grande gloria de hum Rei Senhor de muitos Reinos obrigar com sua presença à que todas as nações o amem,pois Deos à quem representa na terra, de hũs, & outros he Senhor,& de todos deseja ser amado. De muitos Reinos he V. Magestade Senhor,o maior Monarcha do Mundo.glorioso sobre todos os Principes,& para que não faltasse à V. Magestade esta parte de gloria,ordenou a divina Providencia,que viesse honrar este seu Reino,& que esperanças de tantos años se cumprissem com esta desejada & felicissima vinda,com a qual o Amor com que todos em geral, & em particular amamos a V.Magestade,podera crecer oje mais se fora poßivel;excede porem os limites do entendimento o modo com que V.Magestade nos fez esta merce,pois não sò nos obrigou com sua Real presença,mas com a do Serenißimo Principe N.Senhor, com jurar as graças,& privilegios que o Catholico, & Prudente Senhor Rei D. Filipe concedeo à este Reino,sinal evidente da vontade com que V.Magestade guarda,& conserva noßos foros & liberdades,& sobre tudo ser V.Magestade servido que juremos por succeßor deste Reino ao Principe N.Senhor; merce tam alta & soberana, que nem se pode explicar,nem comprehender,porque concorrendo nelle tam heroicas virtudes proprias,& ja herdadas de V.Magestade,& dos outros Monarchas seus progenitores,imitando à V.M.nas merces com que nos honra, no Amor com que nos obriga,na prudencia & poder com que nos governa & defende, temos certo seu amor,segura sua liberalidade,& verdadeira esperança que este Imperio, o venha a ser de todo o Universo, & mais ditoso & perpetuo, que quantos nelle florecerão,& ja parece que o Ceo nos pronostica,& promete esta felicidade; ordenando se celebrasse este acto em dia que tè o nome tem de Boaventura. Digo pois Senhor, em nome destes Estados, que estamos com grande alvoroço para receber em forma o Santo & devido juramento de noßa fedilidade,& homenagem & obediencia,jurando por herdeiro & succeßor destes Reinos ao Principe N.Senhor, que muitos años viva,Pio,Ditoso,Inclito,Vitorioso, Triunfador,sempre Augusto,despois de muitos & felices años de vida, que dè Deos à V.Magestade como desejamos.

Dada esta resposta subio ao estrado o Reposteiro mòr,pos diante de sua Magestade hũa cadeira rasa cuberta com hum pano de brocado,& encima della hũa almofada do mesmo,& D.Ioão de Lancastro Capellão mòr de sua Magestade,& do seu Conselho, pos sobre a almofada hum Missal aberto,& hũa Cruz,sua Magestade se pos de giolhos, & defronte delle da outra parte da cadeira rasa,se puserão de giolhos D.Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa,do Conselho de Estado,D.Ioseph de Mello Arcebispo de Evora D.Fernão Martinz Mascarenhas,Bispo que foi do Algarve Inquisidor mòr de Portugal,& sua Magestade postas as mãos sobre o Missal & Cruz,fez o seguinte juramento,que de hum papel lhe hia lendo o Conde de Villanova,que nestas Cortes servio de Escrivão da puridade.

Iura-

IVramos, & prometemos de com a graça de N. Senhor, vos reger, & governar bem, & dereitamente, & vos administrar inteiramente justiça, quanto a humana fraqueza permite; & de vos guardar vossos bõos costumes, privilegios, graças, merces, liberdades, & franquezas que pelos Reis passados nossos antecessores vos forão dados, outorgados, & confirmados.

Feito por sua Magestade o juramento se levantou, assentouse na sua cadeira, os Prelados tornarão à seus lugares, & todos os que os tinhão se assentarão, & cobrirão os que diante de sua Magestade se soem cobrir. O Capellão mòr, & Reposteiro mòr, mudarão a cadeira com o Missal & Cruz, do estrado pequeno ao maior, onde os tres Estados avião de fazer o juramento preito omenagẽ ao Principe nosso Senhor. A forma do juramento leo em voz alta o Escrivão da puridade, & logo o vierão fazer os Duques, Marqueses, Condes, Conselheiros, Senhores de terras, Alcaides mòres, os Procuradores, & os Prelados por ser asi costume nos juramentos dos Principes. Os Prelados que se acharão presentes neste Acto forão o Arcebispo de Lisboa Dom Miguel de Castro, o Arcebispo de Evora Dom Ioseph de Mello, Dom Fernão Martinz Mascarenhas Inquisidor mòr, Dom frei Ieronimo de Gouvea Bispo da Capella Real, Dom Martim Afonso Mexia Bispo de Lamego, eleito de Coimbra, Dom frei Ioão da Piedade Bispo da China, Dom Ioão Manoel Bispo de Viseu, Dom frei Lourenço de Tavora Bispo de Elvas, Dom Rodrigo da Cunha Bispo do Porto, Dom frei Antonio de S. Maria Bispo de Leiria, Dom Miguel Afonso da guerra Bispo de Caboverde, Dom frai Thome de Faria Bispo de Targa, Dom Francisco de Castro Bispo da Guarda, Dom Ioão Coutinho da Camara Bispo do Algarve, Dom frei Francisco Pereira Bispo de Miranda, Dom Ieronimo Fernando Bispo do Funchal, Dom frei Lopo de Sequeira Prior mòr de Avis, & Dom frei Iorge de Mello Prior mòr de Santiago.

O modo que se teve nesta ceremonia foi, porse de giolhos cada hum dos que juravão junto da cadeira, & as mãos sobre a Cruz, & Missal, & dizer: Eu asi o juro, & faço o mesmo preito omenagem (porque todas as palavras do juramẽto avia primeiro pronunciado o Duque de Bracelos quando jurou) & levantado de alli a hia fazer ao Principe N. Senhor, tomandolhe S. A. as mãos entre as suas, & beijando a mão à sua Magest. & à S. A. Tendo todos jurado jurou o Duque de Bragança, passando à mão esquerda o Estoque, q̃ teve sempre na dereita, a qual posta no Missal jurou, & foi fazer o preito omenagem nas mãos do Principe, & beijar a mão à sua Magestade, & Alt. como os demais, & se tornou com o Estoque ao seu posto, & despois do Duque jurou o Escrivão da puridade, q̃ sempre asistio de giolhos à todos os outros juramentos, os quaes acabados, disse o Principe N. Senhor ao Escrivão da puridade q̃ aceitava os ditos juramẽtos, preitos, & omenagẽs, & o Escrivão da puridade o disse asi em voz alta posto no meio do estrado, com que se acabou este acto do juramento, tocarão os Ministris, & sua Magest. & Alt. se subirão aos seus aposentos com o mesmo acompanhamento com que delles baixarão.

QVatro dias despois que forão os dezoito de Iulho, se fez a proposição das Cortes, na mesma sala do juramento, que estava com o mesmo ornato, & estrados, & no pequeno hũa cadeira sò para sua Magestade, & para os Duques, Marqueses, Condes, Prelados, & Procuradores seus referidos assentos, no acto do juramento. Baixou sua Magestade do seu aposento vestido de branco, & ouro cõ outra roupa roçagante de tela de prata & ouro riça, forrada em tafeta dobre branco aprensado guarnecida cõ hum passamano de ouro ao canto, & o mais na conformidade passada, acõpanhado somente

do Mordomo mòr,& officiaes da casa Real,& diante os Maceiros & Reis de armas,& entrando na sala não tocarão os Ministris,nem os ouve,porque neste acto se não usão. Sentado sua Magestade na sua cadeira,lhe pos diante o Reposteiro mòr hũa almofada de brocado em que o Conde de Villanova,Escrivão da puridade, pos os sellos della. Logo tomarão seus lugares,o Visconde(que levava a fralda a sua Magestade)detras da sua cadeira;no estrado grande junto ao pequeno da parte dereita Dom Francisco Luis de Lancastro Commendador mòr de Avis,que fazia o officio de Guarda mòr, & junto a elle Iorge de Sousa de Meneses,que fazia o officio de Copeiro mòr,com o Estoque levantado na mão dereita.Da outra parte estavão o Mordomo mòr,& o Meirinho mòr Dom Francisco de Castelbranco, Conde de Sabugal,com hũa vara na mão todos cinco em pee,& assentados o Escrivão da puridade no degrao do estrado pequeno junto da almofada dos sellos,os Duques de Bragança,& Barcellos em suas cadeiras, como os Marqueses nas suas,& os Prelados,Condes,Conselheiros, Senhores de Terras, Alcaides mòres,& Procuradores em seus bancos dispostos como no acto passado do jura mento No primeiro degrao do estrado grande se assentarão os Veedores da fazenda, Luis da Silva do Conselho de Estado,& Rui da Silva; no segundo degrao, Manoel de Vasconcellos Regedor da casa da Suplicação,& Diogo Lopez de Sousa Governador da Relação do Porto com suas varas na mão,o Chançarel mòr, & os Desembargadores do Paço,& no terceiro & mais baixo de grao se assentarão os Desembargadores da casa da Suplicação.O Porteiro mòr,Reposteiro mòr,Veedor, & Mestresala, estiverão em pee junto ao mesmo degrao,& os Maceiros,& Reis darmas como no acto passado. Assentados todos em seus lugares,o Bispo de Miranda subio ao estrado,& posto na pon ta dereita delle em pee,& descuberto fez a proposição das Cortes em nome de sua Ma gestade,com esta pratica.

POr mais que el Rei N.Senhor aja deixado, & tenha os vassallos destes seus Reinos sumamente contẽtes,& mais que por estremo agradecidos,do juramen to que lhes fez,& do que elles ao Principe N.Senhor fizerão,nao julgou S.Magest. que tamanhas merces erão bastantes effeitos de sua vinda, & vista,& acrecentando à elles por sua Real clemencia,foi servido mãdar que se juntassem aqui os tres Es tados,para lhes fazer outra mais importante & necessaria merce,que as referidas; porque a que nos fez de jurar nossos privilegios(ainda que pelo que manifestou de seu amor,& desejos de nos fazer merce,& honra seja incomparavel) se nao fora para exemplo pudera escusarse com estes seus vassallos Portugueses,que nunca duvidamos q̃ nos governaria ao diante,como avia feito os XXI. años atrasados,com a mesma integridade,& observancia de nossas liberdades, & leis. Tambem (se não fora para servir ao costume)pudera escusarse o juramento & omenagem que fizemos,& demos à S.A.porque avendolhe Deos,& a natureza dado tal pai,& tã gran de superioridade sobre todos os nacidos,para ser sobre todos amado,servido & obedecido,certo he que n o teria com os Portugueses mais força a fè despois de o averem jurado,que o amor despois de o averem visto.A merce de todas as maneiras importante,& necessaria he a que sua Magestade nos faz oje,mandando convocar Cortes,para(conferindo nellas o parecer de todos)proveer o que mais convier ao serviço de Deos,& ao bem publico de todos estes Reinos,que he a intenção que sua Magest.

declara

declara que tem nellas, conforme ao que sempre, & sobre tudo procurou & desejou, des que os governa. Descobre sua Magestade o zelo, & amor de Deos, & dos subditos, & quantos atributos em hum bom Rei, & senhor podião meditarse & desejarse, pois vem a pretender, & querer de nos, o que nos aviamos de querer & pretender de Deos & delle, nem se podra esperar menos de sua benignidade, se não que vendo, & conhecendo quam estreitamente nos une o amor de nossos Principes, nos viesse seu favor à unir à nos mesmos no bem universal de todos. Em consequencia disto encomenda & manda, que cada hum dos braços lhe diga, & proponha os meios que parecerem mais convenientes, & conformes para conseguir seus santos intentos, da honra, & serviço de Deos primeiro, & despois da utilidade publica. Duas cousas são as que se podem & devem reduzir todas as pretenssões, & interesses que podemos & devemos ter presentes: porque a honra, & serviço de Deos, & dos Reis não são cousas distintas, que na pessoa & officio de Rei se faz Deos na terra visivel, & tratavel como autor, & conservador da natureza, & nobreza, & assi se tratara do serviço de Deos melhor, quando se bem tratar do serviço del Rei N. Senhor, como se trata melhor do bem de cada hum, se primeiro se trata do bem publico, que o bem particular nunca he seguro, se do bem publico pretende separarse. Em vão se guarda a Cidade se Deos a desampara, & em vão provee cada hum a sua casa, se a Cidade em que ella està se perde. A natureza das Cortes he sò para tratar do bem comum, que veria a receber total offensa se nellas o respeito particular tevesse voto; & assi encarrega sua Magestade, & avisa, que postos os olhos sò em Deos, & no bem publico, se deponhão todos os mais singulares interesses. He bem conforme a razão, porque para o que importa à cada hum de nos, tivessemos, & temos (à Deos graças) hum Rei de todas as horas, a que podemos buscar, & achar sempre, & o bem commum destes Reinos (que tem mais necessidade, & desemparo) não tem mais que este determinado tempo, ou para seu reparo, ou para seu augmento, & se nos lho roubarmos, alem de que a restituição do tempo he impossivel, fariamos notavel erro contra nos mesmos, & contra a confiança que sua Magestade faz de nossa fidelidade, & prudencia, porque deitariamos à perder hum remedio que he tam raro, & que vem tam tarde, se agora nos não aproveitarmos delle, a fora o que nos perdemos, fazemos perjuizo grande a os vindouros, & a os mesmos beneficios, que desta diligencia, & vinda de sua Magestade resultarem. Porque se os fizermos particulares pararão em nos, & perecerão com nosco, & se forem comuns vivirão com nosco, & passarão à se lograr doutros em outras idades, em que louvarão à Deos, & à el Rei nosso Senhor, os povos que nacerem. Não he para crer de nos que ajamos de perder hũa tal occasião, & que he offerecida, & dada de tal Rei, & Senhor, com tamanhos desejos de aproveitarnos, & taes entranhas de Amor para com nosco, que he impossivel que possamos ja em algum tempo ficar vivos, & gratos.

Acabada a pratica se tornou o Bispo ao seu lugar, & o Doutor Nuno da Fonseca, hum dos dous Procuradores de Lisboa, em nome de todos os tres Estados deu esta resposta.

MVito alto Catholico, & poderoso Rei & Senhor nosso, entre as muitas, & grandes merces que V. Magestade fez à este Reino, não he a menor a que oje recebemos, em se celebrarem estas Cortes; porque ainda que os Reis voßos predecessores como Christianissimos, & zelosos do bem commum, trataßem com muito cuidado delle, nas que se fizerão em seu governo, com tudo pelo discurso do tempo, as cousas se varião, & alguãs se nao derão à execução, fica esta obra tam santa, necessaria, & digna de voßa Real grandeza. Esperamos da summa bondade de Deos, & da especial providencia que sempre mostrou ter em semelhantes ajuntamentos, que neste se ordene tudo de maneira, em augmento de nossa Santa Fè Catholica, conservação da justiça, & bom governo deste Reino, que creça em grandes prosperidades, principalmente avendo da parte de V. Magestade o zelo santo que conhecemos, prudentissimo conselho, & Real magnificencia que experimentamos; de que tudo nos nace confiança certa, que nao serà necessario pedir, rogar, & instar, mas sò propor o que parecer convem ao bem publico, & com muita razão. Porque se V. Magestade nos tem feito tantas merces sem as pedirmos, & alguãs sem ainda chegarmos a desejalas, de maneira que nos podemos chamar verdadeiramente ditosos, & nao ter o queixume que contra a fortuna tinha o grande Iulio Cesar, pois anticiparão nossos desejos: & por remate de noßo bem nos deu V. Magestade ao Serenissimo Principe N. Senhor, que cousa averà por mais dificultosa que seja, que nao alçancemos, maiormente que o que se representar em favor do bem comum, & acrecentamento desta Coroa he em serviço de V. Magestade, que hũa cousa nao he distinta & diversa da outra. Da nossa parte nao temos de novo que offerecer, porque obrigados de lonje com extraordinarios favores, & asinaladas merces, temos dado à V. Magestade as vontades com grande promptidão à seu Real serviço, desejando que fora o poder conforme a ellas, & à nossa antigua lealdade, para mostrar o que sempre comfessamos, que nenhũs outros vassallos tem tanta razão de servir & amar à seu Rei & Senhor, quanta nos temos.

Dada esta resposta, mandou sua Magestade ao Escrivão de puridade, que recolhesse os sellos, & ao Reposterio mòr tirasse a almofada em que estiverão, com que se acabou este acto da proposição das Cortes, & sua Magestade deceo do estrado para se recolher ao seu aposento, & antes que saisse da sala disse em voz alta Francisco Pereira de Betancor Escrivão da Camara, que sua Magestade mandava, que os tres Estados se juntassem o dia seguinte, o Ecclesiastico no Mosteiro de S. Domingos, o da Nobreza em S. Eloy, & os Procuradores no de S. Francisco, como o fizerão muitos dias, para tratar do que nas Cortes se avia proposto, & sua Magestade se subio ao seu aposento, nao permitindo que o acompanhassem mais que os seus officiaes que com elle baixarão.

COME-

COMEDIA.

OS Padres da Companhia de Iesus festejarão à sua Magestade, & Altezas, com hũa Tragicomedia, intitulada el Rei D. Manoel Conquistador do Oriente; representouse no seu Collegio de S. Antão, em duas tardes dos dias 21. & 22. de Agosto, autor o Padre Antonio de Sousa, Mestre da Rei torica do mesmo Collegio, os representantes os estudantes nelle, & a lin gua a Latina Competio a Magestade, ornato, & aparato desta Tragicomedia com toda a maior grandeza com que sua Magestade foi recebido em Lisboa; as figuras que sairão no teatro passarão de 350. os animaes, Aves, & monstros Marinhos, mais de 40. estes com tanta propriedade representados, que puderão enganar aos que não avião vis to os naturaes; não menor propriedade se guardou nos trajes das figuras, cuja riqueza foi inestimavel, porque os brocados, as telas, os bordados, os Diamantes, Rubis, Esmeraldas, Zafiras, & Perolas nao tiverão numero, figura ouve que levou mais de mil Diamantes, muitos delles de notavel tamanho, outras tantas Perolas, 200. Rubis, quatro mui grandes Esmeraldas, hũa Coroa guarnecidas as suas pontas de muitos Diamantes, & Rubis, & à este respeito aparecerão todas ornadas. O teatro tinha 145. palmos de comprido, & noventa de largo; destes occupava 60. a Scena, que a esta parte se arrimava repartidos en tres espaços iguaes, o de meio que era de hũa fachada de Architetura, se dividia em tres altos, no superior estava a representação de gloria. Aparecia nella sobre o azul de que estava armada, nuvẽs de volantes de prata, em meio dellas hũ gran de resplandor de ouro, & abaixo do resplandor hum trono de quatro degraos cubertos de nuvẽs, sobre as quaes se vião catorze Anjos, oito no primeiro degrao, quatro no segundo, & dous no primeiro; com varios instrumẽtos de musica nas mãos, que a seu tem po tocarão com grande armonia, & se descubrio a fermosura deste espectaculo, que com cortinas estava cuberto. No corpo inferior avia dous grandes nichos, o da mão dereita servio para a casa de Eolo, & o da esquerda era hũa boca do Inferno, & os outros dous lados da Scena, erão duas portas pelas quaes saião & entravão as figuras. No lado fronteiro da Scena avia muitas ordẽs de assentos, & dos outros dous maiores hum cerrava a fabrica do Collegio, & arrimado à ella sobre o teatro avia tres aposentos que occupavão todos os cento & quarenta palmos; no do meio estiverão sua Magestade, & Altezas, à sua parte dereita os senhores Castelhanos, & Portuguеses, & à esquerda as Damas. O outro lado se terminava com hũs balaustes baixos que não estorvavão a vista, de hũas frescas hortas, & dos sumptuosos edificios da Cidade, que de aquella parte apa recião.

Fez Lisboa o Prologo acompanhada do Rio Tejo, & da Serra de Sintra, levava Lisboa hum Escudo das suas armas ricamente obrado, o toucado se formava de hũa muralha de prata, de cujo meio se levantava hũa torre de omenagem feita de Diaman tes, nas portas dos muros estavão as Imagẽs dos Santos de que ellas tomão o nome, erão as Imagẽs de ouro, & de Diamantes, Rubis, & Zafiras, Sintra sobre a dourada grenha, levava hũa grinalda de varias flores por remate hum castanheiro carregado de ou riços, & na mão hum cestinho de prata com diversas frutas. Do Tejo era a sua insignia hũa Vrna de Prata debaixo do braço esquerdo, vertendo claras agoas, & na mão derei ta hum remo prateado.

Iornada

VIAGEM DE SVA MAGESTADE,

Iornada Primeira.

SAio a Idolatria assentada sobre o Cão Cerveiro, trazia no peito hũa imagem de ouro de Diana, de perfeita escultura guarnecida com Diamantes, na mão dereita hũa rica copa de prata dourada, acõpanhavamna a Perfidia, & a Cegueira suas ministras; esta trazia os olhos bendados, & por divisa hũa Toupeira, guiavaa por hũ bordão que era hũa cobra hum diabinho. Da Perfidia era o remate do toucado hũa Raposa, & o bordão hũa ligeira, & quebradiça cana.

Vinhase gloriando a Idolatria com suas companheiras de que tinha debaixo do seu dominio a maior parte do Mundo, que determinava fazer o assento do seu Imperio no Oriente, onde estaria segura do Culto Divino, manda à Perfidia que chame os Sacerdotes para que fação sacrificios, os quaes começados por elles caio o Altar, & de tã mao agouro se recolherão com mostras de sentimento.

Entrou o Culto Divino com a Fè, & Piedade, trazia o Culto Divino na cabeça hũa rica Tiara, na mão hum tribulo dourado, de que saia cheiroso fumo. A Fè por remate do toucado hum Caliz de ouro com hũa Hostia, na mão hum Crucifixo, a Piedade hum piveteiro de prata, vinhãose lamentando do estrago que no Mundo fazia a Idolatria, & de não aver quem as levasse ao Oriente. Abriose a Gloria com suave musica baixou della o Anjo Custodio do Oriente, consolou ao Culto Divino, annuncioulhe alegres novas, que el Rei de Portugal D. Manoel, dilataria a Fè nas partes Orientaes, mãdalhe que se veja com elle, & que lhe dee hũa esfera que trazia na mão. Subiosse o Anjo à Gloria, & recolhido o Culto Divino, aparece hum diabo, queixandosse do dano que recea pelo que ha entẽdido. Ve entrar á el Rei D. Manoel, escõdesse para saber o que se tratava no seu Conselho.

Vinhão diante del Rei D. Manoel dous porteiros de canas, & quatro com maças de prata, dous Reis de Armas com suas cotas das armas Reaes, seguião 14. pagẽs, hum Secretario, tres Conselheiros, & o Mordomo mor. Dà conta el Rei aos Conselheiros de hum sonho, no qual vira hũa esfera, & quem lha mostrava lhe persuadia que executasse o que o Ceo nella lhe queria dar à entender, tratandosse entre os Conselheiros da significação do sonho; apparece o Culto Divino com a esfera a presentaá à el Rei, referindo lhe o que o Anjo lhe avia dito, & reconhecido por sua Alteza o aviso do Ceo, se resolve de mandar descobrir o Oriente, para o que mãda que chamem à Vasco da Gama, veio elle com os Capitaẽs & soldados que estavão alistados para esta empresa, nomeao el Rei por Capitão geral della, entregalhe o Estandarte Real para que se va a embarcar, com que todos se recolherão. O demonio que estava escondido com grão pezar do que ouvira chama as portas do Inferno a Lucifer, apparece a boca infernal aberta, saiẽ della com gram ruido fogo, & fumo sete demonios com Lucifer; manda chamar a Idolatria, & vinda lhe da conta da determinação del Rei, reprehende ella os demonios porque não queimarão os Navios no porto, conjurados todos contra os navegantes Portugueses se recolherão do teatro.

Entrou nelle Lisboa com a sua companhia do Tejo, & Sintra, prometendosse mil felicidades, com a resolução que el Rei ha tomado, encontrasse com Vasco de Gama, que se hia embarcar, dalhe o parabem, & manda ao Tejo, que com os pastores das suas ribeiras celebrem a sua partida; vierão treze delles dãçarão ao pastoril ao som de frautas: hida Lisboa Vasco da Gama chama o Piloto maior da armada, entendendo delle que està aprestada se vai embarcar.

As

As vozes de boa viagem que davão marinheiros entrou hũa Nao de mais de 30. pal mos de largo perfeitissimamente acabada, com as velas dadas, chea de bandeirinhas, & galhardetes, & dez peças de artelheria, com seu Piloto, & marinheiros, na qual vinha embarcado Vasco da Gama, acompanhavão a Nao cinco Tritoẽs, & quatro Sereas, que sobre as fingidas ondas do Mar perque ella navegava vinhão tangendo & can tando mui suavemente, á que respondião da Nao os marinheiros com alternada musica Portuguesa, com que se rematou esta primeira jornada.

Iornada Segunda.

ENtrou o Oceano, trazia na cabeça hũa Coroa feita de conchas de prata, & as pontas della guarnecidas com Perolas, na mão hum Tridente, vinha assentado em hũ carro formado de dous Delfins, & de grandes conchas prateadas, entre volantes de prata sobre azul; tiravão o carro duas grandes Focas marinhas de dez palmos de largo: acompanhavao Tritão, seu trombeta & correo. Mostrousse o Oceano anojado, de que os Portugueses contra sua vontade se atrevessem a navegar seus Mares: encontrasse com a Idolatria que lhe vinha pedir favor, queixosa de que não ouvesse somergido as Naos no profundo do Mar; concertão que va Tritão convocar os elementos para desbaratar a armada; foi Tritão a executar o mandato, & torna cõ os elementos.

A Terra sobre hum fero Leão, o toucado era formado de cinco torres cercadas de muros & barbacaãs de cantaria de prata, em cujas pedras avia engastadas Perolas. A Agoa vinha assentada em hũa Orca marinha de mais de doze palmos de comprido, que pelos ouvidos & buraoo da cabeça deitava agoa, & pela boca peixinhos vivos, outros hião metidos em hum globo de vidrio cheo de agoa, que este elemento levava na mão, & na cabeça hũa Centola de prata com hũa meia Lũa na boca. O Ar em hum carro de claras nuvẽs de seda branca & prata, tirado por duas grandes Aguias, na cabeça hũa gaiola em forma de Cornucopia chea de passarinhos, da qual saião voando. O Fogo sobre hũa Salamandra que vinha vomitando lavaredas de fogo, & dellas trazia algũas pe lo corpo, & das mesmas se formava a Coroa que o Fogo levava na cabeça.

Deulhes conta o Oceano do atrevimento com que os Portugueses rompem seus Mares nunca de outros navegados, & do intento que levavão de deitar do Oriente o culto dos Deoses, de que a Terra mostrãdo maior sentimento, como mai das Deidades, vai á convocar seus ministros para fazer com elles cruel guerra aos Portugueses; tras ella se saem os outros elementos para o mesmo effeito, & o Oceano, ficando no teatro a Idolatria chea de furor.

Tornou a Terra acompanhada de quatro grandes Rochedos significados por quatro principaes Promontorios, pelos quaes passão as Naos Portuguesas na viagem da India. Veio a Agoa com quatro Feros, & espantosos Monstros marinhos, o Ar com o Arco Celeste que o trazia mui ao natural figurado na cabeça, mandalhe que va à morada de Eolo Rei dos ventos, & lhe peça da sua parte os solte; chega Iris à casa de Eolo, chama saio elle com Coroa de prata, na mão esquerda hum cetro de ouro, & na dereita hũ freio dourado com suas redeas; dalhe Iris sua embaxada, daà Eolo hum grande golpe em hũa Rocha, abresse, saem della com gram furia & velocidade os quatro vẽtos principaes com asas de borboletas nas costas, cabeças, braços, & pees: mãdalhes seu Rei, que com tempestuosas borrascas não deixem Navio no Oceano. Entrou o Fogo acõpanhado do Raio, Corisco, relampago, & cometa.

Apresentãose os elementos com seus ministros à Idolatria par executores de seu nojo, ella fez à todos hũa breve pratica exortandoos à vingãça da injuria intẽtada contra

os

os Deoses, offerecem todos todas suas forças em daño das Naos Portuguesas, fazendo pouco caso da sua louca ousadia, & em sinal de vitoria esperada, & prometida, danção os elementos com seus ministros com estranho artificio com quese partem todos à por em effeito sua conjuração.

Recolhidos se fez dentro grande estrondo, & grita de marinheiros em gram tormenta, que acabada entra no teatro o Piloto de hũa caravella que fora com as Naos, veio blasfemando da sua arte, conta de hũa espantosa tormenta que passarão ao dobrar o cabo de Boaesperança, & como passado hião navegando com bonança seguindo sua viagem; & querendosse recolher á dar estas novas à el Rei, entrou elle no teatro cuidadoso de as nao ter; dandolhe recado da chegada do Piloto, manda que venha contalhe elle os grandes trabalhos, & tempestades que passou Vasco da Gama, & como acabadas hião as Naos bem navegadas; alegrouse el Rei com as novas, recolhese a dar graças à Deos pelo bom successo da sua armada. Entra a Idolatria com os quatro elementos lamentando suas desgraças, & o mao successo de seus ministros, que não forão poderosos para destruir a frota Portuguesa, á estas queixas respondia o choro cantando louvores dos Portugueses à seu pezar vencedores cõ que se recolhem tristes, & se acabou a segunda jornada.

Iornada Terceira.

DEu principio à terceira jornada o Oriente, trazia na mão hũa grande Estrella de brunida prata guarnecida & perfilada de Diamantes & Perolas, que representava a Estrella de Alva que aparece na parte Oriental; vinha alegre por ter ja nas suas Regiões os Portugueses, topasse com o Culto Divino, prostase à seus pees sentido do largo tempo que a Idolatria, & a falsa lei de Mafoma tiranizarão seus Reinos, contalhe como Vasco da Gama avia chegado com prosperidade à India; manda o Culto Divino ao Oriente que o va buscar, & o traga a presentar à el Rei á quem o Ceo teria ja dado aviso da chegada dos seus Argonautas, como lhe avia inspirado que os mandasse: recolhesse o Culto Divino, fica o Oriente alegrandose de novo de sua felice sorte, & foise á buscar Vasco da Gama.

Tornou el Rei D. Manoel cheio de alegria com a chegada de Vasco da Gama, de que ja tinha aviso, Lisboa com o seu Tejo, & Sintra, se lhe vem offerecer para festejar a boa vinda de Vasco da Gama, & porque o Tejo festejou a partida, toma Sintra à sua conta celebrar com os seus Serranos a tornada, & todos tres vão a encontrar à Vasco da Gama.

Entra elle com seus Capitães & soldados, tras ao seu lado dereito o Oriente, a quem acompanhavão quinze Provincias suas, Sintra vinha diante cõ seus Serranos foliões. Recebe el Rei à Vasco da Gama com notavel prazer, hõrrao, manda que se celebre sua vinda com publicas alegrias, offerecese o Oriente a celebrallas com as suas Provincias, ordena dellas hũa galharda dança, que à cõpasso se hião agiolhãdo diante del Rei, & lhe presentava cada hũa dellas o melhor fruto que produzia a sua terra, & na cabeça levava por insignia o estremado que nella avia.

Erão as quinze Provincias Mallabar, Arabia, Persia, Cambaia, Decan, Bengala, Pegù, Malaca, Samatra, Sião, China, Iapão, Maluco, Ethiopia, & Ceilão, vestidas com seus proprios, & particulares trajes. A divisa de Malabar era hũa Palmeira, seu fruto pimenta em hum Coco de Maldiva, a de Arabia a Ave Fenix, na mão hũa naveta dourada com encenso, a insignia de Persia hum Ginete o presente Perolas nas conchas em que

nacem,

nacem,o de Cambaia Anil em hum vaſo de criſtal,& na cabeça tres ervas particulares de ſua terra,que são Anſião , Algodão,& a do Anil.O Decam levava na ſua o jogo de Enxedres de que ſeus naturaes ſe prezão de invẽtores,outro vaſo de criſtal cheo de Dia mantes pos aos pees del Rei.O ſimbolo de Bengala erão canas de Açucar,&delle o ſeu tributo em hum vaſo de Abada.Pegù levava na cabeça hũ cachorro , porque ſe perſuadem ſeus naturaes que procedem de tam roim progenitor,& na mão hũa ſalva de ouro com Eſmeraldas.Malaca trazia na ſua,& por remate do ſeu toucado Durioẽs; ſobre o de Samatra ſe via hum Cris, & o ſeu preſente era Mirra em hũa taça de ouro,o de Sião o pao de Aguila,& hũa Aguia na cabeça com o meſmo pao no bico;na daChina hia hum abaninho,& na mão hũa caixa de charão chea de Almiſcar; levava Iapão na ſua barras de prata em outra ſemelhante caixa,& na cabeça hum animal meio peixe , & meio raposo que sò neſta Provincia ſe acha;a diviſa de Maluco era o paſaro do Paraiſo , ſua fruta o cravo em hum cofre de Tartaruga;a de Ethiopia ouro em hum vaſo de Vnicornio, ſua inſignia hum Leão com hũa Cruz na mão armas de aquelle Imperio;& Ceilão leva va por timbre hum Elefante,& em hum vaſo de madre perola,canela.Acabada a dança deſtas Provincias , & feitos ſeus preſentes,ſe recolherão todos acompanhando Vaſ co da Gama.

Ficou el Rei no teatro, aviſanlhe de ſer chegada ao porto hũa Nao com novas de outro deſcobrimento;manda el Rei chamar oCapitão da Nao,vem dalhe rellação do Bra ſil,terra nunca de antes conhecida; preſentalhe hum Indio natural de aquella nova Pro vincia com Tapuias,& Aimorès outros barbaros della:Vinha o Braſil ſobre hũ Lagarto,veſtido com penas,arco, & frechas como ſeus companheiros,trazia conſigo bugios & papagayos,que entrarão bailando,& parlando a ſeu modo cõ gracioſo donaire. Preguntou el Rei ao Braſil,que habilidades tinhão aquelles animaes,elle manda aos papagayos que fação a ſua dança,& aos Tapuias& Amorès que bailem &cantem ao ſeu mo do,& na ſua lingua hũa couſa,& outra fizerão com eſtremadagraça,com que ſe acabou a terceira jornada,& a tarde do primeiro dia deſta tragicomedia.

Iornada Quarta.

A Tarde do dia ſeguinte deu principio à quarta jornada,a entrada doSoldão do Egypto com grande apparato de pagés,& Capitães,eſtes erão ſeis,& os pagẽs dezoito todos ricamente veſtidos ao ſeu modo,tratou o Soldão com osCapitaẽs do dano q̃ recebia das armadas Portugueſas,reſolve com elles de fazer guerra aos noſſos,&deita los da India:para eſta empreſa elege por Geral à Mirhocem Capitão experimẽtado,& paraq̃ a deixaſſem de proſeguir os Portugueſes pela piedade,como pelas armas,manda chamar a fr.MauroHiſpano frade do Moſteiro do Monte Sinai,q̃ vindo diãte delle,o ameaça,q̃ mandara matar todos os Chriſtaõs que ſe acharẽ em ſeus Reinos,& deſtruir o Santo Sepulcro de Hieruſalem, não deſiſtindo os Portugueſes de ſus intentos na conquiſta da India,& mandalhe que ſe parta logo a Roma,a notificar ao Papa deſta ſua determinação.

Foiſe fr.Mauro,entra hũ Capitão Mamaluco acõpanhado de algũs ſoldados,aosquaes promete em nome do Soldão todos os deſpojos da guerra,& deſta promeſſa mãda dei tar hũ bando,ao qual acudirão outros ſoldados,recolheſe o Soldão,& ordenanſe os ſoldados para receber a ſeu Geral Mirhocem,q̃ vinha entrando no teatro cõ os Capitaẽs da ſua armada,exortandoos, & animandoos a guerra intentada,moſtralhes o grãde ſer viço q̃ nella farão ao ſeu Profeta,& ao ſeu Rei,& manda hũ delles que va deſafiar a D. Franciſco de Almeida Viſorrei da India,com que ſe recolhem todos.

Entra el Rei Dom Manoel cuidadoso dos successos da India, de que não tem aviso, danlhe recado que lhe quer fallar hum frade, manda que entre, era frei Mauro que vinha de Roma por ordem do Papa, que o mandava a el Rei com a mesma Embaxada do Soldão; propola frei Mauro à el Rei, que de a ouvir recebe grande cõtentamento, entendendo por ella que são temidos seus vassallos no Oriente, mostra ao frade como não ha que fazer caso dos ameaços do Soldão, porque lhe não convem executallos, & por esta causa determina de mandar a India maiores armadas.

Recolheose el Rei, & na India toca hũa cintinela a arma, entrão com as suas os soldados, & tras elles o Capitão com outros, hum delles vai mui alvoroçado dar nova ao Visorrei Dom Francisco de aver chegado a India hũa armada de Mouros. Entra o Visorrei com tres Capitães, informasse da cintinella do que ha entendido, dà hũa cadea de ouro de alviceras ao soldado que lhe trouxe a nova da armada enemiga, danlhe recado que hum Capitão Mamaluco lhe quer fallar; mandao entrar, era o que o vinha desafiar da parte de Mirhocem, o que fez com grande arrogancia; ido o Embaixador ordena o Visorrei seus soldados para pelejar, apparecem os inimigos, dasse a batalla (que foi naval na barra de Diu, & aqui se representou na terra) fica a vittoria com os nossos, mostra della o Visorrei grande prazer, & igual pezar de que se aja escapado Mirhocem; os soldados Portugueses cheos dos despojos aclamão ao Visorrei com militatares vozes chamandolhe invicto triunfador, & com grande festa se saem do teatro, cõ intento de se embarcarem para Portugal.

Entrou hum feiticeiro Mouro fugindo da ira do Soldão à quem avia prometido a vitoria da sua armada, vem tras elle hum Capitão para o prender, & tras elle o Soldão cõ gram furor para ò matar; prometelhe o feiticeiro em vingança da morte de seus Capitães & soldados a do Visorrei, que naquelle tempo se embarcava para Portugal, cõ que se livrou das mãos do Soldão, que com os seus se recolhe.

Fica o feiticeiro dando graças a Mafoma de aver escapado da ira do Soldão, & usando de suas superstiçoẽs convoca os demonios para que lhe mandem o Descuido, por cujo meio determina executar a morte do Visorrei. Saie da boca infernal, envolto em lavaredas, & fumo o Descuido, representava em todos os seus meneos a sua figura, conta lhe o feiticeiro os males que o Visorrei fizera em deserviço de Mafoma, encarregalhe que antes delle chegar a Portugal lhe tire a vida com algum engano ou traição, & porque o diabo o não engane deixao no teatro, & vai buscar outros instrumentos de seus feitiços, com os quaes torna & com elles obriga de novo ao Descuido faça o que lhe tẽ mandado, o qual parte ao executar.

Logo se fez dentro gram ruido de armas, & vozes, com que se deu a entender a briga que tiverão os Portugueses na aguada de Saldanha com os Cafres, na qual matarão ao Visorrei: o feiticeiro finge de que via tudo o que passava na agoa que tinha em hũa bacia de prata rodeada de encantadas ervas, & ohia relatando ao auditorio mui alegre com a morte do Visorrei.

Entrou o Culto Divino com suas companheiras Fè, & Piedade, mui sentidas da desestrada morte do Visorrei, manda o Culto Divino à Piedade lhe celebre as exequias, parte ella à buscar o acompanhamento militar, & ao choro funebre, & torna guiandoo, vinha o choro de 16. musicos cubertos de luto coroados de Cipreste, seguião os soldados sem prumas, as bandas negras, as armas, & bandeiras arrastrando, destemperados os atābores, vinhão mais nove pagés, hum trazia hum pendão de tafera negro com as armas dos Almeidas; outro o Estoque, outro a Rodela, os outros as Ginetas de seis Capitaẽs, que sobre hum paves levavão o corpo do Visorrei; elle hia armado a cara descuberta,

hum

hum bastaõ de Geral na mão; detras de todos á Fè,& o Culto Divino. Dando este funebre acompanhamento hũa volta ao teatro,emparelhando com o espectaculo da Gloria,abriose ao som de doce musica,& appareceo o Apostolo S. Thomas Padroeiro da India,acompanhado de Anjos,mandalhes que deixem de chorar a morte de D.Francisco,& que se allegrem com a succesão de Afonso de Alburquerque, o qual destruira o poder Mahumetano,& levantara com as armas o Culto Divino em todo o Oriente. Com tam alegres novas deitando as insignias do luto tirão as bandas negras,fazem salva,tocão os atambores temperados, tangem as trombetas,& charamelas, trocasse a musica triste em alegre & festival,com que se recolhem todos,acabando a quarta jornada.

Iornada Quinta.

ENtrou no teatro hũa Nao que vinha da India carregada de especearias, vinhão nella os Capitaẽs de D.Francisco de Almeida,que trazião as bandeiras ganhadas na batalha de Diu A Nao era a mesma que se descreveo na jornada primeira chea de estandartes,& galhardetes disparando artelheria,amainando as velas como que chegeva ao porto de Lisboa,cercada de monstros Marinhos que apparecião entre as ondas, nas quaes ella navegando se recolheo.

Entrou Portugal a receber os Capitães que della desembarcarão,levouhos a presentar com as bandeiras inimigas á el Rei Dom Manoel,pedindolhe se lembrasse dos ser viços de tam valerosos vassallos com premios,& merces iguaes; relata hum dos Capitães a el Rei o feliee successo da batalha de Diu,alegrasse el Rei com tam boas novas, manda que se guardem as bandeiras em memoria de tam gloriosa vittoria.

Recolheose el Rei com Portugal, & Capitães, & entrou Asia sobre hũa Abada natural na forma,& tamanho,trazia na mão hũa Cornucopia dourada, & nella muitas Drogas, & por companheiros os Rios Indo,& Ganges, Coroados com capellas de canas,& juncos,& vrnas debaixo dos braços , a do Ganges era de prata guarnecida com madre perola, & a do Indo de ouro;Contou Asia á os seus Rios hum mysterioso sonho , em que lhe foi representado hum Capitão estrangeiro,que com suas armas á illustraria,& cujo retrato lhes mostra,& estando o vendo todos tres entra Afonso de Alburquerque, com acompanhamento de Capitães , & soldados, reconheo Asia pelo retrato, deitasse à seus pees, pedelhe a queira libertar do vituperoso jugo Mahumetano, recebea Afonso de Alburquerque com alegre sembrante,asiigurandoa que fara o que lhe pede,ella com mostras de summo prazer se foi com os Rios.

Ficou Afonso de Alburquerque trattando com os Capitães da guerra que queria fazer à Ormuz,fingesse tremer a Terra,pos temor aos soldados,animaos Alburquerque com esperanças certas da vittoria na quella guerra que queria emprender , sendo tanto em serviço de Deos, & ensalçamento,& dilatação de sua Fè Santa. A este tempo se abrio a Gloria ao som de Celestial musica, & appareceo hũa grande Cruz cercada de resplandores, & de Anjos que a adoravão,& sobre hũa nuvem semeada de Serafins de relevo se foi movendo no Ar mais de oito palmos fora da fachada, de donde se tornou a recolher,& se cerrou a Gloria,estando todo este tempo Afonso de Alburquerque, & os seus prostrados adorando a Cruz,animados todos com tam celestial favor, se dispoem à dar as vidas pela honra,& gloria de Deos na quella guerra de Ormuz,& partem a aperceberse para ella.

Entrou Ceifadino Rei de Ormuz moço de 13.años,tiranizado por Cojeatar seu Governador,& Conselheiro, trazia consigo dezaseis pagẽs da mesma idade, & seis Capitaẽs;a riqueza da pedraria que levava sobre si,& os que o acompanhavão era inestimavel; vinha queixãdose da fortuna que tam cedo o começava a perseguir com cuidados da guerra,&do governo do seu Reino.Nestas praticas o achou Cojeatar, que entrou cõ dous Capitães;o qual com altivez chamou a os outros quatro que estavão com el Rei, & os levou consigo contra vontade do mesmo Rei,deixãdo o sò cõ os pagẽs,a os quaes mandou que alegrem,& entretenhão à el Rei.

Hido Cojeatar os pagẽs persuadem à el Rei, que apartando de si cuidados maiores folguem,dançâo,& fazem outros jogos,& estãdo nelles dão aviso a elRei como vinhão marchando os Portugueses contra a Cidade,ouvessem as trombetas Portuguesas com que se recolhe elRei alvorotado com seus pagẽs,& apparecem nossas bandeiras.

Vinha Afonso de Alburquerque com seus Capitães, & soldados, que erão mais de 60.mui bem armados,& quatro peças de artelheria de bronze;manda reconhecer o sitio da Cidade para a bateria;era o que della se descubria hũ pedaço de seus muros, hũa ponta de hum baluarte hũa torre,& hũa das suas portas.Cõtra aquella parte se assestou a artelheria,bateose com gram furia,&de dentro com não menor se respondia; deuse o assalto,sairão os Mouros à porta da Cidade onde se pelejou mui valentemente de hũa, & outra parte,representandosse mais ao vivo do que sofrião as burlas;atè que não podendo resistir os Mouros ao valor Portugues,se pos nos muros hũa bandeira branca, & saio hum Embaxador,a quem não quiz ouvir Afonso de Alburquerque,&por elle mandou dizer a el Rei Ceifadino,que logo se viesse à por nas suas mãos,se não queria ver a sua Cidade arrasada,como ja o estava gram parte dos seus muros:cõ esta resolução tremendo de medo se recolheo o Mouro, & saio el Rei com seu Real acompanhamento, ainda que triste como de gente rendida.

Afonso de Alburquerque o recebeo com toda a honra,& cortesia devida à hum Rei ainda que vencido,& assentandoo junto de si,mandou chamar a Cojeatar,veio reprendeo das tiranias usadas,ameaço o com a morte,a qual lhe perdoava a instancia del Rei, & mandalhe que não appareça mais em Ormuz.Hido Cojeatar com mostras de gran de sentimento,el Rei de sua propria vontade se faz vassallo,& tributario del Rei D.Manoel,& em sinal disso entrega o Cetro,& a Coroa que tira da cabeça à Afonso de Alburquerque,& elle lha torna a por em nome do mesmo Rei D.Manoel,& avisa aos Capitaẽs de Ceifadino,q̃ fica por conta delles guardar o q̃ el Rei minino avia prometido.

Estando em este acto aparecem duas Cidades Goa, & Malaca, que vinhão em busca das armas Portuguesas,trazião nos braços escudos de suas insignias,as de Malaca hum Iunco q̃ he hũ Navio com q̃ naquellas partes se navega,as de Goa a roda de S.Caterina, porque no dia desta S.Martir a tomou Afonso de Alburquerque,na cabeça ricos toucados em forma de torres,chegando á Afonsode Alburquerque,prostradas lhe pedem as livre do cativeiro em que as tinhão posto os Mouros, & se offerecem por suas tributarias.Recebeoas Afonso de Alburquerque com muita afabilidade, prometelhes seu favor & defensa,tomalhes omenagem em nome del Rei D.Manoel,& tornãdo alembrar à Ceifadino o cumprimento de sua palavra,& promessa,se parte a conquistar aquellas duas Cidades.

Hido Afonso de Alburquerque mostrouse Ceifadino contente de se ver livre da tirannia de Cojeatar,os seus o reprendem de se aver sojeitado aos Portugueses, chegalhe aviso de aver chegado hum Embaxador del Rei de Persia,a pedir o tributo que osReis de Ormuz soião pagar ao de Persia,Ceifadino ò manda à Afonso de Alburquerque para que lhe responda,com que se recolhe.

Torna

Torna Afonſo de Alburquerque alegre de aver conquiſtado o Oriente,& para perpetua memoria do nome dos Capitães que na quella conquiſta o acompanharão,mandá à hum pedreiro que eſcreva os nomes delles em hũa pedra,a qual queria pòr ſobre a porta da fortaleza,que com o nome del Rei D.Manoel fundava. Trazem os pedreiros a pedra,& Alburquerque lhes da eſcritos em hum papel os nomes dos Capitães que avião de abrir na pedra,& eſtando occupado neſta obra entra o arrogante Embaxador Perſiano a pedir o tributo que el Rei de Ormuz ſoia pagar ao de Perſia,mandalhe Afonſo de Alburquerque,que diga de preſſa ao que vem;& em nomeando tributo o faz callar,& tomando ferros de lanças,& pelouros os deitou ao Embaxador, dizendolhe, que naquella moeda pagavão os Portugueſes os tributos.Foiſe o Embaixador deſcontente da reſpoſta,& tras elle Afonſo de Alburquerque, deixando os pedreiros occupados no ſeu lavor.

Começarão elles a cortar na pedra os nomes dos Capitães cantando ao ſom do que fazião os eſcopros na pedra,& cõtinuando em ſeu trabalho entrou hum Capitão de aquelles cujos nomes ſe avião de eſculpir na pedra,& não achando o ſeu no primeiro lugar,paſſeou pelo teatro mui deſcontente,dizendo mal do Governador, que não ſabia conhecer o valor & meritos de ſua peſſoa, pois tam mal o premiava, antepondo à elle em primeiro lugar quem o não occupou nos perigos da guerra,da meſma maneira veio o ſegundo,& terceiro Capitão,& com as meſmas queixas, não achando ſeus nomes no primeiro lugar,

Entra Afonſo de Alburquerque,pregunta a os pedreiros pela obra, & ſe eſtava acabada para por a pedra na fortaleza,&achando aos Capitães anojados,ſabida a cauſa,exclama contra a altivez & condição natural dos Portugueſes, que não ſofrem que ninguem lhes faça ventajem, & manda voltar a pedra,& no aveſſo della eſcreveo por ſua mão,LAPIDEM QVEM REPROBAVERVNT,& a os officiaes que cortem aquellas palavras para com ellas ſe aſſentar a pedra;elles a levarão para fazerem o que Afonſo de Alburquerque lhes mandara,o qual foi encontrar à Portugal que entrava no teatro com grande Mageſtade.

Vinha em hum carro cujo fundamento era hũa aſpera mõtanha de dez palmos em quadrado,& cinco de alto reveſtida de verdes ramos de louro,ſobre eſta montanha que repreſentava a Terra,vinhão Hercules, & Atlante de forma Agigantada,q̃ ſobre ſeus hombros ſoſtentavão hum globo Celeſte de oito palmos de diametro pintado de azul ſemeado de Eſtrellas de prata com todos os ſeus circulos; ſobre elle hião os dous Irmãos gemeos Caſtor,& Polux,que formão o terceiro ſigno do Zodiaco,& são ſimbolo do Amor,pelo que eſtes dous irmãos ſe tiverão,para ſignificar que como elles repartirão entre ſi a immortalidade,& a vida,repartirão os Portugueſes as ſuas por ſua Mageſtade,& Altezas,& por eſta cauſa era feito o aſſento, & encoſto do trono em que vinha Portugal,dos braços & corpos deſtes dous irmãos;por detras delles ſe levãtava a Cruz que Moyſes levantou no Deſerto com a Serpente nella enroſcada,cujas aſas abertas ſervião de doſel ao trono, & foi deviſa dos paſſados Reis de Portugal, & della ſe ſervirão por timbre de ſuas armas, como ſe ſervio nas ſuas el Rei D.Felipe II.deſpois que foi Senhor de Portugal, & como oje ſe ſerve ſua Mageſtade. Em eſte trono vinha Portugal aſſentado em altura de mais de dezoito palmos,armado de peito & gola,ricos collares de pedraria,hũa capa de tela ao Romano deitada ſobre os hombros,que ſe prendia ſobre hum delles com hũa mui rica joia de Diamantes, eſpada de ouro de muito preço, na cabeça gorra,& nella hũa Coroa de gram valor feita de pedraria, &Perolas,na mão hum cetro grande com outros muitos pequenos de ouro; a figura era de velho veneravel de largas caãs,tiravão o carro por cordas douradas hum Leão, hum Tigre, hũa Abada,

Abada,& hum Elefante,animaes que reprefentavão as quatro partes do Mundo, que os Portuguefes illuftrarão com fuas armas,& gloriofas conquiftas.

Nefte triunfante carro de que Afia era o carreteiro vinha Portugal quando lhe faiò ao encontro Afonfo de Alburquerque, acompanhado dos Reinos,& Provincias Orientaes, que elle,& os outros valerofos Capitães Portuguefes conquiftarão, às quaes elle mandou que fe humilhaffem, & reconheceffem por Senhor à Portugal,cujo triunfo hia nefta ordem.

Diante os foldados Portuguefes com capellas de louro,levavão prefos entre fi a Mirhocem, & Cojeatar Capitães Geraes do Soldão de Egypto,& del Rei de Ormuz,acõpanhados dos feus Capitães,feguia o Tejo com a dança dos feus paftores, & Sintra com feus Serranos foliões,tras elles vinhão Goa,& Malaca,trazião no meio ao Oriente, & diante as fuas quinze Provincias tributarias à Portugal, com as quaes entrou no teatro na terceira jornada,vinha Ceifadino Rei deOrmuz com feus pagés, logo os dous Rios Ganges,& Indo,o Brafil affentado no feu Lagarto com os Tapuias,Aimores, & Papagaios;feguião os tres Geraes Portuguefes defcubridores,& conquiftadores do Oriente, Vafco da Gama,D. Francifco de Almeida,& Afonfo de Alburquerque, armados de ricas armas coroados de louro,& feus baftões nas mãos;diante do carro hião dous Porteiros de cana,quatro Reis de armas com as cotas das armas Reaes,hum Porteiro mòr com fua cana,feis veneraveis velhos confelheiros,& nas quatro efquinas do carro quatro Maceiros com maças de prata.Seguião ao carro prefas em groffas cadeas, a Idolatria,Cegueira,& Perfidia, os dez demonios que fairão ao teatro, o Oceano com o feu Tritão,Eolo com os feus quatro ventos,os Elementos com os feus miniftros;vinha detras delles o Feiticeiro do Soldão,& os dous Sacerdotes da Idolatria, & junto á elles o defcuido,& vltimamente encadeados como os mais os animaes fobre que entrarão as figuras do bando da Idolatria,& todas com triftes vozes folenizavão o triunfo de Portugal,como os dianteros com fuaves muficas ao fom de diverfos inftrumentos. Com efta ordem foi efta triunfante pompa dando hũa volta no teatro,& chegando o carro defronte de fua Mageftade,levantoufe Portugal do trono,& decendo do carro offereceo a el Rei as vitorias de feus filhos,tirando da fua cabeça a Coroa,& deitando aos pees de fua Mageftade,o molho de Cetros dos cinquenta & fete Reinos que os Portuguefes feus vaffallos conquiftarão no Oriente;pedindolhe,que profiga o que feus Avos tam profperamente começarão,para que o Culto Divino,Fè,& Piedade acabem de todo de Senhorear o Mundo,com que fe deu fim à efta grande tragicomedia.

TOVROS.

AOs primeiros de Setembro fe correrão Touros,para efta fefta fe atalhou o terreiro do Paço com palanques pela parte do Mar,& do Levante, cerrando os outros dous lados os do Paço.Tinhão os palanques dous altos de hũa mefma altura,com boa architetura de iguaes arcos,divididos cõ pilaftras travadas com balauftes torneados,fobre as pilaftras carregavão feus cornijamentos, & fobre elles varios remates de piramides,efcudos,esferas, pintado tudo,& à partes dourado, & por dentro armados os apofentos de fedas,telas,& brocados,& os degraos dos affentos cubertos com varias fedas,& alcatifas,com que reprefentava hum fumptuofo theatro.Não teve maior grandeza nẽ artificio o de Lucio Nummio que fez em Roma no año 608. de fua fundação,para celebrar os jogos do feu triunfo,conquiftada Achaia,& deftruida Corintho.Durou a fefta dos Touros tres dias, faírão

rão á elles com luzidas librès todos os tres dias D. Francisco Coutinho,& Estevão de Brito,& o segundo dia, Simão de Mello, que servio nesta jornada de sua Magestade de seu Apposentador mòr, D. Fernando Mascarenhas, Antonio Correa da Silva, D. Ioão de Noronha,& D. Diogo de Meneses, fizerão estes fidalgos mui boas sortes, como à pee outros destros toureiros.

EM quanto sua Magestade esteve em Lisboa visitou com seus filhos todos os Mosteiros de frades,& de freiras da Cidade, de hũs,& outras forão sua Magestade,& Altezas mui servidos de regalos, & presentes,& algũs de consideração. O dia que forão ao Mosteiro de N. Senhora da Esperança, que he de freiras de S. Clara, deixando el Rei nelle a Princesa,& Infanta, foi com o Principe visitar à Duquesa de Aveiro D. Iuliana de Lancastro à sua casa; sahio o Duque seu marido acompanhado de cinco filhos, o Duque de Torresnovas D. Iorge de Lancastro, D. Afonso, D. Pedro, D. Luis,& D. Antonio,& de muitos Senhores, & fidalgos parentes seus, à porta do çaguão à receber sua Magestade,& Alteza, onde com seus filhos lhes beijou a mão,& aos quatro menores delles mandou sua Magestade cobrir. A Duquesa deceo atè o primeiro taboleiro da escada, onde beijou a mão a sua Magestade,& ao Principe,& foi delles recebida com summa benevolencia,& afabilidade: Subidos arriba,& sentados el Rei,& sua Alteza em suas cadeiras postas sobre hũa esteira,& arrimadas a hum dosel, mandou sua Magestade trazer hũa almofada para a Duquesa, que se pos sobre a esteira ao lado de sua Magestade em que a Duquesa se sentou; quis el Rei ver suas filhas D. Madalena,& D. Mariana, vierão acompanhadas de seus dous irmãos, o Duque,& D. Afonso, beijarão a mão a sua Magestade que lhes mandou dar almofadas sobre a mesma esteira em que se sentarão. Durou a visita em alegre conversação,& estreita familiaridade grande espaço, a que assistirão na mesma quadra os Senhores Castelhanos,& Portugueses em pe,& cubertos os que diante de sua Magestade se soem cubrir. Quando sua Magestade se foi, o forão acompanhando as filhas do Duque atè a porta da mesma quadra. A Duquesa saio outras duas casas adiante donde não lhe consentio el Rei que passasse, posto que ella o porfiou muito,& alli se despedio da Duquesa com extraordinarias mostras de benevolencia. O Duque, seus filhos,& os outros Senhores,& fidalgos baixarão atè a porta do çaguão, onde entrados sua Magestade,& Alteza no coche, se tornarão ao Mosteiro em q̃ avião deixado a Princesa,& Infanta.

Outro dia foi a Duquesa ao Paço beijar a mão à Pricesa,& Infanta, acompanhada de todos os Senhores,& fidalgos Castelhanos,& Portugueses que avia na Corte. Suas Altezas a receberão em pe na segunda casa de estrado, no qual assentadas suas Altezas, se assentou a Duquesa em hũa almofada; alli veio el Rei,& o Principe,& estiverão todos juntos em boa pratica, que acabada despedida a Duquesa de suas Altezas, fallando as Damas tornou à sua casa com o mesmo acompanhamẽto. Despois tornou ao Paço por lho aver mandado suas Altezas com suas filhas, às quaes se derão almofadas em que se sentarão sobre hũa esteira que se pos junto à em que suas Altezas,& a Duquesa estavão assentadas. Forão tambem beijar a mão a Princesa,& a Infanta as Marquesas de Ferreira, & de Castelrodrigo,& as Condesas que estavão em Lisboa, à huas,& outras fizerão suas Altezas as honras com que as Rainhas de Portugal as costumavão tratar.

Vsarão os Reis passados de Portugal ir alguãs vezes á Rellação, ao votar de algũa causa grave, sua Magestade imitando tambem nisso à seus Progenitores foi hũa tarde a Rellação a cavallo acompanhado somente dos Senhores,& fidalgos,& officiaes Portugueses de sua casa. Entrado sua Magestade na sala da Rellação (que he grande,& estremadamente adornada com os retratos dos Reis de Poraugal)& assentado, occuparão seus

lugares

lugares o Regedor,& os Desembargadores,& despejada a casa,& cerrada a porta, sua Magestade lhes disse,que a causa mais principal que o movera à vir à Portugal,fora entender,que a justiça estava nelle pouco respeitada,& enfraquezida , & que sendo ella ò Sol que illustrava,& dava luz aos Reinos,& Imperios,faltando este Sol,faltava nelles o meio com que se conservavão,& perpetuavão;& sendo a sua principal obrigação, a observancia desta Real virtude, à mesma lhes encomendava encarecidamente , para que usando em seus cargos de inteireza,& diligencia,lhes dessem occasião para os honrar, & fazer merces.O Regedor respondeo á sua Magestade,Que a desistimação da justiça nos Reinos,causava a ausencia de seus Principes , & que sendo a de sua Magestade tam dilatada,della procederia em Portugal a fraqueza da justiça , cujas forças ella cobrava mui aventajadas com a Real presença de sua Magestade na quelle Reino,& com a particular honra de aver entrado naquelle Tribunal em que ella se exercitava poraquelles ministros,os quaes servião á sua Magestade com muitas letras , vigilancia , & limpeza, merecedores de que sua Magestade os acrecentasse em hõras,& merces, para que se pu dessem sustentar com a decencia,& autoridade que à seus officios convinha.

Proposse logo à sua Magestade hũa causa criminal mui grave ; votouse pelos Desembargadores,& condenouse á morte o agressor que era hũa mulher , & sua Magestade usando de sua Real clemencia lhe perdoou,& à outros muitos presos por casos de menos consideração que não tinhão parte,& mandou soltar a outros muitos por dividas,as quaes se pagarão a custa de sua Real fazenda,como o fez por todos os lugares do Reino por donde passou.

Entrou no porto de Lisboa hũa armada Biscainha de dez Galeoēs,estava tambien nelle a armada Portuguesa de que era Capitão Geral D. Antonio de Ataide,do Conselho de sua Magestade, & seu Gentilhomem da boca;ambas sairão do porto aos 23.de Ago sto a guardar as costas de Espanha,& recolher as frotas da India,& Indias,& sua Mages tade nas galès as foi deitar fora da Barra.

Chamou hum dia(que foi o de 27.de Agosto)sua Magestade o Conselho de Estado de Portugal,o que nelle propos,& votou foi com tã prudente descurso,& acertado juizo trattado,que ficarão admirados os Conselheiros,& os mais experimentados confusos.Outros dias chamou algũs dos mesmos Conselheiros,Presidentes,& ministros particulares,dos quaes em audiencias secretas se informou largamente do presente gover no do Reino,da administração da fazenda Real,& da justiça,& de como hũa cousa,& outra se poderia melhorar,& de tudo lhes pedio seus pareceres por escrito.

Foi ao Mosteiro de Bellem a celebrar as exequias del Rei D.Filipe seu pai , que esta em gloria,as quaes se fizerão com grande solemnidade.

Chegou aos 15.de Setembro a nova da eleição do novo EmperadorFernando Archi duque de Austria,que se fez em Francofort,onde se juntou a Dieta aos 28.de Agosto pa sado.Foi esta nova festejada com grande alegria de sua Magestade,& Altezas.O dia lo go seguinte foi el Rei a See dar graças a Deos pelo felice successo de tam acertada,& necessaria eleição para a Christandade;teve naquelle dia lugar na Capella o Duque deTo rresnovas(que acompanhou à sua Magestade)o qual foi hũa cadeira rasa de veludo negro com almofada do mesmo junto à cortina del Rei. Abaixo da cadeirado Duque ouve outra com almofada em que se assentouo Marques de Castelrodrigo, & a baixo desta cadeira do Marques,& hum pouco retirada para tras ouve outra sem almofada,para o Conde Mordomo mòr;& no mesmo dereito se seguia o banco dos Condes cuberto cõ hũa espaldeira de ras:& estes são os lugares q̃ tẽ na CapellaReal os Duques,Marques ses,Mardomo mòr,& Condes de Portugal.Cinco dias despois se fez hũa solẽne precissão dãdo graças a Deos pela dita eleição q̃ foi desde a See,ao Mosterio de S.Domingos.

SIN-

SINTRA.

AOs dezasete foi sua Mageſtade,& Altezas á Sintra,& de caminho paſſou el Rei pela fonte da agoa livre,a qual ſe pretende meter na Cidade,examinouſſe diante de ſua Mageſtade a quantidade da agoa preſente o Preſidente da Camara,& outros officiaes della.Mandou ſua Mageſtade,que ſe executaſſe o intento,& ſe trouxeſſe a agoa com brevidade à Lisboa. De alli foi à Bellas villa de Antonio Correa da Silva,onde tem hũa boa caſa,& jardins:nella comeo ſua Mageſtade,& Altezas,& paſſarão a dormir à Sintra.He hũa villa diſtante de Lisboa cinco legoas,conquiſtada do poder dos Mouros pelo glorioſo Rei Dom Afonſo Enriquez,ſituada ao pee de hũa notavel Serra,que forma com hũa ponta ſua o mais occidental Promontorio de Eſpanha,chamado dos Geografos antigos *Magno*,& *Oliſipponenſe*,& dos modernos navegantes a Roca de Sintra, mui conhecida de todas as naçoẽs pelo famoſo porto de Lisboa.Levantaſe eſta Serra de entre humildes,& frutiferos outeiros:ſobre hum rochedo da ſua maior altura eſtà edificado hum Moſteiro da Ordem de S.Ieronimo , chamado por razão do ſitio Noſſa Senhora da Pena,cuja Igreja,& officinas neceſſarias para hum enteiro Moſteiro são lavradras na meſma rocha,& para o jardim do Clauſtro ſe trouxe de fora a terra.De hum eirado deſte Moſteiro ſe deſcobre a mais fermoſa,& deleitoſa viſta que pode caber na imaginação,porque por hũa parte ſe vè ſem termo o vaſto Oceano,cujas inchadas,& furioſas ondas em vão combatem a meſma Serra;por outra parte a rodeão gram numero de apraziveis , & rendoſas quintas,& freſquiſsimos valles;o maior delles he o de Collares , que toma o nome da villa de Collares nelle ſituada , regaho o pequeno Rio das Maçaãs , que no cabo do meſmo valle,que tem hũa legoa de comprido,entrà no Oceano cuberto dellas que cahem dos Arvores plantados nas ſuas ribeiras , & pelo valle de todo genero de frutas, das quaes val a ſiſa avenſada cada año dous mil & quinhentos Cruzados , & dellas no meſmo tempo entrão em Lisboa dez milcargas , ſem a que fica na villa , & ſe reparte pelos lugares circunvezinhos Mais apartado ſe deſcobrem muitas Aldeas do ſeu termo,& grandes campos fertiliſsimos de pão,& gado , que faz mais a prazivel a aſpereza dos penedos da quella Serra,que são grandiſsimos , & deſpegados hũs dos outros, de ſorte que parece forão poſtos por induſtrioſa mão para fermoſentear mais aquelle ſitio,a que a judão as laranjeiras,limoeiros,cedreiras,cereijeiras , canſtanheiros, carregados de ſeus frutos entre os meſmos penedos,& outros arvores ſilueſtres cubertos de verdes folhas , no maior rigor do Inverno.Em hũa ponta com que eſta Serra ſae ao Mar,eſteve antiguamente hum Templo dedicado ao Sol,& à Lũa , de que ainda apparecem os veſtigios , & algũas inſcripçoẽs , que o provão . Na villa fundarão os Reis de Portugal hum ſumptuoſo Paço, no qual paſſavão os meſes do Eſtio, cuias calmas pela freſcura do ſitio ſe não ſentem,& onde tinhão muita caça de Veados . Em hũa torre do Paço mandou el Rei Dom Manoel pintar con grande perfeição as armas de toda a nobreza de Portugal.Aqui eſteve el Rei,& ſuas Altezas cinco dias , tornou à Lisboa a os vintetres,fazendo o caminho pela villa de Caſcaes,do Conde de Monſanto,ſituada ao longo do Mar,entrou na fortaleza de S.Gião , das maiores , & mais fortes de Eſpanha,fundada em hũa ponta fronteira ,á os baixos dos cachopos,que guarda a entrada do porto.

Determinando ſua Mag.de ſe tornar para Caſtella,chamou o Conſelho de Eſtado,& os outros Tribunaes,manifeſtoulhes o muito goſto cõ que viera a Portugal , cõ tenção

de se deter nelle muitos meses,&que voltava tam agradecido do animo com que os Portugueses seus vassallos o recceberão,& festejarão,como sentido das causas que o obrigavão à partir tam brevemente de aquelle Reino,das quaes a principal era a nova guerra de Alemanha intentada pelo Conde Palatino do Rhim,contra o novo Emperador,fomentada pelos herejes de aquella Provincia,& de seus confederados,da qual dependia o sossego,& paz da Christandade , & dos Estados de sua Magestade, pelo que lhe convinha assistir de mais perto com o seu favor,& forças de Espanha,o que não podia fazer de tam apartado lugar como era Lisboa,& para a consolação do justo sentimento que todo o Reino avia de mostrar da sua ausencia lhes prometeo de tornar à elle o mais brevemente que pudesse,& as occasiões lhe dessem lugar,com que se despedio do Conselho não sem lagrimas dos Conselheiros vendose privados tam brevemēte da presença de hum tal Rei,& de taes Principes,que quando não forão senhores nossos naturaes, era razão,& ainda força,que por suas heroicas virtudes o fossem.

PARTIDA DE SVA MAGESTADE DE Lisboa.

PArtio pois sua Magestade,& Alt.de Lisboa dia de S.Miguel 29.de Setembro a tarde(memoravel dia)embarcado na Real,& chegarão a Couna ja de noute onde dormirão;ao outro dia forão comer a Azeitão legoa & meia de Couna,em hũa casa de prazer que nelle tem o Duque de Aveiro;he a casa grande de quartos & galarias,lavradas pelo mesmo Duque cō grã policia,rodeados de aprazivẽis jardĩs,& graciosas fontes,a vista em estremo alegre, & agradavel,porque he a de Lisboa(que lhe fica defronte)do seu porto,&do Rio de Couna,por cima de oulivaes ,& vinhas,& de hũa charneca sempre verde.Hospedou o Duq̃ a sua Mag.com muita grandeza, & magnificencia que se estẽdeo a presentes feitos a sua Mag.Alt.& às Damas.Por detras desta casa corre a Serra da Arrabeda,q̃ pela banda do meio dia he banhada do Oceano,no qual se fazem copiosas pescarias,& na terra se matão Veados que o Duque tras nella muy guardados.Quis sua Mag.despois de comer ir a caça,chamou o Duque , meteoo consigo no coche, forão nelle atè o pee da Serra onde tomarão cavallos,acharão muitos Veados q̃ não esperarão a q̃ se lhes pudesse atirar,de alli tomarão o caminho para Setuval,&chegarão tarde(com muitas tochas acesas no caminho,prevenidas pela villa)ao Mosteiro de S.Francisco onde se avia de aposentar sua Mag.& suas Alt.que o aguardavão, porque partirão de Azeitão logo que sua Mag.partio,& vierão seu caminho dereito,que he de hũa legoa & meia.

SETVVAL.

HE hũa das maiores,& mais assinaladas villas de Portugal , por causa do seu porto formado do Rio Cadão,que alli entra no Oceano,& de hũa lingua da terra que o Mar ha estreitado . Nesta lingua de terra que fica defronte da villa ouve na Antiguidade hũa provoação chamada Cetobriga , nome composto de dous , Ceto,& Briga , o primeiro significa peixe grande como Atum,Corvina,& outros maiores,& o segundo Cidade na antigua lingua Espanhola,& assi todo o nome junto quer dezir Cidade de peixes; ou de pescaria, porque era mui celebre o trato della na quelle lugar,onde ainda oje se vem os vestigios dos

dos tanques em que ſalgavão os Atuns,& outros peſcados, & apparecem as ruinas de outros edificios de aquella Cidade,& dellas ſe tirão eſtatuas, columnas, & muitas inſcripçoẽs,que entre outras antiguidades dignas de eterna memoria ſe conſervão na caſa do Duque de Aveiro. A eſtas ruinas chama o vulgo Troya,com que quer dar a entender que são da provoação que alli ouve. A qual deſtruida(de que a cauſa ſe não ſabe) ſe mudarão ſeus habitadores á outra banda do porto ha mais de quinhentos años,onde oje eſtà a villa com o meſmo nome de nova Cetobriga,corrompido em Cetobra,& cõ maior corrupção Cetobala, & Setuval, como oje ſe chama Colonia de Cetobriga, & não provoação de Tubal. Foi crecendo eſta nova Colonia dos Cetobrigenſes com a comodidade do porto,peſcarias,& marinhas,cercouha el Rei D.Afonſo III.de Portugal dos muros,que oje tem fabricados de eſtremados jaſpes que ſe tirão da Serra de Arrabida,& montes circunvezinhos,não couberão dentro dos muros ſeus habitadores, povoarão grandes arrabaldes, nos quaes hã cinco Moſteiros tres de frades,& dous de freiras,com que eſta inſigne,& opulenta villa ſe iguala com as Cidades,porque tẽ tres mil vezinhos,& com ſer ſeu termo tam curto que nelle não ha 28.vezinhos,& todo inculto por ſer de araes,rochedos,& alagoas,pode tanto a induſtria de ſeus vezinhos exercitada nas navegações da Coroa de Portugal em ſuas peſcarias,& marinhas, que de tudo o q̃ lhe falta he abundantiſsima,com a comutação do peſcado,& ſal que lhe ſobeja, cujos dereitos rendem a el Rei 120ʒ.Cruzados cada año, & tem vinte & hũa Comenda da Ordem de Santiago(da qual Setuval he a cabeça) cujo maior numero he de fornos de pão,que todas rendem mais de cinco mil &quinhentos Cruzados cada año, & as provee ſua Mageſtade em Cavalleiros da meſma Ordem. Sem eſtas rendas ha em Setuval outras como he a da ſua Alcaidaria maior,que he do Duque de Aveiro,a do dizimo novo do peſcado meudo que he do Duque de Bragança,& a do Sabão que he de hum fidalgo particular. Tal & tam inſigne he a villa de Setuval,na qual fez ſua Mageſtade a entrada o primeiro dia de Outubro,ſaindo do Moſteiro de S.Fráciſco,que eſta no arrabalde,& donde dormira o dia de antes,as tres da tarde. A porta Nova da villa lhe fez a pratica o Iuiz de fora,o Vereador mais antigo lhe entregou as chaves, os outros o recebẽrão debaixo de hũ rico palio,& o Duque de Aveiro como Alcaide mòr, deſcuberto o meteo dentro pela redea do cavallo; hião diante de ſua Mageſt.muitas danças, pelas, & folias,chegou à Igreja de S.Maria da Graça que he a Matriz,à ſua porta o aguardava D. fr.Iorge de Mello Prior mòr da Ordẽ de Santiago veſtido em Pontifical,q̃ lhe deitou a agoa benta;entrou fez oração,de dõde ſe veio a pear as caſas do Duque de Aveiro,q̃ são da Ordem,fundadas pelo Meſtre de Santiago ſeu Avo,filho del Rei D.Ioão II. & renovadas pelo Duque,as quaes eſtavão ricamente concertadas. Aquella noute ouve luminarias por toda a villa, a ſeguinte as fizerão os peſcadores no Mar nas ſuas barcas,& de dia hũa copioſa peſcaria ao peè das jenelas do Paço. Celebrou ſua Mageſtade as exequias da Rainha N. Senhora ſua mulher, no Moſteiro de Ieſus de freiras deſcalças da Ordẽ de S.Franciſco. E porque ſua Mageſt.tinha chamados por cartas ſuas à Capitulo Geral da Ordem de S.Bento de Avis,como Meſtre governador,&perpetuo Adminiſtrador q̃ he della,para eſta villa de Setuval,por aver muitos annos q̃ ſe não tinha celebrado outro Capitulo Geral. Aos 3.de Outubro foi ſua Mag.do Paço a Igreja de S.Maria da Graça, em cuja porta foi recebido de fr.D.Lopo de Sequeira Biſpo de Portalegre(Prior mòr q̃ fora pouco antes da dita Ordem,& para eſte acto do Capitulo o tornou a nomear ſua Mageſt. por proviſão ſua)& de todos os Comẽdadores,Cavalleiros & freires que vierão ao Capitulo,veſtidos todos com os ſeus mantos brancos,com o qual acompanhamento foi el Rei atè a Capella mòr,&metido na ſua Cortina,ouvio a Miſſa do Spiritu Santo, que em Pontifical diſſe o Biſpo Prior mòr,& em quanto ella durou eſteve a bandeira da Or

dem,& o Estoque no Altar mor. Acabada a Missa se fez a Procissão,hia diante cõ a bandeira da Ordem fr.D.Lovrenço de Lancastro Comendador da Comenda de Curuche, que neste Capitulo fez o officio de Alferez,levavão as pontas da bandeira fr.D.Francico de Portugal Comendador da Frontcira,& fr.Antonio Moniz Barreto Comendador das Galveas.Seguião a Bandeira da parte dereita os freires o Sancristão,& o Priormòr,& da esquerda os Cavalleiros, & Comendadores,dos quaes era o ultimo o Claveiro fr.D. Lopo de Azevedo Comendador de Olivença,Almirante dePortugal,diante de sua Magestade hia o Comendador mòr D.Francisco Luis de Lancastro,com o Estoque levantado.Com esta ordem se continuou a Procissão atè o lugar do Capitulo,que foi no corpo da mesma Igreja fora do Cruzeiro,ondeestava hum estrado de tres degraos,alcatifado com hum dosel de Brocado,no meio delle hum Crucifixo,&debaixo hũa cadeira de brocado cuberta com hum pano, & hũa almofada do mesmo à os pees. Chegado sua Magestade ao estrado,tirando o Reposteiro mòr Bernardim de Tavora,o pano que cubria a cadeira sua Magestade se assentou nella,& o Prior mòr em hũa almofada de veludo à mão dereita de sua Magestade, & o Comendador mòr em outra à mão esquerda,ambos no degrao do meio do estrado,& ordenando os assentos dos Comendadores, Cavalleiros,&freires segundo suas antiguidades,o Secretario doCapitulo Iorge coelho de Andrade,disse de mandado de sua Magestade em voz alta à fr.Antonio Moniz Barreto,Porteiro do Capitulo, por ser o mais moderno na profissão, que deitasse fora as pessoas que não erão da Ordem,o que elle fez, & o Capitulo se começou na forma que os estatutos ordenão;sua Magestade referio as causas que o moverão a celebrar aquelle Capitulo Geral,das quaes erão as maiores estarem os estatutos,&diffiniçoẽs da Ordem em grande relaxação pelos muitos años que erão passados despois do ultimo Capitulo, & serlhe presente a obrigação que elle tinha como Mestre de as reformar; ao q̃ o Prior mòr em nome de toda a Ordem deu as graças à sua Magestade pela merce que lhe fazia,& lhe foi beijar à mão juntamente com o Comendador mòr.Logo se poz diante de sua Magestade hum Sitial, & sobre elle hum Missal aberto, sobre o qual postas el Rei suas mãos de giolhos,& desbarretado fez o juramento na forma costumada, lendolho o Doutor Alvaro Moniz Chançarel da Ordem estãdo presente o Prior mòr,& o Secretario do Capitulo,que despois de sua Magestade aver jurado,& se assentar na sua cadeira,lhe deu escrito o juramento que sua Magestade assinou.Feitas as venias, & outras ceremonias do Capitulo,forão os Comendadores,& freires votar em dous diffinidores, para o que o Secretario se pos de giolhos com hum livro dos Evangelhos, & hũa folha de papel;na qual tomou os votos diante de sua Magestade,a quem se davão, & regulados por elle sairão por Diffinidores fr.D.Ieronimo Coutinho Comendador da Comenda de Olivença,do Conselho de Estado de sua Magestade,& fr. D.Carlos de Noronha Comendador de Mourão,os quaes despois de feito o juramento costumado forão beijar a mão a sua Magestade,& avendo os Diffinidores,& o Prior mòr, & Comendador mòr(que tambem o são por razão de suas dignidades)de elegerem com sua Magestade Visitadores,para visitarem as Igrejas,& bens da Ordem,se assentou por justos respeitos que esta eleição fizessem os Diffinidores quando se juntassem em Diffinitorio,& nelle tambem determinassem, & resolvessem outras cousas que se ouverão de tratar naquelle primeiro dia,& no segundo,& terceiro do Capitulo, por quanto sua Magestade não podia assistir nos outros dias,& assi o aprovarão,& consentirão os Comendadores Cavalleiros,& freires Capitulares, sendolhes dito da parte de sua Magestade, pelo Prior mòr,com que se ouve por concluido o Capitulo, & se abrirão as portas, & sua Magestade acompanhado de toda a Ordem atè a porta da Igreja, se tornou para o paço.

PALMELA.

O Dia seguinte que forão quatro de Outubro, partio sua Magestade de Setuval, foi dormir a Palmela; he esta villa da Ordem de Santiago, seu sitio he em hum Monte alto, & no cume delle està fundado o Convento dos freires da ditta Ordem, & delle se descobrem os dous asinalados Portos de Lisboa, & Setuval, hum ao Norte, & o outro ao Sul; ganhou esta villa a os Mouros el Rei D. Afonso Enriquez, no año de 1165. com sò sesenta de cavallo, & com elles deu batalha à el Rei de Badajoz, que vinha a socorrer Cezimbra (que el Rei D. Afonso pouco antes tomara) com quatro mil de cavallo, & 60ꝗ. de pee, dos quaes alcançou hũa gloriosa vitoria com que se entregarão os de Palmela. Nesta villa quis sua Magestade celebrar o Capitulo Geral da Ordem de Santiago, pelas mesmas causas que em Setuval avia celebrado o de São Bento de Avis, & asi chegando ao Convento pouco antes das dez horas do mesmo dia que partio de Setuval, foi recebido a porta principal da Igreja do Prior mòr D. Iorge de Mello, & dos freires com sobrepellices, & dos Comendadores, & Cavalleiros com mantos em procisão com, *Te Deum laudamus*, atè a Capella mòr, onde recolhido sua Magestade na sua cortina, & posta a bandeira, Estoque, & sello da Ordem no Altar mòr, fez profisão D. Iorge de Lancastro Duque de Torresnovas, por aver comprido o año de noviciado, nas mãos do Prior mòr, em presença de sua Magestade, a quem beijou a mão acabada a ceremonia da profisão, & deu a paz aos Comendadores, & Cavalleiros. Disse a Missa do Espiritu Santo o Prior mòr em Põtifical. Acabada a Missa se fez a Procisão, com a qual se encaminhou ao lugar donde se avia de celebrar o Capitulo, que foi o da mesma Igreja fora do Cruzeiro, & nelle estava composto o estrado, dosel, Crucifixo, cadeira, almofada para sua Magestade. Assentouse da parte do Evangelho no primeiro degrao do estrado em hũa almofada de veludo o Prior mòr. Iurou sua Magestade tudo como no Capitulo passado de Avis, & por não aver treze da Ordem, com o parecer do Prior mòr, que diante de sua Magestade estava de giolhos com o Secretario, os criou sua Magestade, & forão o Duque de Aveiro, o Duque de Torresnovas, D. Diogo da Silva Conde de Portalegre, Comendador de Almada. D. Diogo de Castro, Comendador de Almodouvar, Enrique de Sousa Conde de Miranda, Comendador de Alvalade, Francisco de Saà Conde de Penaguião, Comendador de Santiago de Cacem, D. Ioão Lobo Barão de Alvito, Comendador da Repre sa, D. Diogo de Meneses Comendador de Casevel, miuças de Alcacer do sal, & meios de Braspalha, Ioão da Silva Tello de Meneses Comendador de Mouguellas, Bernadim de Tavora de Sousa Comendador de Cacella, Diogo freire de Andrade Comendador de Sosa, Pero da Silva Comendador de Villanova de Milfontes, & Fernão Tellez da Silveira, Comendador de Ourique. Despois de sua Magestade aver criado os treze, os que delles erão presentes lhe vierão beijar a mão, & elles com os mais Comendadores, & Priores votarão diante de sua Magestade, tomando os votos o Secretario que junto à elle estava de giolhos, em quatro Diffinidores do numero dos mesmos treze; & porque tambem avião de votar os Beneficiados, & Capellaēs das Igrejas da Ordē, & erão muitos, & o tempo breve, mandou sua Magestade, que os Beneficiados & Capellaēs elegessem dous freires que por elles votassem, como se fez, & regulados todos os votos sairão por Diffinidores o Duq̃ de Aveiro, o Barão de Alvito, Ioão da Silva Tello, & Diogo freire de Andrade, a os quaes se cometeo, que elegessem os Visitadores no Diffinitorio, & ordenasse nelle as mais cousas que naquelle dia, & nos dous seguintes se ouverão de tratar, que tudo aprovarão, & consentirão os Comendadores, Cavalleiros, & freires Capitula-

tulares,com que se ouve o Capitulo por concluido,& se abrirão as portas, & sua Magestade se partio do Convento no proprio dia,& veio à Couna onde se embarcou na Real, & passando a vista de Lisboa, com saudosas lagrimas de seus vezinhos surgio de fronte de Enxobregas,onde estava surta a armada do Oceano,de que he Geral D.Fadrique de Toledo.Entrou sua Magest. na Capitaina,tornouse a embarcar na Real para proseguir sua viajem à Salvaterra,& por ser gastada a Marè não pode passar da parajem de Sacavem,onde deu fondo a Real, & durmirão nella sua Magestade,& Altezas, no outro dia forão à dormir a Povos villa do Conde da Castanheira,& o seguinte à Salvaterra.

SALVATERRA,E ALMEIRIM.

DISTA Salvaterra doze legoas de Lisboa pelo Tejo acima, foi do Infante D.Luis,em que edificou hũs Paços por ser terra de muita caça,& por razão della mui frequentada del Rei D.Sebastião . Sahio sua Magestade a montear,servindo neste exercicio o Monteiro mòr Francisco de Mello, & os monteiros Portuguesés;matarãose algũs Porcos Monteses. Alli veio D.Ieronimo de Ataide, dar rellação à sua Magestade como D.Antonio de Ataide Capitão Geral da armada de Portugal tomara aos Turcos hum Navio carregado de Açucares 25. legoas da costa na parajem das Berlengas, & que Dom Antonio com toda armada hia em demanda das Naos da India,as quaes encontrou aos 25.de Outubro,60. legoas de terra na altura de Lisboa,em cujo porto as meteo com prospera viajem.

De Salvaterra foi sua Magestade aos nove à Almeirim,duas legoas de Salvaterra,lugar onde os Reis de Portugal sohião passar os Invernos,&donde para sua habitação fundarão hũs grandes Paços com deleitosos jardins; & pela mesma causa edificarão nelle casas os senhores,& fidalgos que seguião a Corte,cõ que se fez hũa povoação em que toda a Corte comodamente se alojava;oje são campos onde foi Troya , o mesmo fora dos Paços se senão repararão. De Almerim partio sua Magestade aos 11.veio a Santarẽ que lhe fica defronte da outra banda do Tejo,o qual atrevessou em hum Bergantim.

SANTAREM.

HE a mais nobre villa de Portugal,& como tal seus Procuradores nas Cortes se assentão no primeiro banco entre as quatro principaes Cidades do Reino,não he menor sua antiguidade que sua nobreza, porque em tempo dos Romanos foi hũa das suas cinco Colonias da Lusitania, que erão Merida,Medelhim,Beja,Norba Cesarea cerca da Ponte de Alcantara,& Santarem,com o nome de Scalabis, tambem se chamou Præsidium Iulium, foi hũ dos tres Conventos juridicos,que erão Chancelherias que ouve na mesma Lusitania , a que acudião as appellaçoẽs dos casos maiores da justiça,tribunaes que não se punhão senão nas Cidades principaes,como forão Merida,& Beja,que forão os outros dous Conventos juridicos;conservouse tambem esta dignidade em Santarem em tẽpo dos Reis passados de Portugal,atè el Rei D.Ioão I.que passou a Lisboa á que estava em Santarem, & el Rei D.Filipe I.que esta em gloria,a mudou para a Cidade do Porto, onde oje reside.O nome de Scalabis lhe durou atè que os Mouros occuparão esta villa,os quaes o corromperão em Cabelicastro. Os Moçarabes que vivião entre elles,ou os Portuguesés q̃ a conquistarão do poder dos Mouros(por razão do corpo da Martyr S.Eiria, q̃ no fundo das aguas do Tejo,junto a esta villa tem sua sepultura,como se dirà na rellação de Tomar)a chamarão Santa Irene,& abreviando o nome Santarem ; tomouha el Rei Dom

Afonso

Afonso Enriquez aos Mouros no mesmo dia que chegou à ella, que foi o dezete de Maio do año 1147. com sò os continuos de sua casa, & algũs poucos soldados de Coimbra, empresa que acabada pareceo milagrosa pela aspereza do sitio, fortaleza da villa, & multidão de seus habitadores; foi Corte dos Reis antigos de Portugal, povoada de muita nobreza pela fertilidade de seus campos, que produzem todas as cousas necessarias para a vida, & regalo humano, com as enchentes do Tejo, que não causão nelles menor abundancia que as do Nilo em Egypto, pelo qual lhe chamava el Rei Dom Anfonso Enriquez, Paraiso de deleites.

Ha nesta villa notaveis maravillas de casos milagrosos, o maior, & o mais assinalado he o milagre dos milagres, a que por excellẽcia chamão o Santissimo milagre, no qual està o verdadeiro corpo de Christo Salvador nosso Sacramentalmente, emvolto em seu proprio sangue, cuja historia he esta. Em tempo que Reinava em Portugal el Rei Dom Afonso III. año de 1266. vivia em Santarem na freguesia de S. Estevão, hũa mulher mal casada com seu marido, que para o ser bem pedio o remedio a hũa Iudia, a qual lho prometeo dandolhe hũa Hostia consagrada; a fraca, & ignorante mulher cõ o vehemente desejo que tinha de se ver amada de seu marido, não refusou de fazer o maior dos sacrilegios: fingiose enferma, foisse comungar à freguesia, escondeo a consagrada forma que lhe deu o Cura na boca sem a consumir, a qual tirou da boca, & emvolveo em hũa beatilha, & caminhou com ella para a casa da Iudia, pela Rua se lhe hião caindo gotas do Sacrosanto Sangue da divina Hostia que levava, de que sem saberẽ as vizinhas donde emanava a advertirão, & a mulher confusa se tornou para sua casa, & meteo o Santissimo Sacramento assi envolto na mesma beitilha em hũa arca; da qual despois de deitados na cama ella, & seu marido virão sair divinos resplandores: maravilhado delles o marido perguntou à mulher o que tinha naquella arca, ella arrependida cõfessou o caso; foise logo o marido a Igreja de S. Estevão, deu conta ao Cura do que passava, o qual cõ outros clerigos, & povo em Procissão se foi a casa da mulher, adorarão a divina Hostia em partes manchada de Sangue, tornarão com ella à Igreja, & a poserão em sera no Sacrario. Passados dias a acharão encerrada sem a sera em hũa ambola celestial transparente de materia não conhecida, a qual se meteo em hũ vaso de cristal (como està oje) & por elle se vee, & adora com grande devação, & reverencia a consagrada forma, que obra cada dia muitos milagres. A beitilha manchada do divino Sangue que parece fresco, se guarda com grande veneração no Mosterio de S. Domingos de Santarem.

No mesmo Convento ha hum Minino Iesus, de que he tradição q̃ baixava dos braços da Imagem de sua Santissima Mai, & Virgem, a merendar com dous mininos que vinhão ao ditto Mosteiro a tomar lição de ler do sancristão fr. Bernardo, Religioso de vida inculpavel. A sepultura de todos tres, mestre, & dicipulos se abrio acabo de muitos años, no de 1577. & se acharão seus corpos com sinaes milagroses, & suave cheiro, & as mortalhas brancas sem corrupção. A Imagem do Minino Iesus que cõ grande reverencia se venera, dizem, & affirmão os Religiosos do Convento, que crece, porque em differentes tempos se forão tambem acresentando as caixas em que o tinhão metido, & na presente em que està cabia com a Coroa que tem na cabeça, & agora com ella não cabe.

O terceiro milagre he de hum Crucifixo, que succedeo deste modo. Ouve nos tẽpos passados hũa Ermida pequena, & pobre cercada de mato fora dos muros de Santarem, na qual estavão pintados na parede do Altar os Apostolos, & sobre elle hum Crucifixo de antigua escultura, apacẽtaua na quelle monte hũa pastora hũ pouco de gado, da qual se namorou hum mancebo rico vezinho da villa, & não podendo por outra via cumprir seus desordenados desejos lhe prometeo que casaria com ella dentro na dita Ermida, diante

diante do S.Crucifixo,com q̃ se ſiguio o effeito do eſpoſorio;continuouſe a converſação entre elles,ſentioſſe prenhe a mulher,pedio ao mancebo a recebeſſe publicamente para ſanear ſua honra,&não o querendo elle fazer demãdouho ella por marido diante do Vi gairo geral,& offereceo per teſtemunha da ſua cauſa o S.Crucifixo : o Vigairo movido das lagrimas da afligida paſtora,tomando conſigo ſeus officiaes,& o mãcebo ſe foi à Er m ida,onde poſta a mulher de giolhos diante do S.Crucifixo pedindolhe manifeſtaſſe a verdade de aquelle caſo,& ſe era verdade q̃ aquelle homẽ lhe prometera deſer ſeu mari do. A S.Imagẽ para prova do q̃ a mulher affirmava deſpregou ambas as maõs,& bai- xou o braço dereito,&toda aquella parte do corpo,dando cõ tã eſtupendo milagre ſinal de aquella verdade de q̃ fora teſtemunha,& neſta meſma poſtura ficou, ſe vè,& ha per- manecido atè agora,em hũa Igreja nova q̃ a Sereniſsima Infanta D.Maria filha delRei D.Manoel mandou edificar no meſmo ſitio da Ermida,& alcançou do Papa muitas gra ças,& indulgẽcias para os q̃ viſitaſsẽ eſta milagroſa Imagẽ,&enriquecẽdo a Igreja cõ ſã tas Reliquias,& o mais ornato neceſſario para o Culto divino:fez de tudodoação à Ordẽ do Patriarcha S.Bento,que poſſue eſtà bendita caſa com hum Abade,& doze Monjes.

Neſta villa por tantos attributos illuſtre entrou ſua Mag.a 11.de Outubro, as noutes q̃ ſe deteve em Almeirim ouve nella grandes luminarias q̃ pela eminencia do ſeu ſitio pa- recião eſtremadamente;de Almeirim atraveſſou ſuaMag.o Tejo como ſe ha dito emhũ Bergantim acompanhado de muitas embarcaçoẽs q̃ andavão pelo Rio,cõ muſicas,dan ças,& folias.Deſembarcou em hũ caez feito ſobre barcas no porto do Pedregal,onde en trou no ſeu coche,& por hũa alameda de verdes arvores feita à mão,entrou na praça de aquelle porto,& della foi ſubindo ao alto da villa,onde tomou o cavallo para fazer a en trada ſolene nella,pela porta de Leiria q̃ eſtava ricamente ornada,levando o cavallo de redea D.Franciſco de Caſtelbrãco Conde do Sabugal, Meirinho mòr de Portugal,&Al caide mòr de Santarem;entregoulhe as chaves della Lopo Tavares de Souſa Vereador mais antiguo de aquelle año;fez hũa elegante pratica o Doutor Luis da Silva de Brito, Prior da Igreja do ſanto Milagre,& metido ſua Mag.debaixo de hũ rico palio que leva- vão outros Vereadores,foi andando com danças,pelas,& folias diante,& muita nobre za a pè atè a Alcaçova;entrou nella por outro arco não menos ornado q̃ o primeiro.A- peouſſe na Igreja Collegial de N.Senhora,fez oração tornou a tomar o cavallo,& foiſſe a pear á caſa do Conde de Tarouca q̃ ſervio de Paço.Aquella nouve ouve no Rio hum combate que tres galès de fogo derão a hũ Caſtello do meſmo , cõ outras ſemelhantes invençoẽs de fogo.A noute ſeguinte feſtejarão à ſua Mag.com hũa maſcara os vezinhos principaes da villa.Os dias que ſua Mag.eſteve nella foi a Igreja de S.Eſtevão adorar o Santiſsimo Sacramento,fazer oração ao Minino Ieſus do Moſteiro de S.Domingos, & ao S.Crucifixo,viſitou os outros Moſteiros,& partio para a villa de Tomar , na tarde dos 14 de Outubro,foi dormir á villa daGollegãa,dõde ſaio a os 15.& chegou a Tomar as quatro da tarde.

TOMAR.

CVjo nome no tempo dos Reis Godos foi Nabancia, he hũa das nobres vi- llas de Portugal,cabeça de Corrigimento com juridição ſobre quarenta & oito villas,& hũ Concelho , eſta nelle fundado o Convento da Ordem Militar de Chriſto , fabrica inſigne, & hũa das maiores & mais ſumptuo- ſas de Eſpanha.Edificou o Caſtello deſta villa D.Galdim Paez Meſtre do Templo.Inſtituio eſta Ordem el Rei D.Dinis de Portugal, ſeu principio foi o fim da Ordem dos Templarios,condenados ſegundo ſe preſume injuſtamente pelo Papa Cle- mente V.à inſtancia de Filipe o Bello Rei de França,a quem concedeo o Papa os bẽs q̃

em

em França esta Ordem possuia,& os de Espanha adjudicou aos Cavalleiros do Hospital de S.Ioão,o que foi impedido pelos Embaxadores dos Reis D.Afonso X.de Castella, D.Dinis de Portugal,& D.Iaime II. de Aragão , como tambem não consentirão estes Christianissimos Principes, q̃ em seus Reinos fossem presos os Cavalleiros Tẽplarios, como mandava o Papa,cõstandolhes de sua virtude , & que não erão culpados dos delictos que lhes imputavão.Morreo o Papa Clemente V. succedeo Ioão XXII. a quem el Rei D.Dinis mandou seus Embaxadores,manifestandolhe q̃ elle não contrariava a aplicação dos bẽs dos Templarios à Ordem do Hospital per os querer para si,se não para o serviço de Deos,de sua Igreja santa,&defensão da Religião Christãa,porq̃ elle tinha no seu Reino do Algarve hũa villa cõ hum Castello mui forte chamada Castromarim,posta na fronteira de Africa, na qual tinha intẽção de fundar hũa nova Milicia de Cavalleiros de Iesu Christo,q̃ pelejassem por sua Fè santa,à os quaes daria aquella villa,& Castelo,& q̃ sua Santidade lhes devia de querer aplicar os bẽs dos Templarios q̃ tinhão em Portugal.Pareceo bẽ ao Papa a religiosa petição del Rei,concedeolhe o que pedia,pelo q̃ estando el Rei em Santarem no año de 1320.estableceo,& declarou a nova Ordẽ de Christo,aplicandolhe todos os bẽs da extincta do Templo,ordenando que os freires fizessem sua profissão pela Regra, & estatutos da Ordem de Calatrava,& o Abade de Alcobaça os visitasse.Nomeou por primeiro Mestre à fr.Gil Martinz,que era entã Mestre de Avis.Recolheo os Cavalleiros,&Mestre do Templo à nova Ordem de Christo,cujo Habito mandou q̃ fosse branco, & a Cruz vermelha q̃ era dos Templarios,posto q̃ com algũa diferença porque não ficasse de todo apagada a memoria da sua Ordem q̃ tanto avia servido à Deos,& á os Reis contra os infieis;& assinalou por Convento da Ordem de Christo a villa de Castromarim,que por causas justas se mudou em tẽpo del Rei D. Afonso IIII.para a villa de Tomar,onde soia estar o dos Templarios, & cuja Igreja de estraordinaria forma he oje a mesma q̃ elles tiverão,& asi por este modo sendo destruida a Ordem do Templo pela cobiça del Rei Filipe de França,foi a de Christo instituida pela liberalidade del Rei D.Dinis de Portugal.

Sendo pelo insigne Convento da Ordem de Christo mui celebre a villa de Tomar,muito mais o he por aver nacido nella a virgem S.Eiria.Foi esta virgem filha de Hermigio, & de Eugenia,pessoas asinaladas em nobreza Reinando em Espanha el Rei Recesuindo.Cerca da mesma villa avia hũa Abadia de que era Abade Selio varão douto grãde Religioso,irmão de Eugenia,o qual tomou à sua cõta a educação de Eiria sua sobrinha, entregouha à duas irmaãs de Hermigio,que cõ outras donzellas vivião em congregação,& clausura, & deulhe por mestre o Monje Remigio,reputado por homem virtuoso.Crecião cõ a idade as virtudes nesta santa donzella,costumava sair da clausura cõ as outras donzellas hũa vez no año por dia de S.Pedro à Igreja do mesmo Apostolo,q̃ estava cerca da casa de Castenaldo señor de Tomar,que naquelle tẽpo se chamava Nabancia(como se ha dito)acertou de ser vista Eiria hũ destes dias de Britaldo filho de Castenaldo,namorouse della,&não ousando manifestar sua paixão por respeito dos paes,& tio de Eiria,chegou ao estremo da vida.Entendendo a santa donzella por divina revelação,a causa do mal de Britaldo o foi visitar para o consolar,& tirar de aquelle illicito amor para que o posesse em Deos a quem sò se devia.Alegrouse Britaldo com a vista,& santas palavras de Eiria,que dizendo sobre elle algũas oraçoẽs se totnou para a sua clausura,& Britaldo cobrou a saude perdida.Passarão dous años , & continuando o Monje Remigio na doutrina de sua discipula Eiria,consintindo nas tentaçoẽs do demonio a começou a amar torpemente,descobriolhe seus desonestos desejos , à que ella respondeo com tanta aspereza,que convertendo Remigio em odio o amor,para se vingar,& desonrar a innocente donzella,lhe deu hũa bebida composta de taes ervas,que lhe fizerão

inchar o ventre demaneira, que verdadeiramente parecia prenhe. Divulgouse logo pelo lugar o seu prenhado cõ grande vergonha, & angustia da santa donzella, & de seus paes. Soubeo Britaldo, & dando a vista testemunho da fama, movido de crueis ciumes mandou à hum soldado que achando occasião matasse à Eiria. Succedeo pois, que saindo ella sò hũa manhãa à borda do Rio Nabão, que passava pela clausura em que ella vivia, a pedir à Deus a livrasse de aquella infamia pois conhecia sua innocencia: estando de giolhos em fervorosa oração, o soldado de Britaldo que buscava occasião para a matar como seu amo lhe tinha mandado, aproveitousse da presente, & entrando por cima da parede da clausura a degollou, & despindoa a deitou no Rio, cuja corrente à levou ao Rio Zezare, no qual se mete Nabão, & o Zezare a levou ao Tejo, no qual entra, & o Tejo a pòs ao peè do Monte em que esta edificado Santarem. Não permitio Deos que esta santa donzella morresse infamada, quis quese manifestasse sua limpeza, & santidade, revelando ao Abade Selio tudo o que avia passado, & donde acharia a Eiria sua sobrinha. Descubrio Selio a revelação ao Povo, que lhe deu credito, & juntos todos em Procissão acompanharão ao Abade atè o lugar onde estava o corpo da santa, da qual se apartarão as agoas do Tejo, descobrindo o bendito corpo em hum sepulcro lavrado pelos Anjos; quiserão tiralo de alli, & com nenhũa força humana o puderão fazer pelo que conhecendo que era vontade de Deos que ficasse na quelle lugar; tomarão algũs cabellos da Santa, & parte da camisa com que a deixou o soldado, & logo com outro milagre virão que as agoas do Tejo se tornarão a juntar cobrindo o sepulcro. A Procissão tornou para Tomar dando muitas graças à Deos que he admiravel em seus Santos, & por meio das Reliquias que o Abade levava obrou Deos naquella villa grandes milagres, & a de Scalabis ou Cabelicastro, pelo tesouro que encerrão as agoas do Tejo ao pee da sua povoação trocou o nome em Santa Eiria, & pelo discurso do tempo se corrompeo em Santarem, como ja se disse atras tratando da quelle illustre lugar, cujo nome serve de epitafio desta Santa, & o Rio Tejo de sua sepultura, assinalada com hũa piramide.

Està a villa de Tomar situada em hũa planura ribeiras do Rio Nabão, sobre o qual tẽ hũa boa ponte, & no Rio ha muitos moinhos de azeite de q̃ o termo desta villa he mui abundante; as suas Ruas são todas dereitas, as casas com jardins de laranjeiras, & outras arvores de fruita, o Convento esta fundado na coroa de hum outeiro que fica sobre a villa, do qual se descobrem as Ruas, casas, jardins, & hortas do lugar, & o Rio com aprazivel vista; não he menos deleitosa a do Convento por sua grandeza, & sumptuosidade, visto debaixo do lugar. Na sua entrada da parte do nascente ha hum espacioso campo, que naquelle tempo do Otonho em que sua Magestade chegou à Tomar, estava cuberto de mil diversidade de flores. Entrou por elle sua Magestade, & Altezas com muitas danças, & desde o lugar donde se apeou do coche, & tomou o cavallo, atè a entrada da villa, estava feita hũa Alameda de copadas arvores, & ao cabo della hum Arco galantemente ornado, cujos remates erão as armas Reaes de Portugal, a Cruz da Ordem de Christo, em meio a Imagem de S. Eiria Padroeira de Tomar. Ouve à entrada do Arco as ordinarias ceremonias, de chaves, pratica & Palio, levando de redea o cavallo em que hia sua Magestade D. Ioão de Sousa Alcaide mòr da villa. Chegou el Rei com este acõpanhamento ao Convento sem entrar em outra Igreja, no qual o esperavão os Cavalleiros com seus mantos brancos, & todos os Religiosos delle em Procissão, & o Dom Prior fr. Lourenço Moniz com capa de Asperges à baixo das primeiras escadas da Igreja, onde sua Magestade, & Altezas adorarão ò Santo Lenho da Cruz, que deu ao Convento el Rei D. Manoel, & beijarão hum dos Espinhos da Coroa de Christo, tudo engastado em hũa rica Cruz de ouro que deu el Rei D. Filipe I. que esta em gloria. Subio sua Magestade com à procissão a Igreja onde fez oração, & della a seu aposento, que se lhe

fez

fez prestes no mesmo Convento, no qual seagasalharão suas Altezas, & todos seus criados com grande comodidade, pela sua grande capacidade. E porque para o Capitulo Geral da Ordem de Christo que se avia de celebrar não avia certo Secretario, nomeou para o tal officio à fr. Antão da Mesquita Deputado da Mesa da Conciencia, & Conselho de Ordẽs.

AO dia seguinte que forão 16. se começou o Capitulo Geral. Veio sua Magestade do seu aposento acompanhado de Freires, Comendadores, & Cavalleiros com seus mantos à Igreja, meteose na sua cortina que estava na Capella mòr, o Dom Prior, & Religiosos, & Freires se assentarão em bancos à mão dereita: & á esquerda em outros o Comendador mòr D. Afonso de Lancastro, com os Comendadores, & Cavallerios: junto à cortina de sua Magestade Esteve o Estoque da Ordem sobre hum bofete cuberto com hum pano de veludo carmesim, & da Sancristia veio fr. Cosmo de Paiva de Vasconcellos Cavalleiro da Ordem, & Alferez della com a bandeira da mesma Ordem, q̃ pos junto da Capella mòr. Começouse a Missa da Exaltação da Cruz, na qual quando se quiz cantar o Evangelho, o Comendador mòr tomou o Estoque, & desembainhado se meteo com elle na cortina de sua Magestade à sua mão dereita, & o Alferez com a bandeira se poz junto do Altar da parte esquerda olhando para el Rei; acabado o Evangelho tornarão a por em seu lugar o Comendador mòr, & o Alferez o Estoque, & bandeira. Dita a Missa se foi sua Magestade ao Capitulo (que se celebrou no Refetorio) em procissão, o D. Prior com os Religiosos, & freires a mão dereita, & a esquerda o Comendador mòr com os Comendadores, & Cavalleiros, a bãdeira diante que levava o Alferez & as pontas della o Conde de S. Cruz, & o Conde de S. Ioão. No Capitulo estava o estrado, dosel, Crucifixo, cadeira, & almofada para el Rei, como nos outros Capitulos referidos. Assentousse sua Magestade, & em hum degrao sobre almofadas o D. Prior, & o Comendador mòr, & todos os mais como vinhão. No primeiro lugar do banco dos Comendadores se assentou o Claveiro fr. Alvaro da Silveira, & o Alferez encostou a bandeira à parte esquerda. Fez sua Magestade a costumada pratica das causas que o moverão à fazer aquelle Capitulo Geral, deulhe as graças o D. Prior em peè como estiverão todos os mais. Iurou el Rei N. Senhor o custumado juramento, estando tambem de giolhos com elle todo o Capitulo. Feito o juramento se dissérão as oraçoẽs ordenadas a este effeito, & se acabou a primeira sessão do Capitulo.

A segunda se celebrou o dia seguinte 17. de Outubro, foi a Missa do Espiritu Santo, com as ceremonias da primeira. Tratousse da eleição dos Diffinidores; para votarẽ nelles se pos diante de sua Magest. hũ bofete, & nelle hum cofre dourado aberto, onde se deitarão os votos, & o D. Prior com hum Missal aberto o Secretario, & o Chanceller da Ordem com o sello da Ordem em hũa Salva, todos tres de giolhos. Os que votavão punhão a mão no Missal, & davão o voto fechado ao Secretario que o deitava no cofre, o que acabado fechou sua Magest. o cofre, & recolheo a chave, & se acabou à segunda sessão. O Comendador mòr, & o Claveiro, guardarão o cofre, & o levarão à sua Magest. que com elles presentes começou a regular os votos, que por serem muitos, & dez horas da noute, mandou el Rei a os ditos Comendador mòr, & Claveiro, que com o Secretario acabassem de regular os votos, o que fizerão o restante da noute, & pela menhãa derão rellação a sua Magestade das pessoas que estavão eleitas para Diffinidores, & Visitadores, que elle aprovou.

No terceiro dia do Capitulo se disse á Missa de S. Bento, com as ceremonias das outras, & sò ouve de differença, que ao Evangelho teve sua Magestade posta a mão nos cabos do Estoque. No Capitulo leo o Secretario a carta da nomeação, & confirmação

dos

dos Diffinidores,& Visitadores asinada por sua Magestade,que forão os seguintes. O Conde de Santacruz,o Claveiro fr. D.Gonçalo Coutinho,fr.Simão da Cunha,fr.D.Diogo de Meneses,fr.Rui da Silva,o Conde de Atouguia,o Conde de Faro, o Conde de Atalaya,fr.Ioão Furtado de Mendoça, fr.D.Pedro da Cunha,os quaes com o D.Prior, & Comendador mòr,erão os treze Deffinidores,& para Visitadores forão eleitos fr.D. Fernão Martinz Mascarenhas, fr.D.Fernando Alvarez de Castro,fr.D. Antonio Mascarenhas,fr.D.Manoel da Cunha.Iurarão todos em prezença de sua Magestade,& com as oraçoẽs costumadas que disse o D.Prior para semelhante acto, se acabou a terceira sessão. Ordenousse logo hũa Procisão que guiava hũa Cruz com duas tochas,os Religiosos,& Freires a mão dereita, a esquerda os Comendadores,& Cavalleiros, no meio da Procisão a bandeira da Ordem,cujas pontas levavão os Condes de Santacruz, & S. Ioão,seguião 24.Religiosos com capas ricas;logo hum Palio que levavão seis Religiosos debaixo delle o D.Prior revestido com a Cruz do Santo Lenho, & Espinho; detras do Palio sua Magestade como Mestre descuberto,a sua mão dereita o Comẽdador mòr com o Estoque desembainhado em cujos cabos levava sua Magestade a mão, & chegãdo a Igreja pos o D.Prior a Cruz no Altar mòr,cantousse hũa Antiphona da Cruz, & outras oraçoẽs;beijou sua Magestade as Reliquias,& se acabou a Procisão,& o Capitulo,no qual se acharão presentes 59.Religiosos da Ordem de Christo, 49. Freires clerigos,& 134.Comendadores,& Cavalleiros somente.

Partio sua Magestade,& Altezas,a tardedo mesmo dia 18.de Outubro,foi dormir à Tancos,onde passou o Tejo ao dia seguinte,& fez noute na Ponte do Sor,dalli foi à Alter do Chão,de Alter á Arronches,de Arronches à Campo Maior, & de Campo Maior á Badajoz,onde entrou à os 23.de Outubre,& donde partio a os nove de Maio para entrar em Portugal,que para esta jornada servio á sua Magestade com setecentos mil Cruzados,dos quaes a maior parte deu Lisboa.Nella foi sua Magestade recebido com as festas referidas neste livro,que se não forão tam grandiosas como os vezinhos desta Cidade desejarão,& à tal Rei & Senhor nosso se devião; o Amor com que se ordenarão,& o breve,& limitado tempo em que se fizerão,he bastante desculpa da pouquida de dellas.

EN MADRID,

Por Thomas Iunti Impressor del Rei nosso Senhor.

ANNO M.DC.XXI.